

REVISTA DOS CRIADORES

51 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Janeiro de 1982 - Ano LI - N.º 624 - Cr\$ 600,00
Órgão oficial da A.B.C.

Balança revela
todo o peso
dos bons
animais.



estaques do controle leiteiro



**Se você tem um boi,
Tiguvon 15 Spot-on é ótimo.**

**Se você tem uma boiada,
Tiguvon 15 Spot-on é melhor ainda.**

A dose certa



Preparo: Com o mede-doses para cima, apertar o frasco até atingir a dose recomendada por peso vivo do animal.

Obs.: A dose indicada no mede-doses é suficiente e nunca deve ser excedida.

O ponto certo



Aplicação: Virar o frasco de cabeça para baixo, sem apertar, sobre a região da cruz do animal.

Pronto: É a dose certa, no ponto certo, para deixar um boi ou uma boiada livre dos bernes por mais tempo.

Obs.: Por seu mecanismo de ação sistêmica, Tiguvon 15 Spot-on não tem efeito imediato.

Os bernes demoram de 4 a 9 dias para sair da pele do animal.

Em compensação, por seu efeito prolongado, Tiguvon 15 Spot-on evita a reinfestação de bernes por um tempo muito maior.

Mais rápido, impossível.



O único berricida de ação sistêmica e efeito prolongado, com exclusiva embalagem autodoseficadora.

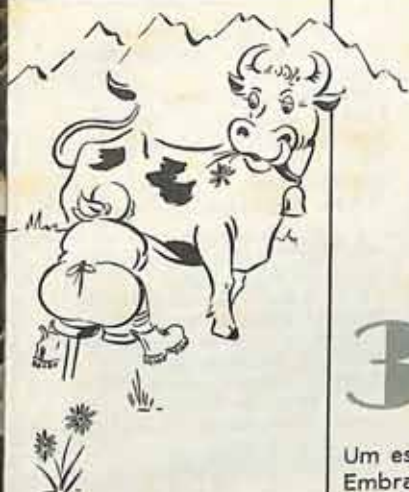


**tiguvon
spot-on®**



O berricida das grandes fazendas.





30

Um especialista da Embrapa discute a criação de bezerros e sugere fórmulas para barateá-la.

41

Na Revista das Revistas Zootécnicas a reprodução de novilhas e a sua produção vitalícia.

ESPECIAL

Walter C. Battiston justifica porque é importante fazer controle ponderal em rebanhos de corte. Pág. 65.



77

De um rebanho mantido em fazenda comprada para lazer nasceu um dos melhores plantéis de Holandês.

81

Resultados obtidos pela ABCZ em provas com animais de seleção, realizadas em Uberaba, MG.

NOSSA CAPA



Destoaques do controle leiteiro

Holandesa é a raça que mais se destaca no Controle Leiteiro da ABC.

70



Silos de superfície economizam gastos de material e de mão-de-obra, dando excelente volumoso.

32

A fenação é um recurso à disposição do criador. Aqui, os equipamentos para produzir bom feno.

SEÇÕES

Ao leitor	3
Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	12
Serviço RC	37
Gente	40
Registro	72
Livros	74
Das empresas	75

Os resultados levantados em seis meses de Controle Leiteiro mostram seu progresso. Pág. 13

22



O fazendeiro do mês trava luta árdua para fazer de suas terras uma empresa produtiva e rentável.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Menoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: João Antonio Camarero

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Secretário

Roberto Brotero de Barros

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Rubens Franco de Mello
Edwin Benedito Montenegro

Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Octávio de Mesquita Sampaio
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior
Arnaldo Lima
Renato Napolitano

Suplentes

Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantusio
Layil Veiga de Oliveira
Jayme Walt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Plínio Brotero Junqueira

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Superintendente

Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.
S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3904.

A Revista dos Criadores, órgão oficial da divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da Pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Assinatura: Janeiro a Dezembro de 81, Cr\$ 5.000,00 e de Janeiro a Dezembro de 82, Cr\$ 7.000,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 100,00.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias. Rua Caralhas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva. Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alador de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto a Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campeilana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nossa nome e a edição.

AO LEITOR

Primera edição do ano, a Revista deste mês renova seu contacto com os leitores, certa de que encontrará a mesma e cordial recepção com que se tem mensalmente oferecido à apreciação de seus recebedores. E reafirmando, com o seu conteúdo, a disposição de continuar sendo a publicação esperada todos os meses.

Embora seja esta a época de renovação de propósitos, a Redação acredita desnecessário reafirmar estar cumprindo o seu papel de intermediária entre os técnicos e os agropecuaristas, no desempenho de missão que, longe de constituir anteparo ao fluxo corrente de informações, as viabiliza e torna assimiláveis com mais rapidez.

Fiel a esse princípio, dedica o artigo de capa da edição aos resultados consolidados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, referentes ao primeiro semestre do ano recém-findo. Ali, se pode avaliar o progresso alcançado pelo setor e analisar os rumos dessa pecuária seletiva. Aos habituados a seu acompanhamento, há muito o que estudar dos dados apresentados.

A pecuária de corte também ganha o seu destaque, com o trabalho do médico veterinário Walter C. Battiston, que discorre sobre a importância e validade das provas de ganho de peso, oficialmente dirigidas, pelo que podem oferecer de sustentação a programas de melhoria do desempenho da criação de rebanhos para abate no país.

E, como é no tempo da abundância que se deve prever para o período de escassez, chama-se a atenção dos leitores para o texto da página 70, onde se informa do interesse crescente pelo preparo de silos de superfície em região de tradição no Estado de São Paulo. Com custos mais baixos que o sistema tradicional, a ensilagem ao nível do solo é prática que espera maior disseminação entre os pecuaristas de leite e de corte. O criador tem no texto indicações simples e que o introduzem ao sistema, de fácil adoção e resultados sempre convenientes.

É mais uma edição. Que inicia uma nova etapa na vida da revista e dos que a lêem. Sirva-se à vontade, leitor. E que o novo ano seja farto para você.

PALAVRAS...



Até hoje o país nunca teve, e lamentavelmente não está próximo de ter, uma política leiteira estável. De casuísmos em casuísmos, fomos sobrevivendo, e somente não naufragamos porque estamos ancorados no movimento cooperativista. Desde 1945 sofremos a intervenção do Governo, por intermédio do tabelamento do preço do leite, tendo como resultado direto nossa crescente descapitalização.

Waldir Ferreira Bastos, presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, em reunião com a imprensa, no final de 1981.

O estudante contradiz o fazendeiro

Foi com muita tristeza que vi, ao ler a *Revista dos Criadores* de setembro de 1981, da qual sou assinante, a carta do sr. José Roberto Barbosa Vilhena, intitulada "Aqui se alinham muitos disparates". A mesma me revoltou profundamente, não só como pessoa, mas também como futuro médico veterinário, o que ocorrerá a partir do ano de 1982.

Não querendo tornar isso uma "guerra particular", gostaria que o

abaixo fosse transcrito na íntegra, em resposta àquele senhor.

É disparate, sim, pessoas que visam apenas grandes lucros e a exploração da mão-de-obra barata falarem que o lavrador trabalha pouco. Mais disparate, ainda, é dizer que Lula, o idealizador do único partido que olha para quem trabalha realmente (e não para quem enriquece às custas do trabalho dos mesmos), esteja apenas interessado no voto do trabalhador. Fosse isso verdade, o trabalhador não confiaria a ele a tarefa de representá-lo, e o Governo não o condenaria a esta absurda pena, que o impede de candidatar-se.

Terras no Brasil há. Só que estão nas mãos de poucos, os improdutivos latifundiários. Isso, sim, é disparate. Porém, o maior disparate vai-se formar na minha cabeça, se não for verdade o fato de o autor da carta a que respondo ser de algum rico fazendeiro desse meu país.

Pedro Guerra Kosínsk
Rio de Janeiro, RJ

**Aguarde
para breve
II Leilão
Otimista**

O fazendeiro acha o texto objetivo

Realmente, o jornalista J.M. Nogueira de Campos delineou com bastante objetividade e com a ênfase necessária a reportagem "O fazendeiro do mês", matéria da *Revista dos Criadores* de outubro último, da qual participei como entrevistado.

Sempre à disposição do V.Sas., agradeço, mais uma vez, o destaque que me foi dado.

Paulo D. Villares
Fazenda Buracão
Barratos, SP



QUEM? QUANDO? COMO?

ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reproduzidor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da *Revista dos Criadores* (com meio século de existência), editamos também o *Anuário dos Criadores*, *Agenda dos Criadores e Agricultores* e o *Informativo Rural Trabalhista e Fiscal*. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

Para o campo falar e ser entendido na cidade

Em texto que fez publicar em recente edição especial da revista "Propaganda", de São Paulo, Valentim Lorenzetti, jornalista profissional de larga vivência, homem de Relações Públicas e diretor de empresa acreditada no setor, atendendo a importantes organizações com interesses no meio agropecuário, analisa alguns aspectos relevantes do relacionamento cidade-campo, empresas-meio rural e conclui pela oportunidade de um programa de Relações Públicas para "a área rural desenvolver meios para elevar o status do campo, influenciando desde os meios de comunicação até na consumidora junto à barraca da feira, passando pelos fornecedores de insumos e equipamentos".

O articulista desenvolve o tema de modo a justificar a necessidade de "o homem do campo ser mais ouvido, mais respeitado". Diz Valentim que a cidade, comprando o que o campo produz, e pagando-lhe o justo preço, valorizará o meio rural e, automaticamente, terá nele um grande comprador. E lembra, a propósito, fato ocorrido com o então presidente do Instituto Brasileiro do Café, Renato Costa Lima, que chegou à Itália, buscando incentivar ali o consumo do café brasileiro, e que, ao ser perguntado se desejava vender muito café aos italianos, saiu-se com esta: "Não, eu vim comprar produtos da Itália. Queremos comprar tudo, ou quase tudo, o que a Itália tem para vender. Eu sou comprador, só que minha moeda é o café".

Tem razão o articulista. E suas palavras estão sendo trazidas para esta página não apenas porque corroboram o que aqui se tem dito, embora com outro esquema verbal. Mas principalmente porque nunca é de

mais repisar que depende também, e muito, dos próprios agropecuaristas fazerem valer a força que têm, e não raro parecem desconhecer.

Agindo organizadamente, valorizando lideranças legítimas e representativas, buscando soluções duradouras, e não meros desafogos, destinados a aliviar tensões momentâneas sem remover-lhes suas causas — será possível encontrar os caminhos para o campo. E, como é óbvio, empregando as armas disponíveis, que as técnicas modernas de comunicação e convencimento público possibilitam, quando manejadas por gente afeita a esse trabalho, como preconiza o especialista em Relações Públicas.

Há vozes do setor que, vez por outra, se levantam martelando essa tecla. Ainda recentemente, durante a realização do Seminário "Análise e Perspectiva da Agricultura Brasileira 81/82", promovido pela Sociedade Nacional da Agricultura, no Rio de Janeiro, uma delas se fez ouvir. Foi a do empresário rural João Carlos Meirelles, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, que afirmou sem hesitação, após indicar o aumento inexpressivo da produção brasileira de carne, no último ano, considerar que também os pecuaristas são culpados por essa situação: "Nós não devemos levar reivindicações ao Governo, pois isto é coisa de atividade falida; precisamos chegar ao Governo com uma postura correta e adequada ao setor, mostrando que o seu abandono data de mais de 50 anos".

O primeiro e fundamental requisito para um programa eficiente de Relações Públicas é que haja um compromisso com a verdade, pois o que se pretende é reconhecimento e aceitação mútuas — da entidade e

do público-alvo. No campo, é imprescindível que os seus porta-vozes estejam desvinculados de interesses pessoais ou de facções, portanto, e, assim, em condições de pesar, sem pressões na balança, o que efetivamente importa. Dizer ao Governo, com franqueza e seriedade, onde estão os erros, liberá-lo de concessões-privilégio (meros paliativos compensatórios, no mais das vezes, com abrangência restrita e rapidamente esgotados em favor de reduzidas camadas), e propondo-lhe, ao revés, soluções firmes, duradouras, que não se fechem no estrito atendimento de reclamos e, sim, atendam aos interesses da coletividade.

Porque há uma condição primeira — fique isso bem claro — para que um programa de Relações Públicas mereça esse nome: é estar comprometido com o fim a que se destina — promover o entendimento. Isso pressupõe, tanto quanto falar, ouvir. Tanto quanto exigir respeito, respeitar. Tanto quanto cobrar, ver-se também cobrado.

O campo — para valerem-nos novamente de expressões usadas por João Carlos Meirelles — não deseja a fixação eventual de bons preços ou benesses passageiras, e sim a adoção de diretrizes a longo prazo. Nunca haverá prioridade para a agropecuária sem que essa verdade se cristalice.

É tarefa das lideranças rurais assumir essa postura em todos os níveis. E levar esses postulados a serem reconhecidos. Submetendo-se ao julgamento dos públicos a quem quer e precisa fazer chegar sua voz. Mas, da mesma forma, aferindo sua aceitação para direcionar o seu rumo.

J. M. Nogueira de Campos
Editor

Relatório da Diretoria

Assinado e apresentado pelo seu presidente, Joaquim Barros Alcântara Filho, o Relatório da Diretoria da ABC, referente ao exercício de 1981, dá conta do trabalho desenvolvido pela entidade e tem o seguinte teor:

Nos termos dos nossos estatutos e em nome da Diretoria Executiva, tenho o prazer de submeter à aprovação do Conselho Deliberativo, ora aqui reunido, a presente proposta orçamentária para o exercício de 1982, acompanhada do plano de trabalho e do balancete até outubro passado.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise dos algarismos constantes dos documentos, já entregues com antecedência aos senhores, revela que a previsão das receitas atinge, em números redondos, a importância de Cr\$ 1,287 bilhões.

A despesa prevista é praticamente igual, restando um superavit de apenas Cr\$ 6 milhões.

Esses cálculos foram feitos, na sua quase totalidade, aplicando-se o índice de 90% sobre os itens de receitas e despesas do corrente ano, que, por sua vez, foram calculados pelas médias aritméticas de 10 meses multiplicadas por 12.

O exame desses números revela ainda que 92% das receitas previstas provirão das vendas do Departamento Comercial; o complemento dos 8% engloba as receitas de serviços prestados, subvenções, anuidades e outras receitas. Quanto às despesas, verifica-se que os grandes itens são as despesas de pessoal e financeiras ou juros.

A previsão feita no ano passado foi baseada numa suposta venda de 120% a mais do que o ano anterior. Esse índice foi admitido porque havia "um novo ponto de vendas", que era o armazém do Jaguaré, inaugurado naquela época.

Essa previsão foi de uma venda de Cr\$ 686 milhões, quando na realidade deveremos fechar este ano de 1981 com Cr\$ 650 milhões, ou seja, com Cr\$ 36 milhões a menos.

Houve, portanto, uma falha da nossa previsão (5%), em parte talvez por um otimismo excessivo e em parte pela crise em que o país se encontra.

Para o próximo exercício, como foi dito, o índice adotado foi de 90%, que é o admitido pelo próprio governo federal.

BALANCETE

O balancete mostra a nossa situação até 31 de outubro passado.

O ativo atinge Cr\$ 257 milhões contra um passivo de Cr\$ 250 milhões.

As mercadorias em estoque figurem no ativo pelo preço médio de compra com Cr\$ 148 milhões. Considerando que o

preço de venda é no mínimo 40% a mais, verifica-se que aquela pequena diferença entre ativo e passivo, que chega a assustar à primeira vista, é meramente contábil.

O "quociente de liquidez corrente" até a data do balancete era de 1,25. Isso significa que, para cada cruzeiro a pagar a curto prazo, dispomos de 1 cruzeiro e 25 centavos. Por outro lado, o "quociente de liquidez geral", na mesma data, apresenta um índice de 0,99. Em outras palavras, para cada cruzeiro a pagar a longo prazo, há um déficit de 1 centavo.

O balancete de outubro mostra ainda que a nossa margem de lucro bruto sobre as vendas é de praticamente 40%.

PLANO DE TRABALHO

A nossa Associação compreende hoje esta sede própria, a loja de pequenos animais alugada aqui ao lado, o imóvel do Jaguaré e a filial de São João da Boa Vista.

A nossa anuidade, que era de Cr\$ 6.000,00, foi elevada de apenas 50%, passando, portanto, a Cr\$ 9.000,00 para 1982.

O número de funcionários, inclusive os da filial de São João da Boa Vista, é de 158, com uma folha de pagamento mensal de Cr\$ 7,6 milhões, que, acrescida dos encargos sociais, atinge Cr\$ 11,5 milhões.

A Revista dos Criadores, com o excelente padrão que a caracteriza, graças à capacidade e dedicação da sua equipe, vem sendo publicada mensalmente com toda a regularidade.

A Associação tem ainda os Departamentos Social, Técnico e Comercial.

Como os senhores devem ter visto pelos documentos já distribuídos, a nossa situação econômica é boa. A financeira, por outro lado, não é tranquila.

Essa dificuldade, que já se vem tornando crônica, é sem dúvida, um reflexo e uma consequência da recessão e de alguns absurdos que assolam o país.

No exercício de 1980, vendemos Cr\$ 341 milhões e pagamos Cr\$ 8,5 milhões de juros. Neste ano de 1981, vendemos Cr\$ 650 milhões e a previsão de pagamento de juros havia sido de Cr\$ 17 milhões, quando, na realidade, pagamos até outubro Cr\$ 50 milhões, ou Cr\$ 33 milhões a mais do previsto.

Para o próximo ano, a previsão de vendas é de Cr\$ 1,2 bilhões; o lucro previsto é de apenas Cr\$ 6,5 milhões, ou 0,5% do faturamento bruto. Por outro lado, deveremos pagar Cr\$ 108 milhões de juros, ou 9% do faturamento.

Essa diferença significativa deve-se principalmente ao aumento brutal das taxas de descontos.

A primeira conclusão, simples e lógica, que aflora ante a evidência dos algarismos, é a de que todo o nosso esforço, toda a nossa luta para comprimir despesas sem prejuízo da eficiência e todo aquele lucro que seria legítimo e normal está sendo canalizado para o setor bancário.

Não é à toa que há um clamor das classes produtoras contra essa situação. Vamos também juntar a ele a nossa voz.

A Associação não é um simples estabelecimento comercial. Quando ela foi fundada, há 55 anos passados, por um grupo de idealistas, seus objetivos transcendiam o simples interesse comercial, e este espírito vem sendo mantido até hoje.

Estamos controlando a produção de leite e gordura de cerca de 15 mil vacas por mês, agrupadas em 178 rebanhos de várias raças. Temos 278 criadores atendidos pelo Pronruza. Temos o Controle Ponderal, o Registro Genealógico, os Laboratórios de Análises, os Serviços de Assistência Técnica e outros, que ainda pretendemos prestar aos nossos associados, num conjunto de objetivos que interessam à Nação e que, sem ter um fim apenas material, são a razão de ser da Associação.

Para que eles sejam prestados com entusiasmo, a ponto de criar uma mística, como seria desejável, precisam, entretanto, ter uma retaguarda financeira.

É uma realidade objetiva e prática da qual não podemos fugir. A Associação vive em função do Departamento Comercial, pois é praticamente através dele que provém toda a origem dos seus recursos.

Com base nessas considerações, elaboramos um plano para o próximo exercício, que, em linhas gerais, é o seguinte:

1) **Departamento Comercial** — por representar o estio da Associação e pelo volume de dinheiro que movimenta, tem que merecer especial atenção. Estamos e vamos continuar reestruturando esse Departamento. A Contabilidade já está em dia e a implantação dos controles do estoque por computadores está praticamente concluída. Em 1982, os estoques, o seu giro, a movimentação para as filiais, a análise dos produtos mais vendáveis e mais rentáveis será feita pelos computadores, racionalizando esse serviço, racionalizando a emissão das duplicatas e, principalmente, racionalizando o setor de compras.

No nosso orçamento foi prevista uma dotação de Cr\$ 6 milhões para esses serviços.

Dentro do nosso plano de vendas, vamos procurar lançar vários produtos personalizados, isto é, com a marca ABC. Pretendemos também abrir novas linhas de vendas como, por exemplo, produtos para irrigação e produtos para preservação de madeiras, em fase de pré-lançamento.

Na linha veterinária e como beneficiários do crédito rural, poderemos vender produtos com prazos de pagamentos de até 80 dias.

Com a implantação dos computadores, conseguimos reduzir o pessoal do Departamento sem prejudicar a eficiência. Já que se formar uma equipe para comandar esse Departamento, pois dele derivam todas as ações da ABC.

2) **Departamento Técnico** — graças a política de implantação da realidade dos custos, iniciada na gestão do Dr. José Castilho, o Controle Leiteiro, pela primeira vez na sua história, acusa um saldo de Cr\$ 3 milhões entre a receita e a despesa. O Registro Genealógico, da mesma forma, acusa um saldo de Cr\$ 2 milhões. Os outros setores do Departamento técnico têm-se apresentado mais ou menos equilibrados, graças às subvenções e repasses recebidos. Alguns, como a Assistência Técnica Agronômica e Veterinária, não geram receitas, mas constituem serviços que a Associação presta de acordo com seus objetivos.

O confronto das receitas e despesas do Departamento Técnico apresenta até outubro um déficit de Cr\$ 1,6 milhões. Não estão incluídas a parte proporcional das despesas gerais administrativas da ABC. Por outro lado, não estão creditadas as anuidades proporcionais, de tal modo que um lança-

mento praticamente compensa o outro e a conclusão alvissareira é a de que o Departamento Técnico não se constitui mais naquele pesado ônus dos anos anteriores. A sua situação está praticamente equilibrada e os futuros aumentos de taxas de serviços devem acompanhar apenas a desvalorização da moeda.

Para o próximo exercício serão mantidos os serviços de rotina. Pretendemos desenvolver e ampliar os nossos laboratórios e os serviços de Assistência Técnica.

3) **Departamento Social** — pretendemos desenvolver os serviços de Assistência Técnica aos nossos associados. Além da Agrônômica e Veterinária que já é dada vamos fornecer Assistência Jurídica, Fiscal e Econômica. Serão contratados técnicos especializados, com uma dotação prevista de 60% das anuidades, num total de Cr\$ 14,4 milhões.

O acordo, em vias de conclusão, com a Revista dos Criadores e essas medidas de assessoria aos associados, devem elevar o nosso quadro social para 10.000 sócios.

4) **Filial do Rio de Janeiro** — foi prevista no orçamento uma dotação de Cr\$ 6 milhões para a implantação e Cr\$ 2,4 milhões para despesas de funcionamento. Como no Rio não há estabelecimento no gênero estamos esperando, depois dos 5 primeiros meses de funcionamento, um faturamento mensal da ordem de Cr\$ 10 milhões.

Alugamos o imóvel situado à Rua Monsenhor Manoel Gomes n.º 3, em São Cristóvão, com dois pavimentos de 600 metros quadrados cada um, por Cr\$ 200 mil mensais. Já foi feito o projeto para a loja, os móveis já estão sendo fabricados e esperamos inaugurá-la dentro de no máximo 2 meses.

CONCLUSÃO

Apesar do enorme volume de vendas, as perspectivas de lucro não dão margem a grandes planos de expansão.

Trata-se, como os senhores puderam observar, de um plano de trabalho relativamente modesto, porém real e exequível.

É necessário ainda algum tempo para consolidar a situação econômica e financeira da Associação e mais alguns ajustes na organização da sua infraestrutura para, então, ampliá-la, levando seu ideal, seu nome e seus serviços para outras partes do território nacional.

Uma coisa posso assegurar aos senhores — todos os que aqui labutam, tenho certeza, trabalham com amor e dando tudo de si para o bem da nossa Associação e, se mais não fizeram, foi porque a situação calamitosa do país não permitiu.

Dentro desse quadro de crises que atravessamos, podemos dizer que os resultados da Associação, de uma maneira geral, são bons.

Isso ocorre, sem dúvida nenhuma, pela bagagem das excelentes administrações anteriores que formaram uma escola de dedicação e trabalho que é esta Casa.

Para terminar, quero deixar expresso meus agradecimentos a todos os funcionários, desde o mais humilde aos mais graduados, pela ajuda na luta diária que temos mantido e que ainda teremos pela frente.

Os meus agradecimentos aos companheiros de Diretoria pela ajuda também diária no equacionamento, soluções e decisões dos inúmeros problemas que surgem a toda hora. Meus agradecimentos aos senhores Membros do Conselho pelo apoio que têm nos dado e sem o qual nada do que tem sido feito teria sentido.

Na antevespera de um novo ano, transmito a todos uma mensagem de confiança e certeza na consolidação, ampliação e sucessos da nossa querida Associação.

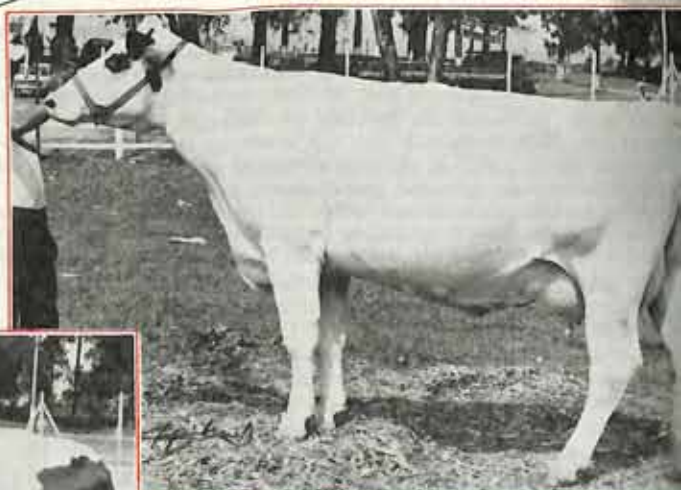
Saúde e bem estar junto aos que lhe são caros.
Muito obrigado!



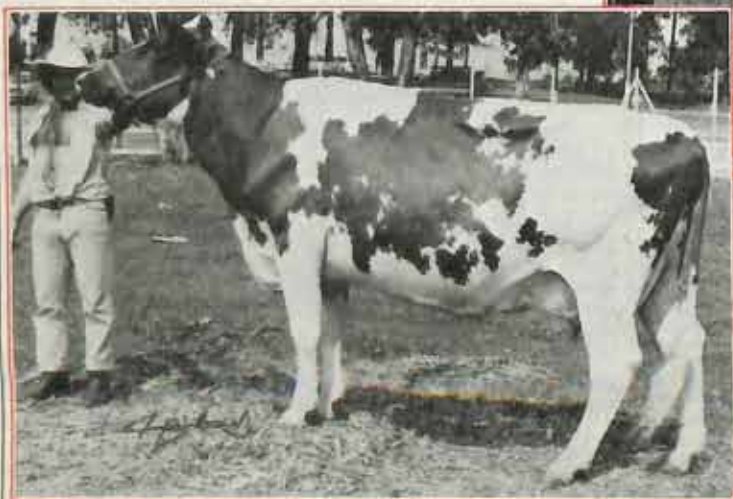
**MAIS DE 8.000
É UMA BOA
MEADOLAKE**

**MEADOLAKE
BOM DE LEITE**

CONJ. CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI S



PALESTRA - PROD: 2,7-3x-346-8.027-3,39% -LM



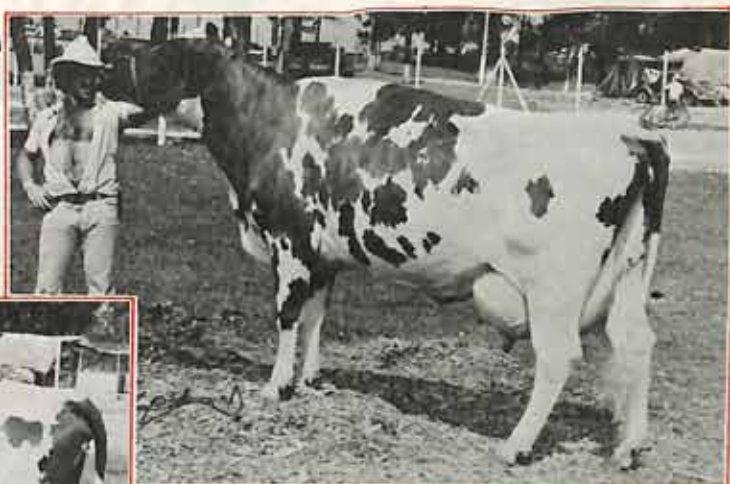
POTIRA - PROD: 2,9-3x-359-8.648-3,28% -LM



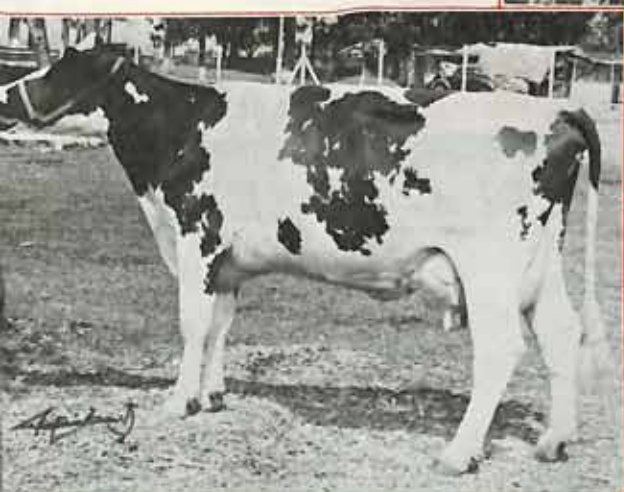
VEND
EM SERTÃOZIN
LAGOA DA SERRA
CEP 14.160 F

G DE LEITE NA 1ª LACTAÇÃO **DIA? AS FILHAS DE** **STÃO COM ESTA PRODUÇÃO!**

R (MEADOLAKE)



PATTY-CAMPEA VACA SECA-GUARATINGUETA 81
PROD: 2,1-3x-329-5.742-3,65%-LM/LE



LA - CAMPEA VACA ADULTA - GUARATINGUETA 81
3,4-3x-336-6.161-3,67%-LM

LACTAÇÃO DE ALGUMAS **FILHAS** **DE MEADOLAKE**

Albertina's MR Potira	2,9	359	8.648,636	3,28	3x	LM
Albertina's MR Palestra	2,7	346	8.027,200	3,39	3x	LM
Albertina's MR Primitiva	2,4	352	8.079,999	3,17	3x	LM
Albertina's MR Pernana	3,3	321	7.840,425	3,48	3x	LM/LE
Peralta MR Albertina's	2,8	365	7.187,181	3,49	3x	LM
Palmeira MR Albertina's	2,2	340	6.201,600	3,18	3x	LM
Albertina's MR Paineira	2,5	330	6.182,999	3,15	3x	LM
Pioneira MR Betina's	2,5	365	7.747,954	3,26	3x	LM
Poupança MR Albertina's	2,0	349	5.995,820	3,40	3x	LM/LE
Prima MR Betina's	2,3	295	5.883,611	3,38	3x	LM/LE
Patty MR Albertina's	2,1	329	5.742,545	3,65	3x	LM/LE
Albertina's MR Passeata	2,4	320	5.670,400	3,68	3x	LM
Pepita MR Betina's	2,5	305	5.740,777	3,83	3x	LM/LE
Albertina's MR Petunia	2,10	303	5.749,425	3,58	3x	LM/LE
Piteira MR Albertina's	3,4	336	6.161,400	3,67	3x	LM

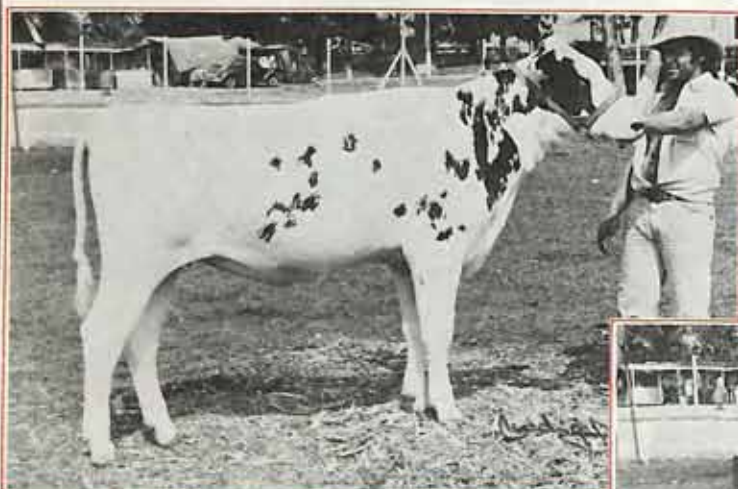
OLAKE RENOWN RED
EAO 2 ANOS NA EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO
NDÉS 76
TOURO JÁ VENDEU MAIS DE 43000 DOSES DE SEMEN
VES DA

a da serra Ltda.

EM SÃO PAULO - SP - AV. PAULISTA 460
 8º ANDAR CEP 01310 FONE (011) 285 53 32
 EM GOIÂNIA - GO - AV. SANTOS DUMONT 2182 -
 SETOR NEGRÃO DE LIMA
 FONE (062) 261 4346

**A FAZENDA S
COM SEUS PRO
MELHOR CRI
CONTRIBUIRAM
PONTOS**

CONJ. RES. CAMI



Snowhtin-Campeã Bezerra

PONTOS OBTIDOS COM 8 FILHAS DE MEADOLAKE

Conjunto Campeão Progenie de Pai Senior — Patty — Piteira — Potira — Palestra. (70 pontos)

2º Conjunto Progenie de Pai Junior — Snothin — Sonsa — Sorana — Sinhá (36 pontos)

Campeã de Ūbere — Piteira (60 pontos)

Res. Campeão Junior — Slogan (24 pontos)

Campeã Bezerra — Snowhtin (30 pontos)

Res. Campeã Bezerra — Sinhá (24 pontos)

Campeã Vaca Seca — Patty (45 pontos)

Campeã Vaca Adulta — Piteira (55 pontos)

Conjunto Campeão de Vacas Leiteiras (45 pontos)

Sinhá — 1º prêmio 22,5 pontos

SNOWHTIN — 1º prêmio 22,5 pontos

Patty — 1º prêmio 30 pontos

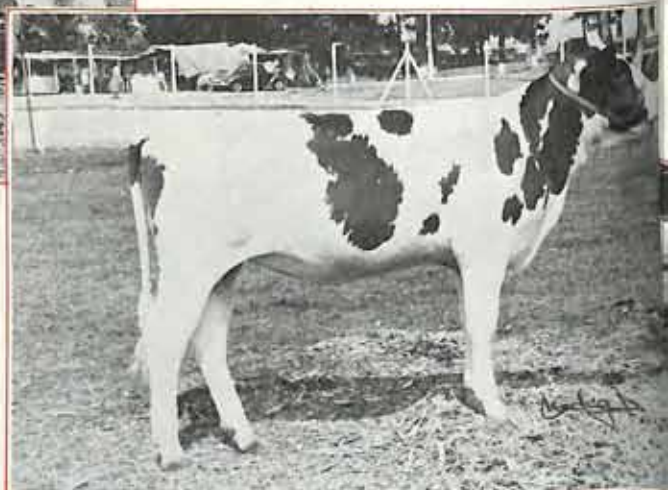
Piteira — 1º prêmio 30 pontos

Potira — 5º prêmio 18 pontos

Palestra — 6º prêmio 15 pontos

TOTAL DE PONTOS CONQUISTADOS COM

APENAS 8 FILHAS DE MEADOLAKE: 583,25



Sinha-Reservada Campeã Bezerra

Meadolake Renown Red

Campeão 2 anos na Exposição Brasileira de Gado Holandês 76
Este touro já vendeu mais de 43.000 doses de sêmen através da

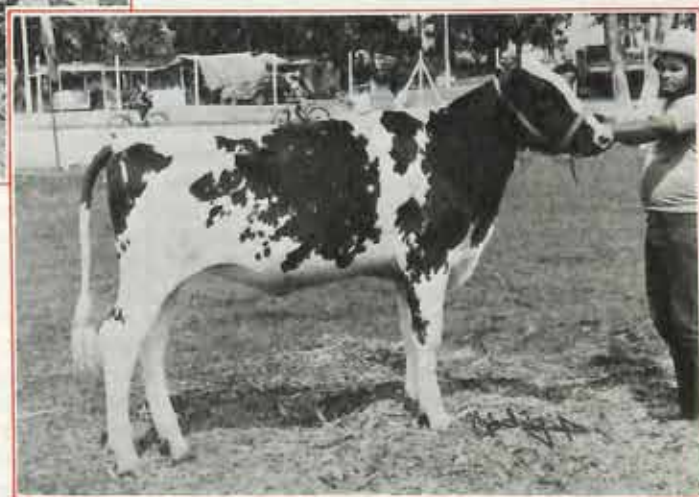
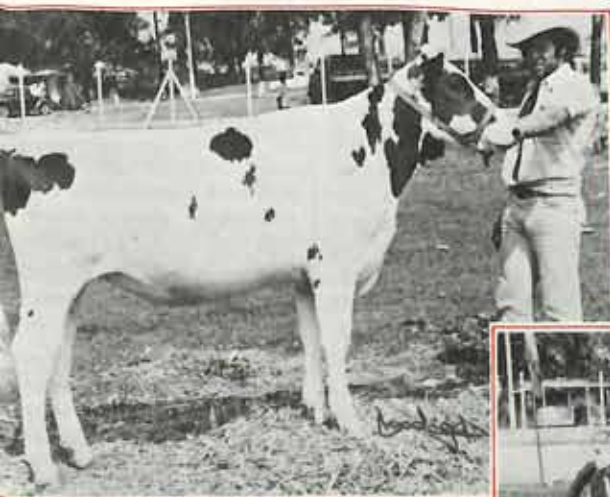


Venda de Sêmen
Em Sertãozinho-SP Agri
Lagoa da Serra Ltda. - C
CEP 14.160 Fones (016)

**EDRO CONQUISTA NOVAMENTE
TOS AS MEDALHAS DE OURO
R E MELHOR EXPOSITOR.
RA ESTE RESULTADO COM 583,25
ENAS 8 FILHAS DE MEADOLAKE!**

**MEADOLAKE
BOM DE TIPO**

PROGENIÊ DE PAI JUNIOR MEADOLAKE



serra Ltda.

Em São Paulo-SP - Av. Paulista, 460
3º andar - CEP 01310 fone (011) 285-5332
Em Goiânia-GO
Av. Santos Dumont, 2182
Dor Negrão de Lima - fone (062) 261-4346.

Sorisa

As perspectivas do milho de 81/82

Em meados de novembro, a Comissão de Financiamento da Produção divulgou sua mais nova previsão da safra de 1981/82 para seis produtos agrícolas. No caso do milho, a estimativa referiu-se à produção para o cereal proveniente do Centro-Sul, que, nos dois últimos anos-safra, representou cerca de 95% da produção nacional.

O ponto médio da nova expectativa de produção, para a qual deverão contribuir as safras de doze Estados brasileiros, é da ordem de 22,816 milhões de toneladas, resultado 4,4% superior à produção obtida na safra de 1980/81. Este progresso deve-se, sobretudo, à expansão de 4,2% observada na área plantada.

No entanto, o atraso sofrido pelo plantio, em função da estiagem observada nos Estados produtores, ao determinar o atraso da entrada do produto precoce (que normalmente se dá logo no início de janeiro, a chamada "safrinha" de milho), fez crescer o temor quanto à segurança do abastecimento do Nordeste. Este estaria ameaçado, em razão da significativa quebra ocorrida no ano-safra 1980/81, quando a produção dos Estados nordestinos alcançou apenas 670 mil toneladas.

No mercado internacional, por outro lado, as cotações do milho norte-americano, na Bolsa de Chicago, iniciaram trajetória baixista, à medida em que se confirmava uma safra recorde do produto naquele país, da ordem de 205,7 milhões de

toneladas (8% acima da inicialmente projetada), crescendo a oferta total para 232 milhões de toneladas, volume 10,5% superior ao do ano-safra anterior. Talvez por esta razão tenham surgido as primeiras notícias de que seria economicamente mais interessante para o país importar milho norte-americano para suprir as necessidades do Nordeste, do que transportar o cereal disponível no Centro-Sul, a partir de cálculos de custos de ambas as operações. Dessa forma, segundo estudo elaborado pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Paraná, haveria uma vantagem da ordem de 2,5% para o produto importado, percentual que deve ter-se ampliado em função das recentes depreciações que as cotações do mercado futuro do cereal norte-americano para entrega em dezembro vinham sofrendo. Em suma, segundo aquele estudo, a compra de 500 mil toneladas de milho norte-americano poderia significar uma economia aproximada de Cr\$ 288 milhões.

Na verdade, tal sugestão de compras externas prescindiu de qualquer visão mais ampla de política agrícola propriamente dita, prendendo-se simplesmente à questão contábil de despesas imediatas de compra e transporte do grão, uma vez que o principal aspecto des-

ta argumentação era que a economia de recursos, oriunda das importações, compensaria quaisquer repercussões negativas que o aporte do produto estrangeiro pudesse ter sobre a produção brasileira. Ademais, temia-se um possível aquecimento dos preços no Centro-Sul, a partir das vendas do produto desta região ao Nordeste, acontecimento extremamente danoso à atual política de contenção inflacionária.

Desta forma, ao ganharem corpo os boatos desta compra de milho (em volume equivalente a, aproximadamente, 2,2% da produção esperada no Centro-Sul), a reação nos Estados produtores foi desfavorável, não só porque havia disponibilidade do produto nacional, como também por se considerar impróprio o momento em que se daria a importação. De fato, os Estados de Paraná e Goiás dispunham, em meados de novembro, de cerca de 1,16 milhões de toneladas de milho em estoque. Desse total, em torno de 603 mil toneladas estariam disponíveis para serem enviadas ao Nordeste, uma vez que grande parte do milho paranaense encontra-se comprometida para o abastecimento do próprio Estado e de São Paulo. O encerramento da polêmica quanto às compras externas, a partir da negativa final do Ministério da Agricultura,

não apenas trouxe a tranquilidade de volta ao mercado, como, também, determinou, por parte de aquele órgão governamental, a agilização de um programa de atendimento às necessidades de milho dos Estados nordestinos. Deste modo, não se prejudicaria o fluxo de entrada do produto durante os dois primeiros meses deste ano, quando a entressafra entre em seu período mais crítico, no Centro-Sul.

Com relação à demanda, conquanto seja arriscada uma previsão quanto ao consumo de milho do ano-safra em vigor, as primeiras estimativas situam-se em torno de 23,25 milhões de toneladas, o que significa que, no Nordeste, caberia a produção de mais de 435 mil toneladas de milho, de forma a viabilizar, também, a formação de estoques reguladores, já com vista ao atendimento do compromisso de exportação firmado com a URSS para 1983.

O desenrolar normal da safra do Centro-Sul, até o momento, parece confirmar os números esperados de produção, embora haja insatisfação quanto ao nível em que se encontra o preço mínimo (Cr\$ 865,44/60 kg, até o início de novembro). Já no caso do Nordeste, qualquer previsão esbarra na incerteza das condições climáticas que lá imperam. Mesmo assim, parece difícil que os Estados nordestinos não venham a obter uma produção pelo menos semelhante à do ano passado, afetada, então, por quebra significativa.

"Agroanalysis"
dezembro/1981

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC mostram os muitos destaques

Um resumo dos dados levantados pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, no decorrer dos primeiros seis meses do ano recém-findo, permite, aos que interessam pela seleção de animais para leite, avaliar os progressos já obtidos nessa atividade. Ao mesmo tempo que se destacam animais e seus proprietários, abrem-se, aos que se dedicam à bovinocultura, com fins comerciais de produção leiteira, a possibilidade de mais convenientemente escolher os reprodutores que serão adquiridos, dentro das famílias que merecem os destaques.

Como se pode verificar nos quadros a seguir apresentados, foram testados 4.587 bovinos, dos quais 463 submetidos a três ordenhas diárias e 4.124, ou 89,90%, a duas ordenhas.

Dentre as 12 raças, variedades ou tipos de bovinos controlados, a raça mais numerosa foi a Holandesa, com 3.732 animais, representando 81,4% do total, seguindo-se a Gir, com 234 cabeças (5,10%) e a Pitangueiras, com 230 (5%). Em quarto lugar, aparece a raça Parda Suíça, com 201 exemplares (4,38%) e, em quinto, a Jersey, com 109 (2,3%). As demais raças estudadas foram a Simental (24 animais), Dinamarquesa (11), Red Poll (10), Guernsey (2) e Flamengo (1), além de 21 búfalas e 9 animais do tipo Girolando.

Inscreveram-se em Livro de Escol 517 vacas, que correspondem a 11,3% do total, e, em Livro de Mérito, outras 1.081, equivalentes a 23,6% do total, o que dá bem a idéia do valor das lactações controladas.



REPRODUTORAS EMERITAS

Como se sabe, são denominadas Reprodutoras Eméritas (RE) as vacas que alcançam três inscrições seguidas em Livro de Escol (LE) ou cinco alternadas.

Conseguiram essa classificação, no primeiro semestre do ano, 59 vacas, sendo 41 da raça Holandesa variedade preta e branca e 18 da variedade vermelha e branca.

No lote das malhadas de preto, apareceram os seguintes animais em três ordenhas:

— "A.F. Fortaleza Padiola", filha de "A.F. Fortaleza Flecha" e "Paclamar Astronaut", com 4 anos e 1 mês, 7.942 kg de leite e 262,3 kg de gordura em 292 dias, pertencente à S.A. Fazenda Fortaleza;

— "A.F. Fortaleza Jaga", filha de "Rosafé Shamrock Perseus" e "A.F. Fortaleza Herdade", com 9 anos 6.931 kg e 251,7 kg em 285 dias, também pertencente à Fazenda Fortaleza Ltda.

Em regime de duas ordenhas, colocaram-se:



LACTAÇÕES ENCERRADAS NO 1.º TRIMESTRE DE 1981

Raças	Janeiro					Fevereiro					Março				
	3x	2x	LE	LM	Total	3x	2x	LE	LM	Total	3x	2x	LE	LM	Total
Holandesa p&b	31	354	40	91	385	31	386	40	128	417	45	542	57	145	589
Holandesa v&b	7	103	15	26	110	27	88	9	39	115	14	89	9	28	111
Parda Suíça	5	20	3	8	25	3	35	1	10	38	6	37	1	11	44
Jersey	—	22	3	5	22	—	7	2	2	7	—	18	—	6	24
Pitangueiras	—	46	1	2	46	—	3	—	—	3	—	23	2	2	27
Gir	11	33	1	1	44	8	15	2	1	23	11	21	—	3	35
Red Poll	—	2	—	—	2	—	3	—	—	3	—	1	—	—	1
Dinamarquesa	—	3	—	—	3	—	3	—	3	3	—	—	—	—	—
Simental	—	3	—	—	3	—	5	1	1	5	—	3	—	1	4
Girolando	—	—	—	—	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—	—
Búfalo	—	—	—	—	0	—	16	—	—	16	—	5	—	—	11
Guernsey	—	—	—	—	0	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—
Subtotais	54	586	63	133	640	69	563	55	184	632	76	739	69	196	811

LACTAÇÕES ENCERRADAS NO 2.º TRIMESTRE DE 1981

Raças	Abril					Maio					Junho				
	3x	2x	LE	LM	Total	3x	2x	LE	LM	Total	3x	2x	LE	LM	Total
Holandesa p&b	58	428	60	110	486	53	477	65	118	530	37	500	97	109	533
Holandesa v&b	30	151	25	48	181	21	115	27	30	136	21	124	35	30	144
Parda Suíça	2	31	5	5	33	—	30	2	8	30	2	29	4	7	33
Jersey	3	17	3	4	20	3	16	3	8	19	4	19	1	7	25
Pitangueiras	—	55	—	—	55	—	71	1	2	71	—	32	1	1	33
Gir	4	33	—	2	33	12	55	—	3	67	10	25	1	5	31
Red Poll	—	1	1	1	1	—	—	—	—	0	—	3	—	—	3
Dinamarquesa	—	2	—	—	2	—	2	—	1	2	—	1	—	1	2
Simental	—	10	—	1	10	—	2	—	—	2	—	1	—	—	2
Girolando	—	2	1	1	2	—	2	—	2	2	4	1	—	4	9
Búfalo	—	—	—	—	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—	—
Guernsey	—	—	—	—	0	—	—	—	—	0	—	—	—	—	—
Flamenga	—	—	—	—	0	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—
Subtotais	97	730	94	171	823	89	771	98	172	860	78	735	139	162	811

— "Paraíso Vaporosa Rosafé Jr.", filha de "Paraíso Rosafé" e "Paraíso Pepola Magnífico", com 6 anos e 3 meses, 8.092 kg e 254,3 kg em 305 dias;

— "Paraíso Sociável Citation", filha de "Rosafé Citation" e "Paraíso Londrina Fartura", com 10 anos e 4 meses, 7.168 kg e 238,1 kg em 305 dias;

— "Paraíso Adorna Rosafé Júnior", filha de "Paraíso Rosafé Júnior" e "Paraíso Rampa Magnífico", com 5 anos e 11 meses, 7.256 kg e 231,2 kg em 297 dias, também da Fazenda Paraíso;

— "Jatobá do Pau D'Alho", filha de "Lilinsdale Ivanhoé Jack" e "Epopéia do Pau D'Alho", com 8 anos e 3 meses, 8.369 kg e 254,0 kg em 305 dias;

— "Numfêdia Triune Indígena do Pau D'Alho", filha de Paclamar Triune Complete e "Indígena do Pau D'Alho", com 5 anos e 2 meses, 6.351 kg e 220,3 kg em 305 dias;

— "Pau D'Alho Primadona Marcus Thelma", filha de "Harbocrest Marcus" e "Sunnybend Triune Bonus", com 4 anos e 6.412 kg e 210,2 kg em 284 dias;

— "Pau D'Alho Orquídea Flame Listrada", filha de "Indianhills Senator Flame" e "Pau D'Alho Listrada Kate Berta", com 5 anos, 6.660 kg e 216,3 kg em 270 dias;

— "Nica do Pau D'Alho", filha de "Paclamar Triune Complete" e "Língua do Pau D'Alho", com 5 anos e 10 meses, 7.683 kg e 241,3 kg em 305 dias, como as quatro anteriores pertencentes a Jacob Rosier Dutilh;

— "São Quirino V-11", filha de "Paclamar Capsule" e "São Quirino Q. 21", com 6 anos, 6.265 kg e 219,1 kg em 305 dias;

— "São Quirino S. 42", filha de "Lavacres Dusty Merrit" e "São Quirino N-95", com 8 anos e 5 meses, 5.829 kg e 193,1 kg em 305 dias, como a anterior, pertencente à Pecuária Anhumas Ltda.;

— "Jangada Pinga Fabíola Capsule", filha de "Paclamar Capsule" e "Jangada Fabíola Prince", com 5 anos e 11 meses, 6.765 kg e 191,2 kg em 282 dias;

— "Jangada Racy Ondina Onofre Bootmaker", filha de "Jangada Onofre Helen Bootmaker" e "Jangada Ondina Lebre 11 Lauro", com 4 anos e 10 meses, 7.283 kg e 186,3 kg em 305 dias, também, como a anterior, pertencente à Fernando Alencar Pinto S/A.;

— "Richlawn Paclamar Patsy", filha de "Paclamar Net Profit" e "Richlawn Fair Hill Pansy", de Donald Graber, com 5 anos e 1 mês, 9.065 kg e 278,8 kg, em 305 dias;

— "Kingway Victory Rose", filha de "Kingway Bess Ivan Viking" e "Kingway Top Lily", com 5 anos e meio, 8.436 kg e 256,1 kg, também em 305 dias;

— "Richland Janet Ideal Jewel", filha de "Harrisburg Gay Ideal" e "Richland Performer Janet", com 5 anos, 7.669 kg e 230,0 kg em 283 dias;

— "Sinking Springs Rocket Adele", filha de "Whittier Farms Apollo Rocket" e "Sinking Springs Chap Adine", com 5 anos, 5.792 kg e 198,0 kg em 294 dias;

— "Penmar Nan Triune Nessie", filha de "Paclamar Triune Complete" e "Penmar Ann London Nan", com 5 anos e 3 meses, 7.463 kg e 245,5 kg em 305 dias;

— "Dalva Panorama", filha de "Paclamar Bootmaker" e "Marreca Panorama", com 7 anos e meio, 7.181 kg e 216,2 kg em 257 dias;

— "Kingway Charming New Ideal", filha de "Rocby Ivanhoé Dina Charm" e "Kingway Victory Nova", com 6 anos e 1 mês, 7.156 kg e 226,7 kg em 267 dias, como as anteriores, pertencentes a Donald Graber;

— "Willards Astro Heloise", filha de "Paclamar Astronaut" e "Willards V...";

MEDIDAS ESTATÍSTICAS POR RAÇA — LACTAÇÕES 78/79

Raças	Produção média		Desvio-padrão		Correlação leite/gordura (%)	N.º lactações
	Leite	Gordura	Leite	Gordura		
Holandesa p&b	4804	173	1533	53	93,76	5780
Holandesa v&b	4276	156	1485	49	93,87	1866
Pitangueiras	2468	106	805	34	98,15	826
Parda Suíça	2984	119	1110	42	97,29	519
Gir	2416	113	659	32	93,90	481
Jersey	2860	136	821	35	94,77	246
Búfalo	1448	99	730	30	93,23	59
Simental	3003	124	1192	52	98,41	51
Girolando	2607	102	1113	44	96,06	37
Dinamarquesa	3544	151	812	32	93,25	35
Guernsey	3317	159	730	35	93,18	30
Red Poll	2201	98	642	27	96,51	16
Flamenga	2468	95	504	17	95,99	6
TOTAL	4201	156	1367	48		9.952

Total de leite controlado — 41.808.352

Total de gordura controlada — 1.552.512

lity Heloise", com 4 anos e meio, 5.488 kg e 210,9 kg em 272 dias, na Fazenda São Joaquim, de Joaquim Peixoto Rocha;

— "J.P.R. Índia", irmã da anterior por parte de pai e "Davar Black e Raquel", com 4 anos e 5 meses, 8.305 kg e 284,4 kg, em 273 dias, na mesma fazenda;

— "Artemisa R.V.", filha de "Rio Verdinho Bingo" e "Rio Verdinho Dora", os três crioulos de Hélio Morcira Salles, com 6 anos e 2 meses, 6.674 kg e 216,7 kg em 305 dias;

— "G.F.V. Eva Jaway Deception", filha de "Atlas Deception" e "Jaway Promis Oda", com 6 anos, 5.710 kg e 201,2 kg em 305 dias, pertencente a Guido Fabrocini;

— "Limeira Segunda de Paraíba", filha de "Westside A.B. Seaman" e "Limeira de Paraíba", com 7 anos, 5.708 kg e 192,5 kg em 295 dias, na Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo;

— "Vanda Lins", de origem desconhecida e crioula de Waldir Junqueira de Andrade, com 9 anos e 3 meses, 6.208 kg e 209,5 kg em 305 dias;

— "S.M.P. Jujuba Juliette Triune", filha de "Paclamar Triune Complete" e "Audi Wa Acres Reflection Juliette", com 6 anos e meio, 6.717 kg e 215,5 kg em 305 dias, na Fazenda Santa Maria da Posse;

— "Posse Macajuba Juliette Ivanhoé", filha de "Penstate Ivanhoé Star" e "Audi Wa Acres Reflection", com 4 anos e 3 meses, 10.208 kg e 259,6 kg em 305 dias;

— "Posse Mambuca Kala Mountaineer", filha de "Great View A. Mountaineer", e "Posse Kala Tiplly Senator", também crioula da Fazenda Santa Maria da Posse, com 4 anos, 7.491 kg e 217,3 kg em 305 dias;

— "Quirera de Viracopos Labiada", filha de "Tibe Apollo" e "Tereca Jussara

Coronet", com 4 anos e meio, 9.147 kg e 257,1 kg em 305 dias, na Fazenda Santa Maria da Posse;

— "F.H.C. Acari Débora Mark", filha de "Enghil Rockman Mark" e "Acari Burke Peace", com 4 anos e 10 meses, 5.432 kg e 216,0 kg em 305 dias, de propriedade de Guilherme Walter Soares Caldas;

— "Hiawatha Neddie Rose", de "Acro Acres Marquis Ned" e "Hiawatha Echo Rose", de Joaquim Peixoto Rocha, com 5 anos e 3 meses, 6.469 kg e 350,6 kg em 305 dias;

— "Jangada Rapadura I Instruída Marcus", de "Harborcrest Marcus" e "Jangada Instruída Dunloggin Fayne", com 4 anos e 7 meses, 5.892 kg e 205,2 kg em 305 dias;

— "Arapoti Boa Esperança Marina 21", de "A. Verburg Pedro" e "A. Verburg Marina", com 5 anos e meio, 7.543 kg e 311,0 kg em 305 dias, de Gerrit Verburg, Arapoti, PR;

— "Arapoti Conde Petra", de "Pineyhill Majority" e "Arapoti Conde Pietje", com 5 anos e meio, 7.918 kg e 293,7 kg em 305 dias, de Leendert Noordegraaf;

— "Arapoti Conde Sônia", de "Lim-mack Sensation" e "A. Conde Sita", com 4 anos e 3 meses, 6.975 kg e 247,7 kg em 305 dias, do mesmo criador;

— "Dark 375 Dimana Wilma", com 7 anos e 5 meses, 5.927 kg e 222,7 kg em 280 dias, de Gerrit Verburg;

— "Dark 383 Dimana Beatrix", do mesmo criador, com 9 anos e 2 meses, 5.865 kg e 207,1 kg em 305 dias;

— "Dirk Baukje 12 de Carambei", de "Paclamar Capsule" e "Dirk Baukje 1 de Carambei", com 8 anos e 2 meses, 8.711 kg e 344,5 kg em 305 dias, de Cornelius Jacobus de Jonge, de Arapoti;

— "Verdum Wilma Centurion 29", de "Cambarawara Colt Roy Optimo Centu-



CERCA DE AÇO COFERRAÇO

Resolve, definitivamente seu problema de MOURÕES, LASCAS E BALANCINS.

Totalmente fabricados em aço, que lhe garantem:

- Durabilidade
- Resistência
- Economia
- Rapidez de instalação
- Segurança
- Beleza



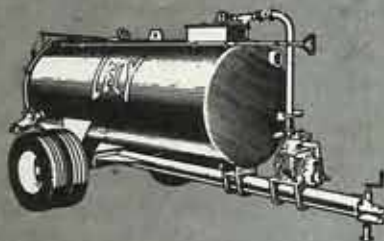
Fabricamos também em aço: Currais • Porteiras • Mata-burros
Coberturas para cocho • Galpões pré-fabricados.



COFERRAÇO S.A.

Rua Jussara, 1.422 - Barueri - SP - Tel.: 421 2211 - CEP 06400 - Telex (011) 33961

ESTERCO, O MELHOR INVESTIMENTO DO MERCADO



Com o Distribuidor de Esterco Líquido Lely você coleta, transporta e distribui o melhor adubo do mercado, o dos seus animais.

Adeus adubos químicos!

Consulte a LELY sobre os modelos de 2500, 4000 e 6000 litros e projetos especiais acopláveis em caminhões.



LELY DO BRASIL
Indústria e Comércio Ltda.

Rua Maria Quebras, 112/124 - CEP 02176
Parque Novo Mundo - São Paulo
Tel.: 293-6222 - Telex (011) 25143

1961, e "Americana Vincha Dividend Supreme", com 8 anos e 10 meses, 7.000 kg e 255,5 kg em 305 dias, do mesmo criador.

Entre as holandesas vermelhas e brancas, aparecem as seguintes Reprodutoras Eméritas (RE) em regime de duas ordenhas:

— "Favorita Citation R. de Meirelles", de "Citation R. Gordini de Meirelles", de Antônio Josino Meirelles, com 7 anos e 9 meses, 5.896 kg e 186,2 kg em 305 dias;

— "E.S. Japonesa Pioneer S. Sebastião", de "Larry Moore Pioneer" e "E.S. Alix", com 9 anos e 11 meses, 6.622 kg e 261,9 kg em 305 dias, crioula de Eduardo Simonsen;

— "E.S. Névoa Royal S. Sebastião", de "Spring Farm Royal" e "E.S. Estrela", com 7 anos e 2 meses, 7.366 kg e 293,3 kg em 305 dias, do mesmo criador;

— "E.S. Rosita Wish da S. Sebastião", de "Larry Moore Jack's Wish" e "E.S. Miralta S. Sebastião", do mesmo criador, com 4 anos e 3 meses, 5.694 kg e 202,3 kg em 292 dias;

— "Nico Rika Royal", de "Roseira's Honrado Royal Red" e "Holambra King's Rika H", com 5 anos e 3 meses, 4.865 kg e 169,5 kg em 245 dias na fazenda de Antônio Bassoli;

— "J.P. Cacimba Monarque Red Sta. Inês", de "Melerim Monarque Red" e "Mar Hebraica Pegassus Red", com 3 anos e 11 meses, 4.394 kg e 159,6 kg em 260 dias, de Hugo Reinaldo Bueno;

— "São Nicolau Jacatinga 7 Marquis", de "Downalane Ned Vermelho" e "São Nicolau Jacatinga 1 Centurion", com 4 anos e 7 meses, 7.793 kg e 217,7 kg em 271 dias, de Laércio Valle Nicolau;

— "Suzana São Rafael", de Luiz Viscardi, com 4 anos e 10 meses, 4.683 kg e 173,5 kg em 305 dias;

— "Plan Alba Willian Promoter", do mesmo criador, de "Ridgewood Regal Promoter" e "Marambaia Xênia Willian", do mesmo criador, com 6 anos e 4 meses, 5.602 kg e 192,0 kg em 305 dias;

— "Leme's Fidalga Duallyn Hirsch", de "Mag's Ivanhoé Duallyn Hirsch" e "Leme's Urussanga", com 6 anos e 3 meses, 5.463 kg e 195,6 kg em 290 dias, de Guilherme e Décio M. Ribeiro;

— "J.P. Idaf Pegassus Red Sta. Inez", de "S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red" e "Bombinha", de Luiz Viscardi, com 6 anos e 9 meses, 6.276 kg e 228,7 kg em 305 dias;

Em regime de três ordenhas, foram as seguintes:

— "E.S. Opulencia Baby S. Sebastião", de "Adelaide's Baby" e "E.S. Japonesa Pioneer S. Sebastião", de Eduardo Simonsen, com 5 anos e 4 meses, 6.239 kg e 226,8 kg em 305 dias, e

— "Mariana Marquis Ned S.M.P.", de "Downalane Ned Vermelho" e "Juquem Jurema", de Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com 4 anos e 10 meses, 6.165 kg e 234,3 kg em 305 dias.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Muitas foram as boas produções de leite e ou de gordura, entre os 2.942 exemplares Holandeses malhados de produção com lactação encerrada no primeiro semestre. Eram 255 animais mantidos em regime de três ordenhas e 2.687 (91,3%) em dupla ordenha, o que corresponde a 64,1% do total controlado em 78% da raça. Cerca de 359 (12,2%) alcançaram Livro de Escol (LE) e 701 (23,8%) obtiveram Livro de Mérito (LM), o que indica os altos índices obtidos.

As fêmeas que, além das Reprodutoras Eméritas (RE), mais se destacaram em cada mês foram:

JANEIRO — três ordenhas: "Sofia Pituca" — LM — 2a. 5m., 6.161 kg, 206,4 kg, 305 dias, de Geraldo Figueiredo Forbes; "33 Harpia Skonkima Astronaut" — LM — 3a. 3m., 10.129 kg, 322,8 kg, 305 dias, de Benedito J.S. Mello Pati; "A.F. Fortaleza Paca" — LM — 3a. 10m., 7.485 kg, 281,2 kg, 305 dias, de "A.F. Fortaleza Nafta" — LM — 5a. 10m., 10.137 kg, 331,7 kg, 305 dias, e "A.F. Fortaleza Nega" — LM — 5a. 10m., 10.083 kg, 331,0 kg, 305 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "Maryvale Kristina Mello" — LM — 6a. 11m., 9.109 kg, 350 kg, 305 dias, de Joaquim Peixoto Rocha.

Em três ordenhas, destacaram-se no mesmo mês: "Caldas Ivanhoé Star Danmark" — LM — 2a. 5m., 6.243 kg, 234,4 kg, 305 dias, de Guilherme Soares Caldas; "Stewarttridje Proud" — LM — 2a. 10m., 7.137 kg, 305 dias, da Fazenda Shiqueiro; "Lilak Jaqueline Burke" — LE — 2a. 6m., 6.329 kg, 208,0 kg, 305 dias, de José Sergio Faria; "Panda Star Natanael" — LM — 3a. 1m., 7.444 kg, 233,1 kg, 305 dias, e "Pau D'Alho Pennsylvania Jennifer" — LM — 3a. 1m., 9.183 kg, 288,9 kg, 305 dias, de Jacob Rosier Dutilh; "Pajuar Kilaya" — LM — 3a. 6m., 8.635 kg, 298,5 kg, 305 dias, de Antonino La Motta; "Jangada Lantana Itapiruna R. Master" — LE — 3a. 10m., 9.009 kg, 224,2 kg, 305 dias, de Fernando Alencar Pinto S/A., e "Gladiadora Francis Mary" — LE — 5a. 1m., 8.272 kg, 288,0 kg, 305 dias, de Erwin Wirth.

FEVEREIRO — três ordenhas: "A.F. Fortaleza Saga" — LM — 2a. 0m., 7.800 kg, 284,5 kg, 365 dias, e "A.F. Fortaleza Saida" — LE — 2a. 1m., 5.964 kg, 199 kg, 273 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "Afrodite Mountainer G.F.F." — LM — 2a. 1m., 7.544 kg, 241,6 kg, 360 dias, de Geraldo Figueiredo Forbes; "J.P.R. Pituca" — LM — 3a. 1m., 6.310 kg, 245 kg, 285 dias, de Joaquim Peixoto Rocha; "A.F. Fortaleza Paisana" — LM — 3a. 11m., 8.839 kg, 310,2 kg, 365 dias, e "A.F. Fortaleza Mágica" — LM — 3a. 9m., 10.552 kg, 366,7 kg, 365 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "Electra Matilla Emperador" — LM — 6a. 3m., 10.200 kg, 318,4 kg, 365 dias, de Benedito J.S. de Mello Pati, e "Helena Bela Cruz" — LM — 6a. 3m., 10.200 kg, 318,4 kg, 365 dias, de Benedito J.S. de Mello Pati.

J.M. — 7a. 0 m., 9.476 kg, 364,1 kg, 365 dias, de Francisco D.M. Junqueira.

Em duas ordenhas, destaques foram: "Wilcath Gerda Lester" — LM — 2a. 3 m., 8.663 kg, 275,4 kg, 358 dias, de Laércio Valle Nicolau; "I.J. Egípcia Perseus Mark" — LM — 2a. 5 m., 8.091 kg, 296,1 kg, 365 dias, de José Vieira Pereira; "Shurles Legacy Gem" — LM — 1a. 4 m., 7.720 kg, 280,0 kg, 365 dias, de C.J. de Jonge; "Jambira Ned Panorama" — 2a. 5 m., 6.489 kg, 197,4 kg, 327 dias, de Antenor da Silva Andrade; "Panorama Marcus Araras" — LE — 2a. 1 m., 6.412 kg, 222,9 kg, 305 dias, de Donald Graber; "Mintoglen Ruby" — LM — 2a. 6 m., 8.045 kg, 270,1 kg, 365 dias, de L. Noordeggraaf; "Carlos I Star Cetina" — LM — 2a. 6 m., 7.568 kg, 291,5 kg, 361 dias, de Guilherme Walter Soares Caldas; "Trent Valley Melody" — LM — 2a. 8 m., 7.084 kg, 266,1 kg, 365 dias, de C.J. de Jonge; "Ravena Lindley Leieria" — LE — 1a. 11 m., 4.953 kg, 81,2 kg, 305 dias, de Jacob Rosier Dutilh; "Chiquita I Star de Caldes" — LM — 2a. 6 m., 7.081 kg, 243,9 kg, 365 dias, de Guilherme Walter Soares Caldas; "S. N. White Dove II Capsule Verbena" — LM — 3a. 4 m., 8.790 kg, 249,1 kg, 365 dias, de Laércio Valle Nicolau; "A. de Jonge Celosa 3 Northcroft" — LM — 3a. 1 m., 8.932 kg, 314,1 kg, 365 dias, de C.J. de Jonge; "Panorama Marcus Astura" — LM — 3a. 7 m., 8.760 kg, 291,6 kg, 365 dias, de Donald Graber; "E.W. Amoreira" — LM — 3a. 1 m., 7.628 kg, 287,9 kg, 357 dias, "Gabhi Ardie Apostole" — LM — 4a. 1 m., 9.157 kg, 336,7 kg, 361 dias, e "Ol Sons Homes Bootmarker Socks" — LM — 4a. 5 m., 8.251 kg, 300,2 kg, 314 dias, de Emil Wirth; "J.J. eanc Buck Maple" — LM — 4a. 8 m., 8.550 kg, 301,9 kg, 365 dias, de José Vieira Pereira; "Arapoti Bronkhorst Grietje Simone" — LM — 6a. 6 m., 10.060 kg, 277,4 kg, 338 dias, de N.A. Bronkhorst; "Jangada Oposta Janiffer Bootmarker" — LM — 6a. 5 m., 9.831 kg, 266,1 kg, 365 dias, de Fernando Alencar Pinto S/A.; "L. Pansyhill Majority Car" — LM — 6a. 6 m., 9.496 kg, 334,7 kg, 365 dias, de Harmanus Deen e "Sinking Springs Gaylen" — LM — 6a. 0 m., 9.187 kg, 272,2 kg, 337 dias, de Donald Graber.

MARÇO — três ordenhas: "A.F. Fortaleza Sacarina" — LM — 2a. 2 m., 8.260 kg, 266,5 kg, 350 dias, e "A.F. Fortaleza Roseta" — LM — 2a. 3 m., 7.979 kg, 283,7 kg, 357 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "Bennett Farms King Terry" — LM — 2a. 6 m., 6.937 kg, 230,1 kg, 357 dias, de Valmir Spinelli e Irmãos; "A.F. Fortaleza Reserva" — LE — 2a. 3 m., 8.149 kg, 226,1 kg, 305 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "J.P.R. Jurace" — LM — 3a. 8 m., 8.459 kg, 295,7 kg, 348 dias, de Joaquim Peixoto Rocha; "33 Graciosa Sábila Medalist" — LM — 4a. 8 m., 10.280 kg, 330,9 kg, 342 dias, e "Coyne Farms Astro King Fanny" — LM — 9a. 1 m., 15.582 kg, 457,0 kg, 365 dias, de Benedito J.S. Mello Pati; "Favela" — LM — 9a. 0 m., 10.404 kg, 362,3 kg, 360 dias.

MÉDIAS DE REBANHOS DA RAÇA HOLANDESA p&b

Lactações 78/79

Nome do criador	Produções médias		Duração média lactações	N.º lactações
	Leite	Gordura		
Fernando de Alencar Pinto	5696	203	295	361
Augusto Trajano de Azevedo Antunes — Atagi	4981	183	292	299
Joaquim Peixoto Rocha	5224	198	266	231
Cia. Agr. S. Quirino	5450	192	294	197
Soc. A. Faz. Paraíso Ag.	4679	175	287	190
Miguel A. da Costa Barbosa	3892	123	269	173
Yakult S/A.	4004	156	278	143
Faz. e Haras Castelo S/A	3809	143	263	134
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	4928	186	288	128
Luiz Viscardi	3801	145	273	124
Agrindus S/A	4270	151	260	117
Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse	6135	224	290	111
Flávio Castelo Branco Gutierrez	2772	100	279	110
Emil Wirth	5965	189	287	104
Said Abdalla S/A, Eng. Com. Agri.	3937	141	243	94
Jacob Rosier Dutilh	6670	231	281	88
Carlos Alberto J. Lohmann	3407	107	274	86
Amador Aguiar — Sta. Maria Agric. Pec. Ind.	4379	149	271	85
Donald Graber	6257	217	281	82
João Figueiredo Frota	4049	141	250	78
Plínio Cavalcanti de Albuquerque	4033	144	267	76
Lair Antonio de Souza	4408	156	269	74
Hélio Moreira Salles	5028	118	298	74
Armando Pucci Filho	4095	146	262	73
Colégio Adventista Brasileiro	4539	174	297	71
Adm. Campo Grande Ltda.	6405	224	295	70
Cláudio V. Roberti	4447	164	273	62
Carlos Osvaldo Rosa Lima	3814	131	265	62
José Peres de Oliveira	4884	173	264	57
Isaac Saad	3748	139	270	57
Sérgio V. de Araujo	6943	252	294	56
Waldir Junqueira de Andrade	4412	172	295	55
N. A. Bronkhorst (Arapoti-PR)	5877	189	287	54
Nordeggraaf (Arapoti-PR)	6514	241	293	53
H.C. Jonge (Arapoti-PR)	5989	252	288	53
Cley Jorge de Oliveira	5166	180	284	52
Arnaldo Borba de Moraes	2532	95	239	49
Márcio Elízio de Freitas	3995	156	275	49
Haydee Keutened Jan	3849	148	265	47
Comendador João Silva	6193	216	287	46
Guido Fabrocini	5862	199	289	45
Haroldo Vianna Rodrigues	5208	193	288	43
Manoel Pontes Neto	4237	153	280	39
Roberto Calmon Barros Barreto	4026	141	258	39
F. Kok (Arapoti-PR)	6054	218	297	39
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.	4038	148	274	38
Manoel Alves de Castro	3637	141	303	34
Cabana São Nicolau (Arapoti-PR)	7383	221	272	34
Gerrit Verburg (Arapoti-PR)	8076	227	297	34
Maria Lúcia Silva Dias	4562	145	282	34
Hilbert Kok (Arapoti-PR)	6144	209	289	33
Valdir Spinelli e Irmãos	4596	159	265	32
Atlas Agr. Pec. Ltda.	4911	173	257	31
Luiz H. de Mello e Toledo Jordan	4830	186	298	30
Junqueira Dias	4674	167	295	30
Odilon Nogueira e Outros	4303	166	276	30
Roberto Cordeiro	3675	135	266	29
Emílio C. Klupel	6212	206	283	28
Luiz Carlos M. Lessane	5708	214	300	28
Francisco D. Meirelles Junqueira	4760	176	288	28
Belchior Fernandes Batista	3227	122	265	28
H. Van Azegon (Arapoti-PR)	5569	198	296	26
Manoel Carlos Aranha	5920	223	282	26
Joel T. Noves e Oscar A. Jennes	5079	178	255	25
A.F. Kool (Arapoti-PR)	5270	178	286	25
Mylton Chicoli	4560	163	294	25

**MÉDIA DE REBANHO DA RAÇA HOLANDESA
1978**

Nome de criador	Produções médias		Duração média lactações	N.º lactações
	Leite	Gordura		
Luiz Viscardi	4226	163	279	127
Eduardo Simonsen	5145	201	278	106
Pedro Conde	5285	177	268	104
Amador Aguiar	3616	125	248	88
Almícar F. Yamin	4985	169	267	74
Francisco Lopes Filho	3543	141	272	72
Antônio Bassoli	4707	167	262	69
Cristiano dos Reis Meirelles Netto	3748	131	269	69
Antônio de Toledo Lara Neto	4251	148	278	61
Fernando de Souza Toledo	3308	128	279	56
Laércio Valle Nicolau	7420	223	285	53
Fernando J. Santos	3336	124	269	49
Cond. Gabriel Dias Pereira	4159	158	289	45
Antônio Josino Meirelles	5377	185	299	44
Roberto F. Cantúcio	4463	160	253	41
Flávio Castelo Branco Gutierrez	2479	89	277	39
Calos Alberto Costa e Irmãos	2909	114	243	35
José Procópio do Amaral	3687	142	255	34
Antônio Carlos R. Vaz de Almeida	4862	180	300	31
Guilherme e Décio M. Ribeiro	4417	169	276	31
João Passarelli	4250	161	269	30
Cooperativa Ag. Pcc. Holambra	3467	124	284	29
Geraldo Figueiredo Forbes	4630	165	273	27
Pedro Ferreira Faus	3060	117	279	26
Valentim dos Santos Diniz	3523	121	270	25
Jayme Esteves Benedetti	4031	153	274	24
José Sylvio Magalhães	5161	183	299	23

de Francisco Darcy M. Junqueira, e, "A. F. Fortaleza Nigéria" — LM — 5a. 11 m., 9.240 kg, 318,4 kg, 351 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.

Em duas ordenhas, destacaram-se: "Japona Pioneer Panorama" — LE — 2a. 4 m., 6.463 kg, 214,9 kg, 297 dias, de Donald Graber; "Nordsdale Star Marra" — LM — 2a. 4 m., 7.760 kg, 270,9 kg, 365 dias, de Frederik Kok; "Arapoti de Jonge Antje Northcroft" — LE — 2a. 9 m., 7.042 kg, 268,2 kg, 305 dias, de C.J. de Jonge; "Pondbank Rocket Sheila" — LM — 2a. 10 m., 7.638 kg, 246,9 kg, 330 dias, de José Agnaldo Lellis; "Panorama Ancora" — LM — 2a. 11 m., 7.952 kg, 252,3 kg, 316 dias, de Donald Graber; "Maryans Danielle" — LM — 2a. 7 m., 7.300 kg, 247,8 kg, 365 dias, de C.J. de Jonge; "Posse Marandura Jagoira Apolo" — LM — 3a. 5 m., 8.110 kg, 236,6 kg, 327 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "Lura-be-M. 333 Tilcatena Brass" — LM — 3a. 2 m., 7.336 kg, 245,3 kg, de Antonino La Motta; "Arapoti de Jonge Vera 2 Northcroft" — LM — 3a. 8 m., 8.769 kg, 337,6 kg, 365 dias, de J.C. de Jonge; "Panda Star Natalia Pau D'Alho" — LE — 3a. 1 m., 7.411 kg, 233,1 kg, 305 dias, de Jacob Rosier Dutilh; "Quirera de Viracopos Labiada" — LM — 4a. 6 m., 9.447 kg, 265,5 kg, 315 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "Arapoti Linquinha Natas A" — LM — 4a. 9 m., 8.358 kg, 308,5 kg, 365 dias, de Marinus T. Hagen; "Arapoti de Monarch's Silva 5" — LM — 4a. 6 m., 8.591 kg, 259,0 kg, 350 dias, de C.J. de Jonge; "Arapoti Conde Sina 51" — LM — 5a.

10 m., 9.801 kg, 384,1 kg, 330 dias, de L. Noordegraaf; "S. Quirino Usurária P. Quelidônia" — LM — 6a. 8 m., 9.419 kg, 303,7 kg, 334 dias, da Pecuária Anhumas Ltda.; "Kingway Ivanhoe Star Princess" — LM — 6a. 9 m., 9.131 kg, 282,9 kg, 365 dias, de Donald Graber, e "Danada Guará" — LM — 17a. 0 m., 6.051 kg, 191,7 kg, 365 dias, de Antônio Coelho Guimarães.

ABRIL — três ordenhas: "33 Jocasta Skokison Arlinda Chief" — LM — 2a. 2 m., 11.297 kg, 366,4 kg, 366 dias, de Benedito J.S. Mello Pati; "J.P. Fortaleza Pantera" — LM — 3a. 8 m., 10.305 kg, 357,2 kg, 365 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "Cross Farms N.P. Jane" — LM — 4a. 8 m., 8.317 kg, 308,5 kg, 346 dias, de Emil Wirth; "33 Farfalla S. Maple" — LM — 5a. 10 m., 11.133 kg, 351,8 kg, 365 dias, "33 Cinderela Chumbo Model" — LM — 9a. 1 m., 10.609 kg, 321,3 kg, 341 dias, "J.P.R. Inteiraça" — LM — 5a. 1 m., 9.649 kg, 346,1 kg, 365 dias, as três de Benedito J.S. Mello Pati, e "San Pietros V.A. Bootmaker" — LM — 5a. 6 m., 9.262 kg, 361,9 kg, 352 dias, de Valmir Spinelli e Irmãos.

Em duas ordenhas, destacaram-se: "Arapoti de Jonge Margarida 15 N. Pear" — LM — 2a. 3 m., 6.860 kg, 228,4 kg, 334 dias, de C.J. de Jonge; "Sobradinho Bootmaker Cocada" — LE — 1a. 4 m., 4.601 kg, 154,0 kg, 282 dias, de Warley Colombini; "Arapoti Boa Esperança Jaqueline 645 Star" — LM — 2a. 5 m., 6.616 kg, 226,2 kg, 365 dias, de Gerrit Verburg; "Jacutinga Victor Panorama" — LM — 2a. 11 m., 8.973 kg, 267,4 kg, 365 dias.

de Donald Graber; "Premont I. Pra" — LM — 2a. 6 m., 6.781 kg, 310,2 kg, 365 dias, de C.J. de Jonge; "Malhada Figura M. da Posse" — LE — 3a. 11 m., 8.215 kg, 242,6 kg, 305 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "Ivone Panora" — LM — 3a. 10 m., 8.498 kg, 268,0 kg, 365 dias, de Donald Graber; "P. M. juba Juliette Ivanhoe" — LM — 4a. m., 11.178 kg, 289,9 kg, 365 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "A. Laci Pietje 5" — LM — 9a. 8 m., 10.408 kg, 332,6 kg, 365 dias, de C.J. de Jonge; "Paclamar Patsy" — LM — 5a. 1 m., 9.873 kg, 310,6 kg, 359 dias, de Donald Graber.

MAIO — três ordenhas: "A.F.J. carina" — LE — 2a. 2m., 7.710 kg, 2 kg, 305 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "W. Terrace Jewel Fran" — LM — 5m., 7.400 kg, 251,3 kg, 326 dias, de Joaquim Peixoto Rocha; "Jatobá Inveja Delicious" — LM — 2a. 11m., 7.821 kg, 229,2 kg, 365 dias, de Geraldo Figueiredo Forbes; "Figa do Burity" — LM — 11m., 8.109 kg, 327,8 kg, 365 dias, de Arnaldo Mendes de Oliveira; "Nelyo's M Apache" — LM — 4a. 3m., 8.422 kg, 272 kg, 320 dias, de Manoel Pontes Neto; "Capala Lacy" — LM — 4a. 9m., 9.0 kg, 302,7 kg, 365 dias, de Valmir Spind e Irmãos; "Coyne Farms Champ. Fast" — LM — 13.986 kg, 419,6 kg, 358 dias, e "Gardénia Promotion Rockman" — LM — 5a. 0m., 12.996 kg, 392,8 kg, 359 dias, de Benedito J.S. Mello Pati; "Bilbaina 40 Royal Star" — LM — 10m., 12.985 kg, 404,7 kg, 365 dias, de bilbaina 48 Ovation" — LM — 5a. 10m., 11.259 kg, 331,6 kg, 335 dias, e "Dor Flor Maravilla Maple" — LM — 7a. 11m., 10.581 kg, 339,0 kg, 365 dias, as três de Valmir Spinelli e Irmãos.

Em duas ordenhas, destacaram-se: "Osas E. Idália" — LM — 7a. 1m., 9.950 kg, 340,9 kg, 305 dias, de Guilherme Walter Soares Caldas; "A. Conde Sina 51" — LE — 5a. 10m., 9.475 kg, 368,7 kg, 305 dias, de L. Noordegraaf; "Jangada Orbauba R. Renatinho" — LM — 2a. 4m., 7.873 kg, 198,9 kg, 346 dias, de Fernando Alencar Pinto S/A; "Telma Ag." — LM — 2a. 2m., 6.283 kg, 260,8 kg, 337 dias, de Sementes Agroceres S/A; "Posse Obla Jura Ideal" — LE — 2a. 1m., 3.778 kg, 180,8 kg, 305 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "S. Proud Eliza" — LM — 2a. 10m., 7.137 kg, 275,7 kg, 305 dias, da Fazenda Shiqueiro Ltda.; "Holanda Três Irmãos" — LM — 2a. 10m., 7.950 kg, 265,7 kg, 365 dias, de Hilbert Kohn; "A.J. Gardina 3 Northcroft" — LM — 3a. 4m., 9.171 kg, 289,3 kg, 348 dias; "A.J. Anna 4 Astronaut" — LM — 5a. 7m., 8.846 kg, 302,2 kg, 325 dias, de C.J. de Jonge; "Ocreza do Pau D'Alho" — LM — 4a. 5m., 9.055 kg, 293,6 kg, 31 dias, de Jacob Rosier Dutilh; "Gelada Panorama" — LM — 5a. 1m., 9.726 kg, 314,9 kg, 365 dias, e "S. Springs Wind Dawn" — LM — 5a. 2m., 9.333 kg, 273 kg, 350 dias, de Donald Graber; "S.N. Jaqueline A. Bootmaker" — LM — 3a. 5m., 9.536 kg, 336,6 kg, 365 dias, de C.J.



A coleta de dados sobre a produção permite verificar o nível a que a exploração leiteira chegou.

►►►
Iherme Walter Soares Caldas, e "J. Objetiva H. Bootmaker" — 6a. 6m., 9.220 kg, 265,4 kg, 365 dias, de Fernando Alencar Pinto S/A.

JUNHO — três ordenhas: "J.P.R. Mandolina" — LM — 2a. 8m., 9.162 kg, 327,4 kg, 365 dias, de Joaquim Peixoto Rocha; "A.F. Fortaleza Saraiva" — LE — 2a. 0m., 7.145 kg, 226,6 kg, 272 dias, e "A.F. Fortaleza Sambuca" — LE — 2a. 2m., 6.962 kg, 229,4 kg, 278 dias, da Fazenda Fortaleza Ltda.; "J.P.R. Judiciosa" — LM — 3a. 10m., 8.383 kg, 301,4 kg, 365 dias, e "Kar Est M. Princess Misty" — LM — 4a. 6m., 9.946 kg, 347,4 kg, 365 dias, de Joaquim Peixoto Rocha; "Hiroshima S. Rockman" — LM — 4a. 1m., 10.314 kg, 325,4 kg, 349 dias, de Benedito J.S. Mello Pati; "Philha Topper B. Fancy" — LM — 4a. 6m., 9.130 kg, 332,1 kg, 350 dias, e "Rich Lou NP Elsa" — LM — 4a. 11m., 9.012 kg, 318,8 kg, 334 dias, de Emil Wirth; "Heraldica 695 L. do Salto" — LM — 4a. 11m., 9.122 kg, 365,6 kg, 365 dias, de Valmir Epinelli e Irmãos; "33 Graciosa Sabia Medalist" — LE — 4a. 8m., 9.341 kg, 301,0 kg, 305 dias, e "Coyne Farms Champ Fana" — LE — 5a. 11m., 12.208 kg, 361,0 kg, 305 dias, de Benedito J.S. Mello Pati; "Hamlet A.B.H. Emperor" — LM — 5a. 9m., 10.768 kg, 427,8 kg, 365 dias, de Arnaldo Mendes Oliveira; "Ken Berry N. Nellie" — LM — 5a. 7m., 10.428 kg, 332,7 kg, 330 dias, de Manuel Pontes Neto, e "Leemont King Darcy" — LM — 5a. 5m., 9.203 kg, 344,3 kg, 337 dias, de Emil Wirth.

Em duas ordenhas, os destaques para "Jang. Usuaria M. Milford" — LE — 2a. 4m., 6.821 kg, 163,9 kg, 305 dias, de Fer-

nando Alencar Pinto S/A; "Paca Emperador de S.A." — LM — 2a. 5m., 7.481 kg, 256,2 kg, 365 dias, de Vasco Mil Homens Arantes; "Posse Olga N. Tippy" — LM — 2a. 3m., 6.959 kg, 208,6 kg, 347 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "A. de Jonge Anna 4 Astronaut" — LE — 2a. 7m., 7.866 kg, 273,5 kg, 303 dias, e "Premont Ideale Prince" — LE — 2a. 6m., 7.817 kg, 266,7 kg, 305 dias, de C.J. de Jonge; "Pondbank Rocket Sheila" — LE — 2a. 10m., 7.369 kg, 237,5 kg, 305 dias, de José Agnaldo Lellis; "Hamberta Magnet SS" — LM — 3a. 5m., 8.508 kg, 266,4 kg, 358 dias, de João Figueiredo Frota; "Quadrilha Gay Orquestra" — LM — 3a. 1m., 8.407 kg, 276,3 kg, 365 dias, de Jacob Rosier Dutilh; "Posse Margarida K. Apollo" — LM — 3a. 8m., 8.374 kg, 249,9 kg, 365 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "Aroma 6.º de Sant'Ana" — LM — 3a. 6m., 8.228 kg, 266,7 kg, 365 dias, da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; "Indigna Gay Panorama" — LM — 3a. 11m., 8.009 kg, 249,9 kg, 327 dias, de Donald Graber; "Posse Marandura J. Apollo" — LE — 3a. 5m., 8.099 kg, 235,4 kg, 305 dias, da Fazenda Sta. Maria da Posse; "A. Conde Maaike" — LE — 3a. 7m., 8.357 kg, 247,4 kg, 304 dias, de L. Noordegraaf; "A. de Jonge Magda Paula 12 Northcroft" — LE — 3a. 6m., 8.305 kg, 245,9 kg, 305 dias, de C.J. de Jonge, e "Benshore Star Nami Osa" — LM — 6a. 8m., 10.232 kg, 301,0 kg, 359 dias, de Donald Graber.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

A variedade vermelha da raça Holandesa apresentou-se com 790 exemplares, sendo 120, ou 15,2%, em regime de três

ordenhas e 670, ou 84,8%, em duas ordenhas. Em relação à raça, esses índices correspondem a 21,2% e, quanto ao total controlado, 17,2%.

Além das já mencionadas Reprodutoras Eméritas, destacaram-se muitas outras boas produtoras, dentre as quais:

JANEIRO — três ordenhas: "Duallyn Matcalfts Rose Red" — LM — 3a. 6m., 7.953 kg, 277,7 kg, 336 dias, de Edilberto Nascimento; "Bunny Nugget Red S.M.P." — LE — 2a. 8m., 5.292 kg, 184,1 kg, 305 dias, de A. Carlos Rachou Vaz de Almeida; "Mar Hucha Pegassus Red" — LM — 7a. 7m., 7.032 kg, 236,2 kg, 362 dias, de Luiz Viscardi.

Em duas ordenhas, os destaques foram: "Garapuava 033 da Franco" — LE — 3a. 11m., 6.020 kg, 240,8 kg, 305 dias, e "Benvinda Da Franco" — LM — 4a. 1m., 7.764 kg, 365 dias, de Nelson Baido; "Es. Ivanda King Bet SS" — LM — 10a. 2m., 8.219 kg, 329,4 kg, 365 dias, de Eduardo Simonsen, e "Mors Major Sam" — LM — 6a. 8m., 7.668 kg, 244,2 kg, 359 dias, de Amílcar Farid Yamin.

FEVEREIRO — três ordenhas: "Albertina's MR Palestra" — LM — 2a. 7m., 8.027 kg, 272,6 kg, 346 dias; "A. Elmer Red Orangeade" — LE — 3a. 5m., 7.719 kg, 241,2 kg, 273 dias; "Ogrera P.R. Albertina's" — LM — 3a. 2m., 8.149 kg, 250,9 kg, 354 dias e "Ofilia CMC Albertina's" — LM — 3a. 7m., 8.329 kg, 250,9 kg, 354 dias, todas de Pedro Conde.

Em duas ordenhas, destacaram-se: "S.N. Corrie 23 King Maple" — LM — 2a. 5m., 7.282 kg, 221,5 kg, 365 dias, de Laércio Valle Nicolau; "Rabadinha Royal SSES" — LM — 3a. 7m., 7.053 kg, 230,5 kg, 315 dias, de Eduardo Simonsen; "Rosquim Helliot 1.º Maple" — LM — 4a. 7m., 10.064 kg, 316,1 kg, 365 dias, e "S.N. Bleske IV Signet" — LE — 6a. 4m., 8.609 kg, 223,2 kg, 271 dias, de Laércio Valle Nicolau e "Ridges Woody Annie Don Red" — LM — 2a. 7m., 6.755 kg, 198,9 kg, 365 dias, de Amílcar Farid Yamin.

MARÇO — três ordenhas: "Ofensiva Ab. Albertina's" — LM — 3a. 9m., 8.515 kg, 280,5 kg, 365 dias; "C. Nelcam Ned Pride Red" — LM — 4a. 10m., 9.318 kg, 334,2 kg, 365 dias; "C.M. Pheba Red" — LM — 6a. 11m., 10.135 kg, 316,6 kg, 345 dias; "Jenia LMPJ. Albertina's" — LM — 7a. 9m., 9.556 kg, 314,8 kg, 353 dias, e "C.S. Farms Sandie R. Red" — 5a. 8m., 8.206 kg, 264,3 kg, 317 dias, todas de Pedro Conde.

Em duas ordenhas, destacaram-se: "S. N. Jacatinga 9 Royal" — LM — 3a. 7m., 8.290 kg, 209,1 kg, 355 dias; "S.N. Jacatinga 1 Centurion" — LM — 11a. 9m., 8.318 kg, 234,9 kg, 365 dias, e "S.N. Corrie 16 C. Maple" — LE — 4a. 4m., 8.348 kg, 222,1 kg, 245 dias, de Laércio Valle Nicolau.





ABRIL — três ordenhas: "Primícia P. R. Albertina's" — LE — 2a. 5m., 6.777 kg, 216,8 kg 300 dias, "C. Nelson Ned Pride Red" — LE — 3a. 11m., 8.397 kg, 292,0 kg, 305 dias, e "Albertina's Pr. Oirana" — LM — 3a. 8m., 8.197 kg, 258,1 kg 313 dias, de Pedro Conde, e "American Molerin Sorana" — LM — 4a. 0m., 9.057 kg, 300,7 kg, 240 dias, de Geraldo Figueiredo Forbes.

Em duas ordenhas, o destaque é para "Olíria Royal S.S.E.S." — LM — 6a. 0m., 8.262 kg, 302,1 kg, 347 dias, de Eduardo Simonsen.

MAIO — três ordenhas: "Albertina's CMC Panamá" — Le — 2a. 5m., 6.573 kg, 209,0 kg, 305 dias; "Yursden Carilo M. Red" — LM — 2a. 10m., 6.950 kg, 244,5 kg, 351 dias; "0554 Ab. Albertina's" — LM — 3a. 9m., 7.035 kg, 243,6 kg, 333 dias; "Albertina's CMC Oleira" — LM — 4a. 2m., 8.794 kg, 291,6 kg, 341 dias; "Nigeres SFR Albertina's" — LM — 4a. 8m., 9.308 kg, 320,3 kg, 328 dias, e "C.F. Ned Mame Red" — LM — 5a. 10m., 8.801 kg, 297,1 kg, 331 dias, todas de Pedro Conde.

Em duas ordenhas, destacaram-se: "Bob-mur C. Pat Red" — LM — 4a. 4m., 8.574 kg, 267,4 kg, 365 dias, e "S.N. Jurujuba 1 Centurion" — LM — 11a. 9m., 9.555 kg, 278,4 kg, 325 dias, de Laércio Valle Nicolau; "Laguardia Pioneiro de Meirelles" — LM — 6a. 10m., 8.386 kg, 262,9 kg, 328 dias, de Antônio Josino Meirelles, e "B. Firestar Pena Red" — LM — 5a. 9m., 8.045 kg, 262,7 kg, 365 dias, de Amílcar Farid Yamin.

JUNHO — três ordenhas: "Sunny Su Suz R.P. Red" — LM — 2a. 5m., 7.612 kg, 240,6 kg, 365 dias; "Albertina's PR Oirana" — LE — 3a. 8m., 7.987 kg, 251,8 kg; "C. Parblo M-Sher Red" — 5a. 5m., 8.859 kg, 290,8 kg, 365 dias, e "C. Margol M.A. Red" — LM — 5a. 0m., 8.374 kg, 265,5 kg, 331 dias, todas de Pedro Conde.

Em duas ordenhas, os destaques foram: "Northolme Lucy Red" — LE — 3a. 7m., 8.118 kg, 218,2 kg, 295 dias, e "S.N. Itabuna E. Citation" — LM — 2a. 6m., 6.981 kg, 227,0 kg, 356 dias, de Laércio Valle Nicolau, e "Nancy Monarch Red S.M.P." — LM — 4a. 1m., 7.367 kg, 301,4 kg, 365 dias, de Fernando José Santos, e "Patrícia Farm Nico" — LM — 5a. 10m., 8.774 kg, 266,0 kg, 365 dias, de Antônio Bassoli.

PARDA SUIÇA

O lote suíço, composto por 201 animais, que representam 4,7% do total controlado, foi formado por 18 em regime de três ordenhas (8,9%) e o restante 83 (91,1%) em duas ordenhas. Alcançaram Livro de Escol 16 deles (7,9%) e 49, o Livro de Mérito, ou 24,4%.

Entre os inúmeros que se destacaram e não citados como Reprodutoras Eméritas, os melhores em cada mês foram:

MÉDIA DE REBANHO DAS RAÇAS: PITANGUEIRAS, GIR, SUIÇO PARDO E JERSEY 1978/79

Nome do criador	Produções médias		Duração média lactações	N.º lactações
	Leite	Gordura		
Pitangueiras				
S/A. Frigorífico Anglo	2461	105	269	782
Antônio J. Braga Monteiro	2849	131	272	31
Gir				
Francisco F. Barreto	2109	100	269	198
Rubens Resende Peres	2895	141	298	51
Arthur Souto Maior Fillizola	2895	125	301	38
João B. Figueiredo Costa	2632	121	293	30
Gabriel Donato de Andrade	2399	98	280	26
Tasso A. Costa	1881	75	284	23
João Gabriel Costa Noronha	2861	138	299	23
Parla Suíça				
Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	2645	108	269	188
Agr.-Pec. Suíço-Bras. Ltda.	2726	106	262	79
Carlos Cardoso A. Amorim	3428	142	277	50
Tasso A. Costa	1995	78	258	43
Amílcar Farid Yamin	4654	174	270	42
Benedito Portugal Rennó	4262	164	282	28
Francisco Amarante Mendes	2760	112	294	27
Jersey				
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	3578	161	290	80
Mário Lopes Leão	2514	122	263	40
Décio Luiz Malta Campos	2653	132	295	45
Albino Malzone	2107	101	258	39

JANEIRO — três ordenhas: "B.C. Cubana Elegante II" — LM — 3a. 4m., 6.539 kg, 245,3 kg, 331 dias, de Benedito Portugal Rennó. Em duas ordenhas: "Corona Sula Harry" — LM — 2a. 7m., 5.209 kg, 199,3 kg, 357 dias, e "Es. Jay Millie" — LE — 4a. 10m., 5.429 kg, 169,5 kg, 305 dias, de Amílcar Farid Yamin.

FEVEREIRO — três ordenhas: "B.C. Itajai Alaric I" — LM — 7a. 7m., 8.787 kg, 300,3 kg, 365 dias, de Giovani Brinquinho Grossi. Em duas ordenhas: "ES. Larry's Memory" — LM — 4a. 8m., 6.201 kg, 231,9 kg, 324 dias, de Amílcar Farid Yamin.

MARÇO — três ordenhas: "Maple Grove R. Millie" — LM — 8a. 7m., 8.509 kg, 318,7 kg, 365 dias, de Amílcar Farid Yamin. Em duas ordenhas: "Bom Café Macumba" — LM — 13a. 8m., 7.549 kg, 251,9 kg, 365 dias, de Carlos Cardoso Almeida Amorim.

ABRIL — duas ordenhas: "ES. Larry's Memory" — LE — 4a. 0m., 6.086 kg, 226,3 kg, 305 dias, de Amílcar Farid Yamin.

MAIO — duas ordenhas: "Corona Margot Harry" — LM — 2a. 8m., 5.540 kg, 177,5 kg, 356 dias, de Amílcar Farid Yamin.

JUNHO — três ordenhas: "B.C. Ivonita Alaric I" — LM — 8a. 2m., 7.147 kg, 287,7 kg, 365 dias, de Benedito Portugal Rennó.

JERSEY

Dos 169 representantes da raça Jersey somente 10 (9,2%) mantiveram-se em três ordenhas; foram 14 (12,8%) os que alcançaram Livro de Escol e 32 (29,4%) os que obtiveram Livro de Mérito.

JANEIRO — duas ordenhas: "Constância 44" — LM — 6a. 10m., 6.501 kg, 337,0 kg, 353 dias, "Generator's Vedan Sula Pet" — LM — 5a. 0m., 5.529 kg, 287,0 kg, 349 dias, e "Pynes Viking Amanda" — LE — 3a. 5m., 5.444 kg, 309,9 kg, 330 dias, todas de Antônio C. Pinheiro Machado.

FEVEREIRO — duas ordenhas: "S. Milza 4.º Marlú" — LE — 10a. 3m., 4.390 kg, 195,2 kg, 305 dias, e "S.A. Choupas 5.º Luxemburgo" — LM — 7a. 6m., 4.680 kg, 211,4 kg, 353 dias, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

MARÇO — duas ordenhas: "Constância 44" — LE — 6a. 0m., 5.780 kg, 290,0 kg, 305 dias, de Antônio C. Pinheiro Machado; "Esala Penelope Pricatle" — LM — 5a. 10m., 5.540 kg, 155,4 kg, 300 dias, de Mário Lopes Leão, e "S.A. Constância 2.º Wiseman" — LM — 12a. 10m., 4.412 kg, 230,4 kg, 365 dias, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

ABRIL — duas ordenhas: "S.A. Callina 3.º Milton" — LM — 11a. 1m., 5.480 kg, 248,5 kg, 365 dias, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.



MAIO — duas ordenhas: "S.A. Xelvía 5.º Paiçence" — LM — 9a. 1m., 7.071 kg, 296,1 kg, 356 dias, e "S.A. Harpadeira 7.º Nelson" — LM — 4a. 5m., 5.612 kg, 242,9 kg, 231 dias, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

PITANGUEIRAS

Todos os 230 animais da raça Pitangueiras foram mantidos em regime de pasto. Obtiveram LE 3 deles e LM outros 7. Com exceção de 6 de Antônio Marins, os demais pertencem ao Frigorífico Anglo S/A.

JANEIRO: "Boêmia" — F-791 — LE — 7a. 4m., 4.307 kg, 168,4 kg, 305 dias, e "Batávia" — A-702 — LM — 5a. 3m., 4.260 kg, 173,7 kg, 365 dias, da S/A. Frigorífico Anglo.

MAIO: "Aldrava" — I-262 — 4.179 kg, 179,5 kg, 305 dias, da S/A. Frigorífico Anglo.

JUNHO: "Biografia" — 2997 — LE — 4.215 kg, 169,3 kg, 305 dias, e "Beba" B-518 — LM — 9a. 11m., 5.206 kg, 216,3 kg, 365 dias, da S/A. Frigorífico Anglo.

GIR

A raça Gir foi representada por 234 fêmeas, o que corresponde a 5,1% do total controlado, das quais 56 (23,7%) se mantiveram em três ordenhas; 4 delas inscreveram-se em Livro de Escol e 13 em Livro de Mérito.

JANEIRO — três ordenhas: "Maritaca" — M-061 — 7a. 4m., 4.573 kg, 176,1 kg, 348 dias, de Francisco F. Barreto. Em duas ordenhas: "Maravilha Fadista Paixão" — LM — 6a. 6m., 4.063 kg, 201,2 kg, 314 dias, de Manuel e José J.S.R. dos Reis.

FEVEREIRO — três ordenhas: "Jitra" — J-080 — LE — 9a. 2m., 4.412 kg, 176,2 kg, 291 dias, de Francisco F. Barreto. Em duas ordenhas: "Neve" — N-083 — LM

— 5a. 8m., 5.559 kg, 238,1 kg, 282 dias, de Francisco F. Barreto.

MARÇO — duas ordenhas: "C.A. Donzela" — LM — 12a. 11m., 4.157 kg, 165,7 kg, 305 dias, de João Gabriel C. Noronha.

ABRIL — três ordenhas: "Lancheira" L-054 — LM — 6.351 kg, 251,9 kg, 365 dias, de Francisco F. Barreto.

MAIO — duas ordenhas: "C.A. Emboaba" — LM — 12a. 1m., 4.418 kg, 210,6 kg, 348 dias, de Manuel e José J.S.R. dos Reis.

JUNHO — três ordenhas: "Halenia de Brasília" — 11a. 5m., 4.640 kg, 187,2 kg, 305 dias, de Rubens Resende Peres. Em duas ordenhas: "S.C. Gabarra Cachimbo" — LM — 5a. 7m., 4.937 kg, 247,6 kg, de Manuel e José J.S.R. dos Reis.

DINAMARQUESA

Somando 11 representantes, a raça Dinamarquesa apresentou-se com 5 inscrições (45,5%) em Livro de Mérito; todos eles pertencem a Olavo Silva Barbosa e foram mantidos em duas ordenhas.

FEVEREIRO: "Estufa São José" — LM — 5a. 9m., 5.700 kg, 218,1 kg, e "Maresia São José" — LM — 5a. 9m., 5.229 kg, 198,0 kg, ambas em 365 dias.

ABRIL: "Welbi São José" — LM — 4a. 7m., 4.593 kg, 181,3 kg, 365 dias.

JUNHO: "São José Papila" — LM — 5a. 3m., 4.689 kg, 201,2 kg, 345 dias.

SIMENTAL

Foram 24 vacas Simental com lactação encerradas, todos em regime de duas ordenhas.

JANEIRO: "Natacho Sago Gina" — 5a. 1m., 4.177 kg, 140,4 kg, 295 dias, de Carlos T. Silva e José C.C. Teixeira.

FEVEREIRO: "Rubine P. Netti da Manguieira" — LM — 2a. 9m., 4.993 kg, 169,2 kg, 359 dias, "Nara Hadrian Cara" — LE — 4a. 3m., 4.227 kg, 178,7 kg, 305 dias, e "Nikita Haft Sumi" — LM — 5a. 6m., 5.286 kg, 177,9 kg, 365 dias, todas de Carlos T. Silva e José C.C. Teixeira.

MARÇO: "Primavera Nevada" — LM — 5a. 4m., 4.661 kg, 169,9 kg, 352 dias, da Agro-Pecuária Primavera S/A.

ABRIL: "Namorada da Sta. Maria" — LM — 5a. 6m., 5.361 kg, 186,3 kg, 328 dias, da Santa Maria Agro-Pecuária S/A.

MAIO: "Odile Ober Ense" — 4a. 11m., 4.656 kg, 154,1 kg, 287 dias, de Carlos T. Silva e José C.C. Teixeira.

GIROLANDO

Dos 9 animais "cruzados" de Gir e Holandês, tipo que se convencionou chamar-se "Girolando", 2 obtiveram Livro de Escol e Livro de Mérito.

ABRIL — duas ordenhas: "Gália" — LM — 5a. 10m., 4.166 kg, 189,5 kg, 293 dias, de Waldemar e Roberto Fóz e "Baronesa" — LE — 4.671 kg, 172,9 kg, 294 dias, de Haydeé Kentenedjien.

MAIO — três ordenhas: "Mônica de Brasília" — LM — 10.036 kg, 328,6 kg, 346 dias, e "Artista de Brasília" — LM — 7.317 kg, 305,9 kg, 325 dias, de Rubens Resende Peres.

JUNHO — três ordenhas: "Bolívia de Brasília" — LM — 7.946 kg, 271,7 kg, 365 dias; "Brigite de Brasília" — LM — 6.756 kg, 288,7 kg, 365 dias; "ÍNDIA" — LE — 6.149 kg, 284,5 kg, 305 dias, e "Maconha de Brasília" — LM — 6.756 kg, 288,1 kg, 365 dias, todas de Rubens Resende Peres. Em duas ordenhas: "Ara-tinga Morena" — 2 — LM — 2a. 6m., 4.186 kg, 152,5 kg, 352 dias, de Emílio C. Kluppel.



FAZENDA SANTA ANDRÉA AGRO-PECUÁRIA LTDA.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
FLECKVIEH

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES PURO SANGUE

P.O.I. 693 — ODEON
Nasc.: 04/07/75, Reg.: 096.7180.
Peso: 1.100 kg.

Município de ITARARÉ — S.P. — Entrada Km 326,
estrada Itapeva-Itararé
Tel. (recado): (0155) 32-1316 (Itararé)
Cx. Postal 91.



Congresso Panamericano
do Leite.

Exposição de
Gado Leiteiro.

10 a 25 de abril.

Buenos Aires — Argentina.

O FAZENDEIRO DO MÊS



**Toda uma
família muda
a fama desta fazenda
de nome conhecido**

Carlos Arruda Keller, arquiteto de profissão, com incursões na indústria têxtil, bons ganhos na administração de fundos e aplicações na Bolsa de Valores, ao tempo em que as cotações só rumavam para cima, ainda hoje no negócio e empresário do setor de construções, não tem fazenda apenas para fins-de-semana. A Cachoeirinha, nome de propriedade das mais conhecidas em Pirassununga, SP — por haver pertencido ao ex-interventor federal em São Paulo e ex-ministro da Agricultura, Fernando Costa — nem de longe sugere algo que sirva para o lazer e descanso de industriais bem sucedidos. E, contudo,

teria todas as condições para sê-lo: beira em boa parte do rio Mogi-Guaçu, ainda oferecendo opções para pesca, apesar da poluição crescente, possui lagos desenhados a capricho, e 40 alqueires paulistas de matas reservadas certamente permitiriam a caça, se o dono quisesse.

Sem renegar “os efeitos da vida em contacto com a natureza e o bem que faz ao corpo e ao espírito”, Carlos Keller faz questão de dizer que a fazenda é uma exploração em nada diferenciada de qualquer outro empreendimento com fins lucrativos, onde a produtividade, controles eficientes e rentabilidade são fatores sempre na mira

de quem a mantém. A Cachoeirinha com seus 340 alqueires paulistas tocada com essas preocupações pertencendo nominalmente à Bem Agrícola e Pastoril Ltda., empresa da família Arruda Keller.

O COMEÇO

Nem sempre foi assim na Cachoeirinha. Ao vir para os Keller, em 1968, após haver passado por vários donos, desde os tempos de Fernando Costa, a fazenda possuía apenas 120 alqueires paulistas, que abrigavam a sede, algum gado para consumo interno e muita grama batatais e tiririca. Tanta era

praga que, para ser controlada, exigiu o plantio seguido de culturas, embora a disposição inicial do fazendeiro fosse para a implantação de pastos visando à produção de leite. Condições melhores de vida também não havia com facilidade: o asfalto, que agora está à porta da propriedade, na rodovia Pirassununga-Aguaí, só chegou bem mais tarde, assim como luz e força, ligadas em 1971.

Foi a partir dessas condições que, em 1973, se planejou em definitivo a exploração das terras, com objetivos bem marcados em termos empresariais, cuidando de início de montar a infra-estrutura necessária para as lavouras a serem plantadas. Hoje, a fazenda dispõe do necessário para ser considerada grande produtora de grãos, com soja, milho, arroz e feijão, além de possuir gado leiteiro com características próprias. Há na Cachoeirinha silos graneleiros com capacidade para 15.000 sacas de cereais, 9 tratores de várias potências, 4 colhedoras automotrizas e equipamento completo de irrigação, além de implementos requeridos para todas as operações necessárias a uma exploração desse tipo.

Não foi fácil chegar a esse ponto — lembra Carlos. E com as atuais taxas de juros, sem a correspondente garantia de preços de suporte para a produção, seria praticamente impossível dotar a fazenda dessa base firme para suas operações, nos dias de hoje. Não obstante o equipamento da propriedade ainda tivesse gozado dos benefícios do crédito favorecido, o proprietário admite que foi só a partir de 1978 — portanto dez anos após a aquisição — que a Cachoeirinha pôde apresentar algum resultado "favorável", apenas razoável, enfatiza, sem considerar a valorização patrimonial da terra, em verdade o único atrativo rigorosamente econômico, do setor, segundo sua opinião.

A atual Fazenda Cachoeirinha dispõe de uma área total de 340 alqueires paulistas, 220 dos quais adquiridos paulatinamente, com a in-



O gado de produção é novo em idade e selecionado por sua produção e fertilidade, sem sofisticação

corporação de nove pequenas propriedades ao redor. Os recursos não advieram, contudo, de resultados do próprio setor, e sim desviados de outras atividades do empresário, que ainda reparte com os filhos empreendimentos na área de construções, afóra manter, ele próprio, interesses no mercado de ações e administração de fundos. Com a reserva de matas (40 alqueires) que insiste em conservar intocadas, restam, aproveitáveis, 280 alqueires, já que 60 são áreas em várzeas por drenar.

As explorações comerciais se distribuem por lavouras de milho (80 alqueires), soja (40), arroz (40) e feijão (20), mais os pastos, somando 50 alqueires. Os restantes 10 são ocupados por lagos e açudes, estradas e construções diversas. Mas há, ainda, terras de terceiros, totalizando outros 200 alqueires, repartidos igualmente entre soja e milho, exploradas mediante arrendamento, no município.

A propósito, Carlos tem queixas severas para a atual política de crédito rural, que seleciona os beneficiários em função exclusiva de seu porte. Diz mesmo que, feita a colheita desta safra, nas áreas alugadas, pensará duas vezes em renovar os contratos de utilização, pois as necessidades de capital de giro próprio poderão tornar inviáveis os seus projetos.

Dono de opiniões bem claras sobre o seu negócio, critica o fazendeiro a política oficial, que põe obstáculos burocráticos sem conta à atividade. E cita o próprio caso no tocante ao Provárzeas, de onde espera recursos para a recuperação de 60 alqueires de suas terras, onde mais arroz poderia ser plantado com bons resultados. A propriedade tem 100 alqueires em baixadas, 40 já foram recuperados com recursos próprios, restando os 60 para que toda a Cachoeirinha se torne produtiva.



O rebanho bovino da fazenda é constituído por 280 cabeças de gado leiteiro, entre puro por cruza e animais obtidos de cruzamentos sucessivos, orientados para a produção de leite B. O início foi com 100 novilhas PC, dentro de um programa oficial, mas chegou-se à conclusão de que o melhor para a fazenda seria "criar" o seu próprio gado.

O rebanho é jovem, somando 150 cabeças entre vacas e novilhas enxertadas, parte ainda selecionado no PC, submetido a melhoria, mas com predileção para animais cruzados Holandês-Guzerá, no qual também agora se porá Pardo-Suíço. Carlos diz que não o preocupam pormenores como tipo e pelagem, interessando-lhe mais outras qualidades que busca num rebanho leiteiro de exploração. Destaca, entre elas, a aptidão leiteira e a fertilidade como características essenciais, desde que a produção possa ser mantida a baixo custo. Também insiste em ter, nos machos nascidos, animais para engorda rápida, que o Holandês puro não daria sem sacrifícios.

A procura desse tipo de gado levou a fazenda a realizar um descarte criterioso, há um ano, eliminando com rigor vacas subférteis ou que apresentassem problemas de adaptação ao esquema definido, que prevê um mínimo de 3.000 kg/lactação para permanência no rebanho. Convém frisar que essa produção se faz à base preferencial dos pastos, merecendo ração apenas as vacas com produção diária superior a 10 kg de leite (1:3 kg excedentes).

Como se trata de gado jovem, o número de animais em lactação varia entre 60 a 70 cabeças, a média de leite oscilando entre 13,5 a 14,5 kg/cabeça/dia.

Adepto do sistema australiano de produção — que o filho Arnaldo foi estudar pessoalmente, em proveitoso giro pelo país, não faz muito — os pastos da Cachoeirinha são de boa qualidade, repartidos entre setárias nandi e kazungula, colônias e napier. Para a seca, há farto volumoso, graças à silagem de sorgo, napier e, a partir deste ano, também feno com palha de feijão.

Há, ainda, a ajuda de feno de aveleiro e esterco de frango (a proximidade com Descalvado, SP, grande produtora de aves, facilita a compra) até alguma cana, quando necessária.

Carlos delega ao filho Arnaldo a responsabilidade mais direta com o gado, e o moço se preocupa em estar à par da tecnologia disponível para a melhor exploração, sempre dedicando especial cuidado ao item alimentação farta e barata — fruto de experiência que recolhe inclusive na Califórnia, EUA, para onde também já viajou com interesses nesse campo.

A meta da fazenda é chegar à produção de 1.000/1.300 litros diários (leite B, entregues à Cooperativa de Águaí), praticamente pouco menos do dobro da atual, mesmo em aumentar a área de 50 alqueires reservada para o gado. E, também, sem comprometer a engorda dos machos, enviados para abate na entressafra, com a média de dois anos de idade e peso entre 12 e 14,5 arrobas, com confinamento para acabar os bovinos.

Soja é lavoura das mais intensamente exploradas pela fazenda, em terras próprias e também em arrendadas.



ESTAMOS TRABALHANDO PARA VOCÊ!



A Fazenda dos Ipês é uma propriedade que se preocupa com a alta seleção de HPB e HVB, porque acredita que bons produtos resultado de bons cruzamentos, contribuem para o melhoramento zootécnico do plantel de gado leiteiro do Brasil!

PROUD GRIETJE 353-PO — Nasc. 23/6/78 — Pai: Cumva Performer. Mãe: Friso Astronaut Grietje 335. Produção da 5, 2x 7.766 kg 3.84%, LM, LE. Grande Campeã e Campeã 3^a lactação — Exposição de Carambei-81. Esta excelente matriz do Paraná incorporar-se ao plantel da Faz. dos Ipês, para participar um amplo programa de transferência de embriões, onde deverão nascer filhos dos mais famosos e provados reprodutores do mundo!



ROWTREE ESPECIALIST — ET. Nasc. 28-8-78 — Pai: Round Oak Rag Aple Elevation — Mãe: Traylind Reflection Dale — Campeão Touro Jovem em Santa Rita do Passa Quatro-81 — Campeão Touro Jovem em Batatais-81 — Campeão Touro Jovem na 1^a Expande — Água Funda-81.



MARBRO RUBY BEAU-RED — Nasc. 12/12/75 — Pai: Traylind Beau. Mãe: Marbro Master Attraction. Grande Campeã-Campeã Sênior e Melhor Úbere na 1^a Expande-Água Funda-SP. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã na Festa do Leite de Batatais-81. Grande Campeã (regional) Guaratinguetá-81. Melhor Úbere (regional) Guaratinguetá-81. Campeã Vaca Adulta (regional) Guaratinguetá-81. Componente do Conjunto Campeão de Vacas Leiteiras (regional) Guaratinguetá-81. Melhor Úbere (nacional) Guaratinguetá-81. Reservada Grande Campeã HVB (nacional) Guaratinguetá-81. Reservada Campeã Vaca Adulta (nacional) Guaratinguetá-81.

Venha adquirir filhos destes exemplares premiados em muitas pistas Brasileiras!

**FAZENDA
DOS
IPÊS**

JOÃO RAPOSO DOS REIS

Km 18,5 da Estrada
Santa Branca - Paraibuna

SANTA BRANCA - SP

AGENDA

dos Criadores e Agricultores 1982

Temário da

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1982

BIOGÁS E BIODIGESTOR: O que é o biogás. Como funciona. Tipos. Utilidades. Biodigestor como gerador de energia nas fazendas. Biofertilizantes. Custo e financiamento. Plantas de construção. **CULTURAS:** O cacauzeiro: sua formação, tratos culturais, combate as pragas e doenças. O girassol. **SILVICULTURA:** Reflorestamento. **PLANTAS MEDICINAIS:** Espécies úteis para o homem. **MADEIRAS:** Diferentes madeiras para diversas finalidades. **BOVINOS:** Prenhes, fertilidade, uso de reprodutores. **SUÍNOS:** Manejo da reprodução. **CAPRINOS:** raças para corte e leite. **NUTRIÇÃO:** Uso da uréia para ruminantes. **VETERINÁRIA:** Doenças e pragas dos animais. **MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA:** Custo operacional das máquinas e equipamentos. **CUSTOS DE PRODUÇÃO:** Tabelas de custo operacional de várias culturas onde aplicando-se os valores da mão-de-obra, insumos, juros, etc., estaremos em condições de saber o custo de produção de uma lavoura ou cultura. Tabela para o arroz; o algodão; o amendoim; o café; a cana; a cebola; a laranja; o milho; a mandioca; a soja; o tomate; etc. **CRÉDITO RURAL:** O que há de disponível em bancos oficiais e comerciais (mais ou menos 30 páginas). **ENDEREÇOS ÚTEIS:** Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio e Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações da Agricultura. Associações de Registro Genealógico. Cooperativas de laticínios, etc. **CALENDÁRIO ZOOTÉCNICO:** para planejamento anual dos trabalhos com o rebanho. **CALENDÁRIO HOR-TI-GRANJEIRO** e das **CULTURAS E LAVOURAS** com indicações sobre o mês de plantio e o número de dias do ciclo vegetativo.

E MAIS DE 100 páginas para anotações diárias dos compromissos pessoais, da despesa e da receita da fazenda, podendo, no fim do ano, fechar o balanço e até fazer o inventário da mesma. Preço do exemplar: Cr\$ 3.000,00.

Faça logo o seu pedido,
preenchendo e enviando à
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo -
SP, o cupom ao lado.

Solicito o envio de _____ exemplar(es) da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1982**, ao preço unitário de Cr\$ 3.000,00. O pagamento está
feito pelo cheque n.º _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Data: _____

Assinatura: _____

AS LAVOURAS

Nas lavouras mantidas pela Cachoeirinha — que sofre o assédio de usinas de açúcar e álcool da região, resistindo o fazendeiro o quanto pode —, a soja foi a primeira a ser explorada em maior escala, em 1975. O objetivo de Carlos foi duplo: aproveitar as possibilidades da cultura e ter na leguminosa o recurso para melhoria do solo — um cerrado vermelho, ácido, carente em fósforo e pobre de matéria orgânica. Graças à soja e à correção adequada da acidez, via calagem, com a adubação bem dosada completando o elenco de medidas, a cultura se tem dado bem.

Os 80 alqueires de terras próprias utilizadas pela soja, em rotação com o milho, rendem 90 sacas por alqueire, que Carlos admite ser apenas bom, mas com resultados adequados à média da região.

No milho, que ocupa pelo menos 40 alqueires anuais na Cachoeirinha, os 150 sacos/alqueire são tidos como baixo rendimento pelo proprietário, mas poderiam chegar a 240, se houvesse mais estímulos e riscos repartidos.

No arroz, colhem-se 100 sacos/alqueire, em terras baixas e úmidas, sem outra opção de uso, por enquanto. Viabilizado o projeto previsto por Carlos, através do Provárveas, mais 60 alqueires se incorporarão à área hoje utilizada para arroz de sequeiro, ampliando não apenas a exploração do cereal, mas principalmente sua produtividade, com irrigação planejada.

Para o feijão, que é cultura de introdução mais recente na Cachoeirinha, espera-se um rendimento mínimo de 60 sacos por alqueire nos 20 plantados nas águas. Com o equipamento de irrigação (aspersão por canhão), a produção da seca deverá chegar a pelo menos 100 sacos/alqueire nas previsões do fazendeiro.

TODA A FAMÍLIA

Homem de negócios, Carlos sabe que fazenda perde de longe para

Arroz vem sendo plantado nas baixadas, e há projeto para sua exploração no Provárveas, à espera de financiamento que depende da burocracia.



Feijão é lavoura de introdução recente na propriedade, mas, por dispor de irrigação, renderá duas safras anuais para os Keller.

Como a propriedade tem grande produção de grãos, as safras são movimentadas em silos graneleiros, especialmente construídos na fazenda.



muitas outras atividades como opção para rendimento de capital. Admite, porém, que não é por teimosia que permanece no negócio: é uma escolha consciente, em que satisfação pessoais se misturam com filosofia de vida, pois a família, unida e mtorno da propriedade, se realiza plenamente. O filho Arnaldo abandonou o curso superior para dedicar-se ao gado, o mais moço dos Keller, de nome Carlos, como o pai, assume responsabilidades na construtora, que opera em

cidade próxima (Leme), tendo também seu cantinho próprio na Cachoeirinha, e Beth, estudando Zootecnia, já deixou claro qual será sua participação: há um lote de éguas na fazenda, levadas todos os anos para São Carlos para serem cobertas por garanhões Árabes, e um reprodutor Puro Sangue Inglês já é seu. Maria Helena, a esposa, é o estímulo de todos, gosta de fazenda e vê com muito agrado a Cachoeirinha se firmar como a fazenda dos sonhos de todos os Keller.

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ É VITRINA

Afluência de gado de raça é crescente ao parque.



São Gonçalo do Sapucaí, MG, está-se firmando cada vez mais como centro de reunião de criadores de gado leiteiro, graças às promoções efetivadas em seu parque. O Sindicato Rural empenha-se em solidificar o prestígio de que a região já desfruta, e também conta pontos a organização bem cuidada dos eventos, a cargo da COVASA.

A mais recente promoção — que envolveu a realização de movimentados leilões, além de disputado torneio leiteiro — aconteceu em meados de novembro último, trazendo à cidade um grande número de interessados. Realizados nos dias 14 e 15, as vendas somaram Cr\$ 36,101 milhões, a cargo de Cláudio Gregório, de Uberaba, MG, licitando-se 428 lotes, no total de 884 animais (882 bovinos de raça Holandesa e 2 eqüinos). Entre os vendedores, contavam-se criadores de vários pontos do Estado, mas especialmente do Sul de Minas e Triângulo Mineiro, além das cidades paulistas de Atibaia, Joanópolis, Espírito Santo do Pinhal, Bragança Paulista e São José do Rio Pardo. Entre os compradores, pecuaristas dos Estados de Bahia, Rio de Janeiro e Goiás, além de Minas e São Paulo.



Interesse é dotar o parque de instalações próprias e permanentes.



Nos leilões, há sempre vivo interesse pelo Holandês leitado.

Este terceiro leilão confirmou os resultados obtidos em promoções anteriores. Em 11 e 12 de abril, já se haviam vendido 1.200 bovinos e 6 eqüinos, com o faturamento total de Cr\$ 20,654 milhões, e, em 25 e 26 de maio, mais Cr\$ 27,508 milhões, com 609 bovinos e 2 eqüinos, sendo a raça Holandesa em destaque absoluto.

Prova da preocupação do Sindicato em posicionar cada vez melhor São Gonçalo do Sapucaí como pólo irradiador de negócios de gado é a decisão de instalar nas instalações do Parque o Rudolff Jordan, à margem da rodovia Fernão Dias, toda a reestruturação nos leilões, para dotar dos melhoramentos pretendidos. Por outro lado, a organização da promoção dos eventos, pela COVASA, têm satisfeito, como mostram os resultados obtidos, a empresa é formada por onze membros, todos diretores, quem tomam decisões em conjunto, sua vivência no setor permite o melhor atendimento às expectativas. São eles: Júlio Meirelles Neto, Ciro Vilela Siqueira, Agnaldo Lenzi, Walter Junqueira Reis, Sérgio Meirelles, Renato dos Vilela, Ivan Lemos Brandão, José Geraldo Brandão, Francisco Edir Emílio Poli, Frederico da Queira Ferreira e Augusto A. Brandão.

I Torneio Leiteiro de São Gonçalo do Sapucaí - 81



ONA DA SANTA ADELAIDE — Prop.: Luiz Vilela —
1.º Lugar com a média diária de 43.470 kg de Leite.



DINA — Prop.: José Teodoro Martins Filho e Aristides Martins — 3.º Lugar com a média de 42.670 kg de Leite.



PRESA DE SÃO DIOGO — (EX. 90) — Prop.: Renato Lemos Vilela — Campeã de Gordura com 3,6%.



TERRA XIC — Prop.: João Roberto Puliti — 4.º Lugar com a média diária de 37.526 kg de Leite.

Participantes do Torneio:

FAZENDA DA ROSETA — Prop.: Aguinaldo Lenzi — Estrada São Gonçalo do Sapucaí — Cordislândia, Km 18 — Fone: 241-1322 — (Fazenda) e 241-1223 (Residência) — São Gonçalo do Sapucaí — MG.

FAZENDA SÃO DIOGO — Prop.: Renato Vilela — Rod. Fernão Dias, Km 749 — São Gonçalo do Sapucaí - MG — Venda Permanente de Gado PC, PO e HPB — Fone: 241-1082 (Res.) e 241-1924 (Escr.).

FAZENDA SANTA ADELAIDE — Prop.: Luiz Vilela — Estrada São Gonçalo do Sapucaí — Cordislândia, Km 18 — Fone: 241-1391 — São Gonçalo do Sapucaí - MG.

FAZENDA TRIUNFO — Prop.: José Teodoro Martins Filho e Aristides Martins — Antiga Estrada de Eloi Mendes a Paraguaçu, Km 4 — Fone: 971-1310 (Faz.) — Eloi Mendes — MG.

FAZENDA SANTA RITA DO XICÃO — João Roberto Puliti — Rodovia Fernão Dias, Km 728,5 — São Gonçalo do Sapucaí - MG — Fone: 241-1540 (Faz.) — 241-1196 (Res.).



ARITANA — Prop.: Aguinaldo Lenzi — Campeã do Torneio Leiteiro em sua 2.ª lactação com a média diária de 46.040 kg de Leite.



Na criação de bezerros está um dos fatores importantes da exploração

LEOVEGILDO LOPES DE MATOS

Leovegildo Lopes de Matos é Pesquisador da EMBRAPA/CNPq — Cado de Leite, Coronel Pacheco, MG.



Criação a pasto reduz custo de mão-de-obra e instalações.

Um dos fatores que afetam a renda do produtor é o custo elevado da criação dos bezerros, por causa, principalmente, da alimentação e instalações. Entretanto, a criação bem conduzida poderá permitir redução nestes custos. As principais metas na criação deverão ser a obtenção de bezerros saudáveis, redução na mortalidade e diminuição dos custos. Este trabalho tem por objetivo orientar os produtores na criação de bezerros, de modo que estas metas possam ser alcançadas.

MORTALIDADE

A maioria das mortes ocorre durante as primeiras quatro semanas de vida. Nas três primeiras, os bezerros são mais sensíveis a problemas digestivos, que podem causar diarreias. As infecções pulmonares que se seguem são as principais responsáveis pela mortalidade dos bezerros recém-nascidos.

Quando se deseja diminuir a mortalidade de bezerros, deve-se observar os seguintes aspectos:

- fornecimento adequado de colostro;
- maior atenção e cuidados aos bezerros (pesquisas têm mostrado que as mulheres cuidam melhor dos bezerros);
- limpeza e desinfecção de utensílios e instalações;
- fornecimento adequado de alimentos.

VACA EM GESTAÇÃO

O sucesso na criação de bezerros depende, em parte, da alimentação adequada da vaca em gestação. Alimentação deficiente, principalmente no terço final do período de gestação, além de prejudicar a eficiência reprodutiva e a produção de leite, pode resultar em mortes embrionárias, problemas de parto e nascimento de bezerros leves, debilitados e com baixa resistência às infecções (diarreias e pneumonias), com elevação do índice de mortalidade do rebanho.

No final da gestação, e principalmente durante o período seco do ano, o pasto para as vacas deve ser suplementado com feno ou silagem e um pouco de concentrado para elevar a ingestão de energia. Além disso, deve-se fornecer cálcio e fósforo (farinha de ossos ou fosfato bicálcico), sal mineralizado (com microelementos) e vitaminas A e E.

COLOSTRO

O colostro, ou "leite sujo", é essencial para a sobrevivência do bezerro. Deve ser fornecido logo após o nascimento, durante as seis primeiras horas de vida, porque o primeiro colostro é mais rico em anticorpos (imunoglobulinas), responsáveis pela proteção do bezerro contra doenças. Além disso, o bezerro, logo depois do nascimento, é capaz de absorver estes anticorpos com mais eficiência.

A melhor forma de fornecer colostro para o bezerro é através da amamentação; para isto, deve-se ajudá-lo a mamar na vaca o mais cedo possível. O bezerro deve consumir a maior quantidade possível de colostro, que deve ser fornecido por três a quatro dias (é possível fornecer até 6 — 7 kg sem problemas digestivos).

EXCESSO DE COLOSTRO

O colostro, além de ser muito rico em imunoglobulinas, que o faz rico em proteínas, é uma excelente fonte de minerais e vitaminas. É mais rico que o leite em cálcio, fósforo, magnésio, ferro, cobre, cobalto, manganês, vitaminas A, E e E, principalmente.

O excesso de colostro pode ser fornecido a bezerros de qualquer idade, misturando-se duas partes de colostro para uma de água. Quando há excesso e o colostro não é utilizado fresco, pode ser armazenado em vasilhame de plástico e deixado fermentar por até quatro semanas.





Um bezerro, recebendo leite integral, pode passar a receber colostro diluído (fresco ou fermentado), quando houver disponibilidade, e voltar a receber leite integral, sem nenhum problema digestivo.

O LEITE

Os bezerros podem receber 3 ou 4 kg de leite por dia, desde que tenham à disposição concentrado de boa qualidade. A ingestão de maiores quantidades de leite pode causar diarreias e redução do consumo de ração.

O esquema de aleitamento artificial mais recomendado é o de fornecer, logo após o período de colostro, 1,5 litros de leite pela manhã e a mesma quantidade à tarde, até o sétimo dia. Após esse período, os 3 litros de leite devem ser fornecidos de uma só vez, a cada dia.

A prática de dar um pouco de concentrado no fundo do balde, após o fornecimento de leite, ensina o bezerro a consumir o concentrado mais cedo, facilitando o desaleitamento.

Os bezerros podem ser desaleitados entre 5 a 8 semanas de idade, de forma abrupta, desde que estejam consumindo, no mínimo, 500 gramas de concentrado por dia (média de 3 dias consecutivos).

Deve-se ter sempre em mente que, à medida que se reduz a quantidade de leite fornecida, maiores deverão ser os cuidados dispensados aos bezerros.

O CONCENTRADO

As características desejáveis de um concentrado são:

- conter 16 a 20% de proteína bruta;
- ser rico em energia;
- ser palatável: (pode-se adicionar 7 a 10% de melaço);
- ser moído grosso;

— conter sal mineralizado e vitamina A, D e E;

— estar sempre disponível (desde a primeira semana de vida do bezerro).

O VOLUMOSO

Os bezerros devem receber, à vontade, um volumoso (feno ou capim picado) de boa qualidade.

Apesar de o consumo ser inicialmente pequeno, o volumoso ajuda no desenvolvimento do rúmen, facilitando o desaleitamento precoce. Contudo, até os 5 — 6 meses de idade, os bezerros ainda não têm capacidade de consumir a quantidade necessária de volumosos, para atender às suas exigências nutricionais. Dessa forma, os volumosos deverão estar associados a um concentrado, para que os animais tenham um desenvolvimento satisfatório.

CRIAÇÃO A PASTO

Logo após o período de colostro, os bezerros poderão ser levados para o pasto, onde serão criados, recebendo leite, volumoso e concentrado. As instalações, constituídas de coberturas rústicas de madeira e sapé, servirão para abrigar os animais e o cocho para concentrado.

A criação a pasto elimina a necessidade de construção de bezerreiros, que, além de caros, muitas vezes predispõem ao aparecimento de doenças (diarreias e problemas pulmonares), aumentando os gastos com medicamento.

Experimentos conduzidos no Centro Nacional de Pesquisas em Gado de Leite (CNPGL) mostram que, na criação de bezerros a pasto, a ocorrência de doenças tem sido bastante reduzida. Além disso, a criação a pasto reduz em 26% o custo de mão-de-obra e instalações, em relação ao sistema de criação em bezerreiro.

GAIOLAS INDIVIDUAIS

As gaiolas individuais para bezerros apresentam as seguintes vantagens:

— permitem ao bezerro exercitar-se e aquecer o ambiente com o calor do próprio corpo;

— evitam o contato entre estes animais, reduzindo a transmissão de doenças de um para outro;

— permitem maior segurança durante o desaleitamento, pela observação do consumo de concentrado e das condições sanitárias de cada animal;

— construções simples e de custo inferior aos dos bezerreiros convencionais;

— melhores condições higiênicas e sanitárias conseguidas através de uma rápida limpeza diária (retirada das fezes), reposição ou substituição da cama, quando necessário, e, por último, mudança da gaiola para local limpo.

Ao manejar os bezerros utilizando este tipo de gaiola, deve-se levar em consideração os seguintes pontos:

— a parte externa deve ser pintada de branco para evitar excessivo aquecimento pelos raios solares. Nunca pintar a parte interna da gaiola. Com isto evita-se que os bezerros lambam e se intoxiquem com a tinta;

— as gaiolas devem ser dispostas de forma a permitir a entrada do sol da manhã e proteger os bezerros contra ventos dominantes;

— devem dispor de janelas para ventilação, na parte traseira, que deverão ficar fechadas à noite e em dias frios, e abertas durante os dias quentes;

— manter a cama limpa e seca, mediante a retirada das fezes e substituição ou reposição da mesma;

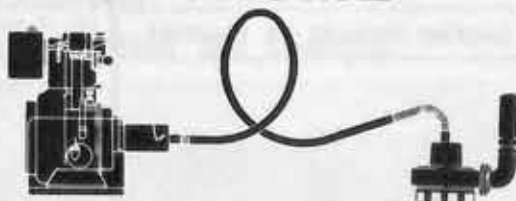
— desinfetar e mudar as gaiolas de local quando foram usadas por outros bezerros. ●

BOMBEAMENTO DE CHORUME

O chorume devido as suas propriedades fertilizantes e seu baixo custo, está sendo cada vez mais utilizado na lavoura.

Para facilitar seu transporte no estado líquido desenvolvemos equipamentos capazes de bombear o produto diretamente à lavoura ou para tanques móveis com a máxima eficiência.

Consulte nosso depto. técnico de vendas, teremos a máxima satisfação em orientá-lo.



Bomba portátil, com motor elétrico ou de combustão interna



BOMBAS ALBRIZZI-PETRY LTDA.

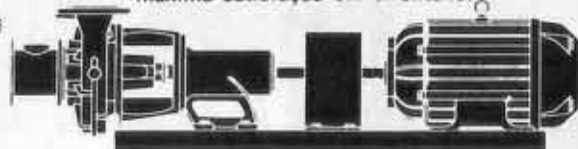
Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474
Tel.: 445-4400 - PABX - CEP 09900 - Diadema - SP
C.P. 178 - Telex: (011) 4410 - BALP

Depto. de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 - PABX
São Paulo: Av. Prestes Maia, 675 - Tel.: 227-5907 • 228-0847 • 229-3496
Telex (011) 30652 - BALP-BR
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - Sala 1803 - Tel.: 262-1966
Telex (021) 31580 - BALP-BR

CANOPUS



Bomba para instalação fixa com eixo vertical



Bomba para instalação fixa execução com eixo horizontal



Fenação é arma poderosa para garantir volumoso para a seca

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

Este tipo de segadeira tem órgão ativo com rotor de facas.

Depois de vencer algumas barreiras, a fenação é cada vez mais utilizada pelos pecuaristas, constituindo-se em prática altamente recomendável para suplementação de volumosos para os bovinos. Hoje, os produtores já podem contar com uma variada linha de máquinas que se prestam para a fenação, a grande maioria fabricada no Brasil.

AS RAZÕES

As necessidades alimentares dos rebanhos mantêm-se mais ou menos uniformes ao longo do ano, mas, nas condições de clima do Brasil Central, não coincidem as curvas de necessidade alimentar dos animais de disponibilidade de volumosos. Essas defasagem se faz sentir com maior intensidade no período crítico de produção de forragem, justamente na época da seca. Em decorrência, os ganhos de peso conseguidos durante o período chuvoso pouco mais fazem do que repor o peso perdido durante a seca. Este vem a ser o ponto de estrangulamento do processo produtivo da bovino-cultura de corte brasileira.

Um mês após o término do período chuvoso, começa a diminuir o valor nutritivo das pastagens, pois as forrageiras ficam maduras, elevando o seu conteúdo de fibra e lignina e diminuindo a sua digestibilidade. A pastagem passa, a partir de então, a não dispor de condições para suprir as exigências nutricionais dos animais, sobrevivendo a perda progressiva de peso.

A medida que se prolonga o período seco, mais se acentua esse problema. Este é o momento indicado para se fazer a suplementação. A oferta do volumoso reservado deve, por sinal, continuar ainda por cerca de 20 dias após o início das chuvas, pois observa-se que, mesmo já havendo rebrota de pastagens, os animais continuam perdendo peso, provavelmente devido à decomposição do restante da massa que não foi consumida durante o período seco.

A deficiência de energia é considerada a deficiência mais comum na alimentação do gado de corte. Pelas suas características nutricionais, principalmente com relação ao conteúdo de energia, o suplemento indicado é o feno. Ele fornece

energia a custos menores do que os concentrados. Tem, contudo, menor importância como fornecedor de proteínas, minerais e vitaminas.

O QUE É

O objetivo na fenação é promover a desidratação da planta forrageira, reduzindo-lhe o teor de umidade, de modo a preservar o seu valor nutritivo durante o processamento e armazenamento.

Para a fenação, é importante que se conheçam as características e o potencial de produção das forrageiras a serem utilizadas, tanto do ponto de vista nutricional como morfológico, a fim de tornar o processo mais econômico e facilitar a execução das operações.

De uma maneira geral, as gramíneas tropicais apresentam, em termos de produção forrageira, altos rendimentos, quando a superar as leguminosas, além de oferecer maiores facilidades ao processamento do feno. As leguminosas apresentam elevado valor nutritivo, principalmente no que diz respeito ao conteúdo de proteínas, mas perdem facilmente as folhas durante a desidratação, o que acarreta para diminuição da qualidade do feno.

AS MÁQUINAS

As áreas destinadas à produção de feno devem apresentar topografia tão quanto possível plana, para facilitar a mecanização. As máquinas são de elevação e, nestas condições, permitem operar em velocidades ideais. A medida que o terreno vai ficando mais acidentado, a capacidade de trabalho das máquinas diminui, dificultando-se o acesso à área, no caso de chuvas copiosas.

Para evitar danos às máquinas, o feno deve ser livre de tocos e pedras, além de cupins e formigueiros. Por isso, a área destinada à produção de feno deve receber um preparo especial.

A escolha e o emprego correto das máquinas para fenação poderá reduzir metade o tempo de dessecação e baixar os custos de produção de feno. O sucesso na produção de feno em larga escala depende em reduzir ao máximo o tempo em



Este é um modelo de segadeira condicionadora em plena operação.



Aqui, um tipo de ancinho para viragem e afofamento do feno.



Ancinho para cana-de-açúcar e plantas forrageiras.



Para enleiramento, este modelo de ancinho se mostra bastante eficiente.

corte e o enfardamento, que vem a ser a desidratação da planta forrageira.

Existem máquinas para todas as fases do processo de fenação, incluindo corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte pode ser feito pelas segadeiras ou ceifadeiras, a secagem e enleiramento, pelos ancinhos, e o enfardamento, pelas enfardadeiras. Estas máquinas são acopladas ao sistema hidráulico de três pontos do trator, ou tracionadas, mas quase sempre acionadas pela tomada de potência.

Os modernos equipamentos utilizados no processo de fenação são constituídos por máquinas capazes de abreviar o desenvolvimento de todas as fases, reduzindo os riscos de perdas por precipitação pluviométrica.

CEIFADEIRAS

As ceifadeiras ou segadeiras operam ao lado do trator, de modo a não prejudicar

as plantas que vão ser cortadas. Trabalhando ao lado da faixa de corte, esses engenhos, ao fazerem a ceifa, deixam a massa cortada sobre o terreno, estendida como uma manta.

São máquinas acopladas ao sistema hidráulico e ao eixo da tomada de potência do trator, operando entre 3 e 5 cm do nível do solo, em uma largura de 1,5 a 1,9 m, conforme a marca e o modelo. Para maior conforto do operador, velocidades acima de 10-12 km/h são desaconselhadas, levando-se em conta que o rendimento das ceifadeiras é obtido por meio da associação entre a largura de corte e velocidade de deslocamento. Larguras de corte muito avantajadas, além de exigir maior potência do trator, podem juntar a massa ceifada em espaço reduzido, prejudicando a velocidade de secagem. Quanto maior a superfície exposta aos agentes responsáveis pela movimentação de ar seco e facilidade de penetração dos raios solares, mais rápida

será a dessecação. A capacidade média de trabalho destes equipamentos está ao redor de dois hectares por hora.

Como órgãos ativos, as ceifadeiras têm dois tipos básicos: barra de corte e rotor com facas na periferia. No primeiro caso, a parte cortante é constituída por uma lâmina que se desloca em uma barra, com uma série de dentes na periferia. A barra e os dentes são fixos, enquanto a lâmina se desloca em movimento alternativo de vaivém, à semelhança de uma máquina de cortar cabelo. Esse tipo tem como vantagem ser leve, exigir pouca potência e mostrar-se eficiente em cortar plantas que se mantenham erectas, sem grande crescimento na parte inferior. Como desvantagens, apresentam alta exigência em termos de manutenção das lâminas de corte, preparo cuidadoso do terreno, eliminando tocos, pedras, cupins ou qualquer obstáculo que prejudique a lâmina.

As segadeiras com rotor, tendo facas



RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



Lote de novilhas Pitangueiras.

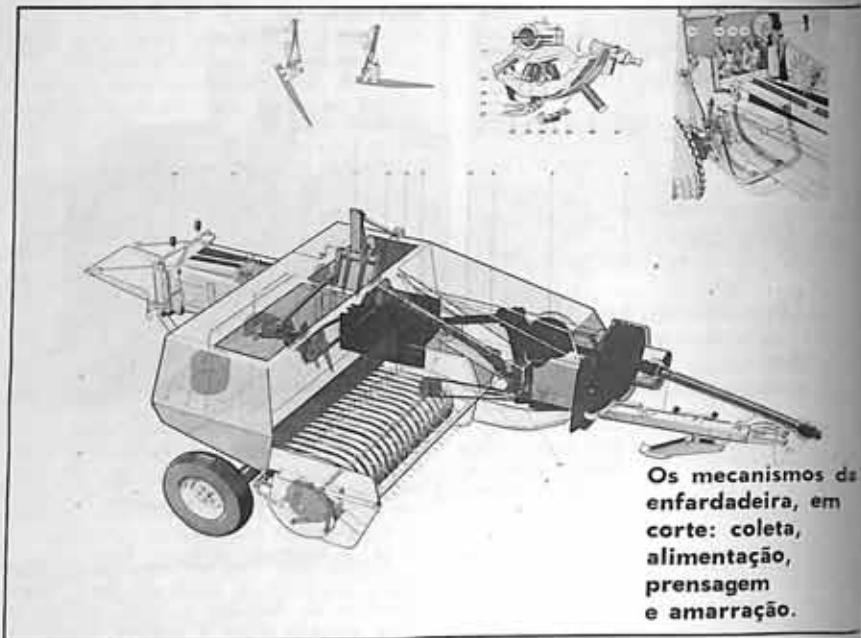
Agropastoril Nazareth - Chácara Nazareth

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP



No detalhe da enfardadeira, se tem a idéia de como funciona seu mecanismo recolhedor.



Os mecanismos da enfardadeira, em corte: coleta, alimentação, prensagem e amarração.

na periferia, requerem maior potência para seu uso, mas, em compensação, apresentam baixa manutenção das facas, que trabalham sob mesmo princípio de um moinho a martelo. A capacidade de trabalho desse tipo de ceifadeira é superior ao modelo de barra, por permitir uma maior velocidade de deslocamento e menor perda de tempo por bloqueamento, devido a forragem de alta produtividade e com denso crescimento próximo ao solo.

Para as condições brasileiras, as máquinas deste tipo são fabricadas com dois tambores e duas facas por tambor, embora na Europa existam máquinas com cinco tambores e discos. Em condições normais de trabalho, um par de facas é suficiente para ceifar cerca de 40 hectares. São menos sensíveis a obstáculos do terreno, pois as facas giram em sentido contrário, se as condições de trabalho forem adversas. A sua manutenção é mais simples, uma vez que se resume no afiamento ou troca de algumas facas e não de todo o órgão ativo, como acontece no primeiro caso. Os dois tipos de ceifadeiras são dotados de dispositivos de segurança que desligam os órgãos ativos quando houver a presença de algum obstáculo.

Embora venham sendo muito utilizadas, essas máquinas não imprimem uma maior rapidez de secagem à planta forrageira, através de qualquer tratamento, que são indispensáveis, no caso de hastes mais grossas e suculentas.

CONDICIONADORA

O acondicionamento vem a ser o tratamento que possibilita aumentar a velocidade e uniformidade de secagem da planta ceifada. Consiste em destruir ou

Enfraquecer algumas resistências da planta para perder água. A ação pode ser no sentido de prejudicar a cutícula das folhas, amassar ou dilacerar as hastes e, ainda, impedir que a planta ceifada seja acamada após o corte.

Embora já estejam disponíveis no mercado máquinas para preparar fardos que podem permanecer no campo, sem problema, o mais comum é o transporte do feno em carretas.



As segadeiras-condicionadoras dispõem de um acondicionador, que pode ser do tipo que esmaga as hastes por meio de dois rolos sólidos como uma moenda de cana-de-açúcar, ou do tipo que quebra e esgarça a haste, quando a planta passa através de rolos corrugados de borracha. O segundo tipo é o mais indicado para a fenação: utiliza um rotor provido de saliências, hastes de borracha ou metálicas, que obrigam a passagem da planta forrageira ceifada por meio de lâminas fixas. Neste caso, o tratamento provoca a quebra, esgarçamento e afofamento da planta cortada.

Para reduzir a movimentação de máquinas sobre o terreno, barateando o custo, é conveniente que os acondicionadores venham acoplados às segadeiras. Assim, a forrageira, cortada pela faca de corte, é impulsionada através de um moinho para dois rolos com superfícies irregulares, que giram em sentidos opostos dando origem ao condicionamento da forragem.

Os primeiros tipos de segadeiras utilizadas na colheita de forragens que apresentavam as características de acondicionamento, possuíam sistema de corte, através de facas loucas, à semelhança Taarup. Para o seu uso em fenação, reduziu-se o número de rotações do rotor eliminando-se também as facas de corte, as saliências que repicam o material. Essas máquinas têm sido utilizadas na fenação de graminhas de alta produção.

que apresentam talos grossos de, difícil desidratção. O tratamento, contudo, é muito drástico, e a elevada fragmentação da planta produz perdas de matéria seca, que podem alcançar níveis que oscilam de 30 a 50%.

SECAGEM E ENLEIRAMENTO

Depois de cortada e acondicionada, a forrageira fica na superfície do solo, desidratando-se pela ação dos raios solares e do vento. Como a camada superior do capim seca mais depressa que a inferior, há necessidade de se proceder a um revolvimento, provocando uma viragem e afogamento da massa vegetal.

Não são poucos os técnicos que consideram os equipamentos que fazem este serviço como as máquinas mais importantes para o processo de fenação. Além de aumentar o ritmo de dessecação, são eles que criam condições de secagem mais uniforme e, conseqüentemente, livram o feno de fungos.

O equipamento é acoplado ao sistema hidráulico de levantamento por três pontos e acionado pela tomada de força. Possui vários braços, tendo nas suas extremidades duas hastes com formato de pinças. Os braços são dotados de movimento rotativo, e, assim, os órgãos ativos revolvem e afogam a massa cortada. Na parte traseira, pode existir um disposi-

tivo que permite o enleiramento do material.

O ideal é que o ancinho percorra toda a área, virando e afogando a planta forrageira. Quanto maior for o número de viragens, mais rápido e uniforme será o processo de dessecação.

A produção de feno no país está sendo seriamente prejudicada por não se usar, em alguns locais, o tipo correto de ancinho. Procurou-se adaptar no processo um ancinho rotativo, importado originalmente para enleirar palha de cana-de-açúcar. No entanto, ele não revolve grandes massas vegetais, funcionando somente em enleiramento. Este equipamento funciona bem no seu país de origem, porque lá as forrageiras têm pouca massa verde, e somente as operações de enleiramento secam a forragem.

Uma vez seca, a forrageira deverá ser enleirada, servindo de guia para o enfardamento. O enleiramento bem feito aumenta a eficiência e velocidade de trabalho das enfardadeiras.

ENFARDADEIRAS

As enfardadeiras são equipamentosacionados e acionados pela tomada de potência do trator. Possuem mecanismos de coleta, alimentação, prensagem e amarração. O enfardamento facilita o controle

da quantidade de feno produzida, o transporte, a armazenagem e a distribuição.

A prensagem reduz o volume do feno a 40%, economizando espaço no depósito e no transporte. As enfardadeiras traçadas com trator necessitam de 35 cv ou mais, e enfardam até 12.000 kg por hora, dependendo da densidade da leira e do número de manobras no campo.

Para facilitar o manuseio, os fardos são produzidos com pesos próximos de 17 kg, o que ajuda nas operações de transporte em caminhões ou carretas, e empilhamento em galpões, como também na distribuição aos animais.

Depois de produzido, o feno deve ser abrigado de maneira a não receber umidade e, nestas condições, o alimento se conserva por longos períodos de tempo. Qualquer sistema de armazenamento idealizado deve ser sempre dirigido no sentido de evitar perdas.

O cálculo dos barracões para o armazenamento de feno pode ser feito com base nas especificações das enfardadeiras, no que diz respeito ao tamanho e peso dos fardos. Recentemente, foram introduzidas no mercado enfardadeiras que produzem grandes rolos de feno, que permanecem no campo, evitando os problemas de transporte e distribuição dos fardos, produzidos pelo sistema convencional. Com isso se dispensam alguns gastos, exigidos pelos processos comuns. ●

MANGALARGA, E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO.

Segunda edição, revista e aumentada
DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os apurados. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças equíneas nacionais. Avaliação dos equinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Equestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

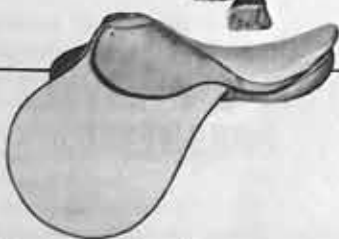
À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Metarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ABC — Rua Jaguaribe, 646 (estacione no n.º 634) Fone: 826-3033 — São Paulo. Filiais: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP (aberto até às 22 horas). Fone: 831-7966 — Jaguaré — São Paulo — Capital e em São João da Boa Vista (SP) — Rua Benjamin Constant, 25 — Fone: DDD (0196) 22-3904.

Marchador vem mostrar-se em hotel granfino



O Mangalarga Marchador não teme qualquer confronto e quer mesmo se mostrar nas melhores pistas. Em março estará exibindo toda sua pujança em São Paulo. Dia 3, às 19 horas, no requintado Maksoud Plaza Hotel, na capital paulista, com leilão de muitas estrelas, e de 20 a 28, em Ribeirão Preto, juntamente com a II Expoinel e mostra de búfalos, também de caráter nacional.

Para o leilão a ser realizado em São Paulo, espera-se a participação dos mais renomados selecionadores da raça, em vista do apuro com que se está programando a venda. Para Ribeirão Preto, o criador Sidnei Calil, que seleciona Marchador na região, também aguarda a mais lúida representação.

Campeonato de hipismo rural dá bom prêmio

Com premiações em dinheiro e troféus, de modo estimular a participação, inicia-se em fevereiro próximo o Campeonato Bayer de Hipismo Rural, de âmbito nacional e aberto a todas as raças equínas. O evento é promovido pela Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe e tem o patrocínio do Departamento Veterinário da Bayer. A primeira etapa do Campeonato acontecerá nos dias 21 e 22 de fevereiro em Campos do Jordão, SP.

O Campeonato constará de sete etapas. A segunda será em abril, em Avaré; a terceira, em Goiânia, em maio, e a quarta novamente em Campos do Jordão, em julho. A quinta acontecerá em setembro, no Rio Grande do Sul; a sexta, em Barretos, em outubro, e a última em São Paulo, em novembro. Em todas as etapas também serão realizadas as provas válidas para o II Campeonato Brasileiro do Cavalo Árabe.

Ainda pouco difundido no país, o hipismo rural se diferencia do hipismo clássico. O campeonato pretende reproduzir, em condições artificiais, controladas por árbitros, todas as tarefas habitualmente executadas por um cavalo em sua atividade diária, como marcha para localização do rebanho, o trabalho de vigiar e apartar o gado, galopar para que o cavaleiro lance um a três etc.

A inscrição ao Campeonato está aberta na ABCCA, mediante preenchimento de formulário próprio e pagamento de taxa de Cr\$ 5 mil, e a Bayer premiará os vencedores (primeiro ao sexto colocados) de cada etapa, com valores de Cr\$ 80 mil para o primeiro, Cr\$ 55 mil para o segundo, Cr\$ 40 mil para o terceiro (todos também receberão troféus), Cr\$ 25 mil, Cr\$ 20 mil e Cr\$ 10 mil, além de medalhões, para os quarto, quinto e sexto colocados. Também terão idêntica premiação os animais da raça Árabe concorrentes.

O campeão e vice-campeão na classificação geral receberão troféus oferecidos pela empresa patrocinadora, e a ABCCA, no final do campeonato, atribuirá a seguinte premiação para os seis melhores classificados da raça: Cr\$ 250 mil para o primeiro, Cr\$ 180 mil para o segundo e Cr\$ 120 mil para o terceiro colocados; do quarto ao sexto lugares, os prêmios serão, respectivamente, de Cr\$ 70 mil, Cr\$ 50 mil e Cr\$ 30 mil. O campeão cavaleiro terá como prêmio Cr\$ 250 mil, e o vice-campeão, Cr\$ 100 mil.

Nelore de raça irá até Ribeirão

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto já estão em plena atividade para promover a II Exposição Internacional de Nelore — Expoinel, em Ribeirão Preto, SP, no período de 20 a 28 de março próximo. Já acertado que a mostra será realizada conjuntamente com a VI Expobúfalo, os promotores do evento estão convidando associações de criadores de equinos a também realizarem, na mesma data, exposições qualificadas de cavalos. Durante a Expoinel, serão realizados dois leilões especializados de Nelore: o segundo da Lagoa da Serra e o da própria Expoinel. Também se prevê que haja licitações de animais de outras raças, que se exibam nas exposições. José Luiz Niemeyer, presidente da ACNB, confiante em que Ribeirão Preto se tornará o centro das atenções dos criadores em março, confirmando os resultados obtidos com a I Expoinel.

Mangalarga destacadará os melhores

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga institui, a partir deste ano, prêmios especiais para contemplar "o reprodutor do ano". O destaque será concedido ao animal cujos produtos alcançarem o maior número de pontos nas exposições credenciadas pela entidade em 1982. Também haverá premiação especial ao expositor e/ou criador cujos animais obtiverem, nas mesmas mostras, soma de pontos destacada.

As exposições credenciadas nos Estados pela ABCCRM, nas quais os pontos serão contados para efeito da premiação especial, são as seguintes: São Paulo — Araçatuba, Avaré, Barretos, Bauru,

Bragança Paulista, Itapetininga, Marília, Mococa, Ourinhos, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto e São Paulo; Bahia — Feira de Santana e Salvador; Paraná — Londrina, Maringá e Paranavaí; Rio de Janeiro — Campos e Cordeiro; Minas Gerais — Caxambu, Três Corações e Guaxupé; Pernambuco — Recife; Mato Grosso do Sul — Campo Grande; Goiás — Goiânia.

O reprodutor do ano receberá um troféu, que ficará em exibição na sede da Associação, e ao criador e/ou expositor do animal premiado será conferido um diploma. A entrega das laureas será feita durante a exposição de caráter nacional da raça, em São Paulo, em 1983.

Um congresso pan-americano para o leite

Coincidindo, em parte, com a Exposição Agroindustrial Internacional e, durante todo o seu transcurso, com a Exposição Bovina Internacional de Raças Leiteiras, realizar-se-á, em Palermo, Buenos Aires, na Argentina, de 17 a 25 de abril próximo, o Congresso Pan-Americano de Leite, promovido pela Associação de Criadores de Gado Holandês da Argentina — ACHA. As reuniões terão lugar na sede da Sociedade Rural Argentina, o Prédio Palermo, com o programa subdividido em seções especiais, subordinadas aos temas produção leiteira, industrialização de leite, nutrição humana e comércio exterior do leite, seus derivados e reprodutores. No dia 26, acontecerão leilões de animais exibidos na mostra, incluindo puros de pedigree e puros por cruz.

Português, espanhol e inglês são os idiomas oficiais do congresso, que está com suas inscrições abertas. Até 17 de abril próximo, a taxa é de US\$ 210 por pessoa, US\$ 80 por acompanhante e US\$ 100 para estudantes ou professores universitários. Após essa data, as inscrições passarão, respectivamente, para US\$ 250, US\$ 120 e US\$ 100.



NA XIII EXPOSIÇÃO

**SAN GIORGIO HIEBRA
MILBURGA HIJITUS —**
Filha de Ancar Hijitus
Rockman Perseus e San
Giorgio Milburga Super
Coronado. RES.
CAMPEÃ
XIII EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA DE GADO
HOLANDÊS

Conjunto reservado campeão progê
Conjunto campeão progênie de mãe — importado



KENEVSON SENATOR LAURA TWIN —
Nasc. 17/7/79 filha de A. Nelacres Johanna
Senator e Downlane Rosa Lady, (Progênie
de mãe e Pai)



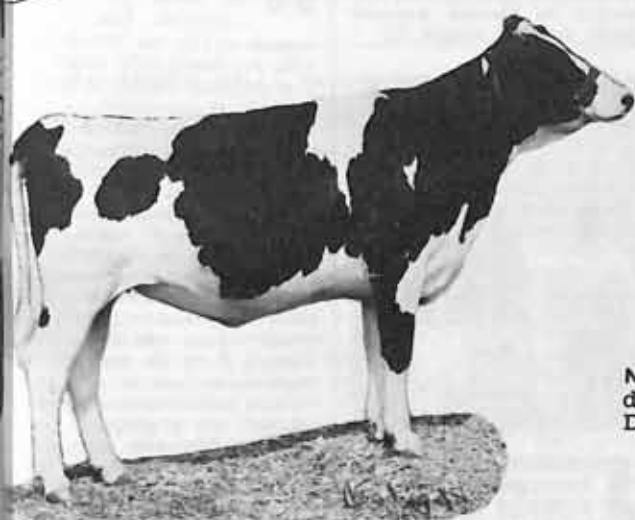
KENEVSON SENATOR LAURIE — Nasc. 17/7/79
filha de A. Nelacres Johanna Senator e
Downlane Rosa Lady, (Progênie de mãe e Pai)

Venda de reprodutores das melhores linhagens canadenses e americanas

Interagro

FEIRA DE GADO HOLANDÊS

e pai júnior - importado



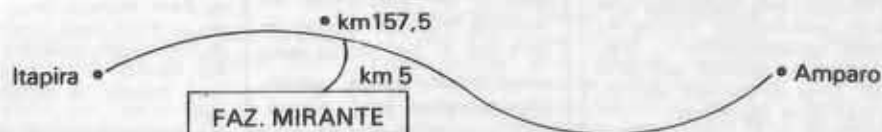
WHIRLWIND NANCY — Nasc. 27/8/79 filha de A. Nelacres Johanna Senator e Whirlwind Winah, (Progenie de Pai)



NOBEL DUTCH EDNA — Nasc. 29/8/79 filha de A. Nelacres Johanna Senator e Nobel Dutch Dairyqueen, (Progenie de Pai)

Interagro

Fazenda Mirante : KM 157,5 DA BR 352 - FONE (0192) 63-1510 - ITAPIRA-SP





Roberto Dabdab, presidente da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe, recebeu, no final do ano, para um coquetel, convidados especiais e os ganhadores do I Campeonato Brasileiro de Provas Funcionais do Cavalo Árabe, patrocinado pela Merck Sharp Dohme (produtos veterinários). Vencedores dos prêmios em dinheiro e troféus pela ordem: Ricardo Lenz Cesar (com "Hadi", um Puro-Sangue Árabe do Haras Pitangá), Mônica Arruda (também com um PSA, "Azh Comet McCoy", de Afonso Guardia Merello) e a garota Ulrike Reinprecht (com "Lord", meio-sangue Árabe, de Gunther Anton Reinprecht). Ricardo venceu a competição mesmo sem participar das provas finais, por haver fraturado o braço. Roberto também homenageou, na ocasião, as publicações especializadas que promoveram a raça Árabe durante o ano de 1981, entre as quais a *Revista dos Criadores*.

José Ferraz Godinho, dono de larga experiência como agrônomo extensionista por mais de trinta anos na Secretaria da Agricultura de São Paulo, especialmente na região de Sorocaba, está lançando o livro "Suinocultura: Tecnologia e Viabilidade Econômica", em que põe ao alcance dos criadores toda sua rica e vivida experiência no setor. Godinho foi o primeiro a tentar a formação de uma raça nacional especializada para a produção de carne, a "Sorocaba", própria para ser criada em regime semi-extensivo, utilizando pastagens e alimentos simples e baratos. A obra é um verdadeiro manual para os suinocultores, independentemente do tamanho da criação, com indicações preciosas sobre aspectos da atividade, nem sempre levados na devida conta, como a interrelação herança-ambiente. Traz, por isso, informações valiosas sobre a importância que deve ser dada às condições ecológicas, além de atender aos demais campos de interesse para uma obra específica.

Aldo A. Raia, presidente da Associação Brasileira de Criadores da Raça Jersey, homenageou, no final do ano, o secretário da Agricultura de São Paulo, Guilherme Afif Domingos. Em sua residência, promoveu o encontro informal de presidentes de várias associações de criadores e outras entidades de classe rural, para, sem discursos, se expressar o apreço dos criadores ao titular da pasta, pelo apoio e estímulo que vem dando às atividades agropecuárias no Estado. Presentes criadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, em sua maioria.



Elton A. Butierrez é mais um técnico brasileiro cujos conhecimentos são reconhecidos no exterior. Ex-presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Jersey, atual conselheiro da associação brasileira da raça e vice-presidente da Federação da Agricultura do Es-

tado do Rio Grande do Sul, ele vai julgar Jersey na Inglaterra. Será no final de agosto próximo, durante exposição especializada da raça, que reunirá, provavelmente em Stoneleigh, 350 dos melhores animais criados no Reino Unido. A própria rainha, que é patrona da associação inglesa de criadores e também seleciona Jersey, estará presente à exposição, rompendo por sinal uma tradição, que reserva sua presença a eventos desse tipo ao internacionalmente famoso Agricultural Royal Show. Butierrez é responsável pela entrada no Brasil de famosos exemplares da raça, que ele próprio cria em propriedade localizada no município de Viamão, proximidades de Porto Alegre, RS.



Jorge Tadeu Giolli, Gustavo Luís Cardoso e Luís Horácio U.C. de Mello, que aparecem na foto, tinham motivos mais que suficientes para o sorriso estampado, apesar do frio então reinante no Canadá. Acabavam de acertar com a Semex Canadá e Hay's Farms International Ltd., organizações que representam no Brasil há 14 anos, através da Otímista, o fornecimento de sêmen de mais uma nova e reputada bateria de touros, elevando para 40 a opção de linhagens disponíveis no Holandês americano e canadense em sua empresa. Outra novidade a ser introduzida no mercado brasileiro, através da Otímista, é um botijão para acondicionamento de sêmen, com nitrogênio para um ano, sem necessidade de recarga.



Ronald Pyles Ribeiro talvez não seja um nome tão conhecido. Mas, quando se fala em "Ron", todo pecuarista sabe que é a simpática figura, sempre presente às exposições de destaque, exibindo a arte de freios, bridões e outros apetrechos para montaria, em sua quase totalidade produzidos com carinho artesanal. Agora "Ronie" vem fabricando fivelas e distintivos para cintos, no mais puro estilo americano e usando metais nobres, que nada ficam a dever aos similares importados, fazendo sucesso entre os criadores. "Ronie" não é apenas um bom fabricante e vendedor: é um amigo de todos os que frequentam os parques de exposição do país, aumentando a cada dia seu círculo de conhecimentos.

José Ruy de Lima Azevedo dos mais antigos criadores Mangalarga (um dos mais famosos padreadores da raça, "sor", pai de "Fogo", portador de seu plantel) e reputado criador de gado leiteiro, faleceu, em 22 de dezembro último, em São da Boa Vista. Foi prefeito municipal e presidente do sindicato rural do município, sendo membro ativo dos movimentos classe. Seu sepultamento ocorreu dia 22 de dezembro, saindo de féretro da Fazenda Desterrada sua propriedade. Casado com a Edith Malheiro Azevedo, deixou os filhos Maria Cecília, de Luiz Antônio Malheiros, e Ruy Azevedo Júnior, casado com a Yolanda de Oliveira Azevedo.

Revisão das relações entre aspectos da produção de novilhas de raças de corte e sua produção vitalícia

Associações com a fertilidade na primeira época de monta e com a idade ao primeiro acasalamento.

I — Introdução

Parece haver muitos dogmas e mitos ligados aos "conhecimentos" de cientistas e extensionistas acerca da reprodução da vaca de corte. Duas áreas particularmente difíceis, que precisam ser sumarizadas, são os efeitos do manejo precoce sobre a produção vitalícia, e as correlações entre desempenho na primeira monta ou ano de parição de uma novilha e seu posterior comportamento. Muitos relatos sobre este assunto aparecem na imprensa diária do campo, não publicados e em boletins de extensão, havendo também um volume substancial de evidências relevantes ou circunstanciais nos jornais mais comuns. Esta revisão é oferecida para fins de ulterior discussão.

São descritas quatro áreas principais do assunto, as primeiras duas na primeira parte e as outras duas na segunda parte da revisão. Elas abrangem as relações entre:

- 1) fertilidade na primeira época de monta e a reprodução subsequente (inclusive a associação do peso à fertilidade da novilha);
- 2) idade ao primeiro acasalamento e produção vitalícia (onde as diferenças de idade são induzidas seja pelo manejo, seja por diferenças individuais das novilhas);
- 3) a data relativa de parição na primeira estação de parição e a produção subsequente;
- 4) distócia na primeira parição e produção subsequente.

Uma discussão geral sobre todos os quatro assuntos será feita na segunda parte da revisão.

A maioria dos relatos aqui recapitulados foi publicada antes de agosto de 1979.

Um dos problemas nesta área geral do assunto é que as características estudadas apresentam alta variabilidade e elevados coeficientes de variação. Portanto, pequenos estudos, dos quais há muitos, são provavelmente pouco dignos de confiança. Os desvios-padrão da média (DP) ou os desvios-padrão das diferenças (DPD) são citados, quando disponíveis, ou aqui calculados, se possível. Quando esses DPs não são propiciados, eles foram estimados através da distribuição binomial para as características "tudo-ou-nada". Para outras características, como, por exemplo, peso, foi estimada a distribuição normal com um desvio-padrão de 3,7 kg para o peso ao nascer e de 20 kg para o peso ao desmame (Petty & Cartwright, 1966).

É importante notar que as diferenças entre alguns grupos de resultados podem ser diferenças reais, conseqüentes a divergências de manejo entre países (ou regiões, ou fazendas). Quando possível, tais diferenças de manejo foram identificadas, mas devem ser muito sutis, e, embora importantes, há diferenças entre experimentos que não foram citadas e que não foram aqui identificadas.

Um exemplo claro é o nível de matéria orgânica digestível disponível em vários momentos do ano. Embora isso possa não ser relevante para a comparação de raças ou de outros tratamentos dentro do experimento, é evidente que pode afetar os valores médios. Para a reprodução a longo prazo ou durante a vida, muitos cientistas anotam as médias, bem como as comparações dentro do experimento.

Outros dois pontos devem ser notados. Primeiramente, pode parecer evidente para o leitor que muitas interações e efeitos da nutrição ou do manejo podem ser importantes, embora elas nem sempre tenham sido descritas em pormenor. Elas

podem ser importantes, não só por seus efeitos sobre os níveis médios do desempenho, como porque determinam sinais de correlação ou regressão. Em segundo lugar, parece comum entre os autores a insinuação de relações de causa e efeito dos dados levantados, ao passo que tais relações somente podem ser confiáveis no que concerne aos dados experimentais. Esses pontos são freqüentemente fontes de confusão potencial na interpretação dos resultados de diferentes autores. Não houve qualquer tentativa para se fazer uma distinção clara entre os relatos publicados, concernentes a dados de campo e aqueles nos quais as comparações foram entre tratamento experimental e testemunha. O método convencional foi aqui adotado para documentar primeiro os resultados, reservando-se a maior parte da discussão para depois. Isto foi feito com o risco de deixar à margem numerosos pontos importantes na fase de resultados documentados.

No melhor número possível de comparações a porcentagem de bezerras desmamadas colhida foi usada como sumário conveniente da reprodução líquida. Ela é definida como o número de bezerras desmamadas por 100 vacas acasaladas (ou seja, expostas ao touro ou à inseminação artificial).

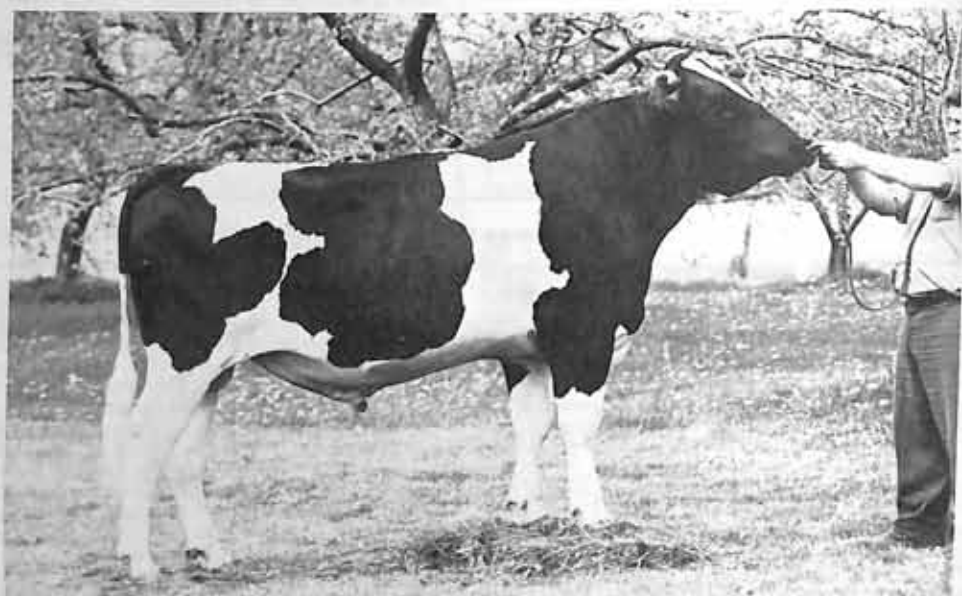
II — Fertilidade na primeira estação de acasalamento e suas relações com a reprodução subsequente

Nesta seção, o termo fertilidade é usado no sentido geral, incluindo as fases do acasalamento ao desmame. Assim, ela inclui se uma novilha teve estro no fim da estação de acasalamento, juntamente



SEMEX e *Timista* informam dos criadores brasileiro

STEWARTHAVEN DEPOSITOR — VG-EXTRA



Filho de: Downalane Reflection Emperor — Ex-Extra
Glenafton Fondelaine Delight — EX-4 Stars
8Y — 365 — 31.783 — 1506 — 4,91%

+ 9 para leite ou + 1080 libras
+ 6 para tipo

Pontuação final	Aparência geral	Capacidade leiteira	Garupa	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Capacidade corporal
+6	+7	+10	+8	+5	0	+5	+6	+6

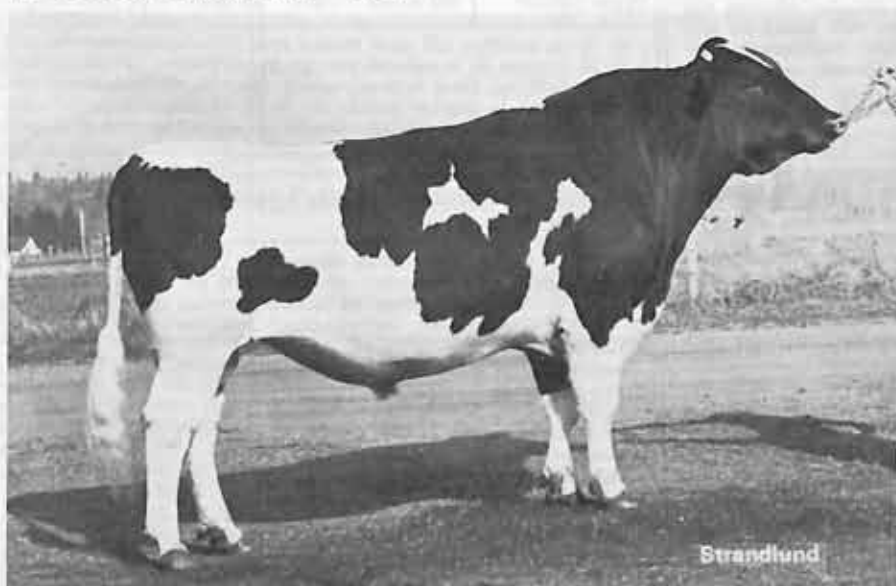
Sêmen à venda na: *Timista* Import

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 696

AGUARDE O 2.º LEIL.

chegaram e estão à disposição sêmen dos touros

MADAWASKA ENDEAVOUR — EX-SP



Filho de: Downslane Reflection Emperor — Ex-Extra
Madawaska Alert Susan — Ex 4 Stars
6 Lacts — 2x — 67861 — 2362 — 3,48% Kg.

16 para leite ou + 1920 libras
8 para tipo

Pontuação final	Aparência geral	Capacidade leiteira	Garupa	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Capacidade corporal	Pernas pés
+8	+8	+4	+4	+8	-1	+10	+7	+2	+8

Exportação e Representações Ltda.

Cj. 62 - Fones: 288-9205 - 284-3549 - SP

Dimista

com características de cobertura, até o parto e a sobrevivência do bezerro. Na segunda parte da revisão, surge a discussão dos efeitos de dados relativos ao parto e à distocia sobre a reprodução subsequente. A maior parte dos resultados reportados nesta seção cai na categoria das evidências circunstanciais, nas quais as conclusões não são interpretáveis em termos de causa e efeito.

1. Resultados de experimentos programados primariamente para o atendimento de outros objetivos — Dados sobre o gado Aberdeen-Angus da Nova Zelândia são fornecidos por Carter & Cox (1973), para dois rebanhos com parições sazonais sob condições de pastejo, com pouca ou sem nenhuma alimentação suplementar das vacas ou bezerros. Quando os dados foram classificados quanto à colheita de bezerros aos três anos de idade, segundo a obtenção de parições aos dois anos de idade, eles verificaram que os resultados diferiam de um rebanho para outro (quadro 1). Os dados do Rebanho 1 indicaram que as fêmeas, que, aos dois anos de idade, produziam um bezerro vivo até a desmama, eram mais produtivas aos três anos de idade do que aquelas que não o fizeram (82 vs. 67%, ou seja, 15% $\pm$ 4%; sendo aqui excluídos os dados de novilhas acasaladas com touro infértil). Isto pode ser interpretado como uma repetibilidade de 15%. No Rebanho 2, que teve um nível médio inferior de desempenho reprodutivo do que o Rebanho 1, comparação semelhante resultou em valores de 55 vs. 72%, ou seja, -17% $\pm$ 8%. Embora o desempenho de parição aos três anos de idade do Rebanho 2 fosse melhor do que o desempenho aos dois anos de idade, é provável que diferentes fatores operaram em relação ao que afetou os resultados do Rebanho 1. Esta conclusão também se aplica a alguns outros resultados de rebanhos, publicados e discutidos depois. Admitiu-se que, sob nível nutricional mais baixo, algum fator, tal como o "stress" da lactação, diminui as porcentagens de parição das vacas que haviam previamente amamentado o bezerro, relativamente àquelas que não o fizeram. Todavia, os dados não são consistentes para as duas parições de bezerros no Rebanho 2. Nesse relato não há resultados relacionados com o desempenho aos dois anos e à reprodução vitalícia.

A fertilidade subsequente aos acasalamentos de animais de sobreano foi reportada para novilhas Hereford, A-Angus e Angus x Hereford, em Oklahoma, por Rich (1973). Para todas as 1628 novilhas acasaladas primeiramente com sobreano, a porcentagem de parição vitalícia (até 10 anos de idade) dos animais prenhes dessa idade, foi 85, e aquela das fêmeas não prenhes após a primeira estação de acasalamentos foi 55. Não são mencionados os níveis alimentares ou outros métodos de manejo, nem a distribuição dos tipos raciais nas duas classes. Rice e cols. (1961) descrevem análises de dados de parição do gado Hereford em

1 — Desempenho da parição aos 3 anos de idade em relação ao resultado da parição aos 2 anos, segundo Carter & Cox (1973)

Resultados da parição aos 2 anos	Resultado da parição aos 3 anos de idade							
	Rebanho 1 (novilhas nascidas em 1960-69)				Rebanho 2 (novilhas nascidas em 1967-68)			
	% retida ¹	N. ² paridas	% % bezerros vivos aos 6 meses ³		% retida	N. ² paridas	% % bezerros vivos aos 6 meses	
Não prenhes	33	47	75	64 (7,0)	73	24	79	67 (9,1)
Nenhum bez. nasc.	50	19	47	42 (11,5)	86	12	83	58 (7,9)
Bezerros mortos	75	94	84	73 (4,6)	84	25	84	84 (11,6)
Bezerros vivos às 6 semanas	94	692	88	82 (1,5)	95	82	60	55 (7,7)
Touro infértil ³	100	32	81	81 (6,9)				

- 1 = % de novilhas c/2 anos retidas para 2.º acasalamento aos 2 1/2 anos;
2 = N, número de acasaladas para parir aos 3 anos. O número de paridas e o número de bezerros vivos às 6 semanas é dado em % do número de acasaladas. Em rêsentes, os desvios padrão da % de bezerros vivos;
3 = Nenhum bezerro nascido devido ao uso de um touro suspeito infértil.

2 — Produção vitalícia classificada segundo o desempenho de fêmeas de 3 anos de idade (Rice e cols., 1961)

Característica	3 anos de idade-secas				3 anos de idade-úmidas			
	N. de vacas	N. de vacas ano	N. anos de parição úmidas	% de bezerros colhidos	N. de vacas	N. de vacas ano	N. anos de parição úmidas	% de bezerros colhidos
Todos os registros	266	1003	551	54,9	1323	6616	5743	89,5
Todos menos os usados para verificação ¹	266	737	551	74,8	1323	5293	4420	89,5
Acasalamentos durante a vida		(3,77)				(5,00)		

- 1 = ignorando todos os registros de 3 anos de idade.

Miles City, Montana (1928-1957) para fêmeas nascidas de 1924 a 1946. As novilhas foram acasaladas pela primeira vez no verão com cerca de 27 meses de idade. "Secas" seriam as vacas que não produziram bezerros (ou seja, não conceberam ou tiveram perda precoce do embrião); todas as outras vacas foram definidas com "úmidas", incluindo as que abortaram ou tiveram bezerros mortos ou

vivos. As vacas foram refugadas por serem secas em dois anos consecutivos também pela idade (usualmente que acima de 10 1/2 anos), má conformação, pesos baixos dos bezerros ao desmama, outras características que os autores crevem como as seguintes: "prolapso ginal ou uterino, câncer ocular, mau humor, reação ao teste de brucelose etc.". Os touros forma acasalados com 12-15 vacas cada um, usualmente (25-34), durante uma estação de monta de 45 dias, do qualquer reprodutor substituído a 18 dias, quando grande número de vacas ainda mostrava cio naquele momento. Foram oferecidos no inverno alimentos suplementares e, quando necessário, outono. Os resultados são mostrados no quadro 2. Como é mostrado na linha alta da tabela, as novilhas secas em primeira estação proporcionaram produção porcentual vitalícia inferior que outras novilhas. Contudo, fazendo a rificação (segunda linha da tabela), necessidade de fazer com que os próprios registros fossem usados para classificar o desempenho posterior), a diferença foi menor, mas ainda significativa (vs. 83,5; DPD = 1,7%). Com o passo de refugagem já descrito, o qual



ESTÂNCIA BELA VISTA
DR. KEMAL LABAKI

Rodovia Tatui - Itapetininga, KM 137

GADO LEITEIRO HPB E JERSEY

Escritório em São Paulo: Rua Marconi, 124
- 12.º andar - Fones: 255-6239 e 255-6241

também mostra que as novilhas úmidas tiveram mais parições durante o curso de suas vidas do que as novilhas secas (5,00 vs. 3,77) de sorte que os números de bezeros nascidos durante a vida foram de 4,34 e 2,07, respectivamente. A repetibilidade do "status" úmido vs. seco é dado como 0,10 para todas as vacas e novilhas (0,15 para secas de três anos de idade e 0,00 para as úmidas com essa mesma idade).

Essas repetibilidades são confirmadas por outros achados de Rice e cols. (1961), baseados em comparações em prazos mais curtos. Eles cotejaram a reprodução de vacas de quatro anos e mais velhas, classificadas segundo a produção do ano anterior (quadro 3). Embora o número de dados não seja concordante com o do quadro 2, a conclusão é clara: a repetibilidade da habilidade de parição das vacas de 4 anos, classificadas segundo os resultados aos 3 anos, é mais elevada, neste estudo, do que a repetibilidade em vacas mais idosas. A diferença na produção das de 4 anos de idade daquelas úmidas vs. secas aos 3 anos de idade foi de $17,0 \pm 3,2\%$, ao passo que as mais velhas que eram úmidas vs. secas em determinada estação, somente diferiram no ano seguinte em $1,2 \pm 1,7\%$.

Em outro trabalho de Clark e cols. (1958) de Miles City, não independente daquele de Rice e cols. (1961), acima descrito, os pesos das vacas sem bezerro ao pé foram 19 kg superiores àqueles das vacas contemporâneas que amamentavam, no outono. Os pesos na primavera e no outono anterior das mesmas vacas sem bezerro estavam 45 kg acima daquelas das outras vacas. Estas diferenças foram aproximadamente do mesmo porte para cada grupo de idade das fêmeas, incluindo novilhas de 3 anos. Assim, as diferenças em fertilidade líquida estiveram associadas a divergências em peso vivo em si, ao "status" da fertilidade anterior e/ou às condições físicas. Outros numerosos autores têm relatado estimativas de correlação entre vacas, alterações de pesos das vacas ou entre alterações de peso da vaca e a possibilidade de concepção no acasalamento subsequente, por exemplo, Fitzhugh e cols. (1967), Lampkin & Kennedy (1965), Schilling & England (1968) e Reynolds e cols. (1971).

Até o momento, os resultados dos experimentos delineados foram discutidos, onde houve coleta de dados controlados, embora o plano experimental não tenha sido realizado para responder a questões reprodutivas. Contudo, há mais resultados publicados, provenientes de campo e de provas nas quais as conclusões dos autores são difíceis de interpretar devido à avaliação.

2. Dados de campo e alguns outros experimentos — A magnitude em que o método de coleta de dados de campo pode afetar as conclusões foi acima demonstrada por uma prova (quadro 2) na qual os autores tentaram fazer as determinações. O problema pode causar considerável distorção. No entanto, a extensão

3 — Relação entre o estado prévio de prenhez e o desempenho atual da reprodução, segundo Rice e cols., 1961.

Estado no ano anterior	N. de registros vaca-ano	N. de vacas paridas	Desempenho atual	
			Valor médio	% de colheita de bezeros Diferença úmida-seca $\pm$ DPD
Novilha úmida (1)				
bezerro vivo	1110	932	84,0	
bezerro morto	79	68	86,1	84,1
Novilha seca	234	157	67,1	17,0 $\pm$ 3,2
Vaca úmida				
bezerro vivo	3895	3229	82,9	
bezerro morto	148	124	83,8	82,9
Vaca seca	564	461	81,7	1,2 $\pm$ 1,7
Total úmida				
bezerro vivo	5005	4161	83,1	
bezerro morto	227	192	84,6	83,2
Total seca	798	618	77,4	5,8 $\pm$ 1,6

1 = acasalada primeiramente para parir aos 3 anos de idade.

em que o descarte precoce de novilhas de corte pelos métodos tradicionais de manejo pode influir nas relações dos dados de campo, em contraste com os dados de pesquisa, não é facilmente estimável.

Donaldson (1968) relata sobre o diagnóstico da prenhez de um grande rebanho do Norte de Queensland, em vacas com várias seqüências de "status" de prenhez precoce. Este rebanho teve duas épocas de cobertura por ano. Os touros, de origem Shorthorn, eram mestiços Brahman de alta cruz. Foi notada uma seleção deliberada para melhor reprodução, a despeito de haver mais acasalamentos durante a vida de vacas que não estavam prenhes com um ou com dois anos de idade do que de outras (quadro 4). Houve, possivelmente, acasalamentos de todas as vacas diagnosticadas prenhes, tanto com um como com dois anos de idade (linha 4). O número de prenhez potências por vaca foi uma medida de longevidade, indicando correlação negativa entre essa longevidade sob essas condições de manejo e a porcentagem de prenhez (linha 5).

A fim de comparar posteriormente o desempenho reprodutivo das fêmeas que diferiam em resultados de prenhez com um e com dois anos de idade, foi necessário organizar os dados para permitir a avaliação. Isto é mostrado nas duas últimas linhas do quadro. É claro que houve efeitos retardados de uma prenhez sobre a chance de prenhez subsequente, como foi notado no Rebanho 2 de Carter & Cox (1973).

O número de prenhez durante a vida, por vaca, favoreceu ainda as fêmeas prenhes, tanto com um como com dois anos de idade e 81% das gestações foram obtidas nas duas primeiras prenhez potências. Houve notável diferença nesta análise entre vacas que estavam prenhes com um ano de idade, mas não com dois anos e as fêmeas na seqüência oposta.

Fahmy e cols. (1971) compararam o desempenho reprodutivo de vacas prenhes vs. não prenhes de sobreano, no

ACROPECUARIA TROPICAL



ÓRGÃO OFICIAL
dos agropecuários nordestinos e
Pernambuco — Voz autorizada dos Estados

- BAHIA — Assoc. Associação Baiana dos Agropecuários
- ALAGOAS — Associação dos Criadores de Alagoas
- PERNAMBUCO — Associação dos Agropecuários do Nordeste
- PIAUI — APC — Assoc. Associação dos Criadores de Piauí
- RIO GRANDE DO NORTE — Assoc. Associação dos Criadores do Rio Grande do Norte
- CEARÁ — Assoc. Associação dos Criadores do Ceará
- PIAUI — Assoc. Associação dos Criadores do Piauí

A revista com a
CORAGEM
do Homem do Campo

EDITORA TROPICAL LTDA
RECIFE, PE — R. Samuel Farias, 51, casa forte
Cx. Postal: 6033, Telex: (081) 1704
Fones: (081) 268-0893/1434
SALVADOR, BA — Caixa Postal: 2073
Fones: (071) 249-2579/8468

Assinatura: 2 anos: Cr\$ 2.000 - 1 ano: Cr\$ 1.100,00



PEGASSUS

UM REPRODUTOR QUE FAZ REBANHO PARA
PRODUZIR LEITE E CONQUISTAR TÍTULOS!

7 VEZES GRANDE CAMPEÃO 16 MEDALHAS DE OURO

É IMPORTANTE EVIDENCIAR QUE, NAS EXPOSIÇÕES ONDE FORAM CONQUISTADAS ESTAS MEDALHAS, SEMPRE PREDOMINOU O MAIOR NÚMERO DE FILHOS, CONJUNTOS E PROGÊNIES DE **PEGASSUS**, EXPOSTOS E PREMIADOS.



S. J. T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED — EX. 92. Filho de Rosafé Citation R. Confirmando suas inegáveis qualidades por 7 vezes consecutivas, Pegassus sagrou-se GRANDE CAMPEÃO, fato inédito neste País, sendo submetido ao critério de 4 juizes internacionais e 3 nacionais. Sua mãe, Surodana Peggy Toro, em controle oficial da ABC produziu: 9-6 365 3x 10.591 391 3,68% 2 LM e 1 LE.

GRANJA SANTA INÊS

PROP.: JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA - SP - FONE: 464-2136 - SÃO PAULO - FONE: 265-2950

Sêmen à disposição:
PECPLAN - Fone:
PROPEC - Fone:
31-9902 - Campinas
VOLTA - Fone:
262-2141 - SP

Lactações de algumas filhas de "Pegassus"

Luiz Viscardi

Mar Havaiana Pegassus Red	4-8	— 320 —	7.684,800	— 3,63% —	5 LM — 2 LE
Hidalga do Mar	5-10	— 313 —	5.671,560	— 3,41% —	—
Honda do Mar	6-5	— 365 —	7.573,750	— 3,53% —	7 LM
Mar Hucha Pegassus Red	4-7	— 365 —	7.376,650	— 3,74% —	4 LM — 3 LE
Mar Huri Pegassus Red	4-9	— 365 —	8.358,500	— 3,25% —	3 LM
J.P. Replica Pegassus Red Santa Inês	2-3	— 309 —	7.082,280	— 3,83% —	LM — LE
J.P. Atenas Cit. Peg. Red Santa Inês	4-1	— 365 —	6.296,250	— 3,62% —	LM
Berioska Pegassus Red Santa Inês J.P.	2-0	— 349 —	5.561,790	— 3,72% —	2 LM
J.P. Agar Cit. Pegassus Santa Inês	5-7	— 324 —	6.453,490	— 3,50% —	LM — LE
J.P. Bartira Pegassus Red Santa Inês	2-1	— 294 —	5.192,040	— 3,61% —	LM — 2 LE
Barbara Pegassus Red Santa Inês	4-2	— 365 —	6.808,909	— 3,50% —	3 LM — 2 LE
J.P. Batuiria Pegassus Red Santa Inês	3-1	— 341 —	7.139,299	— 3,56% —	2 LM
J.P. Beta Citation Red Santa Inês	4-10	— 352 —	6.751,360	— 3,39% —	2 LM
J.P. Brenda Pegassus Red Santa Inês	2-2	— 365 —	5.475,000	— 3,40% —	LM
Balisa Pegassus Red Santa Inês J.P.	2-7	— 365 —	7.871,833	— 3,47% —	2 LM — LE
Sorana 5182 Cinderela Cigarra Peg.	2-4	— 365 —	6.545,666	— 3,38% —	LM

Dr. Eduardo Simonsen

ES. Sana Pegassus da SS.	3-4	— 323 —	6.906,327	— 3,84% —	2 LM — LE
ES. Sanafa Pegassus da SS.	3-4	— 305 —	6.760,325	— 3,71% —	LM — 2 LE
ES. Seringueira Pegassus da SS.	3-0	— 305 —	5.849,900	— 3,41% —	LM — 2 LE
ES. Sylvania Pegassus da SS.	3-0	— 314 —	7.313,345	— 3,86% —	3 LM — LE
ES. Tambica Pegassus SS.	2-2	— 337 —	6.738,468	— 3,43% —	LM — LE
ES. Taturana Pegassus da SS.	2-1	— 331 —	5.162,095	— 3,73% —	LM
ES. Sentinela Pegassus SS.	2-2	— 358 —	5.988,363	— 3,78% —	LM — LE
ES. Sabichona Pegassus SS.	3-3	— 300 —	6.679,500	— 3,17% —	LM — 2 LE

Dr. Antonio de Toledo Lara Neto

São Simão de Malícia	2-6	— 365 —	4.758,272	— 3,53% —	LM
São Simão de Mirabel	2-10	— 365 —	4.869,708	— 3,40% —	LM
Marista de São Simão	2-6	— 329 —	4.330,836	— 3,39% —	LE

REPRODUTORAS EMÉRITAS:

Helice do Mar	8-4	— 320 —	8.093,090	— 2,85% —	LM - 3 LE - RE
Proprietário: Luiz Viscardi					
JP. Idai Peg. Red Santa Inês	4-10	— 299 —	7.116,200	— 3,36% —	LM - 6 LE - RE
Proprietário: Luiz Viscardi					
JP. Reprise Peg. Red Santa Inês	1-10	— 365 —	8.760,000	— 3,69% —	2 LM - 3 LE - RE
Proprietário: J. Passarelli					
JP. Burguesa Peg. Santa Inês	5-2	— 329 —	8.070,370	— 2,94% —	3 LM - 3 LE - RE
Proprietário: Agro-Pec. Sto. Isidoro Ltda.					

MÉDIA DE PRODUÇÃO DOS ANIMAIS ACIMA: 6.620,644 KG.

MÉDIA DA RAÇA H.P.B. — 4.973 kg.

MÉDIA DA RAÇA H.V.B. — 4.467 kg.

Os dados acima são tão expressivos, que dispensam comentários!

GRANJA SANTA INÊS

4 — Porcentagens de prenhez após várias seqüências de reprodução precoce, segundo Donalson (1968)

Itens	Seqüências de prenhez com 1 e 2 anos de idade ¹				
	++	+-	-+	--	todas
1. Número de vacas	48	222	243	74	587
2. Porcentagem do total	8,2	37,8	41,3	12,6	100,0
3. N.º potencial de prenhez sobre a vida reprodutiva real	162	823	912	394	2291
4. Prenhez potencias por vaca (= 162/48)	3,38	3,71	3,75	5,32	3,90
5. Prenhez em % do potencial	73,4	63,8	51,8	43,7	56,2
6. Prenhez ² por vaca (= 3,38 x 0,734)	2,48	2,37	1,94	2,33	2,20
Após as duas primeiras estações					
7. Prenhez por vaca	0,48	1,37	0,94	0,33	0,96
8. Prenhez em % do potencial (= 0,48/(3,38-2))	34,8	80,1	53,7	70,2	65,5

- 1) "±" significa diagnosticada prenhe; "-" significa não prenhe;
2) porcentagem de desmamados não disponível.

Canadá. As vacas eram Shorthorn e primeiras cruzas (Angus x Shorthorn, Charolês x Shorthorn e Hereford x Shorthorn). Os dados são mostrados no quadro 5, com outros cálculos, na parte inferior dessa tabela, para propiciar avaliações (dados sobre três a oito anos de idade somente). Os últimos cálculos não mostraram diferenças significativas entre porcentagens de prenhez das vacas de 3 a 8 anos de idade classificadas como prenhes vs. não prenhes em sua primeira estação de monta, embora as diferenças notadas no quadro 5 fossem na direção favorável às vacas não prenhes em sua primeira estação. Não obstante, os dados gerais mostraram que a produção vitalícia das vacas não prenhes em seu primeiro ano era inferior àquela das vacas que conceberam em seu primeiro ano, no qual foram acasaladas (78,4 vs. 91,0% para mestiças (DPD = 3,8%) e 75,0 vs. 81,7% de concepções para Shorthorn (DPD = 7,0%). Isto serve novamente para mostrar a importância da produção de bezerras no primeiro ano. As diferenças entre os quatro grupos em vacas sobreviventes foram pequenas, o que também é mostrado no quadro.

Exemplo de relato que requer cuidadosa interpretação, devido aos métodos de manejo usados, é dado por Young (1973) com dados de campo em Vitória (Austrália), classificados de acordo com a idade da novilha no primeiro acasalamento (quadro 6). O desempenho de recobertura (taxas percentuais de prenhez) das fêmeas de primeira lactação não foi significativamente diferente dentro das raças, qualquer que fosse a idade de primeira monta. As taxas de prenhez foram obtidas em comparações contemporâneas, mas deve ser notado que, necessariamente, os dois grupos de novilhas não ficaram juntos em seu primeiro ano, porque nasceram em anos diferentes. As

razões pelas quais as fêmeas foram cobertas com 1 1/4 vs. 2 1/4 anos não são propiciadas. Contudo, com os processos de refugagem e manejo atualmente usados, os acasalamentos dos animais de sobre-

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



- Sêmen importado —
- Pronta entrega —
- Touros testados —

RAÇAS:

Blonde D'Aquitaine - Norman-
de - Limousine - Montbeliarde -
Charoles - Maine Anjou.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SERSIA — PARIS

Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 883-2188
Telex: (11) 32585 — MOUR - BR.

no não afetaram as taxas de recobertura.

Albaugh & Strong (1972) reportam resultados de campo da Califórnia, em um rebanho de 500 vacas Shorthorn x Hereford. A porcentagem de bezerras colhidas aos três anos de idade foi 10 pontos percento mais elevada para as novilhas que pariram primeiramente com dois anos de idade que para as que o fizeram primeiramente aos três. A prática nesse rebanho de desmamar as paridas aos 2 anos de idade, com o bezerro à idade de 12 meses, fato tido como importante para obter elevadas taxas de recobertura aos 2 anos de idade.

3. Dados de raças leiteiras e de duplo propósito — Embora os dados sobre produção de leite não sejam relevantes para esta revisão, os resultados sobre parto e dados sobre probabilidade das vacas leiteiras permanecerem no rebanho, afetam potencialmente a produção de carne. Sumários dinamarqueses de vacas não ajustadas à produção de vacas Dinamarquesa vermelha, Dinamarquesa malhada de preto e Jersey (Comissão Nacional para Criação do Gado Dinamarquês, 1979) dão os resultados da produção segundo a idade ao primeiro parto. Um exemplo dos resultados para Dinamarquesa vermelha (quadro 7) indica que as parições precoces têm intervalos entre partos menores, os quais, em lactações subsequentes, ainda têm a vantagem de produzir o primeiro bezerro mais cedo. Embora não se tenha levado em consideração a distúcia nesse sumário, relatos como os de Laster e cols. (1973), em que houve aumento dessa anomalia e se prolongou o intervalo do anestro posparto, sugerem que as diferenças entre grupos quanto à distúcia devem ser muito pequenas.

Um relato sobre dados de forma semelhante, originado na Junta de Comércio do Leite da Inglaterra e País de Gales e apresentado por Allen (1975), indica que a expectativa de vacas leiteiras que pariram primeiramente aos 25-26-28, 29-31, 32-34 e 35-37 meses de idade eram de 4,00, 4,03, 3,84, 3,81 e 3,75 anos respectivamente. Efetivamente, os efeitos de rebanho estão confundidos nos dois sumários, mas mostram que produtores que manejam seu gado de modo a obter primeiras parições mais cedo ganham em expectativa de vida das vacas. Essas duas referências são aqui citadas para frisar que este tipo de material somente pode ser válido como uma informação a mais para ser usada para indicar o que foi obtido com o manejo geral. Os possíveis efeitos de rebanho, como notados, seriam de muitas formas, como por exemplo, diferenças de tipo de solo, precipitação de chuvas, níveis sanitários e habilidade de manejo.

4. Geral — Alguns dos problemas associados ao uso de dados de levantamentos para atribuir causa e efeito podem ser bem ilustrados com os resultados de um censo sobre reprodução de quatro anos em 14 Estados sulinos dos EU.

5 — Reprodução subsequente de vacas de 2 anos de idade prenhes e não prenhes, segundo Fahmy e cols. (1971)

Item	Vacas mestiças		Vacas Shorthorn	
	n/prenhes	preñhes	n/prenhes	preñhes
Todos dados (vacas 2-8 anos de idade)				
número de registros (anos-vaca)	139	365	60	82
registros de vacas de 2 anos incluídos no total	22	58	10	13
número de n/prenhes	30	33	15	15
% de n/prenhes ¹	21,6	9,0	25,0	18,3
Vacas de 3-8 anos de idade				
número de registros (anos-vaca)	117	307	50	69
número de n/prenhes	8	33	5	15
% de n/prenhes	6,8	10,7	10,0	21,7
diferença ²	3,9 ± 2,9		11,7 ± 6,5	
Vacas sobreviventes (= anos-vaca de produção potencial)	6,32	6,29	6,00	6,31

1) Por vaca acasalada; 2) Diferença entre percentagens de não-prenhez (= desempenho subsequente das prenhes aos 2 anos de idade menos desempenho subsequente das não prenhes (± DPD).

6 — Percentagens de prenhez de vacas de primeira lactação segundo elas foram acasaladas para prenhez anterior como animais de sobreano ou de 2 anos de idade, conforme Young (1973)¹

Idade de acasalamento como novilha, ano	Hereford		Aberdeen-Angus		Mestiças		DP aproximado
	N.*	%	N.*	%	N.*	%	
1 1/4	761	91	670	95	123	94	1,02
2 1/4	568	93	584	94	—	—	1,02
DPD	1,5		1,3		—		—

1) Acasalamentos de 1972; 2) Somente puras; isto não constitui necessariamente uma comparação de raças.

(Temple, 1967). As interações foram comuns. Em seis Estados, as vacas que amamentavam apresentaram taxas de concepção significativamente mais elevadas (registradas como percentagens de bezerros nascidos) do que as vacas cobertas quando secas; em quatro Estados houve o inverso ($P < 0,05$). Onze Estados refugaram uma percentagem mais elevada de vacas por motivos reprodutivos, após terem sido cobertas quando secas, do que quando amamentando o bezerro; em dois Estados houve o oposto. Este processo de refugagem teria afetado a comparação entre as percentagens de bezerros nascidos nos Estados.

Como pode ser apreciado através do sumário de dados do levantamento de Temple (1967), tanto as interações como as distorções podem ter importância. Houve uma interação significativa ($P < 0,05$) para percentagem de bezerros desmamados entre idade da vaca e "status" da lactação. Também foi referido, por exemplo, por Koger e cols. (1962), que o efeito do "status" da lactação sobre a taxa de concepção não é constante em todas as raças e não há interação entre esse "status" e o tipo de pastagem (melhorados ou naturais).

5. Conclusões — Possivelmente, a principal conclusão que se aplica aos dados sobre novilhas sumariados nos quadros citados, é que se torna difícil generalizar sobre níveis nutricionais, métodos de manejo, raças ou cruzamentos de raças amplamente diversos. Isto em razão das interações e grande tendenciosidade potencial dos tipos de dados até agora descritos. A tendenciosidade pode ser evitada pelo menos através do delineamento dos próprios experimentos, e isso será descrito na Seção 4 da primeira parte desta revisão.

Não obstante, podem ser tiradas experimentalmente as seguintes conclusões dos dados resumidos nesta seção. Se a fertilidade, na primeira e subsequentes estações de monta, está positiva ou negativamente relacionada, depende do nível de nutrição e manejo e provavelmente da raça. Haveria uma correlação positiva com os níveis nutricionais mais elevados e correlação negativa com os mais baixos. Conclui-se, ante o limitado número de relatos disponíveis, que as reproduções precoces e vitais são correlacionadas positivamente, embora haja claramente uma relação em parte-total entre essas duas variáveis.

III — Relações entre pesos de novilhas e fertilidade

Aqui é dado um sumário das relações entre o peso da novilha acasalada e a reprodução subsequente, em vista das recomendações comumente feitas à pecuária, concernentes aos pesos mínimos à primeira cobertura. Os trabalhos antigos foram recapitulados por Joubert (1963).

Conquanto seja certo, do ponto de vista fisiológico, que há uma correlação positiva entre peso à primeira monta e primeiras taxas de prenhez quando as novilhas são acasaladas razoavelmente mais cedo, aqui, o ponto principal em questão é conhecer, em geral a correlação existente sob condições práticas amplamente variáveis e a faixa de peso em que a regressão é relativamente linear. Há dois grandes componentes que afetam a taxa de prenhez da novilha após o período de acasalamento de determinada duração: o número de ciclos expressos durante esse período e a fertilidade alcançada em cada ciclo. Como muitos relatos a serem discutidos não foram feitos para investigar esses dois efeitos especificamente, é mais comum encontrar somente o resultado geral, ou seja, a percentagem de prenhez sobre todo o período de acasalamento, ou número de bezerros nascidos ou desmamados por 100 novilhas acasaladas. A contagem de pontos para gordura não são aqui resumidos, mas para animais dentro de um grupo e em idade ou tempo fixado, mais do que em peso fixado, gordura e pesos estão correlacionados positivamente (por exemplo, Barlow, 1978).

1. Resultados de levantamentos — Esta subseção resume os resultados de levantamentos e experimentos não executados especificamente para investigar as relações reprodutivas. O experimento de Carter & Cox (1973) já foi citado (quadro 1). Os autores também sumariaram pesos de animais de sobreano, acasalados retrospectivamente, para novilhas de 4 rebanhos agrupados de acordo com os resultados de parição aos 2 anos (quadro 8). As diferenças entre fêmeas que desmamaram bezerro vivo e aquelas que não o fizeram foram pequenas em todos os rebanhos. Mas, as comparações não foram feitas à base de "dentro do ano". Em relação a todos os dados de 11 anos colhidos para o Rebanho 1, eles estimaram as regressões das médias anualmente, como é mostrado no quadro 8. Para uma diferença de 50 kg no peso da novilha de sobreano, a perda extra de bezerro, em relação àquela com peso inferior ao ser acasalada foi de 2% (ou seja, $50 \times 0,35 \times 0,31$). A regressão da "percentagem de bezerros vivos às 6 semanas" das novilhas com 3 anos de idade sobre o peso ao acasalamento com 2 anos para as mesmas fêmeas foi de 0,2, não sendo significativamente diferente de zero. Nenhuma regressão da reprodução posterior sobre o peso ao acasalamento naquele ano foi significativa.

7 — Dados dinamarqueses indicando a associação, em gado Dinamarquês vermelho, da idade de primeira parição com o intervalo entre-partos e a idade de quinto parto, segundo a Comissão para a Criação do Gado Dinamarquês (1979)

Idade ao 1.º parto meses	Número de registros	Idade média ao 1.º parto, meses	Média n/ponderada dos 1.ºs interpar- tos, dias	Idade ao 5.º parto, meses
20-23	6546	22,5	383	72,9
24-27	34425	25,5	386	76,2
28-31	28980	29,5	392	81,0
32-35	19215	33,3	394	85,1
36-39	5482	36,9	392	88,4
Total ou média	94648	28,8	390	80,0

8 — Sumário das relações publicadas entre pesos primitivos da novilha e desempenho reprodutivo ao primeiro acasalamento e estação de parição

Autores	Pesos ao acasal. (kg) das novilhas subseqüentemente prenhes, menos pesos das n/prenhes	Comentários
Carter & Cox (1973)	10,5 ± 11,4 ± 4,1 Pequena diferença	Rebanho 2 Rebanho 3 Reb. 1 e 4
Donaldson e cols. (1967)	14 ± 4,1	Pesos de acasal., 2 anos
Young (1967)	Sem diferença	9 rebanhos negativos p/ Vibrio (Campylo- bacter)
	11,3 ± 6,0	4 rebanhos positivos p/V.
Ellis (1974)	22 (P < 0,001)	16 reb.-anos; resultados gerais
	Regressão do desempenho repro- dutivo da média do grupo sobre o peso médio	
Carter & Cox (1973)	0,31% dos bezerros nasc./kg de pe- so ao acasalamento	P < 0,01
	0,35% dos bezerros marcados às 6 semanas/kg de peso ao acasala- mento	P < 0,01
Young (1968)	Correlação ou regressão n/signifi- cantes	26 de 28 anos-reb.
Ellis (1974)	0,7 dos bezerros nascidos/kg de pe- so ao acasalamento	linear para 275 kg
Blockey (1978, com. pes.)	0,59% das novilhas que ciclam/kg do peso de acasalamento (r² = 0,93)	Aberdeen-Angus
	0,41% das novilhas que ciclam/kg do peso de acasalamento (r² = 0,80)	Hereford
Milagres e cols. (1979)	0,44% dos bezerros nascidos/kg de peso ao sobreano.	P < 0,01

9 — Dados de Carter & Cox (1973) mostrando o desempenho vitalício em relação ao peso de acasalamento ao sobreano

Peso (kg) da novilha ao acasalamento	Número de novi- lhas	Número médio de registros/ novilha	Porcentagem de bezerros vivos às 6 semanas¹			
			Parição 2 anos	Parição 3 anos	Duração da vida Porcentagem	DP
< 215	33	3,1	58	60	69	8,1
215-237	108	3,7	69	79	81	3,8
238-259	179	3,5	62	78	76	3,2
260-282	156	4,0	76	81	81	3,1
283-304	118	3,9	64	85	79	3,7
> 304	28	3,9	71	68	70	8,7

1) Por fêmea acasalada; todas as fêmeas do Rebanho 1 (Walkeria) nascidas em 1960-65 e tendo a oportunidade para dar pelo menos 6 partos por ocasião da análise dos dados.



Quando os dados sobre precocidade de duração da vida foram classificados segundo o peso ao acasalamento de mais de sobreano (quadro 9), Carter & Cox não encontraram relações expressivas entre pesos ao acasalamento de mais de sobreano e reprodução precoce ou vitalícia, exceto possivelmente que grupo mais leve (< 215 kg) apresentou colheitas de bezerros e números de acasalamentos menores. As perdas de bezerros foram aparentemente mais elevadas no grupo de novilhas com pesos mais altos. Os desvios-padrão foram, entretanto, elevados. Donaldson e cols. (1967) trabalhando com vários rebanhos do Norte de Queensland, registraram diferenças significativas entre pesos ao acasalamento de novilhas com 2 anos de idade subseqüentemente prenhes vs. não prenhes (quadro 8). Young (1967) analisou dados sobre reprodução e pesos ao acasalamento de novilhas de 2 anos de idade em 13 rebanhos da Nova Zelândia (A.-Angus e 3 Hereford). Nove deles eram negativos para Vibrio (Vibrio fetus), incluindo no novo gênero Campylobacter desde 1973) e os outros 4 eram positivos. No geral, as diferenças foram insignificantes (quadro 8), embora as diferenças no grupo positivo se aproximassem da significância (P < 0,05) e em contrapartida fossem diferentes dentro do grupo negativo de rebanhos. Quando os rebanhos foram reclassificados no estágio de 3 anos de idade (segundo acasalamento), dos sete rebanhos com o "status" Vibrio-negativo apresentaram vacas significativamente mais pesadas no grupo subseqüentemente se tornou prenhe. No geral, houve nesses 7 rebanhos uma diferença significativa de 17,1 ± 5,2 kg de pesos ao acasalamento com 3 anos de idade entre os grupos prenhe e não prenhe, com pesos mais elevados a favor daquelas vacas que se tornaram prenhes. Young reportou um valor maior, mas ponderados pelo tamanho dos grupos.

Os resultados de Young (1967) Nova Zelândia sugeriram por isso a existência de correlação entre pesos ao acasalamento aos 2 anos de idade e percentagem de prenhez, mas uma correlação positiva aquelas acasaladas pela segunda vez aos 3 anos de idade. Na Austrália, predominantemente em rebanho Hereford, Young (1968) verificou somente os dados de dois dentre 28 rebanhos-ano indicaram correlação positiva entre pesos ao primeiro acasalamento e percentagem de prenhez. Esta última análise incluiu rebanhos acasalados primeiramente aos 12-14, 14-17 e 27 meses de idade. Todos os rebanhos mesmo os da primeira categoria, tinham alta fertilidade. Somente houve uma relação significativa entre percentagem de distócia e um dos seguintes parâmetros: idade, comprimento, peso ou ganho de peso durante o período de acasalamento (correlação negativa com o comprimento).



Ellis (1974) reportou dados para novilhas Hereford de sobreano (quadro 8) usando 16 médias de rebanhos-ano. Quando os dados das novilhas foram classificados segundo a condição prenhe subsequente, houve 7 rebanhos-ano nos quais os pesos ao acasalamento de dois grupos diferiram significativamente e 6 das 9 diferenças restantes estavam na mesma direção que as significativas. O autor sugeriu uma meta de 80% para a colheita de bezerrões correspondente a um peso médio de 270 kg, embora a declividade da linha de regressão fosse duas vezes maior que a calculada por Carter & Cox (1973) para bovinos A-Angus.

Usando médias de rebanho-ano das novilhas de sobreano, Blockey (1979, com pes.) estimou as regressões da porcentagem de novilhas que ciclavam sobre o peso vivo (quadro 8). Os resultados da tabela referem-se a novilhas que ciclavam nos primeiros 21 dias do acasalamento, sendo isso indicativo de fertilidade e também dos prováveis efeitos sobre as datas de primeira parição (ver também Morris, 1980). Não houve correlação nas novilhas Hereford virgens de 2 anos de idade.

Axelsen & Morley (1976) reportam uma comparação experimental na qual os bezerrões desmamados de 4 ou 5 meses de primeira cruza ou de cruzamento de retorno Angus-Frisio foram acasalados aos 15 meses. As probabilidades de prenhez no período de acasalamento de 6 semanas foram de 0,15 aos 160 kg, 0,51 aos 180 kg, 0,79 aos 200 kg e 0,90 aos 220 kg. Os pesos foram tomados após jejum, de sorte que seriam necessários 10-15 kg a serem juntados, para equivalência com pesos completos. Os autores consideraram isso importante para indicar que as novilhas de sua experiência continuassem a ganhar peso durante o período de acasalamento como fizeram aquelas de Carter & Cox (1973). A idade também teve efeito significativo, como foi notado por outros (por exemplo, Smith e cols., 1976). Se há um peso crítico para acasalamento a ser alcançado com sobreano, os dados de Axelsen & Morley, dentro do rebanho, sugerem valores mais baixos que os encontrados usando as médias de rebanho-ano.

Dados sobre desempenho reprodutivo de 477 novilhas Hereford de sobreano, pertencentes a dois rebanhos experimentais da Carolina do Norte (Milagres e cols., 1979), indicaram que as variações dos pesos ao desmame ajustados à idade e ao sobreano estão associados à taxa de parição aos 2 anos de idade (quadro 8). O acasalamento foi feito principalmente mediante inseminação artificial em período de mais de 90 dias. Após levar em conta o peso de sobreano, o peso ao desmame não foi mais correlacionado significativamente com a taxa de parição. As novilhas mais pesadas de sobreano tiveram uma taxa de sobrevivência de bezerrões mais elevada de sua primeira parição (0,0057 bezerrões/kg, $P < 0,01$) embora os pesos mais baixos ao desmame das novilhas estivessem associados a uma

sobrevivência mais elevada dos bezerrões ($-0,0044$ bezerrão/kg, $P < 0,01$). Esta aparente anomalia pode ser explicada da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \text{sobrevivência do bezerro} &= \text{constante} + 0,0044 (W - W_0) - 0,0057 (Y - Y_0) \\ &= \text{constante} + 0,0044 (W - W_0) + 0,0057 (W - G - W - G_0) \\ &= \text{constante} + 0,0013 (W - W_0) + 0,0057 (G - G_0) \end{aligned}$$

onde W e Y são os pesos ao desmame e peso de sobreano, respectivamente; $G = Y - W$. A incidência de vacas férteis em pelo menos uma das duas primeiras estações de monta também está significativamente associada ao peso com sobreano ($P < 0,01$), embora Y dê conta de menos de 4% da variação. O número de serviços por concepção não estava associado ao peso vivo.

Etienné & Martin (1979) estudaram os pesos vivos iniciais ou as alterações de peso (tanto absolutos como relativos) e contagem de pontos para condições físicas de 144 novilhas A-Angus em Indiana e a associação com suas características reprodutivas na primeira parição, primeiras três parições e produção durante a vida. Somente um dentre 21 correlações fenotípicas das características iniciais com a reprodução na primeira parição (porcentagem de perdas, porcentagem de bezerrões desmamados ou proporção de peso do bezerro ao desmame) foi significativa ao nível de 5%. Duas das 21 correlações fenotípicas das características iniciais com a reprodução durante as 3 primeiras parições foram significativas, e 3 dentre 28 das características iniciais com a produção vitalícia ou longevidade. Estas frequências se aproximam do nível esperado de 1/20 em testes de significância ao nível de 5%, embora todas as seis correlações significativas fossem com o ganho diário após a desmama (sendo 2 positivas com a proporção de ganho diário e 4 negativas com a taxa de crescimento relativo no período da desmama ao de sobreano). Se esses dados são verdadeiramente significativos, os referidos achados são dificilmente explicáveis em termos de previsão. No entanto, em concordância com as observações revistas por Koch (1972) e Barlow (1978), é importante notar que, para experimentos de seleção ou a seleção na pecuária, a cor-

relação fenotípica de peso da novilha desmamada e seu peso(s) ao desmame do bezerro subsequente é usualmente muito pequena. Acrescenta-se que as regressões

ou correlações entre pai e filhos para peso ao desmame dão um resultado diferente (ou seja, favorável), implicando, assim, em efeitos maternos e/ou remanentes, na interpretação dos pesos ao desmame da bezerra. Boston e cols. (1975) referem-se a correlações fenotípicas entre peso ao sobreano da novilha e peso ao desmame da prole, de 0,19 (A-Angus) e de 0,29 (Hereford) ambos proporcionando $P < 0,01$.

Harwin e cols. (1967) relatam estudos de duas estações experimentais e sete rebanhos comerciais de vacas puras por cruza Sussex e Africander na África do Sul. O peso da novilha mostrou-se correlacionado com a porcentagem de parição na primeira estação e o primeiro serviço, com os seguintes resultados para diferentes categorias de peso:

— novilhas > 318 kg tiveram % de parição igual a 100 e períodos de serviço de 41 dias em média;

— novilhas com 220-318 kg tiveram % de parição igual a 83 e períodos de serviço de 62 dias em média;

— novilhas < 220 kg tiveram % de parição igual a 60 e períodos de serviço de 126 dias em média.

Na França, Chupin e cols. (1971) registraram a comparação de dois grupos de pesos de novilhas Charolais de 15 meses de idade (< ou > 345 kg). A taxa de parição, após 30 dias de aplicação de inseminação artificial, em cio provocado, foi maior no grupo mais pesado em 30 ± 14 por cento.

Os resultados de Sparke & Lamond (1968), que compararam a suplementação com ausência de suplementação de bezerrões desmamados em um rebanho de Queensland, mostraram uma relação positiva entre os pesos vivos (em várias fases antes do acasalamento aos 2 anos de idade aproximadamente) e a porcentagem de prenhez. Todavia, isto se aplicou somente às novilhas suplementadas, embora a faixa de pesos para as novilhas não suplementadas encobrisse parcialmente a do grupo experimental. Estas verificações servem para enfatizar que nem peso nem idade, em si, são critérios significativos para prever a fertilidade das novilhas, e que a variação em peso é provavelmente um efeito mais do que uma causa do controle do processo. Mas, por ser facilmente mensurável, o peso é provavelmente uma característica indicadora útil.

Um exemplo da puberdade em relação ao peso e o nível reprodutivo em relação à idade é dado abaixo, mas pode ser que não seja senão um exemplo, como foi concluído. Turman & Rich (1976) rela-



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455

(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269. (DDD 011)

tam a porcentagem de novilhas Hereford de sobreano com 227 e 250 kg como sendo de 29 e 77%, respectivamente em Fort Reno, Oklahoma, e somente de 17 e 48% em Fort Robinson, Nebraska. Sob as condições de Oklahoma, a porcentagem de novilhas que atingiram a puberdade aos 14 meses para acasalamento de sobreano foi de 63 (níveis alimentares baixos), 73 (nível médio e 93% (nível alto).

2. Discussão das relações entre pesos de novilhas e fertilidade geral — Conclui-se que, entre rebanhos ou entre anos, dentro de rebanhos, as diferenças em peso ao primeiro acasalamento estão relacionadas com as primeiras taxas de prenhez, particularmente quando os pesos médios são baixos. Essas diferenças são fenotípicas. Embora parte da diferença de rebanho possa ser atribuída a fatores genéticos, nem toda ela pode ser genética devido aos efeitos significativos do ano dentro dos rebanhos. Para novilhas tratadas de modo semelhante, as relações dentro do rebanho-ano são muito menos claras, conquanto possa haver um limiar específico para cada rebanho na seção inferior da distribuição dos pesos. Também há necessidade de mais informações sobre a seção superior dessa distribuição.

O complexo das influências do ambiente que causam divergências nas taxas de prenhez, seja dentro, seja entre rebanhos-anos, ainda não é claro. Se há um limiar inferior, também haveria outros fatores não relacionados com o peso ao acasalamento que se aplicam à fertilidade acima do limiar.

Para a reprodução posterior, os efeitos remanescentes do tratamento anterior podem ser importantes, e aqui há uma analogia com os efeitos materiais do peso ao desmame (Koch, 1972), em que a idade da mãe da vaca afeta a habilidade maternal da própria vaca, presumivelmente através de algum efeito quando a referida fêmea era bezerro.

3. Discussão: pesos mínimos críticos? — Há, claramente, uma diversidade de resultados sobre o assunto dos pesos ao primeiro acasalamento e a fertilidade. As regressões obtidas por Axelsen & Morley (1976) são à base de "vacas dentro do ano"; as de todos os outros autores são médias de rebanho-ano. Assim, quaisquer pesos mínimos críticos (ver abaixo) se referirão a pesos de novilhas isoladas nos resultados de Axelsen & Morley (1976), mas a média de rebanhos para os outros autores. Devido à variação normal entre novilhas, quanto ao peso no momento do acasalamento, o valor médio do rebanho é aproximadamente de 22 kg a mais. Contudo, nenhum desses resultados implica em causa e efeito.

Mosman & Hanly (1977) recomendaram a determinação e uso de um peso mínimo crítico (PMC) para novilhas de sobreano, dentro de cada propriedade. A definição de PMC é o peso ao início do período de acasalamento de 42 a 45 dias com um touro suficientemente fértil, para

dar 84% de novilhas com prenhez diagnosticada. Este mínimo refere-se a um peso médio de grupo e não ao mínimo para todo o grupo. O valor 84% equivale à taxa de 60% de não-retornos em cada um de dois ciclos, se todas as fêmeas forem cíclicas. De acordo com suas recomendações, as novilhas deverão ser acasaladas pelo menos três semanas antes que as vacas, e isto será discutido na segunda parte desta revisão.

Mosman & Hanly (1977), indicaram que, para o conceito de PMC ter utilidade, seu valor numérico deve ser determinado em cada fazenda. Os problemas de decidir se os pesos ao primeiro acasalamento mais elevados podem reduzir a dificuldade de parição ou aumentar a chance de nova cobertura são questões diferentes, e por isso os pesos mínimos também podem ser importantes. Também é provavelmente importante saber se um grupo de novilhas é capaz de ganhar peso dos 15 meses de idade até a parição. Todas essas questões frequentemente se confundem ao se discutirem os pesos mínimos críticos. Não obstante, se o conceito de PMC for usado como fator econômico, mais do que biológico, então ele deve explicar todos os fatores importantes. Assim, é difícil considerar como pode ser dado qualquer conselho geral. Com bovinos A-Angus sob boas condições pastorais da Nova Zelândia, Carter & Cox (1973) (Rebanho 1) recomendaram pesos mínimos individuais de novilhas de 196-215 kg. Contrariamente, para a Costa Leste da Ilha Norte da Nova Zelândia, que é a área menos produtiva, Mossman & Hanly recomendam geralmente como PMC, 272 kg (Angus) e 295 kg (Hereford), aproximadamente. Eles observaram que esses valores foram confirmados na Nova Zelândia por Fielden & McFarlane (1959), embora não para novilhas de 2 anos de idade por Young (1965-1967), exceto possivelmente abaixo de cerca de 205 kg.

Outra questão prática a considerar é que porcentagem de parição aos 2 anos seria aceitável. As diferenças de interpretação acerca dos pesos ao primeiro acasalamento, como aquelas dadas por Carter & Cox (1973) e Mossman & Hanly (1977), parecem depender parcial-

mente dessa importante questão. As taxas de peso para se obterem 80-85% de fêmeas prenhes parecem ser mais comumente dadas. A resposta dependeria do valor relativo dos bezerros e alimões e de quaisquer efeitos remanescentes sobre a produtividade subsequente. Carter & Cox (1973) aceitaram aparentemente um nível mais baixo. Pode-se, pois, aplicar a definição de PMC de 84% sua equação, tomando a porcentagem de bezerros nascidos como tendo valor semelhante ao da porcentagem de diagnosticadas prenhes. Então, o peso médio de acasalamento para uma parição de 84% é de 276 kg, embora se possa notar que o período de acasalamento para bovinos reportado por esses autores seja superior a 45 dias. Para uma média de 276 kg, um coeficiente de variação de 8% dá o PMC para novilhas isoladamente é 254 kg.

Duas análises comprobatórias são também relevantes. Cohen & Garden (1971) usaram dados sobre novilhas Hereford de 18-20 meses de idade em Gratiot, Nova Gales do Sul. Para valores médios de 50 e 80% de novilhas em ciclos, pesos vivos médios de 213 e 255 kg foram esperados. Richardson e cols. (1975) analisaram dados de bovinos Rodesianos mantidos a pasto, que pariram na primavera, antes das chuvas anuais de verão. Os dados incluíam vacas e novilhas balanceadas através de 6 tratamentos. Sob suas condições, 75% de concepção foram atingidos associados a uma alteração precedente do peso vivo de não menos que -6,4% (com uma faixa de confiança 95% de -12,2 a -3,4%); do ápice de outono ao meio da estação de monta.

Em conclusão, o PMC é um conceito biológico útil para a taxa de prenhez de novilha e deve ser identificado separadamente para cada raça e em cada fazenda ou grupo de propriedades. A distribuição de aproximadamente 20 kg entre um mínimo aceitável para o peso médio de grupo e o peso mínimo médio aceitável para uma novilha isolada, deve ser apreciada. Na prática, a porcentagem de prenhez mínima e crítica para novilhas deve estar necessariamente próxima a 80%, mas precisa ser calculada para cada grupo de circunstâncias econômicas, termos de fazenda, em contraste com o conceito biológico, a definição de PMC deve levar em apreço, contudo, mais do que a taxa de prenhez da novilha. Precisam ser considerados, pelo menos, possíveis diferenças quanto à facilidade de parição.

4. Correlações genéticas — É importante saber que as correlações genéticas foram estimadas entre o peso vivo e a reprodução líquida e quais as suas implicações. Um valor foi derivado do experimento com Shorthorn canadense de Alberta e Manitoba, onde houve seleção direta para peso ao sobreano (J.A. Newman, 1979, n/publ.). O delineamento do experimento foi descrito por Newman e cols. (1973) e a resposta direta em anos, até 1969, foi dada como de 36,3

Exposição Internacional de Nelore — II EXPOINEL

ACNB — Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

CODERP — Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto

20 a 28 de março 1982, Ribeirão Preto-SP

Durante a Expoinel serão realizados 2 leilões de NELORE: II Leilão Lagoa da Serra e Leilão da II Expoinel.

Será promovida juntamente a VI Expobufalo

Estamos em contato com associações de equinos de várias raças para a promoção de uma exposição nacional.

Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda



Como assinante, você
tem direito a
consultas grátis sobre
direito trabalhista
fiscal e rural,
um índice
remissivo e uma
pasta para arquivo.

legislação para o campo ☐
orientação para seu cumprimento ☐
evolução do mercado de produtos agropecuários ☐
novas técnicas e processos de produção
e comercialização ☐

A
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo -

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º _____, a cargo do Banco _____ no valor de Cr\$ _____, em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____

Registro de Produtor / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____

Rua / Fazenda _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 19 _____

Assinatura: _____

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos e equipamentos.

E — Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.

De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.

Área agrícola ou agriculturável.

Culturas horticolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.

II — Área florestal.

III — Área edificada.

IV — Área improdutiva.

V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos.

animais para recria e engorda, etc.

VI — Animais de trabalho.

F — Produtos e materiais.

Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.

No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquete ou posto.

Controle da movimentação do gado: controle de cobertura, parições;

controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro

de venda do leite. Datas de vacinas. Eis aí um resumo do Plano que dá o

LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto

remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.

Preço do volume com o esquema contabilidade agropecuária, e um

calendário de 1980 para esquema dos trabalhos da fazenda: Cr\$ 2,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Venâncio Aires, 31 —

CEP 05024 — São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:

Associação Brasileira de Criadores

Rua Jaguaribe, 634

Livraria Editora Agropecuária

Rua Pinheiro Machado, 243

Porto Alegre - RS

dos desvios médios (sobre sexos) de dois rebanhos de seleção em relação ao rebanho testemunha. As médias de 1975-78 para diferenças em reprodução entre rebanhos selecionado e testemunha, após 42 dias de monta natural, foram estes:

— número de bezerros nascidos, em porcentagem de vacas acasaladas, $10,2 \pm 2,9$;

— número de bezerros desmamados em porcentagem de bezerros nascidos, $0,8 \pm 2,8$;

— número de bezerros desmamados em porcentagem de vacas acasaladas, $9,3 \pm 3,2$.

Estes são resultados preliminares, que possivelmente requerem ajustes pelas pequenas diferenças não previstas para a distribuição de vacas e touros. Não obstante, elas não sugerem respostas desfavoráveis sob as condições canadenses estudadas.

Recente experimento de seleção para ganho de peso, ainda em andamento em Alberta, com gados Hereford e A. Angus, propiciaram informações sob dois níveis alimentares (Lawson, 1977). A seleção é para ganhos mais elevados em confinamento, com a metade de cada raça alimentada com uma ração rica de energia e a outra metade sob ração pobre de energéticos. Na 12.ª colheita de bezerros, houve uma diferença entre os grupos selecionados por ganho de peso. Ambas as linhagens de cada raça estavam sendo cobertas com sucesso aos 14 meses. Contudo, as vacas adultas, sob dieta rica de energia, estavam sendo substituídas mais cedo devido predominantemente a mortes, doenças ou falhas de novas coberturas e presumivelmente devido à tensão adicional durante o período de confinamento. Outros pormenores ainda não são disponíveis.

Assim, através de um número muito limitado de estimativas de respostas correlacionadas, até agora existente, parece que as alterações a serem esperadas do desempenho reprodutivo, em resultados da seleção do peso, não são claras. Barlow (1978) sugeriu, em sua exaustiva revisão sobre as consequências fenotípicas, que as alterações líquidas seriam negativas. Ele mostrou que, quando não se provê alimento para o atendimento da produção extra de seus bezerros, a produção geral da vaca pode declinar ligeiramente (um limite superior de -1% por desvio-padrão fenotípico da seleção direta para peso ao desmame, ou aproximadamente -0,2% por ano).

IV. Relações entre idade ao primeiro acasalamento e produção vitalícia

Os delineamentos experimentais têm sido empregados por vários cientistas para testar o efeito da idade no primeiro

acasalamento sobre a reprodução subsequente. Além disso, há trabalhos publicados sobre dados de campo, descritos na seção I, onde pode haver distorções dependentes dos critérios de acasalamento ou da refugagem. Nem sempre é possível deduzir causas e efeitos dos estudos sobre os dados de campo. Por exemplo, tomando-se novilhas ao acaso para primeira monta a uma de duas ou mais idades predeterminadas e não havendo refugagem posterior, a comparação da reprodução subsequente de dados de campo para idade ao primeiro acasalamento é válida. Contudo, frequentemente, a idade ao primeiro acasalamento pode ser determinada pelo encarregado do manejo através de pesos não ajustados aos 14 meses, por exemplo, de sorte que os dados de campo podem ser distorcidos pelo fato de não se dar a chance de concepção aos animais mais leves.

Experimentos bem delineados para investigar as relações entre idade ao primeiro acasalamento e produção vitalícia demandam muitos recursos, particularmente em número de bovinos e tempo, e portanto de mão-de-obra, além do custo dos alimentos. Por isso não é surpreendente que tais experimentos sejam escassos, a despeito da importância da questão. Nem é surpreendente que esses experimentos sejam usualmente destinados a outros grupos de tratamentos e seus efeitos sejam estimados simultaneamente, por exemplo, os níveis alimentares, embora quaisquer interações possam dificultar e/ou tornar mais realista a sua interpretação.

A comparação mais comum com os recursos tem sido a do tratamento de fêmeas acasaladas ao sobreano vs. aos dois anos de idade, com somente uma parição de bezerros por tratamento. Obviamente, esse cortejo pode ser feito para dois grupos nascidos com um ano de diferença e reunidos de 7 e 19 meses de idade (ou talvez mais). Alternativamente pode ser realizado, fracionando-se uma safra de bezerros por ano em dois grupos equilibrados. Há problemas de interpretação com um ou outro plano. No primeiro, quaisquer efeitos posteriores do tratamento antes do desmame podem ser

ignorados. No segundo, os dois grupos são submetidos aos mesmos efeitos de ano e outros fatores incontroláveis, mas esses agentes podem ter sua influência em diferentes fases do processo de maturação das fêmeas jovens. O primeiro, com parições contemporâneas, é frequentemente confundido com diferenças no começo do manejo, mas isso é o que acontece provavelmente também no campo. Um ponto importante, em que muitos experimentos diferem da situação de campo é que o manejo posterior (digamos, após os 3 anos de idade) é semelhante na situação experimental, mas pode diferir usualmente no campo, refletindo os efeitos de diferentes regiões, padrões de manejo etc.

1. Resultados — Pinnery e cols. (1972) descreveram uma prova de longa duração, na estação de parição da primavera de um rebanho de Fort Reno, Oklahoma, na qual as bezerras desmamadas eram manejadas para parir primeiramente aos 2 e aos 3 anos de idade. Foi evitada a refugagem por desempenho, exceto para vacas que deixaram de desmamar seus bezerros em duas estações sucessivas, ou por sérias razões de manejo. O período de acasalamento foi de 3 — 3 1/2 meses e os bezerros foram desmamados em média com 7 meses de idade. Os resultados, até 1963, estão sumarizados no quadro 10, em cujo estágio as vacas sobreviventes estavam com a idade de 5 1/2 anos. Não houve diferenças significantes entre os tratamentos de manejo para acasalamento, quanto à porcentagem de parição, nem para a porcentagem de bezerros desmamados. A linha 5 mostra, em geral, que houve 6 bezerros a mais por grupo de tratamento de 15 vacas nas paridas aos 2 anos, ou seja, 0,4 bezerro desmamado a mais por vaca durante o curso de sua vida. A linha 6 mostra uma diferença grande e significativa (154 kg) entre pesos ao desmame de bezerros durante a vida (por vaca que iniciara) a favor das paridas aos 2 anos (DPD = 37 kg). Os efeitos do manejo de acasalamento também foram significativos para os pesos ao desmame de bezerros isolados (embora somente quando combinados por anos, favorecendo as primeiras parições aos 3 anos com 5,9 kg). Um efeito do manejo de acasalamento nas vacas em seu primeiro ano de parição foi diminuir o peso ao desmame de 16,5 kg (DPD = 4,4 kg). Entretanto, a diferença de tratamento não foi significativa para o peso ao nascer.

Os ganhos de peso médios de vacas no inverno e no verão (linhas 9-12) são interessantes, pois, quando as vacas eram novas, os ganhos foram maiores em ambas as estações do ano para as que pariram primeiramente aos 3 anos. Nos últimos anos, os pesos mais elevados no grupo das paridas aos 3 anos de idade foram presumivelmente um "handicap" porque essas vacas perderam mais peso no inverno, conquanto ganhassem o mesmo no verão. Analogamente, (Seifert &

Exposição de Gado Holandês - 1982

XVI ExpHol —
08 a 12/09/1982

Julgamento:
09, 10 e 11/09/1982

III Exposição Nacional
de Campeões 22 a 26/09/1982

10 — Sumário dos dados sobre efeito da idade ao primeiro acasalamento segundo Pinnery e cols. (1972)

Item, ano	Idade à 1.ª parição, alimentação de inverno						DP aprox. de cada média de 6 trat.
	2 anos			3 anos			
	Níveis						
	baixo	médio	alto	baixo	médio	alto	
1. % de bezerras nascidos, 1950	93,3	100,0	86,7	—	—	—	—
2. % de bezerras nascidos*, 1951-61	94,2	90,4	88,4	95,2	88,6	93,2	1,9
3. % de bezerras desmamados, 1950	86,7	93,3	73,3	—	—	—	—
4. % de bezerras desmamados*, 1951-61	88,4	82,7	81,4	90,4	81,8	83,3	2,5
5. N.º de bezerras desmamados¹, 1950-61	163	141	107	147	118	129	—
6. Peso total (kg), bezerras desmamados, por vaca que iniciou o teste, 1950-61	2484	2187	1745	2185	1801	1969	45
7. Peso médio ao nascer (kg), 1950-56	34,3	34,4	35,2	34,5	34,7	35,5	0,46
8. Peso médio ao desmame (kg), 1950-56	217,8	214,4	214,5	224,7	216,2	223,5	2,3
9. Ganho de peso médio no inverno*, kg, 1948-50	- 12,8	+ 1,9	+ 6,8	+ 0,1	+ 19,4	+ 24,3	3,3
10. Ganho de peso médio no verão*, kg, 1940-50	+ 113,7	+ 105,1	+ 101,5	+ 134,9	+ 117,3	+ 117,8	3,2
11. Ganho de peso médio no inverno*, kg, 1950-56	- 62,0	- 61,8	- 42,2	- 69,0	- 67,3	- 52,3	3,2
12. Ganho de peso médio no verão*, kg, 1951-56	+ 71,3	+ 73,0	+ 51,7	+ 71,8	+ 66,3	+ 51,3	3,0
13. Peso vivo da vaca ao desmame, kg, 1956	500,3	528,4	528,4	536,2	511,7	554,8	13,4
14. Altura nas espáduas, cm, 1957	116,3	117,0	117,7	117,8	117,5	118,8	0,8
15. Comprimento do corpo, cm, 1957	149,0	147,5	147,8	148,9	147,7	150,3	1,4
16. Largura nas ancas, cm, 1957	54,2	52,7	55,2	54,3	52,2	55,4	0,7
17. Época do parto (dia do ano), 1950-56	73,1	68,4	68,2	75,1	64,6	63,7	2,5
18. Duração média da vida (anos) até 1961	14,65	13,07	10,88	13,51	12,73	13,06	—
19. Número de vacas sobreviventes aos 12 (15)	14 (4)	10 (2)	5 (1)	13 (3)	9 (4)	4 (2)	—

* médias não ponderadas do desempenho anual; pesos ao nascer e ao desmame (1950-56) são a base de equivalente-a-novilha e os pesos ao desmame ajustados a 210 dias; os ganhos se referem a ganhos de vacas.

¹) proveniente de 15 vacas que iniciaram em cada um dos 6 grupos; ano de nascimento = 1948.

Rudder (1976) relataram que, nas condições de Queensland Central, os pesos mais elevados das vacas adultas, após a leção para peso ao sobreano, não foram atingidos fenotipicamente nas condições de ambiente sub-ótimas.

Os efeitos do tratamento de acasalamento reportados por Pinnery e cols. (1972) não foram significativos para peso e tamanho das vacas adultas, embora houvesse diferenças significativas entre alguns dos seis tratamentos para peso e tamanho à idade adulta. A sobrevivência de vacas até 12 1/2 anos de idade foi semelhante para ambos os manejos de acasalamento, embora os números observados fossem reduzidos. Os custos dos alimentos, pastos e minerais por kg de bezerro desmamado por período de vida da vaca foi estimado como menor para o sistema de manejo da parição aos 2 anos, usando os preços vigentes em 1960 (0,22 vs. 0,25 dólar; Pinnery e cols., 1960). Eles também relataram 18 dentre 45 novilhas de 2 anos requeram assistência ao primeiro parto, em comparação a 1 dentre 45 das com 3 anos de idade. As perdas de bezerras à primeira parição foram de 4 e 2, respectivamente.

Cundiff e cols. (1974), descreveram uma prova de cruzamento em Fort Robinson, envolvendo as raças Hereford, A.-Angus, Shorthorn e suas cruzas com procas. As parições foram na primavera e a prova teve um tratamento experimental sobreposto à idade ao primeiro parto. A comparação contemporânea foi parições de novilhas nascidas em 1960 e paridas primeiramente como novilhas aos 3 anos vs. as nascidas em 1962 e paridas primeiramente aos 2 anos de idade. As suas primeiras estações de monta, as vacas somente foram refugadas por falta de concepção em dois anos consecutivos (por sérias razões de manejo, câncer ou traumatismo grave). Nesse estudo, no do de Carter & Cox (1973), as contemporâneas foram definidas como a igual parição em diferentes idades, um passo que muitos outros estudos definiram como de igual idade e parição diferente.

Essas novilhas não estiveram juntas antes do outono de 1963 e pode ter sido efeitos persistentes do ano ou meio anterior sobre a produção vital (como é descrito na segunda parte). Por exemplo, Gregory e cols. (1966) mostraram efeitos significativos do ano sobre pesos aos 200 dias dessas novilhas quando do bezerras ($P < 0,01$), dentro dos manejos de manejo, embora não houvesse interação significativa com os anos e os pesos aos 200 dias. A diferença de pesos aos 200 dias foi de 12,7 kg (6,7%); após esta idade o efeito do manejo foi confundido com o do ano. Qualquer efeito retardado dessas diferenças no peso ao desmame poderia confundir a interpretação, mas, por outro lado, podia ser considerada como parte do efeito do manejo.

necessário para acasalar um grupo aos 15 e outro aos 27 meses.

Dados de Cundiff e cols. (1974) para reprodução estão sumarizados no quadro 11. Todas as comparações são à base de vaca e não de bezerro individualmente. A primeira definição de sobrevivência de vaca nesse quadro foi para o sistema de refugagem e manejo realmente usado no experimento. Mediante cálculos, a segunda e a terceira definição de sobrevivência também foram obtidas sem tendência (L.V. Cundiff, com pes., 1978). As porcentagens de bezeros desmamados não foram significativamente diferentes, quaisquer que fossem os processos usados para o cálculo. No entanto, após a primeira estação de parição, os resultados tenderam a favorecer o grupo de fêmeas que pariu primeiramente aos 2 anos de idade.

As porcentagens de bezeros desmamados foram sumarizadas de quatro modos. Na linha 4, os resultados das cinco primeiras estações foram transformados em médias, dando-se igual peso a cada ano. Na linha 5, os totais de bezeros desmamados foram divididos pelos totais de fêmeas acasaladas. A diferença de tratamento no número total de bezeros desmamados por novilha que começou a parir de -0,37 sobre as cinco primeiras estações de parição (linha 6) ou de 0,16 sobre o período de tempo até os 6 1/2 anos de idade (linha 7). Para o peso total do bezerro desmamado por novilha acasalada na primeira estação os valores correspondentes às linhas 6 e 7 foram de -102 kg (linha 8) e 17 kg (linha 9). A diferença na média ajustada ao peso ao desmame do bezerro para as 5 primeiras parições (não mostrada na tabela) foi de 4,4 kg por novilha ou vaca acasalada (DPD = 6,5 kg). Isto foi a favor das fêmeas que pariram primeiramente aos 3 anos de idade, devido principalmente aos 31 kg por vaca acasalada, a seu favor, nas primeiras parições (DPD = 13,4 kg).

Outras comparações poderiam ser feitas de pesos ao desmame, sem o ajuste da idade, incluindo diferenças de datas de parição. Quando a reprodução é definida em termos de bezeros desmamados por ano, por 100 fêmeas acasaladas (linha 4), isso não dá conta das diferenças de taxas de perdas de vacas na comparação. Contudo, deve-se notar que, embora muitas dessas comparações dos mesmos conjuntos de dados sejam calculadas e sem tendência, elas não são independentes, porquanto são afetadas por alguns dos mesmos erros de amostragem peculiares àqueles tipos de dados. Não há dados sobre curso da vida das vacas disponíveis para se fazerem comparações sobre a longevidade.

Dados sobre peso e contagem de pontos para conformação, baseados em bezeros são sumarizados no quadro 12 por Cundiff e cols. (1974). Os pesos ao nascer não foram afetados pelo manejo de acasalamento, mas outros pesos, os ga-

11 — Sumária de dados sobre o efeito da idade no primeiro acasalamento sobre a reprodução da fêmea, segundo Cundiff e cols., 1974

Item	A	B	A-B	DPD
	1.ª acasal. 15 meses	1.ª acasal. 27 meses		
1. Vacas sobreviventes ao cabo da 4.ª desmama/100 acasalamentos ¹	56,9	67,5	10,6	7,1
2. Linha 1, exceto que todas as fêmeas não prenhes foram refugadas	44,7	47,9	3,2	7,4
3. Linha 1, exceto que todas as vacas n/prenhes foram refug. (não novilhas)	62,6	60,2	2,4	7,2
4. Bezeros desmamados/100 vacas acasaladas ²	78,9	78,0	1,0	3,1
5. Total de bezeros desmamados em % do total de vacas acasaladas durante 5 estações	77,4	77,7	0,3	3,2
6. Total de bezeros desmamados durante 5 estações p/novilha acasal. na 1.ª estação	2,74	3,11	0,37	0,23
7. Linha 6, porém até 6 1/2 anos de idade	2,74	2,58	0,16	0,23
8. Peso total dos bezeros ao desmame (kg) durante 5 estações p/novilha acasal. na 1.ª estação	538	640	-102	>53,4
9. Linha 8, mas até 6 1/2 anos de idade	538	521	17	>53,4
10. % de bezeros desmamados na 1.ª estação	65,5	74,7	-9,2	6,7
11. Intervalo do ano ao parto (dias)	57,6	58,2	-0,6	1,8
12. N.º de novilhas acasaladas primeiramente	102	83	—	—

1) Isto significa acasalamento na 1.ª estação de monta; 2) Pesos iguais dados a cada um dos 5 anos, para vacas ainda no rebanho; 3) Pesos iguais dados a cada um dos 4 anos, para vacas ainda no rebanho.

12 — Sumário de dados sobre efeito da idade no primeiro acasalamento sobre o desempenho da prole de bezeros, segundo Cundiff e cols., 1974.

Característica ¹	A	B	A-B	DPD
	acasal. aos 15 meses	acasal. aos 21 meses		
1. Peso ao nascer, kg	34,1	34,3	-0,2	0,3
2. Peso aos 135 dias, kg	144,1	151,5	-7,4	1,4
3. Ganho diário (g) do nasc. ao desm. ²	802	844	-42	7,5
4. Peso aos 200 dias, kg	194,4	203,2	-8,8	1,6
5. Peso aos 200 dias, somente das vacas de 1.ª parição ³ , kg	176,3	191,4	-15,1	3,3
6. Contagem de pontos p/conformação do bezerro ⁴	10,3	10,9	-0,6	0,06
7. Total de registros de bezeros até a desmama ⁵	279	255	—	—

1) Medidas das características dos bezeros durante as 5 estações de parição, sem se considerarem diferenças na reprodução da mãe; 2) Desmame em média de 200-210 dias de idade; 3) Inclui 65 registros de fêmeas de 2 anos de idade e 62 de 3 anos de idade; 4) Contagem de pontos, variável de 7-15; 5) Inclui todas as cinco parições.

nhos e os pontos para conformação foram significativamente menores para mães manejadas para parir primeiramente aos 2 anos de idade. O efeito do manejo do acasalamento foi particularmente acentuado sobre o desempenho de bezeros provenientes de fêmeas de primeiro parto (por exemplo, linha A-linha B do quadro = -15,1 kg do peso ao desmame (DPD = 3,3 kg)).

As comparações sobre heterose materna na prova foram resumidas por Cundiff e cols. (1974) sobre todos os anos de nascimento de vacas para ambos os sistemas de manejo de acasalamento. Embora as estimativas se confundam com o ano de nascimento, cerca de duas vezes o núme-

ro de registros das fêmeas sumarizadas nos quadros 11 e 12, são disponíveis. Os dados combinados são dados no quadro 13. Para comparação com o valor de -8,8 kg do quadro 12 (linha 4) o efeito do manejo de acasalamento (A-B) do peso do bezerro aos 200 dias, medido de todos os registros combinados, foi de -11,2 kg (DPD = 1,2 kg). Os efeitos de ano sobre (A-B) foram, portanto, semelhantes, pelo menos para o peso do bezerro aos 200 dias, visto que as diferenças de peso ao desmame estavam próximas daquelas referidas no quadro 12.

Como antes indicado, muitas das comparações estão correlacionadas e assim pode ser importante ou significativo que.



no quadro 13, apenas duas das 17 comparações sobre heterose da reprodução tenham o mesmo sinal (+, ou seja, favorecendo uma elevação maior dos mestiços quando acasalados para parirem primeiramente aos 3 anos de idade). Somente três dentre 17 comparações de vacas foram estatisticamente significativas (porcentagem de bezerros a termo, porcentagem de bezerros nascidos vivos e porcentagem de bezerros vivos às duas semanas). Provavelmente uma delas seria devida à chance ($P < 0,05$).

Quanto às características de bezerros, a heterose para peso aos 200 dias foi significativamente mais acentuada para bezerros oriundos de fêmeas de 2 anos de idade. Outras características de bezerros apresentaram o mesmo sinal positivo (A-B), mas as diferenças não foram significativas. Também foram dadas estimativas por Cundiff e cols. (1974) para a heterose em ambos os níveis de manejo de acasalamento para cruzamentos específicos vs. suas respectivas mães puras. Aqui somente são sumarizados os resultados gerais.

Withycombe e cols. (1930), em Oregon, indicaram que, ao cabo de seis anos, as vacas que pariram primeiramente aos 2 anos de idade produziram 0,7 mais bezerro do que as paridas aos 3 anos. Elas também eram mais preciosas, valendo 36,15 dólares a mais, até os 4 anos. Aos cinco anos, elas eram 45 kg mais leves, mas produziram bezerros de igual tamanho. Bennett e cols. (1949) demonstraram, em Utah, que novilhas Hereford, acasaladas com sobreano, produziram 1,03 bezerros a mais (e tendo em média 4,5 kg a mais de peso ao desmame) aos 6 1/2 anos de idade do que suas companheiras de rebanho acasaladas primeiramente aos 2 anos de idade.

Pittaluga e cols. (1967) compararam o desempenho de vacas Hereford manejadas para parir primeiramente aos 2 vs. 3 anos de idade, e a prova foi repetida por dois anos (safras de bezerros de 1963 e 1964) e teve seu término em 1967. As paridas aos 2 anos produziram 0,71 bezerro a mais em geral. As comparações de fêmeas à primeira parição mostraram uma mortalidade de bezerros de $19 \pm 8\%$ maior e um peso ao nascer $4,0 \pm 1,1$ kg menor para o sistema aos 2 anos. O peso vivo do animal adulto não foi afetado significativamente pelo manejo do acasalamento. O peso ao desmame, vitalício e no total foi 84 kg maior para as paridas de 2 anos, embora a terminação prematura do experimento indicasse maior preferência que a usual para esse tratamento, em termos de oportunidades para parir.

Comparações sobre a idade de primeiro acasalamento também foram efetuadas por Carter & Cox (1973) com bovinos A-Angus na Nova Zelândia, sob condições de pouca ou nenhuma suplementação alimentar para vacas e bezerros. Os pormenores da prova já foram resumidos na seção 1. Os resultados do quadro 14 indicaram inexistência de diferenças significativas na produção de bezerros (por-

13 — Sumário das interações da heterose e os efeitos da idade ao primeiro acasalamento, segundo Cundiff e cols. 1974

Característica	A	B	A-B	DP
	H. p/ vacas a. c/ 15 meses	H. p/ vacas a. c/ 27 meses		
(base = todas as vacas acasal.)				
1. % das que conceberam de 1.º serviço	5,7	7,8	- 2,1	5,1
2. % das que conceberam de cada cio	4,7	8,5	- 3,8	4,1
3. % das prenhes no fim do acasalamento	2,6	8,6	- 6,0	3,1
4. % das prenhes no outono	1,7	8,9	- 7,2	3,1
5. % das que pariram c/bezerro de termo	1,8	10,3	- 8,5	4,1
6. % das que pariram c/bezerro vivo	0,7	10,8	- 10,1	4,1
7. % das que deram bezerro vivo às 2 semanas	1,1	12,0	- 10,9	4,1
8. % das que desmamaram bezerro vivo	1,9	10,7	- 8,8	4,1
9. Peso do bezerro aos 200 dias, kg	15	27	- 12	10
10. Peso real ao desmame, kg	16	30	- 14	10
(base = todas as vacas que pariram)				
11. % das que pariram bezerro vivo	- 1,2	0,8	- 2,0	1,4
12. % das que deram bezerro vivo às 2 semanas	- 0,7	2,6	- 3,3	2,1
13. % das que desmamaram bezerro vivo	0,5	1,1	- 0,6	3,1
14. Data da concepção (dia do ano)	- 3,1	- 2,1	1,0	2,1
15. Duração da gestação (dias)	1,9	0,7	+ 1,2	1,4
16. Data de parição (dia do ano)	- 1,8	- 1,6	- 0,2	2,1
17. Contagem de pontos p/dificuldade de parto (de 1-4)	- 0,05	- 0,06	+ 0,01	2,1
(base = pesos ou cont. de pontos/bezerro)				
18. Peso ao nascer, kg	0,80	0,37	+ 0,43	6,1
19. Peso aos 135 dias, kg	6,32	4,35	+ 1,97	2,1
20. Peso aos 200 dias, kg	11,0	6,12	+ 4,88	2,1
21. Contagem de pontos p/conformação ao desmame	0,47	0,44	+ 0,03	2,1
1) A heterose é aqui definida como a diferença aditiva entre o desempenho de vacas puras e F ₁ , sendo todas as vacas acasaladas com um grupo equilibrado de touros; (F ₁ > puras terão o sinal +). Os dados foram acumulados sobre todas as parições e todos os anos de nascimentos de vacas.				

14 — Sumário dos dados sobre efeito da idade ao primeiro acasalamento sobre a reprodução da fêmea, segundo Carter & Cox., 1973¹

Ano de parição ²	A				B				A-B	A-B
	1.º acasalamento aos 15 meses ³				1.º acasal. aos 27 meses				M%	DPD
	N. nasc.	Peso pré- 1960 acasal., kg	C%	M%	N. nasc.	Peso pré- 1959 acasal., kg	C%	M%		
1962	103	256	80	71	84	340	77	75	- 4	6,5
1963	106	370	80	75	90	440	86	83	- 8	5,8
1964	79	420	89	82	133 ⁴	489	90	83	- 1	5,1
Médias n/ponde- radas	(288)	348,7	83,0	78,0	(307)	423,0	84,3	80,3	- 2,3	3,3

1) Rebanho A-Angus Waikeria, N. Zelândia; 2) N = n.º de vacas sobreviventes à produção conhecida com touros férteis; C. = total de vacas parindo ou abortando; M = vacas com bezerros vivos à marcação (6 semanas), em % de N; 3) foi o primeiro ano de parição para essas fêmeas; os dois últimos anos de dados referem às mesmas fêmeas; 4) Também estão incluídas aqui vacas mais velhas (5 anos).

centagem de animais marcados) conquanto as diferenças para cada uma das três estações de parição fossem no sentido favorável ao primeiro acasalamento com 2 anos de idade. Entretanto, a produção de bezerros ao desmame até inclusive 4 1/2 anos de idade pareceu favorecer grandemente a prática de acasalar as fê-

meas de sobreano (ou seja, a uma idade determinada, mas não a um dado número de parições). Não são possíveis comparações pelos dados publicados, devido à falta de registros por Carter & Cox, para compilar suas tabelas. Também houve dados sobre o curso da vida

vacas para comparações sobre a longevidade.

Em outro experimento na Nova Zelândia, ainda em andamento (R. L. Baker, dados n/publ., com pessoal, 1979), valores para vacas paridas de 2 e 3 anos de idade foram sumarizados até 1977-78, como mostra o quadro 15. Todas as vacas originais haviam nascido no mesmo ano e as contemporâneas eram portento da mesma idade, mas não de mesma parição. Este experimento com gado A-Angus, em Waikite, foi superposto a um ensaio sobre seleção de peso com machos e fêmeas no Rebanho 1 (parição de 2 anos) selecionados aos 14 meses de idade e no Rebanho 2 aos 20 meses. Também foram usados machos de dois anos de idade nos Rebanhos 1 e 2 respectivamente. A alimentação suplementar no Rebanho 1, dos 12 aos 15 meses foi parte do manejo desse rebanho, assim que as comparações de peso com sobreano ficaram truncadas. A única fonte esperada de tendenciosidade nas outras quatro linhas dessa tabela é devida às respostas correlacionadas à seleção, em que a escolha nos dois rebanhos foi tida como se processando a diferentes taxas anuais (digamos, uma diferença em resposta anual de peso ao sobreano entre linhagens selecionadas, de 0,25%, embora afetando somente a média de peso ao desmame da tabela em aproximadamente 0,8 kg). As diferenças entre rebanhos para todas as cinco características foram favoráveis às paridas de 2 anos, embora somente o valor do peso ao desmame seja provavelmente significativo. No entanto, devido ao acasalamento extra em qualquer idade considerada, os resultados gerais favoreceram fortemente os acasalamentos de sobreano, como mostra a parte inferior do quadro.

Em um experimento canadense com vacas Shorthorn de corte, Bernard e cols. (1973) compararam os efeitos vitalícios do primeiro acasalamento de fêmeas de sobreano e de 2 anos de idade. Os confrontos à base de ano são dados no quadro 16. Eles não indicaram diferenças significativas para porcentagem de bezerras nascidas, porcentagem de bezerras sobreviventes (do nascimento à desmama) e peso ao nascer, mas os bezerras mais leves ao desmame dessas fêmeas foram os das que pariram primeiramente de 2 anos de idade. A comparação experimental foi balanceada no decorrer de dois meses de alimentação de inverno, mas não houve interações significativas com a idade de primeiro acasalamento. Como no experimento de Baker (1979) acima descrito, as comparações foram com vacas contemporâneas da mesma idade, mas não da mesma ordem de parição. Assim, não houve parição extra para as fêmeas de 2 anos, mostrado à esquerda do quadro 16. A fim de comparar a produtividade no curso da vida, Bernard e cols. (1973) compilaram dados, constantes do quadro 17, mostrando que a produtividade (kg de bezerras desmamadas) das fêmeas do grupo parido de 2 anos foi superior ($P < 0,01$) quando testados

15 — Sumário dos efeitos da idade ao primeiro acasalamento sobre a reprodução da fêmea e produção de bezerras, segundo Baker (1979)¹; diferenças entre rebanho 1 (acasal. sobreano) e rebanho 2 (acasal. 2 anos de id.)

Ano de parição	Peso ao acas., kg	Bezerras desmamadas por vaca acasal., %	Peso ao nascer, kg	Peso ao desmame, kg	Peso de sobreano, kg
1972	(17)				
1973	12	13,1	1,5	12	18
1974 ²	-8	2,6	1,3	13	25
1975 ²	-12	-6,2	-0,9	17	12
1976 ²	19	11,9	1,4	-9	10
1977 ²	6	0,0	1,6	1	2
Dif. média	5,7	4,3	1,0	6,8	17,4
DPD da dif. média	3,5	5,5	0,6	3,1	4,1
N.º de reg. do reb. 1	153	120	96	96	96
N.º de reg. reb. 2	115	91	71	71	71

Diferença vitalícia (rebanho 1-rebanho 2)

Baseada em 2,88 bezerras desmamadas⁴ entre 3 1/2 e

7 1/2 anos

Somando 0,155 bezerra extra (ou 3,6⁴ x 0,043 bezerra)

Somando a produção de bezerras das de 2 anos⁵

Grande total⁶, por duração da vida da vaca

2,9	19,6	50,1
4,3	25,5	35,6
16,7	94,1	155,4
24	139	241

1) R. L. Baker n/publ. (com pessoal, 1979) dados do rebanho A-Angus experimental Waikite; todas as novilhas nascidas em 1970; 2) Vacas refugiadas por estarem duas vezes secas; 3) Peso em outubro (13-14 meses); esta comparação é tendenciosa por haver alimentação preferencial entre 12 e 15 meses, parte do plano e manejo para acasalamento de sobreano; 4) Número de acasalamentos entre 2 1/4 e 6 1/4 anos; portanto a produção vitalícia média foi ponderada por 3,6 acasalamentos (2,88 bezerras desmamadas); 5) 0,697 bezerra desmamada por novilha acasalada, portanto a produção média das de dois anos foi ponderada por 0,697; 6) 0,853 bezerras extra desmamadas durante a vida.

16 — Comparação da produção anual de vacas que pariram primeiramente com dois e três anos de idade, segundo Bernard e cols., 1973

Item	A		B		A-B	
	Colheita de bez. das de 2 anos	Média de todas as colheitas de bez. das de 2 anos	Colheita de bez. das de 3 anos	Média de todas as colheitas de bez. das de 3 anos	Desempenho	DPD
		N.º de Desempenho reg. penho		N.º de Desempenho reg. penho		
% de bezerras nascidas	92,3	208	87,1	136	91,2	-4,1
% de sobreviventes (nasc. ao desmame)	80,2	183	85,5	124	87,0	-1,5
Peso ao nascer, kg	27,3	183	31,6	124	32,4	-0,8
Peso ao desmame, kg	177,3	161	197,3	106	205,0	-7,7

1) Exceto a primeira colheita de bezerras (ou seja a comparação balanceada de A e B).

17 — Comparação da produtividade vitalícia das vacas que pariram primeiramente com 2 e com 3 anos, segundo Bernard e cols., 1973

Idade da vaca anos	A: paridas aos 2 anos	B: paridas aos 3 anos	Produtividade (A-B) acumulada sobre anos, kg
	Peso desmama kg	Peso desmama kg	Produtiv. ²
2	177,3	131,2	—
3	188,4	160,1	189,8
4	196,2	129,3	200,3
5	195,3	153,2	204,3
6	200,4	161,5	209,1
7	201,6	176,2	209,3
8	202,2	105,9	217,4

2) Admitindo-se nenhuma perda de vacas. Embora essas perdas realmente ocorram elas não são significativamente diferentes entre grupos aos 8 anos: 0,295 (perdas do grupo das de 2 anos) e 0,438 (de 3 anos), o DPD = 0,111; 2) Produtividade (kg) = peso do bezerra ao desmame ajustado à idade x (% de bezerras nascidas x % de bezerras sobreviventes).

pelo "quadrado médio de vacas", ao invés de pelo erro do quadrado médio. Todavia, a superioridade caiu à medida que as vacas ficavam mais velhas. As perdas de vacas não foram significativamente diferentes nos dois grupos, mas a comparação da produtividade foi uma estimativa moderada da superioridade das que pariram de 2 anos, porque todos os grupos etários eram pesados cumulativamente no total. A comparação da produtividade das de 8 anos de idade indicou uma diferença aparente dos resultados com outros anos, mas o número de observações para aquele ano (combinado sobre tratamentos) foi somente de 27.

Bernard & Lalande (1967) também compararam pesos vivos de Shorthorn cobertas para primeiro parto aos 2 vs. aos 3 anos de idade. As diferenças em peso (2 anos menos 3 anos) foram de -88 kg (aos 30 meses), -54 kg (aos 42 meses) e -28 kg (aos 60 meses), sendo significativas as primeiras dessas diferenças.

Schwarck & Lippmann (1971) reportaram pequeno ensaio com novilhas Alemãs malhadas de preto, acasaladas aos 2 e aos 3 anos de idade, e não encontraram diferenças significativas entre os grupos quanto ao índice de inseminações ou na duração do período de serviço, após a primeira parição. Contudo, a taxa de parição foi mais elevada para as acasaladas com sobreano, sugerindo possivelmente um peso e idade ótimos para o primeiro acasalamento. A distúcia à primeira parição não foi significativamente diferente nos dois grupos.

Chapman e cols. (1978) relatam comparação de estudo iniciado em 1965 com Hereford, em Mississippi, cobertas para parirem aos 2 e aos 3 anos de idade. A refugagem somente foi feita de vacas não prenhes em dois anos consecutivos. O rebanho teve parições na primavera, e a comparação prosseguiu por dez anos. Não houve diferença significativa na porcentagem de parição (bezerros nascidos ou desmamados, dados de parição, pesos individuais de bezerros ao nascer, pesos ao desmame ou sobrevivência de vacas), embora houvesse tendência dos bezerros das fêmeas do grupo de parição de 2 anos para nascerem mais tarde e ficarem mais leves ao desmame. O tratamento do manejo de parição foi balanceado através da comparação de dois níveis alimentares, prosseguido durante os dois primeiros invernos somente. Houve algumas interações significativas em dois sentidos entre nível alimentar e manejo de parição para peso das vacas na primavera e outono, bem como efeitos significativos da idade de parição, de 20 e 14 kg para esses dois pesos, respectivamente (mais baixos para as paridas de 2 anos). A amplitude da variação do produto do peso ao desmame vs. porcentagem ao desmame foi de 133 a 147 kg para as vacas paridas de 2 anos sob pastejo ou alimentação com silagem de milho no inverno; os grupos de paridas com 3 anos ficaram entre esses extremos (ambos com 142 kg). Mas, pelo fato de essas médias incluírem as parições das novilhas de 2 anos, não houve diferenças na sobrevivência das vacas, sendo o

kg de bezerro produzido por sua vida mais elevado para o grupo paridas de 2 anos.

Outros experimentos sobre a parição em andamento incluem a parição da produção durante a parição de bezerros nascidos em dois anos, em condições extensivas, no Centro de Pesquisas de Gado Tropical da CSIRO, Estação de Produção Animal, Rockhampton, Queensland, Austrália (G.W. Selman, com. pes.).

As Atas do Simpósio do semáforo EEC, realizado em 1975, contém muitos relatos ou referências sobre a parição precoce. Eles se referem sobretudo a pequenos experimentos citados nesta revisão, mas também abaixo, sendo dados alguns pontos por já estarem contidos em outros trabalhos. Lersen e cols. (1975) compararam novilhas Dinamarquesas vermelhas sob dois sistemas de manejo, com um nível alimentar mais alto, propiciando a parição 100.º dia até aquele do primeiro parto aos 18 meses do que aquele das paridas aos 30 meses. Não houve diferenças significativas, exceto que a idade púber e ao peso aos 12 meses após a primeira parição (quadro 18) o peso do bezerro ao nascer, relativo ao peso da mãe, foi provavelmente mais elevado no grupo que pariu mais cedo. Um grupo de fêmeas, também com 18 meses para parir, recebeu nível alimentar mais elevado do que o grupo da parição tardia (quadro 18). Este grupo era signifi-

18 — Sumário de experimentos comparando os efeitos¹ de parições precoces e tardias, reportadas no Seminário da EEC sobre parições precoces de novilhas e seu impacto sobre a produção de carne.

Autores	Idade de 1.ª parição comparada (meses)	Puberdade Idade (mes.)	Peso (kg)	Peso ao sobreano (kg)	Peso após 1.ª par. (kg)	Ser. por concep.	Peso ao nascer 1.º bezerro (kg)	Peso ao nascer/ peso da mãe, %	% de cesáreas	Ampl. púber após parição (cm)
Larsen e c. (1975)	18 vs 30	-1,0±0,5	2±10	42±6	-79±14	0,8	-1,9±2,1 ² -0,4±1,2 ³ -0,3±1,4 ³	1,3 0,7 0,1		
Amir e c. (1973)	18 vs 18 ⁴ 17 vs 25 ⁵ 17 vs 25 ⁶	0,9±0,4	-17±9	-42±8	-40±12 78* 21 n.s.	0,4	-0,6 n.s. -2,1 n.s. -2,1±1,1	0,9* 0,1 n.s.	6,2±7,2	-17
Menissier e c. (1974)	24 vs 36				42±9		-3,1±1,1			
Witt e c. (1971)	25 vs 37				-110±12					
peso da vaca (kg) 24 m. 36 m. 60 m. ganho diário médio antes da desmama (g) 34+29										
Petit, 1975 quadro 3 (Charolês)	24 vs 36 ⁶									
quadros 3 e 5 (Salers)	24 vs 36 ⁶		65±12	-11±16	48±16	-146±39				

1) Difs. expressas como: (valor para parideiras precoces) menos (valor para parideiras tardias) ± DPD; 2) Acasal. com touros Dinamarqueses vermelhos; 3) Acasal. com touros Jersey; 4) As novilhas neste grupo iniciaram a prova com altos níveis alimentares ao invés de com 100 dias de idade; as difs. são expressas em: (valor para o grupo de 100 dias) menos (valor para o grupo de 5 dias) ± DPD; 5) Mesma alimentação para ambos tratamentos; 6) O grupo de parição tardia iniciou a prova com níveis alimentares mais baixos; P < 0,01; n.s. = não significativo (P > 0,05).

vamente mais jovem à puberdade do que o outro grupo de 18 meses e mais pesado como animais de sobreano e como de primeiras produtoras de bezerras. Outra prova dinarmiqua (Larsen e cols., 1974) com um rebanho Charolês e coberturas para parir aos 2 anos e aos 3 anos "não revelou diferenças significativas no desenvolvimento corporal, crescimento e reprodução entre grupos". Amir e cols. (1973) publicam dados sobre gado israelense (quadro 18), mostrando resultados muito semelhantes aos de Larsen e cols. (1975). Ménissier e cols. (1974) relatam comparações sobre novilhas francesas, somente em termos de diferenças entre o desempenho à primeira parição (2 anos vs. 3 anos de idade). Houve três raças: Charolês, Limousine e Maine-Anjou. Os resultados gerais são mostrados no quadro 18, que são novamente concordantes com os de Larsen e cols. (1975): houve dificuldades significativamente maiores de parição entre as que o fizeram mais cedo. Witt e cols. (1971) resumiram dados de um experimento com gêmeos monozigóticos, onde um membro de cada par de gêmeos pariu aos 2 anos e o outro aos 3 anos (quadro 18). Os pesos das vacas e os pesos dos bezerrinhos ao nascer, da primeira parição, foram significativamente afetados pela idade ao primeiro parto, assim como as produções de leite nas duas primeiras parições, embora não acontecesse o mesmo nos partos posteriores. Petit (1975) reportou dados experimentais semelhantes em França para gado Charolês e Salers (quadro 18). Os pares de vacas e bezerras foram suplementados no caso das fêmeas com 2 anos, o que não explica provavelmente as diferenças nos ganhos médios diários antes da desmama no gado Charolês, devido ao manejo e acasalamento para primeira parição mais precoce. Eles não concordam com os dados obtidos para o gado Salers, o que seria explicável se os efeitos da idade da mãe sobre a produção de leite das duas raças fossem diferentes.

Fizeram-se avaliações econômicas para as parições aos 2 e aos 3 anos de idade para certas condições montanhosas da França (Lienard, 1975) e para as condições da República Federal Alemã (Kogel & Krausslich, 1975). Para o gado Salers, na França, o valor da produção bruta na fazenda seria 5,4% maior com a parição aos 2 anos, embora com base em uma vaca isso fosse um pouco menor (-1,1%). Com a correção dos custos, o sistema de parição aos 2 anos produziria 5,4% menos por vaca. Para vacas Salers cruzadas com touros Charolês, o rendimento líquido por vaca seria 6,0% mais baixo para o sistema de acasalamento aos 2 anos. Uma grande dificuldade no modelo foi decidir sobre o nível de alimentação extra para as novilhas de sobreano. Se o nível básico, ou seja, das que pariram pela primeira vez aos 3 anos, for mais elevado que sob as condições francesas simuladas, então, presumivelmente, os custos da novilha de sobreano no modelo serão menores.

19 — Sumário dos quadros 10-17, dando as comparações de alguns efeitos de duas idades de primeiro acasalamento (resultados expressos em valores para fêmeas de sobreano menos valores para as de dois anos de idade).

Autores	N.º de parições incluídas na média	% de bezerras nascidas dif. média	média no ano extra ¹	% de desmamação dif. média	média no ano extra	Peso ajustado em kg ao des. média no ano extra	
						diff. média	no ano extra
Finney e c. (1972)	11	-1,3	93,3	-1,0	84,4	-5,9	188,2
Cundiff e c. (1974)	5	1,1	70,5	1,0	65,5	-8,8	176,3
Carter & Cox (1973)	3	-1,3	80	-2,3	71	—	—
Baker e c. (1979, com pres.)	5	3,4	75,8	4,3	69,7	6,8 ²	135,0 ²
Bernard e c. (1973)	6	-4,1	92,3	-4,9	74,0	-7,7	177,3
Médias n/ponderadas	—	-0,4	82,4	-0,6	72,9	(-3,9)	(179,2)

1) O ano extra é o primeiro ano dos experimentos, que são comparações de grupos de idade contemporâneos (ou sejam Finney e c. (1972) e Bernard e c. (1973)). Nos outros experimentos o resultado das parições das de dois anos é combinado na média geral; 2) Ajustada para 5 meses. Somam-se aproximadamente 40 kg para formar 7 meses (como no cálculo da linha inferior da tabela).

Kogel & Krausslich (1975) calcularam o kg de produção de carne ao invés de seu valor a base nacional. Por exemplo, comparado com um sistema testemunha, no qual a idade ao primeiro parto foi de 31 meses em média, com as parições mais cedo e criando as novilhas para serem usadas em um sistema de produção de carne com uma só parição, haveria a produção de mais 36% de carne e de 24% menos vitelos, a um custo 13% mais elevado dos alimentos ingeridos. Muitas hipóteses necessitam ser claramente formuladas para uma apreciação plena deste tipo de avaliação.

2. Discussão — Três pontos por vezes ignorados por geneticistas ao discutirem o problema da parição aos 2 vs. 3 anos de idade são os seguintes:

Primeiramente, se há um peso mínimo para acasalamento, tido como relevante para determinado grupo de fazendas, é

mais provável, então, que se refira ao peso real do que ao peso ajustado à idade do indivíduo e de sua mãe. Embora seja possível ajustar tais fatores, como idade nos registros, somente a nutrição e o manejo podem alterar o valor dos animais de criação já colocados na pastagem. Em segundo lugar, em relação com o acima dito, está a questão do intervalo entre gerações femininas nos experimentos de seleção. Embora a distribuição da idade da vaca possa alterar-se no sistema de acasalamento dos animais de sobreano, isso é irrelevante para o intervalo, a não ser que as substituições de novilhas sejam realmente feitas com mães de 2 anos, bem como de outros grupos etários. Em terceiro lugar, os serviços de registro nacionais usualmente ajustam os dados de peso ao desmame de bezerras nascidas de vacas de 2 anos para cerca de 27 kg (15%) comparativamente àquelas de vacas de 5 anos de idade. A diferença aditiva requerida no ajuste é usualmente semelhante aos 12-18 meses para os animais criados juntos. Contudo, se essas novilhas concebem e podem parir sem dificuldades, as evidências sumarizadas por Seijssen (1978) sugerem que as nascidas de novilhas de 2 anos de idade produzem por sua vez bezerras com pesos ao desmame mais elevados do que as nascidas das de 5 anos de idade.

Há provavelmente um peso e uma idade de primeiro acasalamento ótimos para cada sistema de manejo, e este é um dos parâmetros importantes que poderiam ser identificados através do uso de um modelo tal como aquele descrito por Sanders & Cartwright (1979). Esse ótimo não se

FOSFATO BICÁLEICO

PO e MICRO-GRANULADO

Pedidos à:

NUTRIQUÍMICA COMÉRCIO E
IMPORTAÇÃO LTDA.

Avenida Guilherme, 608

Vila Guilherme - São Paulo - SP

CEP 02053 - Fone: (011) 92.7151



ajusta bem necessariamente a um padrão de parição anual e sazonal. Sob certas circunstâncias pode haver vantagem em servir as novilhas separadamente até 4 anos de idade, com o propósito de fazê-las parir uma vez aos 2 1/2 anos e a segunda vez aos 4 anos. Isto reduziria os custos com a espera do primeiro bezerro comparado com o primeiro acasalamento aos 27 meses de idade, aumentaria as chances de ter as novilhas de primeira cria novamente prenhes no tempo requerido e melhoraria as chances de um padrão de partições concentradas aos 4 anos de idade. O sistema complica o manejo, porém.

A introdução do sistema de parição aos 2 anos de idade é mais exigente de conhecimentos de manejo do que o de parição aos 3 anos, particularmente num sistema exclusivamente de pastejo. Relatos não documentados de criadores que tentaram mudar para o sistema de parição aos 2 anos sugerem que alguns deixaram de apreciar o rígido manejo requerido.

Muitas críticas, aparentemente baseadas em "ouvi-dizer", asseveram que as vacas são mais pesadas e altas sob um sistema de primeiro parto com 3 anos de idade, baseados em comparações não válidas. Isto porque o gado é adquirido em fazendas diferentes, e quicá, e de modo mais importante, mantido sob diferentes taxas de lotação e presumivelmente sob níveis de nutrição diversos.

Contudo, o fato é que o risco de reduzir as taxas de concepção em fêmeas de 1 e de 2 anos de idade é sem dúvida maior nas más estações do ano no sistema de partições precoces, como é notado por Lienard (1975). Somente os cálculos econômicos sob circunstâncias individuais poderão indicar se os lucros líquidos obtidos com 2 bezerras potencialmente desmamados pelas fêmeas de 3 1/2 anos podem ultrapassar os lucros mais certos de 1 bezerro desmamado pelas de 3 1/2 anos. Qualquer efeito residual também deve ser considerado na comparação econômica.

Agradecimentos: ao dr. M. A. de B. Blockey, pela assistência, com a coleta de referências menos acessíveis; os srs. R. Barlow, M. E. Goddard e C. A. Raymond pela leitura de um primeiro esboço do texto; e ao dr. R. L. Baker pelo fornecimento de dados não publicados do quadro 15.

— Morris, C. A. — A review of relationships between aspects of reproduction in beef heifers and their lifetime production. 1. Associations with fertility in the first joining season and with age at first joining. *An. Breed. Abstr.* 48 (10): 655-75, 65 refs. 1980.

N. da R.: C. A. Morris pertence à Universidade de Criação e Genética Animal da Universidade de New England, Armidale, Nova Gales do Sul, Austrália. A segunda parte desta revisão, "Associações com a data relativa de parição e com a distoquia", será publicada no próximo número de RRZ.

2.ª PUBLICAÇÃO

AVISO AOS SRS. SÓCIOS REMIDOS DA ABC

Por exigência estatutária, necessitamos saber, exatamente, o número atual dos nossos Sócios Remidos. Para atualizarmos o nosso cadastro social, solicitamos que todos os Srs. Sócios Remidos preencham e nos devolvam o cupom abaixo, o mais rapidamente possível, endereçando-o à

Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
CEP 01224 — São Paulo — SP.

Esta publicação, feita em 3 edições consecutivas da Revista dos Criadores, tem o cunho de notificação. Decorridos 30 dias, após a última publicação, o Sócio Remido que não tiver atendido a esta notificação, será considerado extinto.

A Diretoria

À

Associação Brasileira de Criadores

Sócio Remido:

Data de Nascimento:

RG:

CPF:

End. p/ correspondência: tel.:

End. comercial tel.:

...../...../198.....

Assinatura

noticiário TORTUGA

7 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

O FIM DA PICADA

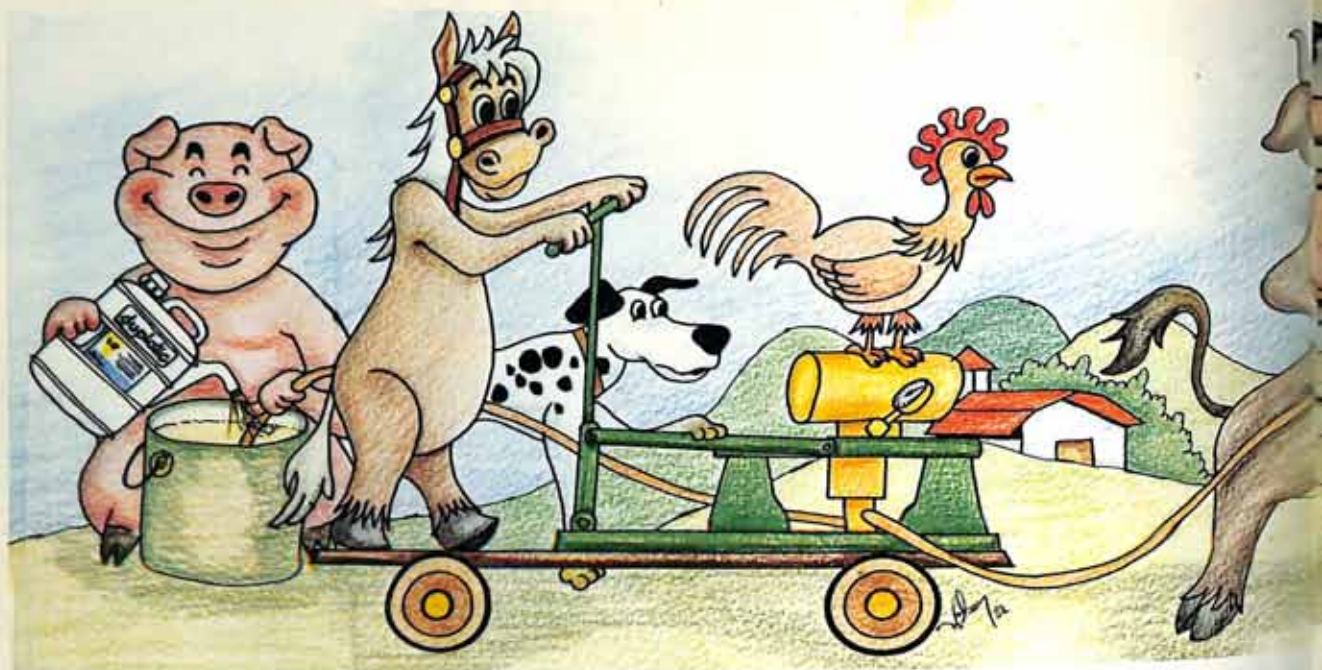
Bernes, carrapatos,
pioelhos, pulgas, sarna,
ácaros, estão com seus
dias contados



28.º Ano

Janeiro de 1982

N.º 318



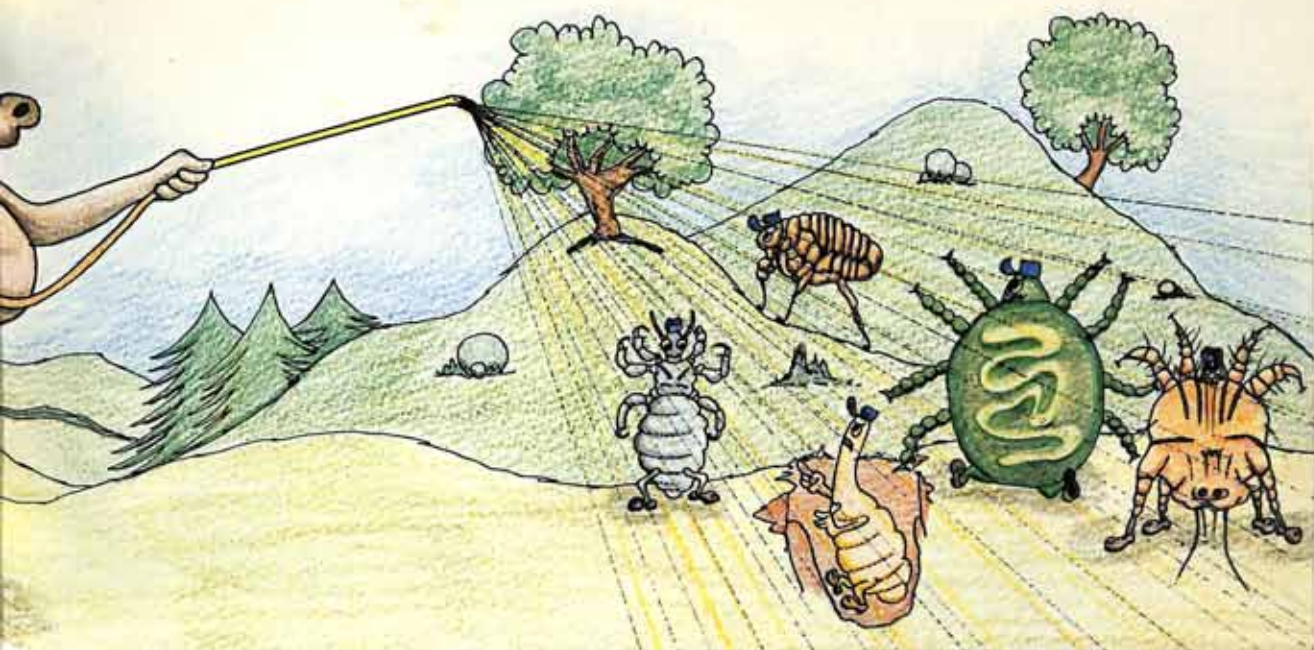
O FIM DA

Bernes, carrapatos, piolhos, pulgas, á

Lançado no mercado brasileiro há mais de dois anos, basicamente com a finalidade de combater o berne e o carrapato que atacam os bovinos, Duplatic conquistou logo a preferência dos criadores pela sua comprovada eficiência. Aplicado com facilidade por aspersão, revelou-se arma eficaz contra esses dois ectoparasitas, verdadeiros flagelos da pecuária bovina tropical. Duplatic age em todos os estágios parasitários do berne e do carrapato, inclusive sobre estirpes resistentes, possui formulação líquida de

alta solubilidade, longo poder residual, baixa toxidez e não deixa sabor no leite, na carne e derivados. Pelo fato de Duplatic ser extremamente seguro tanto para o animal como para o tratador e possuir qualidades acaricidas e piolhícidas, ele está sendo amplamente utilizado contra outros predadores animais de difícil controle. Citamos o piolho da cauda dos bovinos, que ataca principalmente as vacas leiteiras e cuja disseminação é cada vez maior. Ele instala-se preferencialmente na última vértebra, onde estão implantados os longos pêlos que formam o rabo, e que

pode ser notado pela grande quantidade de pontos brancos e granulados. Os piolhos provocam intensa irritação, perda de sangue e destruição de toda a vassoura da cauda, impedindo que esta execute sua principal função, que é a de espantar as moscas que tanto incomodam as vacas. Outra finalidade do Duplatic é combater o ácaro vermelho das aves, comumente chamado de carrapatinho, às vezes confundido pelos avicultores menos avisados com o piolho ou piolhinho das aves. Estes ácaros atacam galinhas, de preferência à noite, e sugam grandes



PICADA

e sarna, estão com seus dias contados

quantidades de sangue, o que desencadeia, além da anemia, irritação, muitos outros males e, principalmente, a queda da produção de ovos e carne. A eficácia de Duplatic estende-se também no extermínio do carrapato do cão, parasita originário da África e recentemente introduzido no Brasil por cachorros importados, conforme opinião generalizada. Espalhando-se com incrível velocidade, esta espécie de carrapato investe inclusive contra cães de apartamento, e também pode parasitar outros animais carnívoros domésticos e silvestres e, não raras vezes, o próprio

homem. Os sintomas mais visíveis da infestação são o intenso prurido, coceiras e até mesmo a anemia, devido sua ação sugadora. Além dessas aplicações, Duplatic mostra-se indicado para expulsar o piolho dos bubalinos (um grave problema); o carrapato dos equinos, cientificamente denominado de **Amblyomma cajenense**; e a sarna dos suínos, causada pelo **Sarcotes scabiei**. O produto apresenta ampla margem de segurança, mas mesmo assim, recomenda-se observar os mesmos cuidados próprios de todos os defensivos, ou seja: não fazer pulverização contra o vento, não desentupir

o pulverizador com a boca, não usar aparelhos com vazamento, usar luvas de borracha e conservar o produto fora do alcance de crianças e animais. Duplatic não deve ser aplicado em animais com menos de três meses de idade, fêmeas em adiantado estado de gestação; além disso, observar intervalo de três dias entre o último tratamento e o abate. Nas vacas de leite, deve-se fazer a pulverização após a ordenha da tarde, observando-se um espaço de doze horas entre a aplicação e a próxima ordenha.

carrapatos?
sarnas?
bernes?



duplatic

uso veterinário

a solução líquida que liquida

As muitas e boas razões para se fazer controle ponderal

WALTER C. BATTISTON

A maioria dos criadores tem em mente que a pesagem periódica dos exemplares de seu rebanho, feita por entidades especializadas ou associações de criadores, isto é, o Controle do Desenvolvimento Ponderal, representa despesa dispensável ou até inútil; isso em razão do elevado custo e do "trabalho" a mais que ele representa na fazenda. Esquecem-se eles, todavia, dos benefícios diretos e indiretos que esse Serviço presta ao comércio e escolha dos reprodutores, pela somatória dos dados interessantes que propicia.

Dispondo de certa organização e pessoal capacitado na fazenda, qualquer criador poderá fazer o seu próprio controle, mas a prática tem demonstrado que deverá ser ele entregue às entidades especializadas, pela complexidade de coleta, anotação e interpretação dos dados, além da constância do elemento humano e maior credibilidade nos índices colhidos e fornecidos.

AS RAZÕES

As razões que levam a recomendar a introdução do controle ponderal na fazenda, são diversas, como se pode demonstrar. Vale também a pena conhecer alguma coisa a mais sobre a influência da genética e do meio ambiente sobre o desenvolvimento dos animais, e a relação dessa influência sobre o desempenho dos bovinos.

Devido ao fato de os dois fatores mencionados (herança biológica e ambiente) serem variáveis, e, como é óbvio, influem variavelmente no desenvolvimento do animal, fica fácil compreender que o desenvolvimento que o animal apresenta está intimamente dependente do que ele herdou e da influência do meio que o cerca.

É praticamente impossível a existência de dois indivíduos absolutamente iguais, mesmo os filhos de pais idênticos, com exceção dos chamados "gêmeos univitelinos", isto é, provenientes do mesmo óvulo.

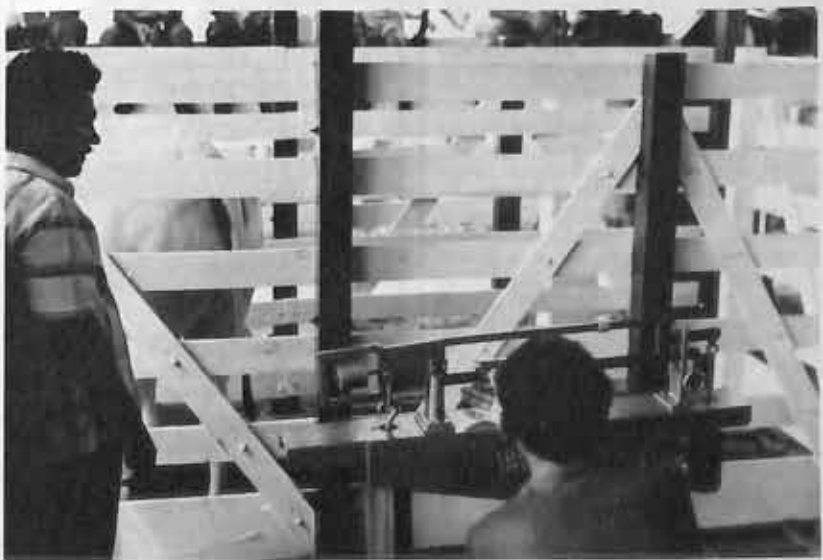
Quando esses gêmeos são submetidos a diferentes condições de clima, alimentação, doenças etc., isto é, sofrem a influência do meio ambiente, podem apresentar desenvolvimento ou comportamento diferente; essa diferenciação pode, então, ser atribuída à ação ambiental, pois as cargas hereditárias são as mesmas. Mas, mesmo com o desempenho diferente, os gêmeos univitelinos poderão transmitir o mesmo potencial genético; ao contrário, outros exemplares, não univitelinos, submetidos a condições de calor, umidade, alimentação etc., idênticas, podem apresentar comportamento diverso, em consequência de sua herança biológica individual, e que não pode ser transmitida aos seus descendentes.

Para melhor compreensão: o ser vivo pode ser considerado como formado de duas porções, que seriam a "carga genética" e a "influência do meio que o cerca"; a primeira é herdada de seus pais.

avós etc., e pode ser transmitida aos seus filhos e demais descendentes, sendo conhecida como "herdabilidade" e de grande valia para a escolha de novos reprodutores. A outra porção representa as consequências da reação entre o potencial genético e a influência dos elementos componentes do meio ambiental.

Sabe-se que cada componente genético pode reagir de modo diferente aos estímulos do meio ambiental, cabendo ao técnico, quando estuda o rebanho, encontrar o melhor equilíbrio entre os dois fatores (potencial genético e meio ambiente). Convém lembrar que os animais considerados "superiores" em certo rebanho, mantido em condições adequadas, podem não se comportar como tais em outras circunstâncias de clima, salubridade etc.

Várias são as condições ambientais que o criador pode alterar, dependendo do custo, dessas modificações, mas outras



circunstâncias, como o clima, não podem ser alteradas, a não ser gastando-se muito dinheiro. As cargas genéticas também não podem ser alteradas no animal, mas podem ser "orientadas" nos seus descendentes, com cruzamentos acasalamento bem estudados. Todo criador deve lembrar-se de que os reprodutores, na maioria das vezes, são levados para locais com influências climáticas e de manejo diferentes daquelas onde foram criados, e devem ser observados quais os exemplares que melhor desempenho demonstrem nesse novo local, isto é, quais os que melhor se adaptam às novas condições. Essa adaptação depende, em parte, da carga genética, e os que melhor se comportarem — mesmo que em outros ambientes eles não se desenvolvessem tão bem —, com certeza serão superiores aos demais.

Está claro que com a diminuição do efeito dos elementos ambientais, prejudiciais — por exemplo, melhorando-se a alimentação, o manejo e os cuidados sanitários —, todos os animais do lote terão progresso no desempenho, mas serão aqueles com maiores cargas genéticas desejáveis que apresentarão condições especiais de desenvolvimento. Isso porque é impossível conseguir-se bom "performance" ou desempenho dos bovinos sem cargas genéticas, mesmo que as condições ambientais sejam boas. Da mesma forma, nada de prático se conseguirá com animais com boas capacidades genéticas, mantidos em más condições de alimentação e sanidade, por exemplo.

É possível modificar alguns itens que compõem o meio ambiente, outros não. No entanto, que se possa melhorá-los, isso custa tão caro, na maioria das vezes, que foge da realidade, da brasileira pelo menos. Pode-se, por exemplo, evitar em parte o efeito do sol e do calor sobre o reprodutor, mantendo-o abrigado, em local com ar condicionado ou dando-lhe banhos frequentes, mas isso é impraticável em quase todas as propriedades que lidam com gado de corte. Mesmo assim, existirão outros fatores (alimentação, época do nascimento, idade da mãe nessa ocasião etc.), que continuarão a agir. Alguns são mostrados no quadro 1.

Em zootecnia, as características para ganho de peso, produção de leite, conversão alimentar etc., chama-se "genótipo", por estarem ligadas à herança genética; os caracteres exteriores, como tamanho do úbere, aparência da "caixa" e outras que dão idéia de altas produções, mas não estão ligadas à genética, recebem o nome de "fenótipo". Certos pormenores fenotípicos têm alguma relação com o genótipo, mas outros não; diz-se, então, que há correlação positiva (primeiro caso), negativa ou não há correlação (segundo caso), entre uma característica e outra. E é precisamente no estudo dessas interligações que se baseiam muitas regras zootécnicas empregadas para selecionar os bons animais.

Em resumo: influem sobre o ganho de peso ou rendimento de qualquer animal,

1 — Efeitos da alimentação e da idade sobre o rendimento do garrote.

Categoria de idade	Nível de alimentação	
	Em crescimento — %	Em terminação — %
• Bezerros	52,4	63,8
• De um ano	54,7	63,6
• De dois anos	55,6	62,3

Fonte: A.M. Pearson — "Journal Animal Science", 1966.

duas forças ou ações: o meio ambiente e a carga genética; elas podem ser em parte alteradas ligeiramente, mas à custa de certo valor monetário, o que nem sempre compensa economicamente, e cabe ao orientador do rebanho saber até onde deve atuar.

Sabe-se, para exemplificar, que um bom manejo chega a influir no ganho de peso final na ordem de 13% a 30%, aumentando em até 62,4 kg cada bezerro, mas não se pode avaliar, para todas as fazendas, quanto esse aumento custará.

Os fatores ambientais que afetam o desempenho animal podem ser de duas origens: externos (como região geográfica, clima, doenças e manejo), que atuam sobre todos os exemplares, e internos (co-

mo idade, período de lactação ou gestação), que afetam cada indivíduo isoladamente.

Para se conhecer quais os melhores animais no rebanho, basta manter-se constante uma das forças citadas (geralmente as condições ambientais), para que a outra se revele nos exemplares superiores. Na prática atua-se da seguinte forma:

- 1) — escolhem-se animais de idades aproximadamente iguais, de igual sexo, raça e grau de sangue semelhantes;
- 2) — colocam-se à disposição dos mesmos iguais condições de alimentação, combate aos parasitos, manejo etc.;
- 3) — registram-se, com a maior segurança possível, os dados referentes ao próprio animal e aos seus pais, bem como as idades, os pesos alcançados, tipo de alimentação etc., sem confiar-se na memória;
- 4) — aplicam-se aos dados coligidos as correções ou fórmulas de ajuste, já conhecidas e testadas na prática e de acordo com as circunstâncias, para que sejam corrigidos alguns efeitos ambientais.

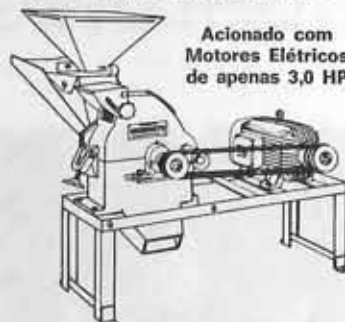
Em nível de fazenda, o que se faz, depois de escolher alguns animais de origem conhecida, é acompanhar seus filhos, anotando-se os itens referentes à idade da vaca ao parir, peso ao nascer o bezerro, tipo de alimentação etc., e remete-se às entidades especializadas no assunto, principalmente as associações de raças, que realizam os controles oficialmente e onde esses índices são ajustados e interpretados nas idades-padrões de 205, 365, 550 e 730 dias. No momento da desmama ou quando o bezerro atinge mais idade, o proprietário poderá resolver se reserva para si ou dispõe do futuro reprodutor.

Entretanto, deve-se ter em mente que por esse critério de escolha, serão consideradas duas partes importantes:

— o desempenho individual ou desenvolvimento de cada animal de per si, dentro do meio em que foi criado, o que, chamado de desempenho ou desempenho individual; provavelmente, os melhores produzirão os filhos mais dotados;

— a análise dos filhos e netos, isto é, dos descendentes desses animais escolhidos, anotando-se aqueles que verdadeiramente são capazes de transmitir as qualidades pesquisadas (e os defeitos também); isso se chama tecnicamente teste de prole, e serve para demonstrar aqueles que mais acertadamente

TRITURADOR FORRAGEIRO
DESINTEGRADOR DE FORRAGEM
MODELO 180
PARA ATENDER A PEQUENOS CRIADORES



Acionado com
Motores Elétricos
de apenas 3,0 HP

TRITURA, CORTA E PRODUZ RAÇÕES
VERDES E SECAS, UTILIZADAS NA
ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS.

Produção { Rações Secas : 550 kgs./hora
Forragens Verdes : 1.000 kgs./hora

MAQUINAS
BENEDETTI
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 96
Tels.: (DDD 0196) 51-1464 e 51-1677 - C.P., 35
13990 - Espírito Santo do Pinhal - S.P.

Estamos nomeando revendedores
em todo o Brasil

rão os melhores filhos, mesmo considerando que os demais terão bastante probabilidade para isso.

Lembrar sempre que nem todas as características, desejáveis ou não, têm as mesmas possibilidades de serem transferidas aos filhos e netos, isto é a herdabilidade é diferente conforme o caráter pesquisado, como se mostra no quadro 2.

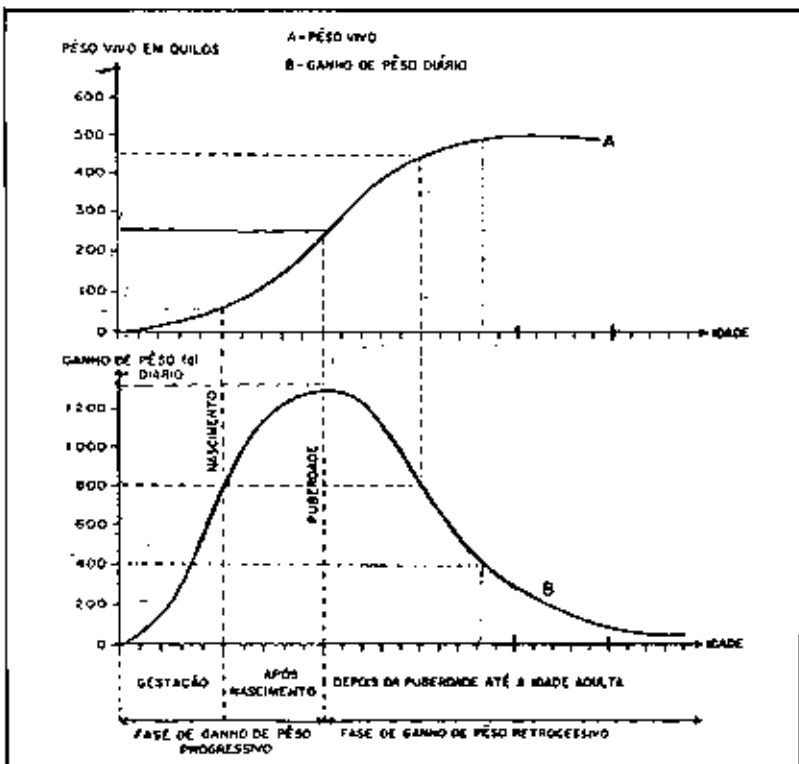
Os índices de herdabilidade, como alguns dos citados no quadro 2, podem ser classificados em três categorias: altos (superior a 50%), médios (entre 25 e 50%) e baixos (inferiores a 25%). Sabendo-se o índice de herdabilidade de uma característica, pode-se ter idéia de como se comportarão os descendentes.

Veja-se um exemplo prático, com o "peso ao nascer". Pesando-se um grande número ou todos os bezerros nascidos, se terá a média de peso ao nascer do rebanho; quando for encontrado determinado exemplar, que nasceu com 4 quilos a mais do que a média, muito provavelmente esse reprodutor terá os filhos com 1,2 kg a mais do que esse peso médio, porque a herdabilidade desse índice é de 30%, como se viu, e, num raciocínio rápido, se terá o seguinte cálculo:

$$\frac{4\text{kg} \times 30}{100} = 1,200\text{ kg}$$

Entretanto, quanto maior for o índice de herdabilidade, menor será a possibilidade de atuação do homem ou das forças do meio ambiente, e muito mais interessante se torna selecionar os descendentes com essa característica. Tomando-se por exemplo os caracteres "fertilidade" (com 10% de herdabilidade) e "ganho de peso em confinamento" (45%) percebe-se, para o primeiro, que o manejo, as estações do ano, a alimentação etc. poderão influir em até 90% sobre a prenhez das vacas e si a ação do fazendeiro é muito importante; no caso do ganho de peso em confinamento, cujas probabilidades de herança são de 45%, menor influência terão os mesmos fatores ambientais descritos, que poderão atuar em 55% no máximo, sobre os descendentes.

É bom lembrar que cada um dos pormenores comentados tem valor econômico diferente, além do que há a possibi-



lidade de íntimo relacionamento entre as características. Com isso, quando se procura selecionar uma delas, outra pode também ser beneficiada. Mas pode acontecer o contrário, por antagonismo entre o relacionamento das mesmas: ao se selecionar uma interessante, a outra, também desejável, será prejudicada por estar interligada com a primeira. Além disso, alguns detalhes desejáveis hoje poderão não o ser mais nas próximas décadas, pois algumas características estão intimamente ligadas ao valor econômico ou à exigência do mercado consumidor, que se modifica com o decorrer dos anos ou de região para região.

É o que se passa com o tipo de boi gordo, por exemplo, que, há duas ou três

décadas, deveria ter a aparência de um paralelepípedo, rico em gordura; atualmente se dá preferência pelo tipo cilíndrico, mais comprido, tendo distribuição uniforme das gorduras (que não deverá ultrapassar 6%) e com grandes massas musculares. Mas por que essa "nova" preferência?

O prof. João Barisson Villares, no 1.º Encontro das Associações de Pecuária de Corte (1971, em São Paulo), demonstrou que, à medida que a carcaça se estreita e se alonga, em termos relativos, o rendimento dos quatro principais cortes de carne (coxão, lombo, perna e espádua) aumenta de 75,2 para 77,0%, o que está a indicar que a forma cilíndrica do boi acabado (corpo longo e relativamente estreito) provavelmente corresponderá à maior produção de carne, sendo esta de melhor qualidade.

2 — Herdabilidade de algumas características do gado de corte.

Característica	Herdabilidade em %
Índice de fertilidade da vaca	10
Capacidade "criadeira" da vaca	30
Peso do bezerro ao nascer	40
Peso do bezerro ao desmame	30
Altura na cernelha ao sobressano	60
Ganho de peso no pasto	45
Ganho de peso em confinamento	45
Eficiência no ganho de peso	40
Produção de carne-adulto	60
Textura das carnes	50
Rendimento nos traseiros	11
Desgaste dos cascos a campo	20

HETEROSE

Das características relacionadas com a produção de carne de boa qualidade e em menor tempo, algumas não se relacionam com certos pormenores exteriores desejados pela maioria dos criadores, como a pelagem, saída dos chifres e outras mencionadas nas descrições do padrão da raça; alguns juizes costumam dar grande importância a elas e rejeitam às vezes bons futuros reprodutores devido a isso. Por outro lado, alguns cruzados e certos mestiços podem apresentar as características tão desejáveis, mas

não conseguem transmiti-las aos descendentes, por serem eles próprios resultados do que se chama heterose.

Convém explicar o que se entende por esse termo. Todos os animais possuem os elementos denominados **gens**, responsáveis por certas características; esses **gens** variam, entre outros fatores, devido à raça do animal. Da ação dos **gens**, depende o aparecimento das características e, muitas vezes, são necessários mais de dois **gens** atuando para que isso aconteça. Daí, quanto maior for a quantidade desses **gens**, maiores serão as possibilidades da fixação do caráter desejável, pois os seus efeitos são somatórios (**gens** chamados aditivos), e é isso que a seleção visa; mas existem os **gens** não aditivos, que não têm efeitos somatórios. Quando se "misturam" animais de raças diferentes para obtenção do mestiço ou cruzado, partindo-se de animais com **gens** aditivos, muito provavelmente serão conseguidos ótimos exemplares; é o que acontece com os cruzamentos de certas famílias ou raças, com os quais haverá combinação de **gens** que resultam filhos com características muitas vezes bem melhores do que as dos pais ou de animais puros. Trabalhando-se com meio-sangue, porém, pode acontecer o contrário, pois, mesmo que o macho ou a fêmea tenham qualidades melhores do que a vaca e o touro que os geraram, seus filhos podem ser bem piores do que eles.

Os **gens** aditivos têm ação aumentada com a concentração dos mesmos, mas o efeito da heterose depende mais da combinação dos **gens** do que da somatória dos mesmos; essa combinação é mais acentuada quando se acasalam animais puros e mais pronunciada ainda quando se cruzam raças diferentes. Mas é bastante difícil distinguir os efeitos produzidos pelos **gens** aditivos daqueles causados pelos **gens** não aditivos.

Os resultados mais seguros no acasalamento de certos touros com determinadas vacas são conseguidos quando se trabalha com diversos rebanhos, nos quais foi separada, em lotes distintos, um certo número de fêmeas para cada macho. Com a observação e controle dos filhos, comparando-os com os dos outros lotes, o criador poderá concluir qual foi o melhor acasalamento. Provavelmente ele perceberá que determinado touro produz melhor filhos com certas vacas do que com as demais do lote. Além disso, se o proprietário, ao fazer a reposição costumeira de 15 a 20% de novilhas no lugar das vacas mais velhas, mantiver essas fêmeas repostas sempre no mesmo lote, poderá observar melhor o efeito do touro, sobre fêmeas de idades diferentes.

Tudo o que quase tudo o que se acabou de verificar pode ser estudado em uma fazenda de criar, com a aplicação do Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP), que fornecerá dados de grande interesse na seleção dos reprodutores e na melhoria da produtividade do plantel, incluindo na análise dos resultados econômicos. Esse controle, geralmente, é executado por associações de raças, com os

dados colhidos na própria fazenda; existe, entretanto, uma variação desse processo, denominada Prova de Ganho de Peso (PGP), cujos testes são executados em recintos próprios e diferentes daquele onde nasceram os animais, com exemplares de mais de um criador e ocupando tempo mais curto de duração. Tanto um como outro processo tem vantagens e desvantagens e são de muita valia para a pecuária nacional e para o próprio criador.

VANTAGENS DO CDP

A principal vantagem no uso do Controle do Desenvolvimento Ponderal é conhecer-se o ganho de peso obtido por determinado animal, mas existem outras mais, também importantes e que são conseguidas indiretamente:

- avaliação da eficiência na conversão dos alimentos ingeridos em ganho de peso, com grande influência na economia da ração;
- indicação da melhor época do nascimento e do desmame dos bezerros;
- coleta de dados para avaliar-se o valor nutritivo dos alimentos;
- informação sobre o ritmo de crescimento mais econômico ou conveniente nas diversas idades;
- verificação das qualidades maternas das vacas;
- conhecimento do peso da prole, e, por esse dado, avaliação da correlação entre os pesos nas várias idades, antecipando-se a classificação das vacas e dos touros;
- identificação da presença de alguma afecção, especialmente a parasitose.

FATORES QUE INFLUEM

Aplicando-se corretamente, os números obtidos no CDP, pode-se melhor avaliar os fatores que têm influência sobre o desenvolvimento do bezerro, e que são:

- peso ao nascer;
- peso ao desmame;
- eficiência na conversão dos alimentos;
- idade da mãe na época do parto;
- ordem de parição;
- época do ano em que nasceu o bezerro.

Para que as provas tenham resultados mais indicativos e seguros, convém que os fatores mencionados sejam os mais uniformes possíveis, já que interferem no resultado final.

Cada um desses elementos merece ser visto isoladamente.

Peso ao nascer — É bastante compreensível que o exemplar nascido com maior peso provavelmente terá mais facilidade de alcançar pesagem mais alta em determinada idade ou que atinja peso idêntico a outros em idade menor do que estes. E isso forçosamente implicará em valor econômico. Como esse índice tem 40% de herdabilidade, a influência do meio exterior será bastante acentuada, podendo o criador intervir com grandes possibilidades de correção.

Recomenda-se, entretanto, que não se procure obter animais de alto peso ao nascer, para que não sejam criados problemas relacionados com a parição, que geralmente é feita sem os cuidados humanos, ou, pelo menos, não deveria ser.

Cada raça tem o peso médio do exemplar ao nascer, e esse dado servirá para substituir o verdadeiro peso ao nascer do bezerro em avaliação, quando o criador não conseguir fazer a pesagem na sua fazenda. Mesmo não sendo obrigatório para o CDP, esse índice é de grande valia para o estudo do ritmo de desenvolvimento do animal.

Peso ao desmame — Enquanto estiver mamando, o filho estará forçosamente sobre a influência alimentar de sua mãe. Mesmo que haja dependência do seu peso ao nascer, o seu desenvolvimento corporal estará estreitamente ligado à capacidade da vaca e, conseqüentemente, à carga genética de ambos. Se a fêmea for boa criadeira (característica com 30% de herdabilidade), seu filho terá grandes possibilidades de ter bom peso ao desmame. Raciocinando em sentido inverso, se o bezerro alcançou boa pesagem ao ser desmamado, sua mãe provavelmente terá sido boa criadeira. Claro está então, que obtendo-se animais pesados ao desmame, é sinal da presença de boas criadeiras no rebanho, que gerarão novos bezerros, mais bem dotados para ganharem melhor índice ao serem desmamados. Isso implicará em maior quantidade de peso animal (que dará mais carne ao consumo) por área de pasto.

Entende-se que, como a lactação de terceiro e/ou quarto meses, na maioria das vacas, produz mais litros de leite, a influência materna é mais acentuada do nascimento até essa idade (100 ou 120 dias) do que daí para frente (até a idade-padrão de 205 dias). É por essa razão que se aplicam diversos ajustes nas várias pesadas dos jovens animais.

Quanto mais semelhantes forem as condições em que os bezerros são mantidos, melhor será a avaliação da influência materna e menores serão as correções sofridas pelos ajustes.

Eficiência da conversão dos alimentos — Mesmo que os bezerros sejam mantidos em condições muito parecidas e constantes, pode-se notar, num lote relativamente grande, que alguns exemplares, embora consumam os mesmos alimentos, conseguem converter melhor a comida em peso, apresentando-se na cabeceira das pesadas. Esses animais deverão possuir algo mais do que os outros, isto é, apresentam melhor índice de conversão alimentar, que é característica também transmissível aos descendentes. Segundo pesquisas feitas por Brown & Hones, em 1969, essa qualidade tem 25% de herdabilidade.

Sabe-se que o consumo de alimento é proporcional ao peso vivo, e não ao índice de crescimento. Pode-se concluir que, em determinado peso corporal, haverá

equilíbrio entre a quantidade de alimento consumido e a velocidade máxima de crescimento, isto é, de ganho diário em quilos.

O ponto mais alto da velocidade de crescimento está ao redor de 300 kg de peso vivo para o bovino; daí para diante haverá diminuição do ritmo de crescimento, chegando a um mínimo pouco além da idade adulta. Mas como o peso vai aumentando (mais lentamente), o consumo de comida também vai crescendo até atingir um ponto em que, em valor monetário, a quantidade de comida consumida num determinado tempo custa mais caro do que o valor dos quilos aumentados. Esse ponto onde a comida custa igual ao ganho diário de peso foi calculado, nos diversos concursos de novilhos de corte (1949 a 1957) realizados em São Paulo, para 440 kg/peso vivo; daí para diante, o bovino comerá mais cruzados do que renderá sua carne.

Desenvolvimento depois da desmama — Depois de desmamado, o que normalmente ocorre ao redor do sétimo ou oitavo meses de idade, o animal terá seu desempenho na dependência exclusiva de sua carga genética e das condições ambientais, tendo-se "desligado" da influência materna; aqueles que possuem melhores condições genéticas (inclusive a resistência a determinadas afecções) e sofrerem menos os efeitos do meio que os cerca, terão melhor desempenho e continuarão a crescer acima da média do rebanho. O criador escolherá, numa idade adequada, os que deverão ser os melhores reprodutores. Essa idade, em nosso meio está ao redor dos 18 meses, quando os garrotes já estão formados, e as novilhas atingiram o peso adequado para serem cobertas.

Trabalhos bem orientados demonstraram que há correlação genética entre peso ao nascer, peso ao desmame e ganho de peso após a desmama. Isto quer dizer que aquele de melhor desempenho em um ou dois dos citados índices, também o será no terceiro. Sabe-se também que o ganho de peso aos 18 meses tem alta taxa de herdabilidade, e que os desmamados que ganham melhor peso em condições difíceis de alimentação serão os mais pesados na pesagem final (feita normalmente aos 730 dias). Assim, o ganho de peso diário e o peso final são duas características de alta herdabilidade e se correlacionam com o fenótipo (aparência exterior).

Época do nascimento — Geraldo G. Carneiro e colaboradores, da Universidade Federal de Minas Gerais, publicaram interessantes pesquisas, feitas em 1979, demonstrando que há significativa variação com o índice peso ao nascer, conforme a estação do ano e de acordo com o Estado brasileiro estudado; em Alagoas, por exemplo, esse item foi de -3,2% (janeiro) até + 9,65% (dezembro), enquanto que, em São Paulo, variou de -7,15% (abril) até + 19,65% (outubro), e de -16,32% (março) até +

3 — Comparação entre o rendimento de carne, gordura e osso na carcaça de 3 tipos de novilhos.

Especificação	Novilho tradicional	Novilho Zebu comum	Novilho Moderno
Carne	32%	45%	48%
Gordura	26%	3%	6%
Ossos	6%	12%	4%

Fonte: Santiago, A.A. — "Pecuária de Corte no Brasil Central".

23,88% (outubro) no Estado de Minas Gerais.

Está claro que esses dados se relacionam com as condições de chuva, calor e luminosidade e a quantidade e qualidade das pastagens nesses diversos meses, mas servem para indicar como o meio ambiente pode ter influência na colheita de bezerras de boa qualidade.

Idade da vaca ao parir ou a ordem da cria — Segundo trabalho publicado em 1979 por Ivan B.M. Sampaio e colaboradores, a idade da vaca por ocasião do parto e, conseqüentemente, a ordem da cria têm bastante valor no peso ao nascer e peso ao desmame do bezerro. Em Goiás, o índice peso ao nascer variou de -0,88 aos 4 anos de idade da vaca, para -2,45 (8 anos) e -0,92 (12 anos);

em outros Estados, o comportamento foi menos significativo: em Pernambuco, esses números foram, respectivamente -0,30, -0,96 e -0,68 e em São Paulo +0,07, +0,33 e +0,58, o que quer dizer que a influência foi maior no primeiro Estado.

Estudando bezerras na idade-padrão de 205 dias (desmame), esses autores encontraram grande influência da idade da vaca sobre o peso do bezerro ao desmame, nos Estados de Alagoas (+1,35 aos 4 anos e +12,22 aos 12 anos), Goiás (-5,82 e +1,12 nessas idades) e Mato Grosso (-2,98 e -12,74 respectivamente). Esse índice variou do mínimo de 1,67% até o máximo de 3,40%, em Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É natural que haja dificuldades para os criadores manterem os exemplares por longo tempo (o ideal seria até os 230 dias) em pesagens e em bom nível de manejo, mas é do interesse de todos que os inconvenientes sejam contornados, para se ter maiores segurança e critério na escolha do futuro reprodutor.

Os criadores que, por medida de economia, retiram os garrotes antes dos dois anos de pesagem, se esquecem da possibilidade sempre presente de os entaves de um período de má alimentação serem compensados no período seguinte; por isso, se recomendam as pesagens por mais um ano após o desmame.

Lembrar que os dados devem ser colhidos e anotados com muito cuidado e precisão e serem analisados de tempos em tempos, seja pelas entidades oficiais, seja pelo próprio criador. De nada adianta fazerem-se anotações e deixar os dados arquivados. Além disso, a zootecnia, que tomará com base esses índices, é capaz de modificar muitas coisas e até a forma do animal, com repercussão do seu rendimento, como se pode notar no quadro 3.

O que interessa na obtenção dos dados fornecidos pelo Controle do Desenvolvimento Ponderal é a interpretação dos índices e as aplicações práticas que se possa realizar a partir deles.

A Associação Brasileira dos Criadores mantém um serviço especializado, que, há algumas décadas, vem estudando rebanhos de várias espécies em diversos Estados brasileiros. O acervo de dados e informações se encontra à disposição dos associados e outros interessados. ■

SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

Humidícola - Setária -
Decumbens - Ruziziensis -
Rhodes - Colômbia - Siratro -
Lab-Lab - Mucuna - Soja Pe-
rene - Milho - Arroz.

SEMEAGRO — Produ-
tore de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA
Rodovia Gal. Euclides Figueiredo —
Km 209 — Andradina — SP
Fone: (0187) 22-2533 — Telex 11
— 32983 — Mour — BR

SILOS

os modelos de superfície estão ganhando cada vez mais adeptos pelas vantagens sobre os tipos convencionais

Em Lins e Guaicara, SP, pecuaristas de leite e de corte estão descobrindo as vantagens do silo de superfície: no ano passado, foram preparadas 4.200 toneladas de silagem com esse sistema, contra perto de 40.000 toneladas em silos tradicionais, de alvenaria. Para este ano, calcula-se que serão reservadas 20 mil toneladas de silagem exclusivamente com capins, em silos de superfície, número que ainda poderá chegar a 30.000 toneladas. E quase todos os criadores, que só empregavam milho e sorgo para reserva na seca, já utilizam capineiras para fornecer o volumoso que vai ser conservado, deixando o milho para o preparo de rolão ou venda como grãos.

Em boa parte, essa virada para os silos de superfície se deveu aos bons resultados que se pôde verificar num silo preparado para efeitos de demonstração apenas, no recinto da exposição do município. Após a geada da última semana de julho do ano passado, os promotores da mostra tiveram de valer-se da silagem disponível (35 toneladas).

Embora preparada a menos de um mês do evento, o volumoso sustentou as 240 cabeças de bovinos exibidas e ainda deixou sobras, disputadas por criadores pegos de surpresa. Oscar Leite de Barros, presidente do Sindicato Rural de Lins, afirmou a RC que "foi uma sorte muito grande haver o silo-demonstração, pois o campo agrostológico do sindicato foi torrado pela geada, só sobrando alguma cana, com as pontas queimadas". Disse que alguns fazendeiros, terminada a exposição, ainda levaram algumas sobras de silagem, transportando-a mesmo em seus próprios carros.

VALE A PENA

Waldyr de Andrade Junqueira, um dos mais conceituados criadores de gado de leite da região, não precisou chegar a esse extremo, pois sempre encheu os silos disponíveis em suas duas propriedades no município, num total de 900 toneladas anuais, em silos trincheiras e do tipo poço. Para este ano, porém, embora



Importante é cuidar do abaulamento das bordas.



Silo no pasto economiza em transporte e distribuição.



não abandonando o sistema tradicional, pretende preparar pelo menos 400 toneladas de silos de superfície, exclusivamente de napier. Alguma capacidade dos silos construídos também vai receber capim puro. E justifica: no novo sistema, "o custo praticamente fica no encerrado e na compra do produto utilizado para favorecer a fermentação das gramíneas", acrescentando que o encerrado ainda pode permitir reaproveitamento.

No seu caso, a silagem preparada nos silos de superfície se destinará preferencialmente à vacada leiteira e gado novo, na criação de bovinos leiteiros, embora também pretenda usar o material conservado para engorda de anímas em semi-confinamento. "O custo é baixo, e os silos de superfície serão feitos com menor capacidade, distribuídos pelos pastos e retiros, facilitando o uso e economizando nos custos de fornecimento" — explica.

VANTAGENS

Para os técnicos da Ceva do Brasil Nutrição Animal S.A., empresa relativamente nova no mercado nacional, e que produz um valorizador nutritivo e conservador de silagem conhecido comercialmente por "Derasy", não há porque não utilizar largamente o silo de superfície. E, ainda, preparar o volumoso a ser conservado exclusivamente com capins, deixando o milho e o sorgo como opções para venda da produção ou outros usos na propriedade.

Desde que o capim (elefante, napier, colômbio, etc.) seja cortado em seu melhor ponto vegetativo e tomados os cuidados devidos para a perfeita compactação e vedação do material ensilado, só restará dar condições para que a fermentação se processe convenientemente. Isso é obtido com facilidade — garantem — desde que os microrganismos responsáveis pela fermentação produzam ácido láctico, o desejável para a boa silagem. "O "Derasy" é um produto biológico natural, constituído por um complexo enzimático e bacteriano com substrato rico em glicídeos, que libera os açúcares mais simples necessários à fermentação ácida, que vai produzir, finalmente, o ácido láctico". O processo biológico desencadeado pelo produto, explicam, é patenteado e bloqueia os outros que normalmente ocorrem na silagem, dando origem à fermentação acética ou butírica, que são indesejáveis.

A mais importante contribuição do produto é fazer com que sejam aproveitadas como silagem forrageiras tropicais geralmente perdidas durante o verão e que se tornam pouco nutritivas na entressafra, como o napier, colômbio e outros capins.

No entanto, destacam os especialistas da empresa, uma comparação entre os rendimentos de massa verde e matéria seca por hectare entre esses capins e o milho, usualmente utilizado para ensilagem, mostraria nítida vantagem para os primeiros. Enquanto o milho fornece de

20 a 25 toneladas/hectare de massa verde (6 a 8 toneladas de matéria seca), o colômbio, por exemplo, fornece de 100 a 150 toneladas de massa verde e de 20 a 30 toneladas de matéria seca na mesma área, havendo resultados superiores a 250 toneladas de massa verde (em torno de 50 toneladas de matéria seca) em capineiras experimentais.

Isso permite que o emprego do aditivo aumente pelo menos três vezes mais a capacidade de uma mesma área cultivada, como fonte de alimentação para o gado na entressafra — enfatizam.

FACILIDADE

A construção de silos de superfície é simples. E a utilização do ativador da fermentação não oferece qualquer risco a quem manipula, pois não é tóxico. Apresentado em forma de pó, o "Derasy" precisa apenas ser previamente misturado com fubá de milho ou qualquer outra farinha amilácea, em proporções determinadas, segundo a forrageira a ser ensilada. Em seguida, a mistura deve ser espalhada uniformemente sobre as várias camadas de forragem, durante o enchimento do silo, a cada 20 cm de espessura, menos na última, que deve ser mais fina que as demais.

TABAPUÃ

FAZENDA AGUA MILAGROSA —
15880 — Tabapuã — SP CP 23 —
Tel.: (0175) 62-1117

"Índice de Fertilidade de 88% em 1.700 vacas registradas, em monta natural de 5 meses".

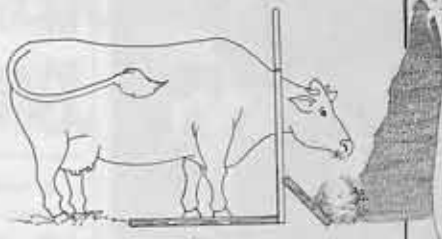
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS.



Sedeiro de Tabapuã T-J 278 —
48 meses — 1.056 kg.

ALBERTO ORTENBLAD

Rua da Assembléia, 92, 10.º andar —
20.011 — Rio de Janeiro — RJ —
Telefones: (021) 221-0678 e 242-0297
FILIAL: Mato Grosso do Sul — Granja Ipanema — Rodovia Campo Grande —
Cuiabá a 40 Km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138 — Campo Grande,
com o Sr. Sylvio.



Embora o produto também tenha aplicação nos silos comuns, a empresa recomenda o de superfície, pelo menor custo e facilidades que oferece. Essa técnica é largamente utilizada na Europa, com excelentes resultados, e não há qualquer inconveniente em empregá-la nas criações brasileiras.

Basicamente, um silo de superfície vai exigir, além de tratores, implementos e carretas (também necessários para os tipos habituais), palha de milho ou de arroz, ou mesmo capim seco, para servir como cama ou forro. Essa camada de palha deve ter uma espessura aproximada de 20 cm, para isolar a silagem da terra e umidade, pois não se fará qualquer construção para o silo. Também se requer uma lona de plástico, com espessura de 200 a 300 micra, para a cobertura do silo, cuja medida variará segundo o volume de material a ser conservado.

Terminado o silo, deve-se cercá-lo para impedir o acesso de animais e cobrir a lona com terra. Essa camada final de terra, não apenas faz peso sobre a lona plástica, mas também a protege contra o sol, dando-lhe mais durabilidade. Melhor ainda se, sobre a lona nova, se colocar outra, velha, que esteja disponível.

Normalmente, pode-se usar um silo desse tipo após trinta dias de seu fechamento. Uma vez aberto, a silagem deve ser consumida diariamente.

Uma grande vantagem do silo de superfície — como destacam os técnicos da Ceva — é permitir o consumo direto dos animais ao volumoso, economizando em transporte e distribuição. Isso pode ser feito com a construção de uma plataforma de acesso ao silo, provida de módulos, cada um constituído por um estrado de madeira, fixado a um arco de metal tubular, reforçado na parte central, semelhante a um canzil.

Encostado pelo trator diariamente ao silo e movimentado conforme a necessidade, o engenho permite que o gado se alimente diretamente. A plataforma de madeira evitará a formação de barro no chão, pela ação do pisoteio dos animais, e um cuidado simples, extra impedirá que a silagem derrubada durante o consumo também se estrague: basta colocar uma tábua comprida e inclinada no chão entre o silo e a plataforma.

Outros sistemas, como o de cerca eletrificada, podem ser empregados com os mesmos objetivos, mas o "canzil" é simples, prático e barato, dizem os técnicos da Ceva. ●



A frente da nova casa da ABCCRM, alguns dos que mais lutaram por ela.

Mangalarga tem sede própria bem perto

Com uma área construída de 340 metros quadrados em um terreno com 351 m², a sede própria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, localizada na rua Dr. Costa Júnior, 434, a 200 metros do Parque da Água Branca, já abriga os serviços da entidade. A aquisição concretiza um velho sonho dos mangalarguistas e representa um investimento de Cr\$ 16,6 milhões.

A idéia de se adquirir uma sede própria para a ABCCRM nasceu em agosto de 1979, ainda na gestão de Fausto Simões, como seu presidente, sendo a tarefa confiada a uma comissão integrada pelos seguintes criadores: Renato de Moraes Rossetti, Alípio P.M. de Oliveira, Badih Aidar, Carlos Eduardo Freire de Barros Faria, Carlos Irineu Visetti, José Oswaldo Junqueira, Nélson Franco Spielmann, Roberto Diniz Junqueira, Roberto Rodrigues Ferraz e Orpheu José da Costa, e os recursos levantados provieram de várias promoções especiais. Entre elas, um leilão de animais doados por criadores, no Jockey Club de São Paulo, a venda de 100 gravuras autografadas do cavalo "Colorado", de autoria de João Eduardo Haudenschield (Hans), a venda do livro "O Cavalo Mangalarga", doações espontâneas, livro de ouro e uma contribuição especial, autorizada por assembleia, durante um ano.

Um convite para visitar a França

A realização, em Paris, no próximo mês de março, do Salão Internacional da Agricultura, que se realiza conjuntamente com o Salão Internacional de Maquinaria Agrícola, é o motivo para um convite que a Socil Pró-Pecuária S.A. está fazendo aos agropecuaristas brasileiros. A

empresa oferece, sem qualquer ônus para os interessados, a estadia em um dos melhores hotéis da capital francesa, aos que se inscreverem até o próximo dia 20 de fevereiro. Durante os sete dias de permanência na França de 6 a 12 de março (quem quiser poderá estender depois sua viagem, particularmente), haverá um programa técnico-turístico, incluindo visitas aos Salões e a fazendas e institutos de pesquisa e criação dos mais renomados do país, com assistência de intérpretes e

técnicos brasileiros. A empresa patrocinadora informa que não se trata de sorteio e sim de permitir o intercâmbio de experiências valiosas para a agropecuária brasileira. A adesão à comitiva que já está sendo formada permite a obtenção de um certificado, válido para dedução de despesas com estágio profissional para abatimento no imposto sobre a renda. O custo da passagem aérea (que inclui traslado e outras participações) é estimado entre US\$ 1.500 a 1.750.

Santa Gertrudis mostra vantagem

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis, divulgando os resultados da prova oficial de ganho de peso, promovida em Sertãozinho, SP, pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado, destaca a performance da raça, "superior às demais, quer no ganho de peso médio diário e também na maior conversão

alimentar". Com base nos quadros elaborados por L.J. Pacola, da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, reproduzidos abaixo, a ABSG indica para os 48 Santa Gertrudis testados o ganho diário por cabeça de 1,137 kg, nos 168 dias do teste.

GANHO EM PESO — P.G.P. 1981 (kg)				
Raças	Ganho- dia/cab. 14 dias pasto	Ganho- dia/cab. 56 dias	Ganho- dia/cab. 112 dias	Ganho- dia/cab. 168 dias
Cenchin	-0,116	0,948	0,951	0,950
Sta. Gertrudis	-0,015	1,119	1,145	1,137
Nelore	0,206	0,729	0,800	0,776
Guzerá	0,084	0,679	0,875	0,809
Gir	0,048	0,489	0,668	0,608
Caracu	0,429	0,777	0,945	0,889
Bovinos	0,085	0,821	0,893	0,869
Bubalinos	-0,271	1,046	1,107	1,076

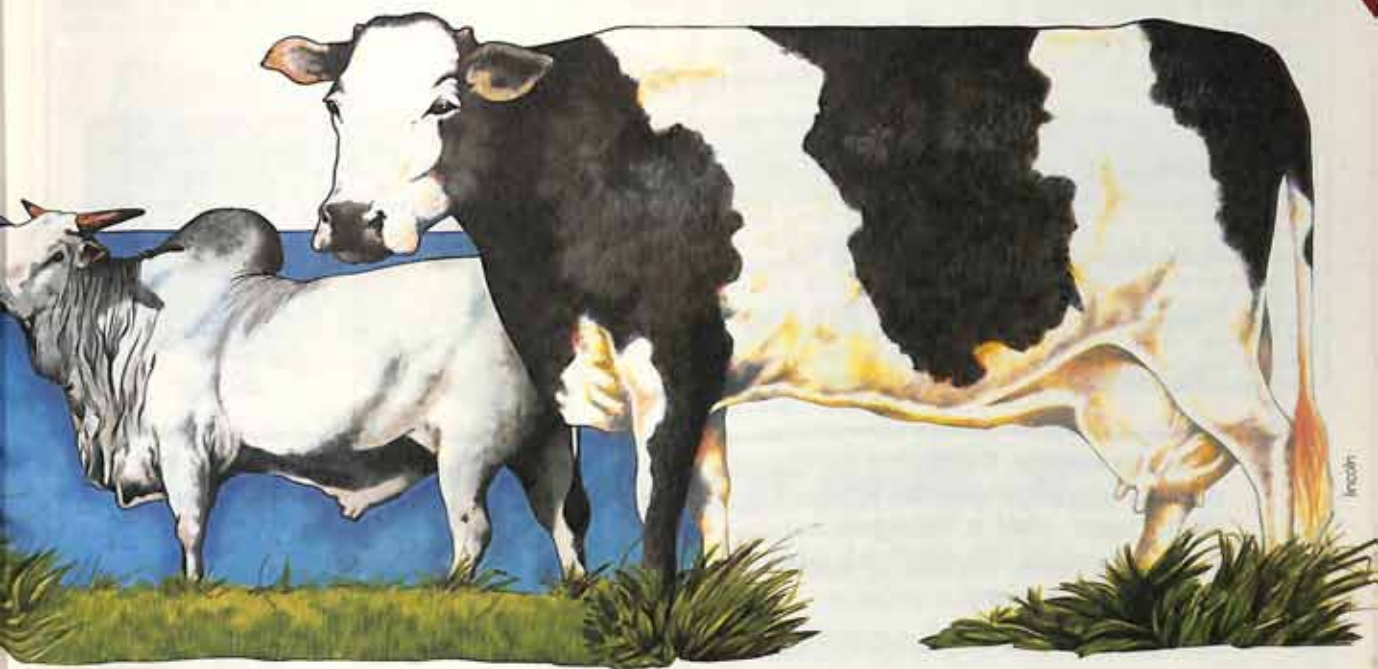
CONSUMO E CONVERSÃO — P.G.P. 1981					
Raças	Cabeças	Consumo- dia/cab. kg	Ganho/ dia/cab. 168 d. kg	Conversão	Consumo 100 kg P.V. kg
Cenchin	77	9,904	0,950	1:10,425	3,5
Sta. Gertrudis	48	10,928	1,137	1: 9,611	3,7
Nelore	144	8,337	0,776	1:10,744	3,4
Guzerá	46	8,726	0,809	1:10,786	3,6
Gir	15	—	0,608	—	—
Caracu	13	—	0,889	—	—
Bovinos	343	9,018	0,869	1:10,377	3,5
Bubalinos	05	12,000	1,076	1:11,152	2,9

Os premiados pela conservação do solo

A Fazenda São José do Palmital, de São Manoel, SP, de propriedade de José Vieira de Carvalho Mesquita, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita, foi a ganhadora estadual do prêmio Anfavea de Conservação do Solo no biênio 80/81. A entrega do troféu aconteceu em solenidade realizada na Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo em novembro do ano passado. Guilherme Afif Domingos, ao fazer a entrega do prêmio, informou que está defendendo, junto ao INCR, a delegação de poderes do Instituto para o Estado, para que este, em convênio com os municípios, possa aplicar recursos do Imposto Territorial Rural em função da capacidade de uso do solo. E afirmou: "é preciso dotar os municípios que ainda não possuem planos diretores e patrulhas mecanizadas para atender a conservação do solo, pois assim a agricultura não se esgotará".

Com Derasyl você produz mais leite e carne.

PLANTE CAPIM



Derasyl. A solução na ensilagem do capim.

Entressafra é aquela época em que muitos fazendeiros perdem a cabeça. Ficam desesperados procurando uma solução. Também não é para menos, porque, durante a entressafra, o gado de corte perde de 60 a 120 kg. por cabeça e a produção do leite cai em até 40%.

Derasyl é um produto biológico que, através da ensilagem do capim, conserva na totalidade o valor nutritivo original da massa ensilada, e o seu gado rende muito mais, pois digere melhor as fibras vegetais. Derasyl alimenta muito mais cabeças de gado por área cultivada. Com Derasyl, o seu gado, na entressafra, não perde peso nem leite.

CEVA

Ceva do Brasil-
Nutrição Animal S.A.
Av. João Dias, 2207
São Paulo - SP. - Tel.: 247-4144

DERASYL O fim da entressafra





Mistura e Dosagem

A quantidade de DERASYL e "rolão" ou farinha a ser misturada, depende do

tipo de planta ensilada, conforme a tabela abaixo:

Para uma tonelada de forrageira ensilada

Planta forrageira	Derasyl	Rolão de milho ⁽²⁾	TOTAL
Milho/Sorgo	0,250 kg	3,250 kg	3,5 kg
Capins ⁽¹⁾	0,750 a 1 kg	10,250 a 13 kg	11 a 14 kg
Leguminosas	1,5 kg	18,5 kg	20 kg

(1) - O capim Napier, Camerum ou Colômbio, deve ser ensilado entre 60 a 90 dias de idade ou quando atingir 1,60 m de altura. Para capim muito úmido ou muito seco, usar a dosagem máxima.

Para braquiária, pontas de cana, azevém, pasto italiano - usar de preferência a dosagem máxima.

(2) - Espiga inteira de milho moído (desintegrado) e passado em peneira fina (nº 01).

OBS.: É possível substituir o rolão pelo fubá de milho (reduzir de 30%) ou farinha de mandioca (reduzir de 40%). Para farelo de trigo ou

de arroz, aumentar de 20%.

É possível ensilar vários tipos de plantas juntos, basta colocar o DERASYL proporcionalmente.

Recomendações importantes

O sucesso da ensilagem depende da maneira correta de ensilar.

Para obter uma boa silagem é necessário respeitar sempre as seguintes recomendações:

I - CORTAR A FORRAGEIRA NO SEU MELHOR PONTO NUTRITIVO

II - PICAR A FORRAGEIRA CORTADA EM PEDAÇOS MENORES QUE 5 cm.

III - ENCHER O SILO RAPIDAMENTE: 2 a 3 dias

IV - COMPACTAR MUITO BEM CADA CAMADA DE FORRAGEIRA COM

TRATOR DE RODAS.

V - NÃO CONTAMINAR A FORRAGEIRA COM TERRA OU ESTRUME

VI - VEDAR MUITO BEM O SILO, ELIMINANDO O AR

VII - PROTEGER O SILO CONTRA PERFURAÇÕES DA LONA, PENETRAÇÃO DE AR OU ÁGUA.

Sem estes cuidados não teremos um bom resultado, mesmo colocando um bom conservador.

Ribeirão quer cana e algo mais

Se as condições de tempo continuarem favoráveis, no decorrer da safra deste ano, Ribeirão Preto produzirá cerca de 60 mil toneladas de

alimentos (arroz, feijão, milho, soja, amendoim e sorgo), somente nas terras das agroindústrias açucareiras e alcooleiras da região.

As estimativas indicam que essa produção sairá de cerca de 24 mil hectares localizados em um raio de 70 quilômetros da cidade, com a seguinte distribuição por cultura: feijão, 2 mil

toneladas (2.600 hectares), soja, 17 mil toneladas (8.000 ha); amendoim, 30 mil toneladas (11.000 ha); arroz, 2.300 (1.300 ha); milho, 3.800 toneladas na mesma área arrozeira, e sorgo, este ano ocupando significativa área na região, com uma produção prevista de 1.200 toneladas, em 400 hectares.

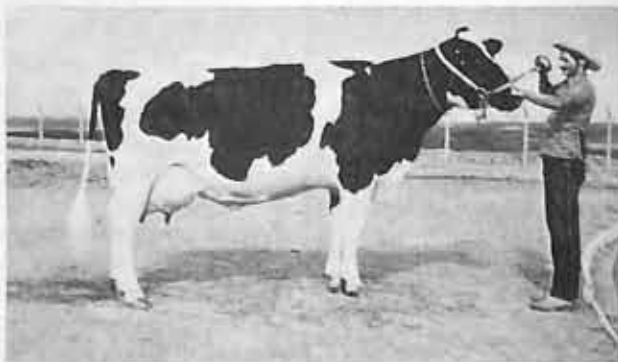
Destaca o pessoal da agroindústria canavieira que há preocupação, em Ribeirão Preto, de não transformar a terra aproveitável em monocultura para açúcar e álcool. Daí o esforço para plantio de alimentos, sem perda da posição da Mojiana no setor açucareiro e alcooleiro, que responde por 1/4 da produção nacional na área. A Mojiana também produz 35% dos alimentos obtidos em São Paulo, ou seja, 10% da produção brasileira.

Holandês vê gado de leite no Sul do país

A realização de um teste de progênie é a melhor maneira de se promover o melhoramento genético de uma população, embora os resultados técnicos e econômicos sejam obtidos a médio e longo prazos — disse Jan Dommerholt, especialista em melhoramento genético leiteiro, ao encerrar o seu trabalho de assessoramento à Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. Ele esteve prestando assistência técnica à Equipe de Pesquisa em Bovinos de Leite, que realiza testes de progênie na raça Holandesa, variedade preta e branca. O projeto está em fase de obtenção de dados para avaliação genética dos primeiros touros usados.



A GRANDE CAMPEÃ NA EXAMAR - 81



Hamlet Aristocrat BH Emperor -

Nasc.: 26/08/75 — Filha de P. Downlane Reflection Emperor e M. Hamlet Aristocrat By Hamlet.

É um dos títulos obtidos pela FAZENDA SANTA ONDINA que conquistou pelo 3.º ano consecutivo o maior número de pontos no Holandês Preto e Branco.

NESTA 3.ª EXAMAR-81, ATINGIU 695,25 PONTOS, com um grande campeonato, 4 campeonatos, 1.º prêmio progênie de mãe, 2.º prêmio progênie de pai, campeonato de úbere e ainda vários outros prêmios, que lhe deram a melhor classificação no H.P.B.

PLANTEL CONTROLADO PELA ABC COM TODAS AS VACAS EM LIVRO DE MÉRITO — 106 matrizes P.O.I. — P.O. e G.H.B. 138 crioulos entre machos e fêmeas.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DOS MELHORES TOUROS DO MUNDO PELA I.A.



FAZENDA SANTA ONDINA

ARNALDO MENDES DE OLIVEIRA

FONE: DDD 0144 - 33-4742 - MARÍLIA - ESTADO DE SÃO PAULO



As Vacas Leiteiras e os Animais que as Possuem, de Eduardo Almeida Reis. Fazendeiro ele próprio, no Estado do Rio de Janeiro, criador por muitos anos de animais da raça Pitanqueiras e produtor de leite, agora aventurando-se pelos cerrados, o autor sempre fez da imprensa a sua tribuna particular para fustigar os equívocos que se cometem no e contra o campo. No livro agora editado, assim como em outros que já escreveu, mantém a mesma linha desmistificadora de conceitos que muitos querem, à força, tornar regra para as condições tropicais. Em linguagem atraente, bem-humorada e não raro cáustica, "As Vacas Leiteiras" segue a trilha de "O Pinto e a Senhora sua Mãe", "Zebu para Principiantes" e "A Arte de Amolar o Boi", constituindo-se em um manual técnico-humorístico sobre temas de interesse da produção animal. 248 páginas. Editora Record, Rua Argentina, 171, Rio de Janeiro, RJ.

A Guerra Cívica de 1932 — Resistência Indômita — Mobilização Épica, de Paulo Nogueira Filho. Trata-se do segundo tomo, intitulado "Mobilização Épica", do quarto volume ("Resistência Indômita") da série "A Guerra Cívica de 1932", cujo primeiro livro foi publicado ainda em 1971 pela Editora José Olympio. A obra foi escrita com o objetivo de reunir ordenadamente relatos, documentos e informações sobre a Revolução Constitucionalista, recolhidos com critério por quem dela participou ativa e ardorosamente, e constitui um repositório dos fatos que mais fundamentalmente marcaram a história de São Paulo, depois do ciclo das Bandeiras. "Mobilização Épica" foi finalizado sob a coordenação de Pedro Ferraz do Amaral, em colaboração com Aureliano Biancarelli e José Curado, a partir de manuscritos do autor. 393 páginas. Livraria Nobel S.A., rua Maria Antônia, 108, São Paulo, SP.

Última Estância, de Fábio Silva Conceição. Engenheiro agrônomo, nascido em Itaquí, no Rio Grande do Sul, e criador no município gaúcho de São Vicente do Sul, Fábio Conceição cultiva com especial carinho as tradições de seus pagos, como demonstra a terceira edição de sua obra. Apresentada integralmente em versos, fiel às mais típicas manifestações da cultura sulina, "Última Estância" é um hino de louvor à terra, em particular à vida dos homens dedicados à pecuária. Em todas as páginas, evidencia-se o orgulho do gaúcho, de que dá exemplo o retrato que o próprio autor pinta de si mesmo: "eu vim d'agreste fronteira/ entre o Brasil e a Argentina/ e de berço trago a sina/ de viver como um campeiro/ e de andar a vida inteira/ de rédeas presas na mão/ carregando a tradição/ de vida de um estancieiro". 102 páginas. Livraria Editora Pallotti, Santa Maria, RS.

A Empresa de Sementes no Brasil — Aspectos Jurídicos e Institucionais, de Márcio C.S. Santos. Nesta segunda edição de sua obra, o advogado Márcio C.S. Santos, diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes - ABRASEM, complementou e atualizou o trabalho que resultou em livro, editado pela entidade em 1980, quando de sua primeira tiragem. Márcio comenta o histórico da indústria brasileira de sementes, analisando suas características, os sistemas de produção, a figura do cooperante, os registros dos produtores e comerciantes, além de indicar, com comentários e esclarecimentos, a legislação de sementes e o entendimento do Ministério da Fazenda quanto ao imposto sobre a renda nos lucros do setor. Também orienta os interessados em seus procedimentos legais e administrativos, junto aos órgãos oficiais. 172 páginas. ABRASEM, av. Vieira de Carvalho, 40, 9.º andar, São Paulo, SP.

Cargill põe fé no seu "Plantel"



Lançado no mercado em meados do ano passado, a Cargill está satisfeita com a receptividade para o seu farelo de soja tostado "Plantel", dispondo-se a aumentar sua produção nesta safra, segundo o Departamento de Óleo da empresa. "Plantel" se destina a fazendeiros que preparam ou misturam suas próprias rações, na fazenda, e tem a seguinte garantia, em termos percentuais: umidade máxima, 12,50; proteína bruta (mínimo), 46; extrato etéreo (mínimo, 2), matéria fibrosa (máximo), 8; matéria mineral (máximo), 7; atividade ureática (inferior), 0,5. — Cargill Agrícola S.A., rua Olavo Bilac, 157, São Paulo, SP.

Upjohn está exportando seus medicamentos

A Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda., que, além do setor de medicamentos, também tem linha própria para uso animal, é uma das poucas empresas do mundo que atua na área de exportação de produtos acabados e semiprocessados. Através da fábrica brasileira, tem um programa de vendas regular para 6 mercados da América Central (Guatemala, Honduras, Costa Rica,

El Salvador, Nicarágua e Panamá), tendo exportado, no ano passado, US\$ 1,3 milhões. E pretende, ainda no primeiro trimestre deste ano, incluir também a Bolívia entre seus compradores, enquanto negocia com o Equador a venda de produtos brasileiros da área farmacêutica. O Japão é outro país com quem a Upjohn está mantendo negociações, com o mesmo objetivo. Essas exportações, segundo a empresa, motivaram a matriz, em Kalamazoo, nos EUA, a programar investimentos de US\$ 9 milhões na ampliação da fábrica brasileira, que passará a ser, após concluídas as obras, a segunda maior fora dos EUA. Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda., av. Nações Unidas, 22.428, São Paulo, SP.

Neguvon muda embalagem para facilitar

O Neguvon, conhecido e tradicional boricida da Bayer, teve sua embalagem modificada, para atender aos novos padrões de identificação de defensivo animal, de acordo com o programa lançado pela empresa, para motivar o uso correto desses produtos. Nas cores vermelha e amarela, a nova embalagem (nas doses de 500 e 150 gramas) permite uma identificação mais rápida e segura do boricida, além de oferecer mais resistência ao



empilhamento e proteção durante o seu armazenamento. A bula também sofreu alterações, dando informações mais detalhadas, inclusive com esquemas explicativos, que facilitam o seu emprego — Bayer do Brasil S.A., rua Alexandre Gusmão, 606, São Paulo, SP.

CBT é pioneira no trator a álcool

Apresentado em dois modelos — CBT-3.000 para carregamento de cana, e CBT-3.500, para serviços agrícolas —, os tratores a álcool da Companhia Brasileira de Tratores são os primeiros a serem produzidos no país e resultam de



mais de um ano de estudos, além de 2.200 horas de testes em diversas usinas. São equipados com motor Dodge V-8, de 112 CV a 2.200 rpm, com potência equivalente à dos tratores a diesel, porém com custo operacional inferior. Integram a única linha brasileira de tratores com chassi, o que lhes confere maior robustez e resistência, com o acoplamento de qualquer implemento frontal, sem adaptações. O levante hidráulico de três pontos, com estrutura super-reforçada, fácil regulagem e manutenção simples, permite trabalhos com implementos pesados. A tomada de potência, com embreagem hidráulica própria, também indica o trator para acionar geradores elétricos, serras e outros equipamentos estacionários. A caixa de transmissão, de engrenagem reforçada, tem seis velocidades à frente e duas à ré. O tanque de combustível (146 litros para o modelo 3.000 e 153 litros para o 3.500 assegura autonomia de mais de sete horas de trabalho contínuo. Segundo os fabricantes, os testes realizados mostraram um desempenho superior do modelo a álcool, quando comparado com tratores a diesel de potência equivalente, em termos de consumo de combustível: 21 litros/hora, no cultivo da cana, 22/25 litros em operações de gradagem e 10,4/10,9 litros/hora no carregamento, com uma rentabilidade de cerca de 2.000 kg/litro de combustível. Os novos modelos dispõem de um limitador de velocidade, que prolonga sua vida útil, sem prejudicar-lhes o desempenho. Companhia Brasileira de Tratores, av. São Luís, 50, 30.º andar, São Paulo, SP.

Bordaco 115 agora só na revenda Ford

A comercialização do trator Bordaco de 115 CV, modelo Super 6, passou a ser exclusividade dos revendedores Ford em todo o país, em razão de contrato assinado entre ambas as empresas. O Super 6 é equipado com motor MWM de seis cilindros e, a partir do modelo 6600 da Ford, é convertido pela Bordaco no modelo de 115 CV, com substituição do motor original e modificação para um eixo tração mais robusto. Indica-se especialmente para serviços que requerem tratores pesados e vem tendo maior aceitação na cultura de cana-de-açúcar. O modelo é aprovado pelo Ministério da Agricultura. Ford Brasil S.A., av. Henry Ford, 1.350, São Paulo, SP.





CONTROLE PONDERAL

Resultados do Serviço de Controle Ponderal da ABC

WALTER C. BATTISTON

No decorrer do nono mês de 1981, somente três bovinos tiveram suas pesadas encerradas, todos da raça Santa Gertrudis: foram dois machos de Clélia Anita A. Bannwart, que os manteve no pasto, e uma fêmea da Agro-Pecuária L. Bocalato, que recebeu ração, além de pasto.

Entre "Falcon" e "Funchal", garrotes de Clélia Anita A. Bannwart, o primeiro alcançou maior peso, pois, aos 365 dias, chegou a 485 kg. Ele é filho de "Apache" — TSI-1497-509 e "Valeska 200-095" e nasceu com 39 kg, em maio de 1980.

Em outubro, para compensação, apareceram 51 exemplares com controle de peso encerrado; foram 18 machos (35,3%) e 33 fêmeas (64,7%), distribuídos entre duas raças e um tipo, Santa Clara.

Em regime de pasto (Divisão I), apareceram 27 garrotes e 11 novilhas, o que representa 74,5% do total; em regime de pasto com ração (Divisão II), outros 6 machos e 7 fêmeas, correspondentes aos restantes 25,5%. No primeiro grupo, 5 machos (18,5%) e 5 fêmeas (45,5%) chegaram aos 730 dias; na Divisão II, 2 garrotes e 2 novilhas completaram as quatro pesadas, dando a porcentagem de 33,3 e 28,6% respectivamente.

Os garrotes mais pesados, aos 2 anos, foram: o de n.º 9457, Santa Gertrudis de Alberto Emmanuel Whitaker, com 614 kg, e "Frigote Jaboti", Canchim da Cia. Agro-Pecuária Jaboti, com 482 kg, ambos em regime de pasto. Quanto às fêmeas, destacaram-se a de n.º 7.928, Santa Gertrudis da Central Paulista Agro-Pecuária e Coml. Ltda., recebendo trato, e "Donzela Jaboti", com 443 kg, no pasto, Canchim da Cia. Agro-Pecuária Jaboti.

SANTA GERTRUDIS

Com 34 exemplares, dos quais 22 (64,7%) eram machos, a raça Santa Gertrudis representou 66,6% do total controlado. Em regime de pasto, foram colocados 18 garrotes e 6 novilhas, cujas médias de peso foram 204,9 kg aos 205 dias, 266,6 aos 365, 406,4 aos 550 e 614 aos 730, para os machos, e, respectivamente 182, 286,2, 357,6 e 374,7 kg, para as fêmeas.

Recebendo ração, além de pasto, apareceram 4 machos, com os pesos médios de 202 kg, aos 205 dias, 321,8 aos 365 e 411,3 aos 550 dias, além de 6 fêmeas com a média de 221, 328,6 e 442,8 kg, nessa mesma ordem de idade; somente a citada "7928" foi pesada até os 730 dias, com 509 kg.

O mencionado garrote de n.º 9.457, nascido com 41 kg, em novembro de 1979, de "TS-218-36" e "FS-5-535", pesou 206 kg, aos 205 dias, 253 aos 365 e 406 kg aos 550 dias, na fazenda de Alberto Emmanuel Whitaker.

A novilha de n.º 7.928, crioula da Central Paulista Agro-Pecuária e Coml. Ltda., é filha de "TSI-582-3596" e "S-175-2051" e nasceu em novembro de 1979 com 32 kg; recebendo trato, ela chegou a 213, 316, 384 e 509 kg nas idades-padrão.

Também na Divisão II, outra novilha da Central Paulista Agro-Pecuária e Coml. Ltda., a de n.º 7.491, nascida em agosto de 1979, com 32 kg, chegou a pesar 261,

438 e 528 kg. Retirada antes dos 730 dias, ela alcançou, nos 550 dias, o maior peso entre todos os machos e fêmeas.

Mantiveram Santa Gertrudis em controle, os seguintes criadores: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri (7 animais), Central Paulista Agro-Pecuária e Coml. Ltda. (9 animais), Alberto Emmanuel Whitaker (11 animais), James Stobo MacGowan (2 animais) e Dena Sociedade Agro-Pecuária Ltda. (2 animais).

CANCHIM

Foram nove garrotes e cinco novilhas os que representaram a raça Canchim, dando o porcentual de 25,7% sobre o total controlado. Todos são crioulos de Cia. Agro-Pecuária Jaboti Ltda. e foram mantidos em regime de pasto.

Somente dois garrotes, com a média de 197,5 kg aos 205 dias, 257,5 aos 365, 349,5 aos 550 e 446 aos 730 dias, foram pesados as quatro vezes. Para os demais, o peso médio foi de 224,2, 290,4 e 399,7 kg, respectivamente.

Quanto às fêmeas, a média para as cinco foi de 206, 249,6, 326,6 e 380,5 kg, nas idades-padrões. Também duas delas foram pesadas as quatro vezes. "Donzela Jaboti", com 233, 324, 372 e 443 kg, foi a mais pesada; ela nasceu com 42 kg, em novembro de 1979, e é filha de "Afêre Jaboti" — 1507 e "Zara Jaboti".

O macho mais pesado foi "Frigote Jaboti", com 197, 279, 380 e 482 kg; ele nasceu em outubro de 1979, com 40 kg, tendo como pais "Zodiac Jaboti 2035" e "Florença Jaboti 1563".

TIPO SANTA CLARA

Próxima à fronteira com o Uruguai, no Rio Grande do Sul, está a Fazenda Santa Clara, onde Rubem Silveira Vasconcelos, seu proprietário, está tentando obter um tipo de cruzamento que domine de Santa Clara. Todos os animais são mantidos a campo e, neste outubro, dois garrotes e uma novilha, encerraram o controle de peso.

A média para os machos foi de 200,3, 212, 331 e 365,5 kg, respectivamente, aos 205, 365, 550 e 730 dias.

O animal de n.º 2.282, nascido em agosto de 1979, com 39 kg, foi o mais pesado, pois obteve as marcas de 202, 233, 336 e 392 kg. Ele é filho de "Gato do Paraíso 104" e "Amarela 1104".

A fêmea de n.º 2.237, alcançou 155, 165, 236 e 306 kg.



JÁ VEM MISTURADO.

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua. Jaguaribe, 634 — Tel. 826-3033 —
São Paulo — SP



Bezerras de importação mais recente dos Graber foram escolhidas a dedo.

Panorama entende que gado leiteiro não deve caminhar muito para comer.



Neste rebanho todas as vacas são estrelas

De uma pequena criação de gado mestiço, iniciada em 1960, com a aquisição do primeiro pedaço de terra da atual Fazenda Panorama-Graber, em Campinas, SP, nasceu o que é, hoje, um dos mais reputados plantéis de Holandês preto e branco do país. E em prazo relativamente curto: em 1964, comprou-se um lote de PC; em 1975, decidiu-se partir para o PO, com importação direta de 30 animais dos

EUA; no ano seguinte, vieram outras tantas. É a partir dessas matrizes POI, mais a seleção de famílias escolhidas de animais, com o fruto do trabalho consecutivo de sete gerações, que o rebanho dos Graber (Donald, o pai, faz questão de repartir com o filho Peter a honra e responsabilidades) se coloca na posição de destaque que ocupa atualmente.



O GADO

O plantel dos Graber, que soma 330 cabeças, é reconhecido até mesmo nos EUA, país com que a Panorama intercambia informações e onde ainda foi buscar, no ano passado, mais 37 fêmeas, escolhidas a dedo em 20 propriedades diferentes. A qualificação se aplica tanto ao POI quanto ao PON e PC, em sua totalidade GHB. Prova-o a segurança dos proprietários, que submetem à classificação, pela Associação Brasileira de Gado Holandês, todos os animais da fazenda: os Graber entendem que tipo e "pedigree" são elementos de valia para uma análise criteriosa de animais de seleção.

Com um controle escrito rigoroso — que lhes forneceu toda informação necessária, "a um custo menor do que efetivamente vale", como frisam — a fazenda exibe a média de produção do rebanho (não apenas as vacas em lactação, portanto) de 6.750 kg/ano — índice que revela o alto grau já conseguido pelo plantel. Há crioulas PON, mais velhas, com lactações acima de 9.000 kg/ano, e, em junho de 1981 a fazenda fez a recordista nacional da categoria 2-2,5 anos (8.008 kg em 305 dias). Com o GHB, também se vem conseguindo produções de até 10.000 kg/ano.

Esses feitos são obtidos em duas ordenhas diárias (os Graber consideram fator de "stress" e causa de

problemas reprodutivos, além de redutor da longevidade, o sistema de três ordenhas), com manejo idêntico para todos os animais em produção. "Não basta ter algumas vacas de cabeceira, manejadas em baias especiais, com tratos sofisticados, se a média do rebanho é baixa" — enfatizam. E especialmente consideram que ter um plantel qualificado, com manejo simplificado, é decorrência da necessidade de tornar rentável o empreendimento. "O que tem sido conseguido, pela qualidade dos animais melhorada já que, por um lado, aumentou a produtividade do gado e, por outro, a venda de matrizes passou a representar parte significativa da receita".



Donald e Peter estudam quem será coberta por quem.



Em comedouros ao ar livre, há alimentação farta (sempre medida) para todo o gado seco, bem como para as novilhas.

OS PORQUÊS

Ao contrário de outras atividades empresariais, não há porque esconder os segredos do sistema da Panorama — dizem os Graber. E eles se justificam no que entendem como o tripé de princípios básicos da pecuária leiteira: genética, alimentação e manejo, e administração.

A genética é o ponto de partida, "pois uma boa origem economiza dezenas de anos de criação própria". E tanto do lado paterno, quanto do materno, a genética é essencial — destacam. No particular, a Panorama dá especial ênfase ao acasalamento, escolhendo os touros que melhor corrigem os defeitos das vacas. Donald e Peter discutem pessoalmente como eles devem ser fei-

tos, pois "o sucesso da inseminação não está em usar o touro mais caro e, sim, em se usar o touro certo para cada vaca, já que um reprodutor nunca é bom para tudo". As características principais observadas são o úbere (para que não fique demasiado grande, tenha bons ligamentos, inserção e tamanho adequado de tetas), a força (animais de força média, nem demasiado delicados nem corpulentos demais), as pernas e os pés (não podem ser muito retas, nem haver crescimento anormal da parte dianteira dos cascos), e a estatura (prefere-se a vaca grande), entre outras.

No tocante à administração, a experiência empresarial no setor metalúrgico ensinou aos Graber que "gente é tudo em uma empresa", como axioma básico, mas também há outro, seguido à risca: "contro-

lar tudo para saber o que está acontecendo".

"Controlar tudo" significa, para os Graber, ter à mão toda informação escrita possível. Entre outros controles e dados, eles destacam os referentes à produção de leite (controle oficial da ABC em 100% do rebanho, três pesagens mensais na fazenda, para dosagem da ração e acompanhamento do estado da vaca, resumo geral de cada pesagem e ficha individual por vaca), à reprodução (fichas individuais indicamaios, coberturas, crias; para os touros, há mapas que permitem visualizar qual o sêmen de melhor fertilidade; resumos mensais e anuais sobre os resultados obtidos na inseminação), ao acasalamento (fichas atualizadas sobre os touros disponíveis, com base no "Sire Summary" e em informes da





US Holstein Association, com descrição detalhada de características), acompanhamento mensal de peso, estoques, custos etc.

Graças a esses controles, a fazenda pode confirmar dados como estes: índice de prenhez positiva de 54% (1,9 ampolas por vaca prenhe), idade de 2,2 a 2,5 anos, com peso entre 550 e 650 kg nas novilhas de primeira cria, média interpartos de 387 a 400 dias.

A alimentação e manejo constituem o último, mas não menos importante, pilar do tripé. E os Graber dizem que o sucesso quanto à alimentação do rebanho se deve a três fatores: a determinação do "mix" de alimentos, sua boa qualidade e ministração de forma correta.

Na Panorama, o "mix" considera-se econômico e disponível com segurança durante o ano (qualquer alteração dos componentes sempre traz problemas a gado de alta produção) inclui silagem de milho (1.600 toneladas/ano), feno de gramineas (especialmente de green panic), aveia forrageira, ração comprada (os Graber dizem que não resulta econômico produzi-la na fazenda, em seu caso) e misturas dosadas de sais minerais e sal comum. A pastagem é tida como suplementação de menor importância.

A fazenda dá grande importância ao feno e entende mesmo que, sem ele, é difícil conseguir uma alimentação que contenha a matéria seca necessária para o rúmen de vacas de alta produção. Quanto à silagem, como as terras da fazenda são fracas e as chuvas cada vez mais irregulares, passou-se a irrigar o milho desde o ano passado, com resultados excelentes. Calcário e adubações também têm sido requeridos. Por sinal que se está pensando em irrigar até mesmo as áreas de gramineas destinadas à fenação. No tocante a rações, são fornecidas por firmas tradicionais, e os sais minerais são adquiridos com rodízio de fornecedores, "para que uma eventual deficiência de um produto possa ser compensada por outro".



Fenação é recurso de valia para ter sempre bom alimento.

De qualquer modo e apesar de todo o cuidado na dosagem e escolha do arraçãoamento (com quantidades bem definidas para cada idade e período da vida produtiva dos animais), todo o gado recebe a ração na corrente, a partir dos seis meses de idade. Os Graber dizem que "isto garante a cada animal receber diariamente a quantidade certa de concentrado, e é necessário, pois, devido ao seu temperamento, alguns deles não lutam por sua parte nos comedouros coletivos".

ÁREA PEQUENA

Todo o gado da Panorama é manejado em 40 alqueires (a fazenda tem 200 alqueires no total, mas reserva 80 para reflorestamento e mantinha, há pouco, quase outro tanto para Nelore de engorda). No entanto, essa última área também se destinará ao gado de leite, pois a fazenda está comprando 150 novilhas e bezerras, selecionadas para serem receptoras em seu programa de transferência de embriões. Esses animais, em sua maioria, estão sendo adquiridos recém-desmamados, para recria na propriedade, sob cuidados rigorosos, "já que 70% do sucesso no transplante de embriões se deve creditar às receptoras".

Haverá modificações no atual esquema de divisão das áreas da propriedade quando o sistema for implementado, pois os Graber olham

o futuro da pecuária de leite com muito otimismo e, "conforme consigamos melhorar ainda mais a qualidade da alimentação, a produtividade da fazenda deverá continuar aumentando". Do ponto de vista do mercado, também acreditam no leite. E da atual média de 25 vacas em lactação/dia (o plantel é jovem com a mudança de rumos para o PO, de preferência, este já somando 60% do rebanho), pretendem chegar a 115/120 vacas/dia. Com o que a produção comercializada atualmente (2.200 litros diários) será multiplicada por 5, nas previsões.

Elas devem confirmar-se, principalmente porque há um carinho especial na Panorama para com as pessoas que vão concretizar os projetos dos Graber: eles compartilham dos bons resultados da empresa (há prêmios em dinheiro após os leilões da Primavera e do Outono, tradicionais em Valinhos, de que a Panorama participa), há festas para quem vai somando anos de casa, e o tratamento dispensado ao pessoal, e salário, moradia e outros benefícios é digno de nota. Afinal, insistem Graber "é essa gente boa que faz as coisas andarem como devem".

Por tudo isso, "a Panorama deu xou de ser um "hobby", que sempre custava algo todo ano" — confirmam — "para ser uma empresa rentável, porém com uma grande vantagem: não perdeu a emoção que o "hobby" e lazer sempre dão".



ABCZ divulga dados de sua prova

Submetendo ao teste 38 animais das raças Nelore e Guzará, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu encerrou a 25.ª Prova Oficial de Ganho de Peso, realizada na Faculdade de Zootecnia de Uberaba, MG. A prova contou com a colaboração dos selecionadores Organização Mário de Almeida Franco S.A. Agropecuária, de Uberaba; S.A. Cortume Carioca, de Magé, RJ; Capin — Companhia Agrícola, Pecuária e Industrial, de Luiz Antônio, SP, e Buracão Agrícola e Pecuária Ltda., de Barretos, SP, e teve o apoio do Ministério da Agricultura, dentro do Programa de Promoção e Desenvolvimento Tecnológico da Pecuária.

Dos animais testados, todos puros de

origem, 25 eram Nelore e 13, Guzará, que iniciaram a prova em 15 de maio e a encerraram em 16 de outubro, contando-se como de prova efetiva apenas 140 dias, pois os 14 primeiros foram considerados como de adaptação. As idades dos bovinos variavam entre 350 e 440 dias, no início da competição, que visava a destacar os resultados em peso, calculado à idade-padrão de 550 dias, e o ganho em peso durante os 140 dias de prova efetiva.

Na classificação final, segundo esclarece o técnico responsável pela prova, Ivo Ferreira Leite, os dois resultados foram considerados separadamente, cada

um transformado em índice (100 = média do agrupamento racial participante da prova). O índice da prova foi calculado com base nos índices obtidos para cada um dos resultados levantados (peso à idade-padrão e ganho de peso em 140 dias), considerando 70% para o índice de peso à idade-padrão e 30% para o índice de ganho em peso. Para a classificação final, além da posição individual de cada bovino, também houve a qualificação em elite, superior, regular e inferior, conforme o índice obtido, maior ou menor que 100 e mais ou menos o desvio-padrão.

Os resultados finais estão apontados no quadro à parte.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES



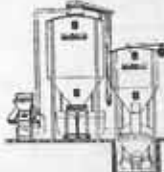
Trituradora



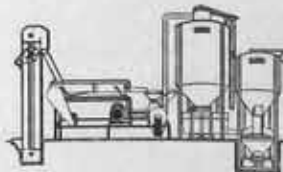
Misturadora de Rações



Conjuntos para Moagem e Mistura



Conjuntos para Fabricação de Rações



Mini Fábricas de Rações

MÁQUINAS BENEDETTI

EMPRESA SANTO DO PINHAL - SP

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA, SUINOCULTURA E AGROPECUÁRIA.

Revendedores no Brasil e Exterior

Praça Vicente F. Guimarães, 36
Caixa Postal, 35
Tela.: (DDD 0180) 51-1494 e 51-1477
Espírito Santo do Pinhal - S.P.

Pal do produto	Nome	Nascimento 1980	PN (kg)	Peso-kg Inicial Final		Nos 140 dias de prova Ganho GMD (kg) (g)		PC 550 dias kg	GPD (g)	Índice na prova	Classif. Lugar C	
GUZERÁ												
ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S/A AGROPECUÁRIA — UBERABA — MG												
"Pirya"	"Rodeio MF"	28/03	30	313	397	84	600	386	647	101.0	6.º Super	
"Pirya"	"Ritmo MF"	03/04	29	284	380	96	686	373	626	102.4	5.º Super	
"Saraghal ND"	"Ritual MF"	09/04	31	344	427	83	593	424	714	108.0	3.º Super	
S/A CORTUME CARIOCA — MAGÉ — RJ												
"Saraghal ND"	"Picoto Sarag SC"	18/03	41	254	367	113	807	352	565	103.8	4.º Super	
"Guaporé"	"Bólido Guap SC"	25/03	28	248	335	87	621	324	539	90.1	10.º Reg	
"Zulu"	"Godavari Zulu SC"	30/03	34	243	350	107	764	341	559	99.7	7.º Reg	
"Jumallie"	"Pakar Jumallie SC"	01/04	32	280	353	73	521	346	570	89.8	12.º Infer	
"Aplumado"	"Agni Aplumado SC"	02/04	33	259	340	81	579	333	546	89.9	11.º Infer	
Atômico MS"	"Atleta Atômico SC"	05/04	27	254	335	81	579	330	551	89.3	13.º Infer	
"Cubito Gind"	"Nurague Cubito SC"	10/04	30	280	362	82	586	359	599	95.2	8.º Reg	
Atômico MS"	"Mestre Atômico SC"	12/04	35	313	429	116	829	428	714	119.3	1.º Elite	
Atômico MS"	"Pitar Atômico SC"	01/05	35	302	411	109	779	423	705	116.1	2.º Elite	
"Aplumado"	"Promotor Aplum SC"	27/05	30	187	293	106	757	315	519	94.4	9.º Reg	
NELORE												
CAPIN — CIA. AGRÍCOLA PECUÁRIA E INDUSTRIAL — LUIZ ANTÔNIO — SP												
"Ediri SC"	"Iri"	03/03	28	250	372	122	871	348	581	98.4	15.º Reg	
"Ediri SC"	"Irado"	17/03	31	231	339	108	771	324	533	90.1	23.º Infer	
"Cone"	"Irizo"	29/03	27	226	357	131	936	348	583	100.8	11.º Super	
"Ediri SC"	"Imato"	05/04	27	222	330	108	771	325	542	90.3	21.º Infer	
"Maravilhoso"	"Idro"	18/04	25	193	292	99	707	294	489	82.1	25.º Infer	
"Ediri SC"	"Irlito"	21/04	27	242	354	112	800	358	602	97.6	18.º Reg	
"Ediri SC"	"Impo"	22/04	27	226	345	119	850	350	587	98.0	16.º Reg	
"Ediri SC"	"Ivo"	20/05	25	200	315	115	821	335	564	94.1	20.º Reg	
"Ediri SC"	"Imico"	20/05	24	216	316	100	714	336	568	90.3	22.º Infer	
"Ediri SC"	"Imia"	23/05	26	208	336	128	914	360	607	102.3	9.º Super	
FAZENDA BURACÃO AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. — BARRETOS — SP												
"Karmahal BRU"	"Jeveri Bur."	17/03	28	284	384	100	714	367	616	96.2	19.º Reg	
"Karmahal BRU"	"Jogral Bur."	17/03	34	291	392	101	721	374	619	97.8	17.º Reg	
"Karmahal BRU"	"Jarsey Bur."	22/03	30	337	439	102	729	423	714	107.3	5.º Super	
"Karmahal BRU"	"Júlio Bur."	23/03	29	296	409	113	807	394	664	104.7	6.º Super	
"Karmahal BRU"	"Jônico Bur."	03/04	28	282	387	105	750	380	640	100.0	12.º Super	
"Karmahal BRU"	"Juguiri Bur."	06/04	26	242	332	90	643	327	548	85.9	24.º Infer	
"Karmahal BRU"	"Jecaid Bur."	15/04	27	277	420	143	1021	421	716	117.8	2.º Elite	
"Karmahal BRU"	"Jafina Bur."	30/04	26	271	380	109	779	391	663	103.1	8.º Super	
"Karmahal BRU"	"Jagigo Bur."	30/04	25	236	353	117	836	363	614	99.9	13.º Reg	
"Karmahal BRU"	"Jalbro Bur."	30/04	31	212	337	125	893	346	573	98.8	14.º Reg	
ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO S/A. AGROPECUÁRIA — UBERABA — MG												
"Onassis Ind."	"Rabi MF"	01/04	30	306	404	98	700	395	664	101.0	10.º Super	
"Kiru MF"	"Ramo MF"	15/05	30	303	396	93	664	418	705	104.0	7.º Super	
"Moldado P. II"	"Renio MF"	18/05	30	253	380	127	907	403	678	110.2	3.º Elite	
"Moldado P. I"	"Ranque MF"	18/05	30	309	445	136	971	472	804	125.6	1.º Elite	
"Onassis Ind."	"Relevo MF"	23/05	30	222	357	135	964	382	640	108.3	4.º Super	
MÉDIA DAS RAÇAS												
Raça	N.º de animais	Idade-dias		PN kg	Peso-kg		Nos 140 dias de prova		PC aos 550 dias kg	GPD (g)	Índice na prova	Desvio-padrão do índice
		Inicial	Final		Inicial	Final	Ganho (kg)	GMD (g)				
Guzerá	13	402	556	32	274	368	94	671	364	604	100.0	9.9
Nelore	25	392	546	28	253	366	113	807	369	625	100.0	9.4

PN = peso ao nascer; GMD = ganho em peso diário; PC = peso calculado.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- PROCRUZA (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas.

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Pardo Suíço
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

Associação Nacional de Criadores

("Herd Book Collares")

Rua Anchieta, 2043 - Tel: 22-4576

96100 - Pelotas - RS

Presidente: Luiz Simões Lopes

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 62-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Rua Morite Alegre, 1715

Tel: 262-0060 - 62-2011

05014 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 864-8140

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402

Tel: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

Associação Brasileira de Criadores de Marchigiano

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 262-0098 - 263-1738

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Israel Sverner

Associação dos Criadores de Gado Jersey

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 262-0098 - 864-0040

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Aldo Antonio Rafael Raia

Associação Brasileira de Gado Pardo Suíço

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 864-0691

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

Associação Brasileira de Santa Gertrudis

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Alberto Emmanuel Whitaker

Associação Paulista de Criadores de Charolês

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 62-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Sergio Augusto de Camargo

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RACA HOLANDESA - variedade preta de branca

J.P.R. JOALHEIRA, Rg. HBB/B-16.148, P.O., Pai/ ROUND OAK PAC APPLE ELEVATION Rg. HBB/A-14.258, Mãe/ FRENICK CMB HOPE PROSPERITY Rg. HBB/B-36.923, obteve "LE" aos:

2a2m	-	3x	-	6.847	-	245,1	-	3,57%
3a1m	-	3x	-	6.148	-	224,3	-	3,64%
4a0m	-	2x	-	5.675	-	204,7	-	3,60%

Prop: DR. JACQUIM PEIXOTO ROCHA

MARJAN KA HADA, Rg. HBB/B-28.943, P.O., Pai/ WILLY'S MACCO HADA Rg. HBB/A-10.100 Mãe/ MARTONA'S SENATOR BELLE 1 Rg. HBB/B-22.742, obteve "LE" aos:

7a8m	-	2x	-	5.355	-	193,8	-	3,61%
8a8m	-	2x	-	7.400	-	243,7	-	3,29%
9a10m	-	2x	-	6.686	-	221,2	-	3,30%

Prop: COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

FINEZA PANORAMA, Rg. CID/922, G.H.D., Pai/PRETZ BURKE IDOL Rg. HBB/A-12.982, Mãe/ PANORAMA DAMA Rg. GP/31.297, obteve "LE" aos:

3a10m	-	2x	-	6.279	-	194,1	-	3,09%
4a9m	-	2x	-	7.142	-	232,9	-	3,26%
5a10m	-	2x	-	6.505	-	208,8	-	3,21%

Prop: DONALD GRABER

SÃO QUIRINO REDONDA P. MADRASTA, Rg. HBB/B-32.223, P.O., Pai/ PACLAMAR CAPSULE Rg. HBB/A10.961, Mãe/ SÃO QUIRINO MADRASTA DUKE EURIDICE Rg. HBB/B-17.336 obteve "LE" aos:

7a9m	-	2x	-	6.769	-	231,7	-	3,42%
8a10m	-	2x	-	7.151	-	232,5	-	3,25%
10a0m	-	2x	-	6.401	-	204,9	-	3,20%

Prop: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.

PARAISO VENTUINHA RONDON, Rg. HBB/B-37.093, P.O., Pai/ PARAISO RONDON CITATION R.
Rg. HBB/A-11.914, Mãe/ COCHRAN CORVETT CHARM Rg. HBB/B-18.863, obteve "LE" aos:

4allm	-	2x	-	5.304	-	187,8	-	3,54%
5allm	-	2x	-	6.732	-	223,0	-	3,31%
6allm	-	2x	-	6.346	-	197,8	-	3,11%

Prop: S.A. FAZENDA PARAISO AGRO-PECUÁRIA

RACA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

JURUMIRIM NORDESTINA SWAMPY, Rg. HBB/BB-2.365, P.O., Pai/ SWAMPY HOLLOW PERFORM Rg.
HBB/LAA-62, Mãe/ JURUMIRIM GISELA TUISSE Rg. HBB/BB-2.365, obteve "LE" aos:

3a10m	-	2x	-	5.478	-	187,3	-	3,41%
4allm	-	3x	-	10.214	-	364,2	-	3,56%
6alm	-	3x	-	8.371	-	301,5	-	3,60%

Prop: EDGARD DUILIO HENRICH

SÃO NICOLAU LEA 18 ROYAL BETSY, Rg. HBB/BB-4.662, Mãe/ SÃO NICOLAU LEA I REFLECTION
Rg. HBB/BB-2.891, obteve "LE" aos:

3a2m	-	2x	-	6.359	-	207,7	-	3,26%
4alm	-	2x	-	7.430	-	200,2	-	2,69%
5a0m	-	2x	-	7.300	-	216,6	-	2,96%

Prop: LAERCIO VALLE NICOLAU

RACA PARDA SUIÇA (Schwyz)

E.S. BURMAN JOAN, Rg. 5.826, P.O., Pai/ GREEN PASTURES BURMAN Rg. 400.216, Mãe/
E.S. STRETCH JOANNE Rg. 573.988, obteve "LE" aos:

3allm	-	2x	-	5.621	-	202,0	-	3,59%
5a0m	-	2x	-	6.764	-	250,9	-	3,70%
6alm	-	3x	-	7.125	-	276,8	-	3,88%

Prop: AMILCAR FARID YAMIN

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATE 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade antes/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (kg)								
CLASSE AJ — de 2 1/2 a 3 anos.								
Alexandra Westmoreland G.P.F. — LM	CE3	2-1	60001	305	7.930	228,2	2,87	Ceraldo Figueiredo Farias
A.P. Portaleza Secretária — B/57421 — LM	PO	2-2	64913	305	7.587	279,9	3,68	Fazenda Portaleza Ltda.
A.P. Portaleza Sinfonia — B/57426 — LM	PO	2-1	64912	305	7.381	266,2	3,60	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Maria — LM	PO	2-3	65348	305	7.348	258,8	3,57	Joaquim Belchior Rocha
J.P.R. Maria — LM	PO	2-3	65350	305	6.797	229,3	3,58	Joaquim Belchior Rocha
J.P.R. Maria — B/574785 — LE	PO	2-4	64462	305	5.985	272,6	3,72	Joaquim Belchior Rocha
Tril-Arcos Pipers Nigra-Pain — 9999794 — LE	PO	2-4	63814	305	5.798	191,9	3,22	Ceraldo Figueiredo Farias
S.S. Venedicta Rodrigo — B/559950	PO	2-4	65737	305	5.629	179,3	3,02	Ceraldo Figueiredo Farias
C.R. Flora India Neta-Tippy — B/59170	PO	2-4	64824	305	5.070	167,0	3,19	Claudio V. Roberti
CLASSE AJ — de 2 1/2 a 3 anos.								
A.P. Portaleza Salvia — B/57996 — LM	PO	2-6	65276	305	6.850	240,6	3,62	Fazenda Portaleza Ltda.
Pimenta da Pitua — 21763	CE3	2-6	65002	305	6.837	194,2	2,74	Ceraldo Figueiredo Farias
C.R. Pafá Boemia Paracoumer — B/57892 — LE	PO	2-6	64463	305	6.670	222,7	3,33	Claudio V. Roberti
EM. Amândia Pristio — B/53499 — LM	PO	2-7	65843	305	5.021	217,0	3,66	Reil Wirth
Elene Mountainview G.P.F.	PO	2-7	61598	230	3.731	132,7	3,56	Ceraldo Figueiredo Farias
San Giorgio Huma et. Ambrosio-IMA/0107203	IM	2-9	67046	105	1.696	54,6	3,22	Integrado S/A.
CLASSE AJ — de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Letra — B/46408 — LE	PO	3-3	59412	305	9.153	303,6	3,31	Joaquim Belchior Rocha
Veroca da Pitua — 98713 — LE	PO	3-3	59790	305	8.982	264,5	2,94	Ceraldo Figueiredo Farias
J.P.R. Lidereira — B/49183 — LM	PO	3-5	59416	305	8.802	309,7	3,51	Joaquim Belchior Rocha
Elina Nêlson Marquês C.R. — B/47860 — LE	PO	3-4	60056	262	6.431	190,4	3,07	Claudio V. Roberti
C.R. Ema Marion Marquês Adorno-B/52585	PO	3-4	64821	305	6.977	169,2	3,39	Claudio V. Roberti
CLASSE BS — de 3 1/2 a 4 anos.								
S.S. Libéria Pamy — B/54358	PO	3-7	65104	305	6.527	221,7	3,31	Adherbal Ribeiro Nêla
CLASSE CJ — de 4 a 4 1/2 anos.								
Revercho Ned Tima — B/46592 — LM	PO	4-1	55864	305	9.761	276,8	2,86	Valdir Spinelli de O. e Imóveis
A.P. Portaleza Palanca — B/44015 — LE	PO	4-3	51730	305	7.141	278,9	3,35	Fazenda Portaleza Ltda.
W. Amândia Maryland — B/47168 — LM	PO	4-0	57295	305	6.524	236,5	3,62	Gustavo P. M. Almeida
C.R. Doll Astor — B/49097 — LE	PO	4-4	58425	292	6.357	212,9	3,35	Claudio V. Roberti
Luckyline Marjals Shelly — B/46512	PO	4-4	57599	294	6.015	179,4	2,98	Claudio V. Roberti
Dale's Corvado 601 L.345	PO	4-3	68053	113	2.788	96,6	1,46	Valdir Spinelli de O. e Imóveis
CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos.								
Stonebrook Gay Mead Oyrake — B/46256	PO	4-11	63957	294	5.704	206,6	3,62	Reil Wirth
CLASSE D — Adultos de mais de 5 anos.								
Monteola Bela Cruz — LE	PO	6-4	53123	305	9.288	261,6	3,89	Provedor D. M. J. J. J.
Vila Rica Sen. Orelina — B/114884 — LM	PO	7-7	65144	305	9.008	316,6	3,50	Armando Mendes de Oliveira
Sandra's Cham Bel — B/48170 — LE	PO	5-6	59741	305	8.911	299,4	3,35	Antônio da Mota
João do São Gervásio — B/592554 — LM	PO	5-7	58134	305	8.403	272,9	3,24	Antônio da Mota
Wladimir Doble Roma — B/47174 — LM	PO	5-5	58166	305	8.195	301,5	3,29	Reil Wirth
C.R. Cindy Cl. R. Garvey — B/47216 — LM	PO	5-1	54297	305	8.157	264,2	3,23	Claudio V. Roberti
Paula Marock — B/44190	PO	5-6	49418	305	7.436	239,2	3,21	Marcel Pires de Mota

Você encontra tudo sobre a criação de Bovinos, Equinos, Suínos (e outros animais) na REVISTA DOS CRIADORES.
A publicação mais completa em pecuária

RUA VENÂNCIO AIRES, 31 — TELS.: 263-8434/65-0116 — AGUA BRANCA — SÃO PAULO — SP

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
La-ra-be Tonal A 46 O, Madcap-B/51766	PO	4-0	60010	305	5.035	176,3	3,54	Antonino La Motta
Rebuit Elegante Rockman - B/44817	PO	4-5	54458	262	4.592	152,5	3,32	Yakult S/A, Ind. e Comércio
P.P. Futura D. Boot. - B/56110	PO	4-4	61019	305	4.341	159,6	3,67	Antonio C. Leister Araújo
Camélia Aprindas - B/SP-103874	OC2	4-0	58884	240	4.203	144,1	3,42	Agrindas S/A, Emp. Agr. Past.
Chapeta Valmaru - 108785	POCO	4-1	59138	305	4.157	133,1	3,20	Oswaldo Assm e Outros
F.H.C. Escudalada - B/48778	OC2	4-1	58574	305	4.032	142,6	3,53	Oswaldo Assm e Outros
R.C. Fobiola 60 Rockman - B/46300	OC2	4-1	56282	305	3.870	138,2	3,57	Integrado S/A.
Toca Nerseus SS. - B/MD-30897/29573	OC2	4-1	64319	192	3.635	124,3	3,41	João Piqueiro Prota
Boneca da Pazandinha - SP/10374	OC2	4-2	60661	297	3.163	114,9	3,63	Oswaldo Assm e Outros
Ogeirinha Vinodoca - SP/79164	OC2	4-2	59482	262	3.054	108,7	3,55	Haydée Keutenudjian
Boad's Anos Shumrock da Palma-B/46129	PO	4-4	60457	221	2.810	103,2	3,67	João Saad e Sérgio Sadi
Wanderleia 29 de Morada Nova	NR	4-5	53967	297	2.581	88,2	3,41	Morada Nova Agri. Pec. Ltda.
Providência Riboca Morada Nova	NR	4-2	56432	305	2.245	79,4	3,53	Morada Nova Agri. Pec. Ltda.
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
A. Triz Hilda 4 - LM	NR	4-10	57622	305	8.369	302,5	3,61	Frederik Kool - Arapoti
A. Kok Malena 51 Macken - B/47248 - LM	PO	4-7	53778	305	7.390	279,0	3,77	Hilbert Kok - Arapoti
Central Royal Pary - B/46590 - LM	PO	4-6	55866	305	6.518	250,9	3,84	Vicente Perreira Dias Jr.
Valdosa do São Gotardo - SP/92465 - LM	31/32	4-11	58129	294	5.955	222,0	3,72	Antonio La Motta
P. Chalga Rosale Jr. - B/43431	OC2	4-8	58356	305	5.932	191,1	3,22	S/A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
Las Rosas Lochman Berita - B/47276 - LM	PO	4-10	65268	305	5.889	218,9	3,71	Francisco Castro Garcia
La-ra-be Tonal 7 Viki Dorado - 0136427	PO	4-6	64680	305	5.685	190,1	3,20	Integrado S/A.
P.L.G. Barilada Bookkeeper - B/44862	PO	4-8	54080	305	5.066	162,4	3,77	Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagiri
Maringá 3 Ant. S. H. - 85603	POCO	4-10	54164	305	4.471	168,6	3,45	S/A. Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Babar Rosaf Jr. - B/40962	PO	4-7	51713	291	4.417	152,5	3,47	Luiz Horácio U.C. de Mello
Perovale Starlite Danico - B/49284	PO	4-7	55528	305	4.395	152,8	3,39	Mario Alexandre Sessler
Ozella Corli - B/SP-78820	31/32	4-10	54225	267	4.329	146,9	3,99	Agrindas S/A, Emp. Agr. Past.
Agresta Agrindas - B/SP-82036	OC2	4-11	54269	203	4.300	171,8	3,70	Haydée Keutenudjian
Carla Vinodoca - SP/79172	POCO	4-6	56011	261	4.074	151,1	3,48	Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagiri
Jordanía 11 Ant. S.H. - 85632	POCO	4-7	55154	305	4.015	140,1	3,47	Gabriel e Sérgio Simão
Berla Tebrasa - 104338	31/32	4-11	64931	305	3.911	136,7	3,55	Emil Wirth
Cross Farm Apostle Terry - B/46087	PO	4-8	59011	292	3.510	124,7	3,51	Mauro M. J. Marques Jr.
G-31 007 Rosaf Cor. Lena - B/57634	PO	4-7	61472	261	3.491	122,9	3,30	Haydée Keutenudjian
Yobis 240 Ruma Paris - B/45373	31/32	4-8	60018	305	3.408	112,8	3,98	Oswaldo Soler
Pratinha do São Gotardo - SP/92455	PO	4-6	59837	206	3.046	121,5	4,31	Antonino La Motta
Molinha Valmaru - SP/80006	31/32	4-6	60474	234	3.019	130,1	3,48	Oswaldo Assm e Outros
	POCO	4-8	68519	278	2.777	96,7		
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Quilares de V. Pely - B/43559 - LM	PO	6-8	67808	305	10.730	347,5	3,23	Emp. Adm. e Com. Anna S/A.
Dick Corrie e de Carumb. - 16925 - LM	OC2	9-2	42454	305	9.827	321,6	2,92	Correllis J. de Jonge - Arap.
Quilares de V. Potogonica - B/48611 - LM	PO	6-6	67810	305	9.532	279,2	3,2	

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.° SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

e.g.

PROPRIETÁRIO

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Castro Cantiga - BB/3473 - LM	PO	7-2	44602	305	9.126	293,9	3,22	Amílcar Farid Yamin
Jur. Nordestina Swampy - BB/2365 - LE	PO	6-1	53419	271	8.371	301,5	3,60	Edgard Duilio Henriach
Hélise do Mar - 9051	OC1	8-4	41059	305	7.714	220,3	2,85	Luiz Viscardi
Lillicroft Sheila Red - BB/230 - LM	PO	8-3	41484	305	6.718	235,5	3,50	Claudio V. Roberti
Dolly Marquis Red S.M.P. - BB/555 - LM	OCB	6-7	47178	305	6.622	249,6	3,76	Antonio Carlos R.V.Almeida
Nigéria Royal de Jurandir - SP/65562 - LM	POC	6-2	65179	305	6.484	262,0	4,04	Antonio Carlos R.V.Almeida
Janeira Standard - BB/388	OCB	8-7	41913	305	6.148	198,0	3,22	Christiano dos R.M. Netto
Malandra D.D. Standard - BB/SP-131668	11/32	7-6	64808	305	5.893	196,3	3,33	Christiano dos R.M. Netto
Marla Milna Red S.M.P. - BB/5484	OCB	6-0	54153	305	5.842	222,5	3,80	Antonio Carlos R.V.Almeida
Macul Standard - 75511	OCB	10-5	38620	305	5.676	180,9	3,18	Christiano dos R.M. Netto
Dotty Marquis Red S.M.P. - BB/477 - LM	OCB	6-7	47177	305	5.649	226,9	4,05	Antonio Carlos R.V.Almeida
S.M.P. Pocahontas Marquis Red - BB/170	OCB	9-10	38239	305	5.649	217,4	3,84	Antonio Carlos R.V.Almeida
C.R. Brigitte Maple Red - BB/381	PO	6-2	47228	278	4.931	169,4	3,43	Claudio V. Roberti
Carla Renovador de Sant'Ana - BB/594	OCB	7-2	53697	168	3.901	158,2	4,05	Amílcar Farid Yamin

Dadas Ordenhas (2x)

CLASSE A - Até 2 1/2 anos.

Susana Red Nico - SP/128157 - LM	OC1	2-5	65277	305	5.063	171,0	3,37	Antonio Bassoli
Rosemar Paisagens Cit. - BB/5715 - LM	PO	2-5	65280	305	4.557	159,8	3,50	Roberto F. Cantuio
ES. Seleta Fancy S.S. - BB/5484	PO	2-5	60023	302	3.822	142,7	3,73	Eduardo Simonsen
Jagüia Leñker Corona - 111789	POC	2-5	64519	305	3.680	141,4	3,84	Amílcar Farid Yamin
ES. Tangerina Jasper da SS. - BB/6035	PO	2-3	64885	305	3.503	122,2	3,48	Eduardo Simonsen
Tirana Jasper SS. ES. - BB/1385	POC	2-0	65604	305	3.465	108,0	3,11	Brig.Luiz da G. Monteiro
Jandira F.L.P. - BB/SP-102956	OCB	2-5	59089	295	3.340	131,3	3,93	Francisco Lopes Filho
Trança Pegasus SS. ES. - BB/1388	OCB	2-0	65607	305	3.033	104,9	3,45	Brig.Luiz da G. Monteiro
Timoteia Rury Pu Taprovi - SP/21314	OC2	2-5	64881	286	2.992	107,1	3,57	Paulo Roberto F. Villela
Sta. Cecília Estrela - BB/4736	PO	2-5	58419	253	2.482	102,5	4,12	Carlos Thomas Whately
C. Poelman Viola Maxima Red - BB/767	MR	2-3	63832	232	2.477	81,1	3,27	Antonio de T. L. Neto
Odalisca de Morada Nova	MR	2-4	65155	305	2.301	84,4	3,66	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda.
Suspetta Orion de Morada Nova	MR	2-3	65154	305	2.229	82,5	3,70	Morada Nova Agri.e Pec.Ltda.

CLASSE AII - de 2 1/2 a 3 anos.

Red-O-Ricon Jasper Holly - BB/5444 - LM	PO	2-6	64516	305	6.672	219,1	3,28	Amílcar Farid Yamin
S.N. Cabocura 8 Cit. Red - BB/5428 - LM	PO	2-6	66567	305	5.844	165,0	2,82	Laércio Valle Nicolau
Dominga Rubéide da Franco - SP/111728 - LM	OC1	2-10	64695	305	5.377	190,5	3,54	Nelson Braido
ES. Twila Myerdale SS. - BB/6043 - LM	PO	2-7	64998	305	5.051	203,2	4,02	Brig.Luiz da G. Monteiro
Corona Nice Lancer - BB/5531 - LM	PO	2-8	64924	305	4.629	152,8	3,30	Amílcar Farid Yamin
Corona Lisa Lancer - BB/5527 - LE	PO	2-9	64517	285	4.478	158,4	3,53	Amílcar Farid Yamin
Holstale Stylish Lancer Red - BB/694 - LE	PO	2-6	64978	276	4.437	145,6	3,28	Laércio Valle Nicolau
Odalisca Red Nico - BB/1154	OCB	2-7	65275	258	3.876	130,7	3,37	Antonio Bassoli
Elle-Park Perret Red - BB/641 - LM	PO	2-6	65732	305	3.836	151,1	3,93	Valmir Spinelli de O.e Irmas
Belina Cit. Pedraza - BB/SP-21368 - LE	OC1	2-6	64191	300	3.786	140,1	3,70	Alexandre H. da Silva
C. Maplelud Princess Lira Red - BB/5615	PO	2-11	60444	292	3.775	128,5	3,40	Antonio de Toledo Lara Neto
Corona Itaci Lancer - BB/5429 - LM	PO	2-7	64925	305	3.772	151,7	4,02	Amílcar Farid Yamin
Belina Farcy Nico - SP/128155	11/32	2-6	65276	231	3.557	119,2	3,35	Antonio Bassoli
Corneila Cardista R-507 Soc. - SP/122983	OC1	2-6	63736	295	2.401	81,3	3,38	Luiz Viscardi
Isacora de Sta. Cecília - BB/SP-84500	OC2	2-10	59254	224	2.297	91,6	3,98	Carlos Thomas Whately
Peleja Neodilao de Meir. - BB/1289	OCB	2-8	67049	226	2.090	72,1	3,43	Antonio Josino Meirelles

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.

ES. Sublimada Pegasus SS. - BB/5477 - LE	PO	3-1	66181	300	6.679	211,9	3,17	Eduardo Simonsen
Corona Pine Farcy Lancer Red - BB/573 - LE	PO	3-4	64977	282	5.452	190,4	3,49	Laércio Valle Nicolau
Opulência Pegasus de S.A. - SP/107454 - LM	OC2	3-0	59520	305	5.011	198,6	3,96	Cap.Vasco M. H. Arantes
Petra de Holstale - SP/113110 - LE	OC1	3-0	62818	305	4.934	183,8	3,72	Holstale W.M.Van de Groen
Yukio Corona - SP/12958	11/32	3-2	64922	305	4.465	153,6	3,44	Amílcar Farid Yamin
Dolores da Franco - SP/111741 - LM	31/32	3-1	64694	305	4.090	168,9	4,12	Nelson Braido
Rosa da Patente - BB/SP-123081 - LM	OC2	3-5	65782	305	4.072	168,9	4,14	Cia.Agrí.Ind.Faz.da Toca
Canção Red Nico - SP/128139	OC2	3-0	64390	285	3.293	188,5	3,59	Antonio Bassoli
America Red Nico - SP/95256	OC1	3-1	63702	220	3.095	109,3	3,53	Antonio Bassoli
Papula B. Standard - BB/SP-131676	31/32	3-5	65084	305	3.035	103,4	3,40	Christiano dos R.M. Netto
Alma Red Uai - BB/SP-13056	POC	3-0	64706	305	2.943	94,3	3,20	Luiz da Gama Monteiro

CLASSE BII - de 3 1/2 a 4 anos.

S.N. Regius 4 Double King Red - BB/5293 - LM	PO	3-11	57126	305	7.045	219,6	3,11	Laércio Valle Nicolau
On. Samaritana Lancer - BB/4810 - LM	PO	3-11	58672	305	6.839	216,9	3,17	Amílcar Farid Yamin
Arábia da Patente - BB/SP-92890 - LM	OC2	3-10	65258	305	6.457	205,9	3,19	Cia.Agrí.Ind.Faz.da Toca
Alia Babar - BB/14469 - LM	31/32	3-9	65711	305	4.080	171,6	4,20	Nelson Giampietro
Reinada's Station Pooland - BB/4216	PO	3-8	52743	256	3.027	112,9	3,73	Roberto F. Cantuio
Joice Lajm F.L.P.	POC	3-9	60513	305	2.779	117,0	4,21	Francisco Lopes Filho

CLASSE CII - de 4 a 4 1/2 anos.

Demopola Red Origis V.O.-BB/SP-86759 - LM	OC2	4-0	65259	305	5.812	202,9	3,49	Cia.Agrí.Ind.Faz.da Toca
Brasília Myerdale Corona II - 11793 - LM	OC1	4-4	59062	305	5.688	200,1	3,51	Amílcar Farid Yamin
Reinada A. Corona - BB/5992 - LM	OCB	4-0	57009	305	5.507	178,2	3,23	Amílcar Farid Yamin
Rebec do Grotão - BB/84593	31/32	4-3	65714	305	5.568	140,0	3,92	Nelson Giampietro
Libélula Myerdale Corona	PO	4-4	58673	197	3.382	118,8	3,51	Amílcar Farid Yamin
Alma Centurion Nico - SP/95253	OC1	4-0	61087	205	3.338	112,2	3,35	Antonio Bassoli
Cartola - 16210	POC	4-5	67432	161	1.314	49,3	3,75	Tasso Assunção Costa

CLASSE CII - de 4 1/2 a 5 anos.

Uth Acres Daria Red - BB/544 - LE	PO	4-9	53782	274	7.529	227,9	3,02	Laércio Valle Nicolau
Brookdown Daria Jasper Red - LE	PO	4-7	56039	305	6.896	200,9	2,91	Luiz Viscardi
VI Carolina Gelp da Franco - BB/SP-77913 - LM	OC2	4-7	60591	305	5.231	200,9	3,84	Nelson Braido
Reinada Royal de SS. ES. - BB/SP-557 - LM	OCB	4-9	53520	305	4.779	179,9	3,76	Cent.Paulista Ag.Pec.e C.Ltda.
Reinada Lancer's Red - BB/SP-77736	PO	4-7	57779	305	4.419	156,2	3,53	Brig.Luiz da G. Monteiro
Malina Pegasus Red S.L.-BB/SP-77736	POC	4-11	53364	305	3.846	106,2	2,76	Luiz Viscardi
Nigra Wood Red Nettie Red - BB/5218	PO	4-8	61280	218	3.522	107,4	3,05	Luiz Viscardi

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Reinada Royal Red. ES. - BB/283 - LM	OCB	8-4	39814	305	8.496	382,1	4,49	Eduardo Simonsen
Reinada Royal de S.A. - BB/2250 - LM	OC1	5-2	65742	305	8.082	260,1	3,21	Cap.Vasco M.H. Arantes
Reinada Royal de Lucy - LE	MR	8	64555	305	7.426	218,5	2,94	Laércio Valle Nicolau
S.H.Lee 18 Royal Beauty - BB/4842 - LE	PO	5-0	56362	277	7.300	216,6	2,96	Laércio Valle Nicolau
Graciosa Nico - SP/95360 - LM	31/32	6-2	53253	305	6.265	198,7	3,17	Antonio Bassoli

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Grav. kg	%	PROPRIETÁRIO
Alma Benetton Cordeiro - SP/62106 - LE	QC1	6-0	67339	305	5.249	184,7	3,51	Antônio Carlos P. Machado
Santa Royal Nico - SP/82578	QC1	5-11	54880	305	5.057	171,4	3,38	Antônio Carlos P. Machado
São Sísão de Granfina - RJ/201	Q49	6-11	46130	305	4.988	156,6	3,13	Antônio Carlos P. Machado
Santa de Santa Ana - RJ/MG-8965 - LE	31/32	8-8	59096	305	4.935	181,6	3,67	Paralidino Neta Machado
Rosário's Lila Royal Red - BB/3645 - LE	PO	6-6	46516	247	4.938	171,2	3,47	Roberto F. Cantão
Altamira Nico - 89964	QC1	7-9	48645	262	4.899	154,3	3,15	Antônio Carlos P. Machado
Rosário's Mococa Royal Red - BB/4029 - LE	PO	5-5	50071	264	4.852	166,7	3,43	Roberto F. Cantão
Reia de Holmbra - BB/SP-71158 - LE	QC2	5-7	60013	297	4.716	166,2	3,52	Henrique A. Menezes - Bril.
Aires Belfast 208 Nico - SP/82615	31/32	5-1	50399	235	4.686	152,8	3,26	Antônio Carlos P. Machado
Gerebra Standard - BB/SP-50642	QC2	7-8	46246	305	4.566	140,5	3,07	Christiano dos R.M. Netto
Let's Gola Quailyn Birch - BB/4501	PO	6-4	52554	123	4.449	161,5	3,63	Quilherme e Décio M. Ribeiro
Corça de Patente - BB/SP-71230	QC1	5-1	59547	271	4.240	157,6	3,71	Cla. Agri. Ind. Par. de Toes
Regina de Holmbra - SP/82300	POCC	5-10	59591	305	4.168	148,3	3,55	Henrique A. Menezes - Bril.
Rolanda Faria Nico - BB/SP-60866	31/32	5-11	54485	282	4.167	148,3	3,55	Antônio Carlos P. Machado
Genova Lima - SP/54427	QC2	7-2	45421	305	4.129	128,0	3,10	Waldir J. J. de Andrade
Roscoe Royal Red de Sabão-JA/0821	QC4	6-2	55523	300	4.015	150,6	3,73	João José de Brito
Shelmar Acres Maple Acres N.-LEB/388	PO	5-9	49088	247	4.007	126,6	3,15	Antônio Carlos P. Machado
Pastora P.L.P. - SP/65790	POCC	5-1	47063	291	3.961	148,8	3,75	Francisco Lopes Filho
Yaya G.M.M. - SP/58751	POCC	5-10	51913	305	3.870	134,7	3,46	Antônio Carlos P. Machado
Beccinaria	NR	6-6	59810	305	3.779	133,7	3,53	Gerônimo Neta Machado
Cometaria Standard - BB/SP-66889	QC1	6-7	48736	295	3.738	123,6	3,30	Christiano dos R.M. Netto
Morvilhos II Lima - 54426	QC1	7-3	43814	305	3.247	137,5	4,23	Waldir J. J. de Andrade
Jacinto de São Sísão - 62836	QC1	5-11	51912	204	2.550	87,1	3,41	Antônio Carlos P. Machado
Cordeiro Noble de Santa Ana - BB/MG-11536	QC3	5-6	52130	250	2.540	84,1	3,31	Emp. Gabriel Dias Pereira
Dorinda	NR	-	63884	259	2.504	95,6	3,81	Pereira de Sousa Toledo
Letícia IV (cria de J. de Nova)	NR	5-5	50396	303	2.130	72,3	3,39	Horácio Nova Agri. Par. Ind.
Fada L. Quaciana P.L.P.	POCC	-	64832	227	2.059	76,8	3,73	Francisco Lopes Filho
Luzara de Morada Nova	NR	9-10	36363	242	1.756	64,8	3,69	Horácio Nova Agri. Par. Ind.
Raça Jersey								
Data Ordenhas 120								
CLASSE AA - de 2 a 2 anos.								
Bolita 20 Neta de N.Q. - A-22329 - LM	PO	1-11	65167	305	3.288	159,5	6,06	Antônio Carlos P. Machado
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.								
São Sísão Drexler de N.Q. - A-22254 - LM	PO	2-0	65166	305	2.934	225,6	7,34	Antônio Carlos P. Machado
Lili Janda Drexler de N.Q. - A-22253 - LM	PO	2-0	65158	305	2.552	158,5	6,11	Antônio Carlos P. Machado
Luzara Leda Pepe de N.Q. - 12480-C - LM	PO	2-0	65162	305	2.504	143,6	5,73	Antônio Carlos P. Machado
Chaleira Bítora Pepe de N.Q. - 12481-C - LM	PO	2-2	65163	305	2.650	150,7	5,68	Antônio Carlos P. Machado
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Cordeira Bítora Pepe de N.Q. - 12154-C - LM	PO	3-0	65164	305	1.253	202,2	4,21	Antônio Carlos P. Machado
S.M.S.C. Pocillo - 1840/32	POCC	3-2	65255	305	2.491	122,5	4,91	Décio Luiz Malta Campos
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Japonesa (Cria Itoraci Zulanka-11927-O-UM)	PO	3-11	61164	305	3.426	216,9	6,33	Antônio Carlos P. Machado
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Shelby Lima - 12143-C - LM	PO	4-8	54684	305	6.219	352,4	5,66	Antônio Carlos P. Machado
Morvilhos Lantreux Rey - 1291	3/4	4-11	54813	305	3.062	132,9	4,38	Augusto Amílrio M. Pacheco
Cometaria 54 - 12152-C - LM	PO	6-2	61169	305	4.587	268,1	5,84	Antônio Carlos P. Machado
S.M.S.C. Jagal - 918/74	POCC	6-6	43552	305	2.921	147,3	5,04	Décio Luiz Malta Campos
Terreia Quilbata Rey - 4773-C	PO	6-9	55949	291	2.785	183,7	5,15	Augusto Amílrio M. Pacheco
Rúla	NR	-	66494	237	2.067	96,6	4,67	Augusto Amílrio M. Pacheco
Sulana Viçosa Góes	NR	-	57878	305	1.568	79,0	5,04	Albino Neta
Raça Parda Suíça (Schwyz)								
Data Ordenhas 130								
CLASSE B - Adultas de mais de 5 anos.								
ES. Val Hemony - 5638 - LE	PO	6-11	48918	298	7.812	273,8	3,59	Antônio Carlos P. Machado
ES. Burrows John - 5826 - LE	PO	6-1	48440	305	7.125	278,8	3,88	Antônio Carlos P. Machado
ES. Stretchy Carol - 5851 - LM	PO	5-9	61145	305	6.717	241,9	3,60	Antônio Carlos P. Machado
Data Ordenhas 120								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.								
ES. R Royal Gloom - 6549 - LM	PO	2-2	64927	305	4.226	143,9	3,40	Antônio Carlos P. Machado
S.C. Imperatriz Stretch - 206569 - LM	PO	2-5	65098	305	3.593	144,6	4,01	Carlos Cardoso de A. Amorim
ES. Crispian Fran - 6154	PO	2-5	64928	305	3.419	116,7	3,43	Antônio Carlos P. Machado
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Iza Medallion - 6441 - LM	PO	2-9	64522	305	5.254	169,8	3,17	Antônio Carlos P. Machado
P.S. Curly - 6555 - LE	PO	2-9	63754	305	4.618	183,5	3,97	Antônio Carlos P. Machado
Corona Pluma Medallion - 6433 - LE	PO	2-8	64301	305	4.185	141,5	3,38	Antônio Carlos P. Machado
Valley Gold Delicat 3 Joy - 6557 - LM	PO	2-7	64523	305	3.782	165,2	4,36	Antônio Carlos P. Machado
Corona Sam Harry - 6440 - LM	PO	2-7	64521	305	3.715	147,9	3,98	Antônio Carlos P. Machado
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
B.C. Morina Dorset - 4154 - LE	15/16	3-7	64311	305	4.761	156,3	3,66	Carlos Cardoso de A. Amorim
S.M. Morina Norvic From Queen - 6229-LE	PO	3-8	64158	305	3.422	160,6	4,69	Cla. Agri. Par. Sta. J. de Almeida
B.C. Durling Apache - 6182	PO	3-8	60521	137	2.181	96,4	4,41	Bernardo Portugal, Penedo
CLASSE CS - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.M. Liza Crescent Univera - 5900	PO	4-4	56288	139	1.367	86,1	4,85	Cla. Agri. Par. Sta. J. de Almeida
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Cuba Willy da Lencina - 3139	QC1	4-6	55476	285	3.330	143,7	4,31	Giovani Brancquino Grossi
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
ES. Rocky Lorie - 5746 - LE	PO	5-7	59577	302	5.182	196,9	3,79	Antônio Carlos P. Machado
Jacinto San Café - 805/4918 - LM	PO	6-6	45043	305	4.813	179,1	3,72	Giovani Brancquino Grossi
Crita de São Carlos - 81273 - LE	POCC	6-0	40855	250	4.699	163,1	3,47	Carlos Cardoso de A. Amorim
Inglaterra Chiquito Juliana - 5572 - LE	PO	5-8	49089	286	4.698	185,8	3,95	Antônio Carlos P. Machado
Son Café Indiana - 4217 - LE	PO	12-1	37091	305	4.630	167,9	3,62	Carlos Cardoso de A. Amorim
Estrela de São Carlos - 2491 - LE	POCC	6-4	49815	305	4.617	169,3	3,67	Carlos Cardoso de A. Amorim
ES. Rocky Dot - 5823 - LE	PO	5-10	51159	284	4.503	157,0	3,48	Antônio Carlos P. Machado

NOME DO ANIMAL

Grau de
cruzeiroIdade
anos/meses

N.º SCL

Data de
lactação

Produção

Lact. kg

Gord. kg

PROPRIETÁRIO

B.C. Anacia Topper 2 - 5799	PO	5-11	49521	305	4.328	152,3	3,51	Sonedito Portugal Penão
Camata Oliveira de S.M. - 5543-LM	PO	6-2	57026	305	4.307	188,4	4,37	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena
Jano - 5197	PO	7-11	41354	296	4.236	160,9	3,80	Agro. Pec. Suico Brasileira Ltda
Adalpa Stinas - 5281	PO	7-6	47099	305	4.212	149,7	3,55	Adalpa S/A. Agri. Com.
ES. Captain Charlett - 5635	PO	7-0	53690	282	4.208	140,7	3,53	Amilcar Farid Yamin
Westaiff Paveson Dows - 5561	PO	6-7	63782	296	4.009	140,5	3,70	Amilcar Farid Yamin
DPA. Talismã Maria - 5627	PO	6-4	49283	274	3.933	121,4	3,08	Amilcar Farid Yamin
Bahia Cereia Jaster - 6283	PO	5-5	64985	305	3.273	135,7	4,14	João José de Brito
MDM. Lúbia Ronda - 5618	PO	9-9	45091	244	3.041	102,9	3,38	Amilcar Farid Yamin
Santa F.M. - 2230	31/32	7-4	47769	305	2.485	98,8	3,96	Tasso Assunção Costa
Pamela Cross. Plumbus - 5529	PO	5-1	57234	193	1.531	73,4	4,79	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena

Raça Simental

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.
Maze Eudias Gora - 1435 - LM
Bertencia - 667

PO	5-3	53177	294	4.716	176,3	3,73	Carlos F. da S. e José C. Teixeira
PO	6-10	46768	141	1.681	67,5	3,71	Agro. Pec. Suico Brasileira Ltda

Raça Guernsey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE B - de 2 1/2 a 3 anos.
Mazq Pereira Pango - 1036 - LE

PO	2-11	59402	305	3.463	136,9	3,95	Esp. Sup. de Ag. Lact. do Quilombo
----	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------------

Raça Red-Poll

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.
Vilma Maria Medeiros - pp-510
Priscilla Mariposa - pp-505

CC3	5-3	64986	205	1.523	70,4	4,62	Livio Malsani
PO	5-2	49705	219	1.473	55,6	3,77	Livio Malsani

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos.
Amplio Moça - 3355-e

PO	3-7	63196	288	1.970	73,7	3,73	Anastácio Martins
----	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------

CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.
Salvador 063

NR	4-0	64369	249	1.927	68,8	3,57	Antonio Maxina
----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------

CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.

Bonitas (3.134) - LE	4-10	58747	297	3.974	169,7	4,26	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Itala (3-058)	4-0	58698	305	3.802	164,0	4,31	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Parlova (4.188) - LE	4-10	58705	296	3.683	158,9	4,31	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Gênia (4.391)	4-10	58741	268	3.042	122,5	4,02	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Pitoca (8-037)	4-10	58733	274	2.825	117,5	4,15	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Calvi (00014)	4-9	58731	305	2.568	112,6	4,38	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Conceição (7-433)	4-9	57923	289	2.491	105,3	4,22	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Francine (8-033)	4-7	58702	266	2.276	100,1	4,39	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Santa (8-907)	4-10	58699	269	2.266	96,3	4,24	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Ricarda (3.126)	4-6	58720	194	1.539	64,4	4,18	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Pitua (3.133)	4-10	58716	171	1.347	56,2	4,17	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Breco (9.682) - LE	-	52790	305	4.392	176,6	4,02	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Barqueira (8-948) - LE	-	52772	305	4.081	167,3	4,10	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Bonita (00040)	-	53636	305	3.832	152,4	3,95	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Acilene (8-753)	8-7	42226	305	3.625	150,7	3,94	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Joana (000107)	7-4	65919	305	3.606	171,9	4,51	Francisco de Castro Garcia
Remedios (2-734)	8-10	43211	305	3.794	149,2	3,93	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Regina (8-855)	-	52695	305	3.717	164,2	4,01	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-082)	7-11	41282	305	3.602	144,6	4,01	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Antoniolucia (8-758)	-	46960	305	3.538	142,2	4,01	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Platymena (00023)	-	50228	305	3.495	145,5	4,16	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Agropia (9.424)	-	48036	305	3.459	138,5	4,00	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (6.901)	-	46353	296	3.445	143,1	4,15	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (9.524)	7-8	44515	296	3.434	136,1	3,96	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (6-733)	-	52786	305	3.361	136,9	4,07	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Adriana (8-856)	-	48047	305	3.349	137,4	4,10	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (4.199)	-	64493	267	3.334	125,2	3,75	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (3.759)	-	47746	306	3.318	135,7	4,09	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-898)	-	59214	273	3.296	131,7	3,99	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (2.925)	-	52776	305	3.202	126,0	3,93	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (80041)	-	58779	305	3.160	129,9	4,11	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (6.623)	-	46788	305	3.141	135,9	4,12	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-918)	5-1	58704	305	3.103	134,5	4,13	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (9901)	-	52794	291	3.061	121,5	3,97	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-634)	10-9	36099	305	3.059	140,2	4,58	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-815)	-	46329	305	3.045	131,8	4,35	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (00040)	-	59221	305	3.022	123,9	4,09	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-835)	5-10	56150	263	2.965	122,9	4,14	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (1-065)	10-4	38332	306	2.958	125,1	4,22	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (4.886)	5-7	52774	263	2.951	122,8	4,15	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-313)	14-9	25526	297	2.880	122,7	4,64	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-909)	-	59217	263	2.840	117,9	4,15	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (2.890)	-	53568	255	2.826	113,6	4,01	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-872)	7-5	46843	296	2.824	123,5	4,37	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-975)	5-11	51343	271	2.812	125,3	4,10	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-413)	10-3	36505	235	2.751	119,5	4,34	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-046)	-	59238	277	2.733	107,9	3,95	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (2.727)	-	51326	292	2.721	115,6	4,21	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-974)	-	50809	266	2.699	109,2	4,06	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-679)	8-4	43482	305	2.678	114,4	4,27	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (4.833)	-	48706	305	2.666	108,2	4,06	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (40033)	-	44126	294	2.634	110,3	4,18	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (8-932)	-	50919	228	2.622	108,5	4,13	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (4.253)	-	54671	292	2.621	112,9	4,30	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (6.954)	-	56356	305	2.592	107,6	4,16	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (50037)	-	59241	299	2.583	107,9	4,17	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Amélia (4.291)	-	50931	305	2.550	106,9	4,19	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.° SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Coord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Academia (N-967)	-	-	54732	285	2.531	107,5	4,24	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Zirfa (4.924)	-	-	64491	220	2.480	100,3	4,04	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Ova (K-008)	9-1	-	41127	290	2.436	100,5	4,12	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Repassa (N-774)	-	-	92101	296	2.427	101,2	4,18	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Agua (G-700)	7-5	-	45366	219	2.313	100,6	4,35	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Ant. Joca (N-013)	-	-	56688	297	2.277	102,8	4,43	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Wright (2.899)	6-3	-	57920	244	2.257	93,2	4,12	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Prilam (3.849)	-	-	53555	228	2.212	96,9	4,30	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Stenoclas (3.035)	5-4	-	54729	280	2.177	89,4	4,10	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Grifolia	1/2	-	65051	226	2.144	84,3	3,93	Antonio Marins
Lactofada (A0022)	-	-	59653	262	2.122	83,6	3,94	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Stenoclas (7.758)	5-8	-	52769	278	2.080	84,1	4,04	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Roberta (4.707)	8-7	-	44105	223	2.079	86,9	4,17	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Almar (G-768)	-	-	48697	305	2.009	87,0	4,33	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Andara (6.998)	-	-	59246	239	1.946	81,3	4,17	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Indibri (4.587)	-	-	64894	255	1.832	77,5	4,22	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Ostrilia (00057)	-	-	59629	231	1.713	72,8	4,24	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Anglo Brasileira - 565-A	PO	8-0	63807	224	1.550	69,6	3,89	Antonio Marins
Pondade (4.849)	6-2	-	50763	192	1.459	61,2	4,19	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Bardo (3.102)	-	-	52086	85	1.229	52,1	4,23	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Pigara (9.412)	9-7	-	40716	192	1.134	51,4	4,52	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.
Alvora (B0145)	-	-	63113	281	1.049	47,6	4,53	Agro. Pecuária C.F.M. Ltda.

Raça Gir

Três Ordenhas (30)

CLASSE Z - Adultas de mais de 6 anos.								
Receita de Brasília - N-6495	NR	11-0	39500	305	3.852	169,7	4,40	Rubens Rendeiro Peres
Receita - N-010	NR	8-7	47494	305	3.434	155,9	4,54	Francisco P. Sacramento
Receita de Brasília - O-8727	NR	7-9	50710	305	3.399	132,3	3,89	Rubens Rendeiro Peres
Indústria de Brasília - N-97	NR	10-0	43026	305	3.156	137,7	4,36	Rubens Rendeiro Peres
Hopelândia	NR	12-2	34968	305	3.148	142,5	4,52	Francisco P. Sacramento
Colônia de Brasília - LX-1834	NR	12-1	41125	305	2.871	127,8	4,45	Rubens Rendeiro Peres
Receita - N-64	NR	8-0	56573	305	2.858	128,1	4,48	Francisco P. Sacramento
Receita - L-3713	NR	13-10	31828	305	2.782	139,2	5,00	Rubens Rendeiro Peres
Lactação de Brasília - O-8728	NR	8-2	65098	305	2.634	136,1	5,16	Rubens Rendeiro Peres
Milvada - N-031	NR	8-5	46046	305	2.629	125,0	4,75	Francisco P. Sacramento
Lima - L-033	NR	8-11	46055	135	1.610	69,1	4,04	Francisco P. Sacramento

Dois Ordenhas (20)

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.								
Meta Belo de Calciolândia - S/2889	NR	3-3	60757	254	1.387	57,9	4,17	Gabriel Donato de Andrade
Neve de Calciolândia - S/3433	NR	3-4	61890	197	1.280	51,7	4,00	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos.								
C.A. Maria - 1571	NR	3-11	65069	305	2.458	107,3	4,36	João Gabriel de C.M. e Outros
Cólea de Calciolândia - 2163	NR	3-8	65814	305	1.840	76,7	4,16	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.								
Ribeira - 1286	NR	4-2	64641	305	2.626	114,0	4,34	Francisco P. Sacramento
Rosa - 1325	NR	4-2	65120	305	2.168	107,0	4,93	Francisco P. Sacramento
Rosalia - 1318	NR	4-1	65113	305	2.135	96,2	4,50	Francisco P. Sacramento
Revista - 1278	NR	4-2	65123	395	1.845	81,7	4,42	Francisco P. Sacramento
CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos.								
Ribeira - 1150	NR	4-9	65124	305	2.397	104,7	4,36	Francisco P. Sacramento

CLASSE E - Adultas de 5 a 6 anos.								
Receita de Calciolândia - R.9367 - LX	NR	5-0	59392	305	3.724	163,6	4,39	Gabriel Donato de Andrade
Indústria - 488	NR	5-5	64857	305	3.138	140,6	4,47	Gabriel Donato de Andrade
Palatino	NR	5-7	58955	305	2.884	128,4	4,50	Francisco P. Sacramento
Patriota - 1061	NR	5-2	65792	305	2.056	93,7	4,55	Francisco P. Sacramento
Pedrinha - 1081	NR	5-0	60875	305	1.796	83,1	4,62	Francisco P. Sacramento

CLASSE F - Adultas de mais de 6 anos.								
C.A. Joazeira	NR	7-4	59530	305	1.824	132,0	4,09	João Gabriel de C.M. e Outros
C.A. Indústria - 5291	POOD	8-6	59754	305	1.181	134,5	4,22	João Gabriel de C.M. e Outros
Garça	NR	13-10	29520	305	2.647	121,3	4,58	Francisco P. Sacramento
Alpaca - A-8234	NR	6-6	65229	305	2.571	111,3	4,32	Thomaz Assunção
Receita - N-033	NR	7-0	49675	268	2.445	112,6	4,60	Francisco P. Sacramento
C.A. Buri - 975	NR	9-3	43902	283	2.314	96,8	4,45	João Eduardo de C. Marini
Metista - 9439	NR	-	63938	305	2.150	95,9	4,45	João L. Sampaio Pereira Jr.
Garça	NR	-	65723	305	1.980	90,6	4,57	João L. Sampaio Pereira Jr.
C.A. Buri - 1079	NR	8-8	51850	305	1.870	81,4	4,35	João Eduardo de C. Marini
Poala - 1133	NR	-	65127	305	1.815	85,2	4,69	Francisco P. Sacramento
Plado - 643	NR	14-0	27277	216	1.747	75,4	4,32	Francisco P. Sacramento
Receita de Vitoriosa	NR	6-1	62115	176	2.402	87,6	3,64	Raydon Zeislerman

11 - DIVISÃO - Lactação até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca Três Ordenhas (30)

CLASSE A - até 2 1/2 anos.								
A.P. Portaleza Sacramento - B/57421 - LX	PO	2-2	64913	365	8.645	329,3	3,72	Fazenda Portaleza Ltda.
Alexandra Westphal G.F.F. - LX	QZ3	2-3	65003	340	8.412	246,7	2,92	Geraldo Pignatelli Pinheiro
A.P. Portaleza Eltonia - B/57426 - LX	PO	2-1	64912	365	8.431	317,7	3,70	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Maril - LX	PO	2-3	65348	321	7.628	272,4	3,57	João Paulo Pinheiro Rocha
J.P.R. Maril - LX	PO	2-3	65350	325	8.476	234,1	3,61	João Paulo Pinheiro Rocha
BB. Verônica Machan - B/55950	PO	2-4	65717	385	5.626	174,9	3,11	Geraldo Pignatelli Pinheiro
C.R. Fátima Ind. Mat. Tip. - B/59178	PO	2-4	64824	340	5.436	175,6	3,23	Claudio V. Roberti
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Pigara da Piraia - 21363 - LX	QZ1	2-6	65082	365	7.945	228,1	2,87	Geraldo Pignatelli Pinheiro
A.P. Portaleza Salvia - B/54996 - LX	PO	2-6	65278	385	7.811	289,0	3,70	Fazenda Portaleza Ltda.
BB. Joazeira Pristia - B/53859 - LX	PO	2-7	65843	311	6.040	221,3	3,66	Rui Wirth
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Litorânea - B/49381 - LX	PO	3-5	59416	365	9.849	352,1	3,57	João Paulo Pinheiro Rocha

GUIA AGROPECUÁRIO

4ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.

ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.

REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)

REGULAMENTO DO PRORURAL. MOTORISTAS E TRATORISTAS

DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.

O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.

OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.

AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS. COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.

ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES

ARRENDAMENTO E PARCERIA.

MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.

MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.

CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA. TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.

DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.

CRÉDITO RURAL.

SEGURO RURAL.

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.

ELETRIFICAÇÃO RURAL.

FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.

FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).

FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)

COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.

MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.

PRÁTICAS RURAIS

Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.

Capítulo II — Agrimensura.

Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.

Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.

Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.

Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 1.200,00

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - Brasil

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Arapoti Anna 14 - B/31678 - 1M	PO	3-10	64973	365	7.908	293,7	3,71	Frederik Koll - Arapoti
Lu-rar-be Agra 1 Cit.Peti Acme-B/51759 - 1M	PO	3-9	60917	365	6.646	254,1	3,82	Antônio La Motta
Pajuar Patinara - B/51734 - 1M	PO	3-8	60920	319	6.534	256,8	3,92	Antônio La Motta
Jatobá Nora Famoso Dina - B/48124 - 1M	PO	3-11	59725	310	6.479	243,3	3,75	Sérgio Vicente de Araujo
Cavale Pura Wendy - B/49170 - 1M	PO	3-8	59044	365	6.420	193,2	3,00	Lair Antonio de Souza
Jang. Tyara Flama Boot. - B/50215 - 1M	PO	3-6	59660	351	6.286	195,2	3,10	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Tairina L. Comb. - B/50179	PO	3-6	61105	351	5.961	173,5	2,91	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.P.R. Langa - B/48476 - 1M	PO	3-8	60653	316	5.751	214,9	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
A.Bronckhorst Tini's Toni - 45234	31/32	3-11	60784	344	5.732	153,0	2,66	Nicolas A.Bronckhorst - Arap.
Lituanica 22 Ant. S. H. - B/SP-101435	POCC	3-6	65251	347	5.523	176,6	3,19	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Planeta 7 de Sant'Ana - SP/97109 - 1M	POCC	3-6	59938	354	5.384	198,5	3,68	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A.
Portaleza Sta. Barbara - B/SP-117925	OC2	3-6	65899	356	5.169	167,9	3,24	Renato Foga
Defesa 212 Monitor S.H. - B/SP101395	POCC	3-9	65250	365	5.003	175,7	3,51	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Nova 60 de Sant'Ana - SP/97101	POCC	3-8	65191	331	4.649	170,9	3,67	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A.

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

A.Baronesa Peijusca 12 - 33471 - 1M	OC2	4-0	64545	365	8.681	276,1	3,18	Frederik Koll - Arapoti
A.Bos Esp. Margarida 620 Elipsee-37567-1M	31/32	4-4	55851	328	7.866	273,8	3,48	Gerrit Verburg - Arapoti
Rosana do São Gothardo - SP/108073 - 1M	POCC	4-3	64679	350	6.848	236,0	3,44	Antônio La Motta
Quarup. Sens. Safira - B/46004 - 1M	PO	4-4	60202	340	6.336	225,4	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Piaí Ungara Diaba Mountaineer-B/47158-1M	PO	4-3	60674	331	6.256	207,6	3,31	Fazenda Shiguro S/A.
A.Bos Esp. Wilma 623 - 37572	31/32	4-3	56728	315	6.098	191,1	3,13	Gerrit Verburg - Arapoti
Ninim Garga 160 R.2481 - B/46571 - 1M	PO	4-5	56162	365	6.126	210,4	3,43	Yakult S/A. Ind. e Comércio
Conceição Natacha - B/47469	PO	4-5	57789	332	5.883	177,9	3,02	Renato Foga
S.Q. Elii Marcus Valença - B/46701	PO	4-3	60275	311	5.417	186,5	3,44	Pecuária Arhunas Ltda.
Lu-rar-be Tonal A46 O.Medcap-B/51766	PO	4-0	60010	331	5.290	185,4	3,22	Antônio La Motta
Chapeta Valmaru - 108785	POCC	4-1	59138	361	4.573	147,6	3,22	Oswaldo Assm e Outros
T.P. Futura D. Boot. - B/56110	PO	4-4	61019	324	4.432	165,2	3,72	Antônio C.Leistner A.e Outros
R.C. Fabiola 60 Rodman - B/46300	PO	4-1	56282	335	4.161	148,9	3,58	Interagro S/A.
P.H.C. Encapadela - GRB/678	GRB	4-3	58574	310	4.098	144,9	3,53	Oswaldo Assm e Outros
Providência Bithos Morde Nova	NR	4-2	56432	312	2.296	81,3	3,53	Mirada Nova Agri.Pec.Ltda.

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

A. Tita Hilda 4 - 1M	NR	4-10	57622	365	9.174	337,9	3,68	Frederik Koll - Arapoti
A. Rosa de V. Botegon - B/87380 - 1M	PO	4-3	53778	365	8.309	313,2	3,76	Hilbert Kok - Arapoti
Amal Royal Pury - B/46590 - 1M	PO	4-6	55866	365	7.047	278,9	3,95	Vicente Ferreira Dias Jr.
Las Rosas Lovitarsus Dania - B/47876-1M	PO	4-10	65268	365	6.490	246,2	3,79	Francisco Castro Garcia
P. Chalupa Rosafé Jr. - B/43411 - 1M	PO	4-8	58396	365	6.393	208,9	3,26	S/A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
Lu-rar-be Tonal 7 Viki Dando-0136427-1M	PO	4-6	64680	355	6.127	204,9	3,34	Antônio La Motta
P.J.G. Beralda Boot. - B/44802	PO	4-8	54080	339	5.505	182,2	3,26	Interagro S/A.
Hortense 3 Ant. S. H. - B/56503	POCC	4-10	54164	365	5.046	194,6	3,85	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Provença Sueliana Basso - B/49204	PO	4-4	55296	342	4.665	163,5	3,50	Luiz Horácio U.C. de Mello
Jordania 11 Ant. S. H. - B/5632	POCC	4-7	55154	365	4.635	170,0	3,66	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Naria Tereza - 104338	31/32	4-11	64931	351	4.373	154,0	3,52	Gabriel e Sérgio Simão

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.

Quilares de V. Poly - B/43559 - 1M	PO	6-8	67808	365	11.935	384,3	3,22	Emp.Adm.e Com. Anna S/A.
Quilares de V. Botegon - B/38611 - 1M	PO	6-6	67810	365	10.695	317,3	2,96	Emp.Adm.e Com. Anna S/A.
Dick Corrie 3 de Caramelo - 16925 - 1M	OC2	9-2	42454	337	10.386	343,1	3,30	Cornelia J. de Jonge - Arap.
Chasco Yola Vigosa Boot. - B/35783 - 1M	PO	5-0	54288	259	10.049	297,0	2,95	Faz.Sta.M. da Posse Ag.P.Ltda.
A. Conde Amaremar - 24097 - 1M	OC2	6-9	50515	365	9.870	329,2	3,33	Leendert Noordgraaf - Arap.
Oak Ridge Tara Cary - B/38531 - 1M	PO	6-10	48148	365	9.809	324,7	3,31	João Vieira Pereira
A.Primeiras Marijke - B/22421 - 1M	OC2	7-4	44955	365	8.824	351,8	3,98	Jan Kok - Arapoti
Roland 2199 Leda Ivanhoe - B/54915 - 1M	PO	9-1	65895	357	8.714	279,3	3,20	Renato Foga
Pastilha Gilmara de Quarup - 52351 - 1M	OC2	7-2	44239	365	8.524	287,4	3,37	Renato Foga
Pasturey Gay Ideal Marcela-B/38553 - 1M	PO	6-3	49369	365	8.428	297,8	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Sierre J.J. - 137808 - 1M	POCC	5-2	64897	365	8.364	301,1	3,60	João Vieira Pereira
A.de Jorge Sota Arvalândia - 45614 - 1M	31/32	8-0	53785	365	8.234	289,4	3,51	Cornelia J. de Jonge - Arap.
Neremba - SP/40919 - 1M	POCC	9-2	61015	345	7.913	280,2	3,54	Antonio C.L. de Araujo e Outro
Jang. Diana Jacquette Capela - B/37139 - 1M	PO	6-11	45891	353	7.429	259,0	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nelson 97 King Pabon - B/5046073 - 1M	OC2	12-0	64934	365	7.047	223,9	3,17	Francisco Castro Garcia
Monica Matina - SP/93517 - 1M	31/32	5-5	65670	365	7.041	231,9	3,20	João Amato de Rocha
Mulerin Achiles Tobl - B/39818 - 1M	PO	6-7	58867	331	7.011	262,9	3,74	Sérgio Vicente de Araujo
Piaí Valeriana Cereche Poud - B/44808-1M	PO	3-6	57352	365	6.971	228,4	3,27	Renato Foga
S.V.A. Graciana Diplomata Cereche-B/44508-1M	PO	5-7	52879	335	6.925	260,1	3,75	Sérgio Vicente de Araujo
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	GRB	6-8	45373	359	6.923	244,4	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	6-10	55145	365	6.805	229,7	3,33	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	6-2	55517	319	6.874	229,8	3,34	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	OC1	11-1	42505	340	6.861	214,2	3,12	H.Horacio Oberhauser
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	5-2	59473	365	6.732	244,3	3,27	Antônio da Silva Andrade
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	9-11	50440	360	6.696	214,1	3,19	Col.Adventista Brasileiro
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	6-1	65054	293	6.661	231,1	3,46	Garavelo Agro.Pec. S/A.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	7-6	47381	334	6.574	217,6	3,31	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	GRB	8-6	40277	365	6.491	225,7	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	7-2	61479	360	6.447	220,0	3,41	Fernando Alencar Pinto S/A.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	31/32	9-6	43410	365	6.404	164,9	2,57	Yakult S/A. Ind. e Comércio
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	OC3	7-0	48954	365	6.387	217,9	3,41	Pecuária Arhunas Ltda.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	6-9	64938	365	6.384	230,8	3,61	Francisco Castro Garcia
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	5-4	50514	365	6.331	220,9	3,49	Leendert Noordgraaf - Arap.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	12-7	29881	358	6.312	210,3	3,33	S/A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	11-5	33637	355	6.298	215,3	3,41	Pecuária Arhunas Ltda.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	5-10	53268	330	6.216	197,8	3,18	Emílio C.Kuppel - Arap.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	5-0	55831	320	6.186	208,4	3,36	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	5-10	52920	327	6.115	190,5	3,11	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	5-2	52732	321	6.099	200,6	3,29	Pecuária Arhunas Ltda.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	NR	6-4	64617	357	6.084	219,7	3,61	Hilário Moreira Salles
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	6-4	47843	361	6.078	200,1	3,29	S/A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	5-1	45530	361	6.053	191,8	3,16	Garavelo Agro. Pec. S/A.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	PO	9-11	40039	351	6.020	207,9	3,45	Hilário Moreira Salles
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	GRB	10-3	36207	363	5.949	193,3	3,24	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	31/32	6-11	60342	365	5.863	192,1	3,27	Gabriel e Sérgio Simão
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	6-11	56683	315	5.856	196,7	3,35	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S/A.
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	OC5	5-4	50078	319	5.806	205,0	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	NR	-	64711	365	5.777	216,9	3,75	Francisco D.M. Junqueira
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	POCC	6-5	50177	365	5.764	208,2	3,61	Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagri
Helena de V. Botegon - B/44508 - 1M	31/32	5-4	60711	356	5.721	190,0	3,32	Gabriel e Sérgio Simão

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
S.O. Xarquesada P. Mantinha - B/40654	PO	5-5	52388	365	5.694	197,2	3,46	Pocúria Antanas Ltda.
Acadência 4J - HB/SP-59245	POCO	10-0	54132	352	5.660	200,6	3,54	Cent.Paulista Ag.Com. Ltda.
Nina Pinheirinho - SP/70720 - LM	31/32	7-0	65671	365	5.584	213,6	3,82	João Assis da Rocha
Manuella Flora's Mark Exp. - B/39076	PO	6-3	65828	318	5.409	188,9	3,49	Garavelo Agro. Pec. S/A.
Dinda 59 de Sant'Ana - 2417	POCO	-	49562	321	5.364	188,6	3,51	Faz.Sant'Ana do R.Abeixo S/A.
Pepita Dora Premier Capule - B/40691	PO	6-5	47050	311	5.325	199,4	3,74	Luiz Norcio U.C.de Mello
Rae-Brook Double Tri Salsade - B/43673	PO	6-0	59622	365	5.302	201,3	3,79	Gustavo P.M. Almeida
S.O. Quibebe Pride L44 - B/26833	PO	11-4	35057	320	5.104	173,8	3,40	Pocúria Antanas Ltda.
Anore L.R. - SP/70630	31/32	5-11	59822	365	5.084	173,6	3,41	Oswaldo Soler
P. Kiki Ivy Ivanhoé - B/38601	PO	6-5	50265	330	5.072	163,1	3,21	João Agnaldo Leitis
Romana do Hurlby - SP/115868	OC1	5-1	65745	320	5.005	196,2	3,92	Arnaldo Mendes de Oliveira
Rista Tebrasa - 104331	31/32	5-11	64930	365	4.878	167,3	3,43	Gabriel e Sérgio Simão
Ronina Trava - SP/99930	POCO	5-11	65214	330	4.825	188,8	3,91	Cent.Paulista Agro.e C.Ltda.
Las Lomas Elbio Ubalina - B/46523	PO	7-2	57680	365	4.818	168,1	3,48	Geraldo M.Silva e Outro
Charoleas Lins - SP/92322	31/32	5-8	52714	365	4.788	185,6	3,87	Waldir Junqueira de Andrade
Remença Willy's Berçica da Rosa-SP/77258	POCO	5-7	64859	365	4.772	158,3	3,31	Carlos Antenor Consoni
Las Lomas 781 Severina - B/39759 - LM	PO	8-0	45037	365	4.727	211,5	4,47	Antenor da Silva Andrade
Avarenta Cololo Tebrasa - SP/81804	31/32	5-4	60712	365	4.679	161,9	3,46	Gabriel e Sérgio Simão
Roate Hootmink Lins - SP/72333	OC2	6-4	48909	365	4.579	190,2	4,15	Waldir Junqueira de Andrade
Hilda Prima Juoca 238 - B/31393	PO	9-1	65055	325	4.521	141,8	3,13	Garavelo Agro. Pec. S/A.
Tasca Pinheirinho - SP/70659	31/32	7-0	65672	360	4.442	163,9	3,69	João Assis da Rocha
Esalq Oliva - B/43244	PO	5-1	51428	331	4.389	156,4	3,56	Esc.Sap.de Ag.Luiz de Queiroz
Prondosa 69 de Sant'Ana - SP/78210	POCO	5-0	57899	331	4.348	165,3	3,80	Faz.Sant'Ana do R.Abeixo S/A.
J.D. Lins - B/50970	PO	5-7	60440	327	4.224	166,4	3,94	Antenor da Silva Andrade
Pan Delight Highbrow Gabi - B/32034	PO	9-3	54259	365	4.103	142,2	3,46	Waldir Junqueira de Andrade
Geometria Jobi - 92994	31/32	5-11	57904	365	3.740	161,0	4,30	Tasso Assunção Costa
Genedona - 17202	31/32	6-9	58830	365	3.735	135,2	3,61	Tasso Assunção Costa
Marquis Lins - SP/72331	OC1	6-5	49471	310	3.687	146,1	3,96	Waldir Junqueira de Andrade
Lady - 42124	31/32	5-1	64842	365	3.343	126,4	3,78	Tasso Assunção Costa
Penícia de Morada Nova	NR	11-8	36550	325	3.188	114,3	3,58	Morada Nova Agri.Pec. Ltda.
Condição Marquesa - B/46303	PO	5-0	56249	317	2.593	97,5	3,75	Oswaldo Assis e Outros
Valisa Sovereign de Morada Nova	PO	9-2	45448	316	2.477	88,8	3,58	Morada Nova Agri. Pec. Ltda.
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três Ordenhas (2c)								
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Tebrasa Willy's Berçica da Rosa-SP/77258	PO	4-3	58678	311	9.230	314,3	3,36	Antenor Farid Yamin
Ubalina Standard - LM	31/32	4-5	69041	330	6.975	220,4	3,77	Christiano dos R.M. Netto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Castro Cartiga - HB/3473 - LM	PO	7-2	44602	345	10.080	325,5	3,22	Antenor Farid Yamin
Helio do Mar - 9051	OC1	8-4	41059	320	8.093	231,1	2,85	Luiz Vinícius
Hilgaria Royal de Juras - SP/65562 - LM	POCO	6-2	65179	365	7.227	294,9	4,08	Antônio Carlos R.V.Almeida
Lillemor Stella Red - LM/230 - LM	PO	9-3	41484	330	7.015	249,6	3,55	Cláudio V. Roberto
Dolly Margueta Ned S.M.P. - GB/555 - LM	GBB	6-7	47178	354	7.003	266,9	3,81	Antônio Carlos R.V.Almeida
Jenaina Standard - GB/368	GBB	8-7	41913	337	6.522	209,8	3,21	Christiano dos R.M. Netto
Maria Maissa M.Ned S.M.P. - GB/479 - LM	GBB	6-0	54153	359	6.413	248,5	3,87	Antônio Carlos R.V.Almeida
Dolly Margueta Ned S.M.P. - GB/477 - LM	GBB	6-7	47177	360	6.143	249,3	4,05	Antônio Carlos R.V.Almeida
Diacon Standard - 75511	GBB	10-7	38620	341	5.933	190,1	3,20	Christiano dos R.M. Netto
S.M.P. Pocahontas Margueta Ned - GB/170	GBB	9-10	38239	310	5.742	220,9	3,84	Antônio Carlos R.V.Almeida
Duas Ordenhas (2c)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Isadora Ned Nico - SP/128157 - LM	OC1	2-5	65277	365	5.767	197,6	3,42	Antônio Bassoli
Roseiras Paisagem Cit. - HB/5715 - LM	PO	2-5	65280	365	5.037	180,5	3,58	Roberto F. Cantuário
Juquia Lencor Corona - 111789 - LM	POCO	2-5	64519	365	4.347	167,6	3,85	Antenor Farid Yamin
ES. Tangerina Jasper da SS. - HB/6035	PO	2-3	64885	335	3.667	130,2	3,55	Edmundo Simoesen
Tirana Jasper SS. ES. - RAJ/1385	GBB	2-0	65604	317	3.601	112,3	3,11	Brig.Luiz de G. Monteiro
Trança Pegasus SS. ES. - RAJ/1388	GBB	2-0	65607	325	3.009	106,3	3,53	Brig.Luiz de G. Monteiro
Odileas de Morada Nova	NR	2-4	65155	365	2.575	95,5	3,71	Morada Nova Agri.Pec. Ltda.
Riquete Orion de Morada Nova	NR	2-3	65154	353	2.458	91,6	3,72	Morada Nova Agri.Pec. Ltda.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Ned-O-Room Jasper Holly - HB/4444 - LM	PO	2-8	64818	351	7.358	246,7	3,35	Antenor Farid Yamin
S.N. Calareira 8 cas. - HB/3428 - LM	PO	3-6	66507	331	6.888	174,6	2,89	Laércio Valle Nicolau
Dinara Isadora da Franco - SP/111728 - LM	OC1	2-10	64695	365	5.084	189,1	3,57	Nelson Bráido
Trança Ned Lencor - HB/5331 - LM	PO	2-8	64924	365	5.309	179,7	3,38	Antenor Farid Yamin
ES. Trança Isadora SS. - HB/6043 - LM	PO	2-7	64998	337	5.248	212,1	4,04	Brig.Luiz de G. Monteiro
ES. Trança Isadora SS. - HB/6043 - LM	PO	2-6	65732	328	4.074	160,2	3,91	Valente Espinelli de S. e Inácio
Trança Itaci Lencor - HB/5439 - LM	PO	2-7	64925	327	3.894	157,5	4,04	Antenor Farid Yamin
CLASSE CI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Opulência Pegasus de S.A. - SP/107454 - LM	OC3	3-0	59520	351	5.498	219,6	3,99	Cap.Vasco R.M. Arantes
Valéria Corona - SP/132958 - LM	31/32	3-2	64922	353	5.064	174,4	3,44	Antenor Farid Yamin
Valéria da Franco - SP/111741 - LM	31/32	3-1	64694	365	4.584	188,2	4,10	Nelson Bráido
ES. da Patente - HB/SP-123081 - LM	OC1	3-5	65782	348	4.477	162,4	3,62	Cia.Agrí.Ind.Par.de Toca
Altaia Ned Uai - HB/SP-13056	POCO	3-0	64706	359	3.195	104,0	3,25	Luiz de G. Monteiro
Papoula B. Standard - HB/SP131676	31/32	3-5	65084	329	3.113	107,3	3,44	Christiano dos R.M. Netto
CLASSE DE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Corona Samaritana Lencor - HB/4810 - LM	PO	3-11	58672	365	7.632	245,9	3,22	Antenor Farid Yamin
S.N. Regina 4 Double King Bet - HB/5293 - LM	PO	3-11	57126	316	7.300	227,5	3,11	Laércio Valle Nicolau
Arabia da Patente - HB/SP-92890 - LM	OC2	3-10	65258	316	6.690	213,4	3,19	Cia.Agrí.Ind.Par.de Toca
Jóia Sabará - HB/14469 - LM	31/32	3-9	65711	346	4.349	184,9	4,25	Nelson Clamptro
João Lúcio F.L.P.	POCO	3-9	60513	323	2.771	116,2	4,19	Francisco Lopes Filho
CLASSE CV - de 4 a 4 1/2 anos.								
Brasília Meyerda Corona II - 111793-LM	OC1	4-4	59062	365	6.507	230,3	3,54	Antenor Farid Yamin
Danagolia Ned Origina V.O.-HB/SP-86759-LM	OC3	4-0	65259	336	6.149	212,7	3,45	Cia.Agrí.Ind.Par.de Toca
Revistada A. Corona - GB/592 - LM	GBB	4-0	57009	319	5.759	186,3	3,23	Antenor Farid Yamin
Rebeca do Grotão - SP/84593	31/32	4-3	65714	313	3.662	143,7	3,92	Nelson Bráido
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.								
Carolina Gelp da Franco - HB/SP-77963 - LM	OC2	4-7	60591	353	5.386	207,9	3,86	Nelson Bráido
Fortuna Royal da SS. ES. - SP/GBB-557 - LM	GBB	4-9	53520	360	5.196	197,1	3,79	Cent.Paulista Agro.P.C.Ltda.
Exp. Pimenta Leite's Royal-HB/4562 - LM	PO	4-7	57779	365	4.980	177,5	3,56	Brig.Luiz de G. Monteiro

NOME DO ANIMAL

Crua de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Facilidade Royal BS. 23. - G28/283 - LM
Hapengo Rubel de S.A. - SP/2250 - LM
Camfina Wilco - SP/95460 - LM
São Simão da Camfina - RM/702
Banta Royal Nico - SP/82578
Genetura Standard - BR/SP-50642
Regina da Molândia - SP/52300
Camova Lina - SP/54427
Ingente do São Simão - 66296
Bacurinha
Vaga G.M.A. - SP/58751
Marvilhosa II Lina - 54426

Q28 8-4 39814 346 9.152 411,6
Q21 5-2 65742 314 8.321 267,8
31/32 6-2 53253 351 7.007 225,1
Q28 6-21 46330 353 5.356 167,3
Q21 5-11 54980 312 5.171 175,3
Q22 7-8 46146 346 5.070 157,1
POC 5-10 59591 365 4.655 148,2
Q22 7-2 45423 357 4.503 147,5
Q24 5-10 51913 365 4.304 148,9
NR - 59101 365 4.231 152,4
POC 6-6 58810 345 4.040 144,1
Q21 7-3 43814 365 3.694 160,5

4,49 Diogenes Simonsen
3,21 Cap.Vasco M.H. Arantes
3,21 Antonio Bassoli
3,12 Antonio de Toledo Lara Neto
3,38 Antonio Bassoli
3,09 Christiano dos R.M. Netto
3,61 Renato Wapereira - Net.
3,27 Waldir Jurupira da Andrade
3,46 Antonio de Toledo Lara Neto
3,60 Francisco da Souza Toledo
3,56 Geraldo Neto Machado
4,34 Waldir Jurupira da Andrade

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AA - até 2 anos.

Solita 29 Papa de N.Querência - A-22328 - LM
Lilide Sybil Drosser de M.Q. - A-22254 - LM
Lili Amanda Drosser de M.Q. - A-22251 - LM
Lauri Leda Papa de M.Q. - 12480-C - LM

PO 1-11 65167 365 3.717 227,1
PO 2-0 65164 337 2.817 227,9
PO 2-0 65158 345 2.804 170,5
PO 2-0 65162 340 2.676 155,2

6,10 Antonio Carlos P.Machado
6,08 Antonio Carlos P.Machado
6,08 Antonio Carlos P.Machado
5,79 Antonio Carlos P.Machado

CLASSE AJ - de 2 a 1/2 anos.

Chalutro Bittos Papa de M.Q. - 12481 - LM

PO 2-2 65163 342 2.850 164,2

5,74 Antonio Carlos P.Machado

CLASSE BJ - de 3 a 1/2 anos.

Camova Branca Papa de M.Q. - 12154-C - LM
S.M.S.C. Poelha - 1240/32

PO 3-0 65164 353 3.546 222,4
POC 3-2 65255 331 2.585 127,5

6,27 Antonio Carlos P.Machado
4,93 Dócio Luiz Malta Campos

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Jabotinho Gerda Itararé Buleira-11977-C - LM

PO 3-11 61164 320 3.593 227,7

6,33 Antonio Carlos P.Machado

CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.

Griny Rina - 12143-C - LM
Havendinha Lustroso Rey - 1291

PO 4-8 64684 365 6.999 397,9
3/4 4-11 54813 345 3.291 144,1

5,68 Antonio Carlos P.Machado
4,37 Augusto Amelio M.Pacheco

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Condição 54 - 12152-C - LM
S.M.S.C. Jacai - 918/54
Bulmas Vitorina Gabola

PO 6-2 61168 365 5.382 316,8
POC 8-6 43552 365 3.195 163,7
NR - 57878 365 1.740 90,7

5,88 Antonio Carlos P.Machado
5,12 Dócio Luiz Malta Campos
5,21 Albino Malzone

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

St. Stretchy Carol - 5651 - LM

PO 5-9 61145 365 7.542 271,8

3,60 Amílcar Farid Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

St. K Royal Elmer - 6549 - LM
S.C. Imperatriz Stretch - 206569 - LM
St. Chapman Pam - 6564

PO 3-2 64927 311 4.432 152,5
PO 3-5 43998 365 4.148 167,9
PO 2-5 64926 312 3.497 119,4

3,44 Amílcar Farid Yamin
4,04 Carlos Cardoso de A.Amorim
3,41 Amílcar Farid Yamin

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.

Camova Ym Medalist - 6441 - LM
Valley Gold Delejan J Joy - 6557 - LM
Camova Jend Harry - 6440 - LM

PO 2-9 64522 357 6.160 199,6
PO 2-7 64521 355 4.289 189,3
PO 2-7 64521 345 4.096 163,6

3,24 Amílcar Farid Yamin
4,41 Amílcar Farid Yamin
3,99 Amílcar Farid Yamin

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Jacqueline Ann Carlo - RM/4918 - LM
Camova Calvina de S.M. - 5543 - LM
Adelpha Marana - 5381

PO 8-6 45043 360 5.436 206,9
PO 6-2 57026 365 4.812 211,3
PO 7-6 47099 365 4.745 171,1
PO 5-11 49521 325 4.394 154,1

3,80 Giovanni Brancinho Grossi
4,39 Cia.Agro.Pec.Sta.Mariela
3,60 Adelpha S/A. Agri. Com.

B.C. Amalia Topper I - 5760
Bela Chivie Jester - 6283
Banta P. W. - 2230

PO 5-5 64985 318 3.412 141,4
31/32 7-4 47769 323 2.569 103,4

3,50 Brumado Portugal Rastro
4,14 João José de Brito
4,02 Tasso Admção Costa

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.

Yela (B-0548) - LM
Calvi (C0014)

4-8 58698 365 4.351 188,2
4-8 58731 365 2.774 121,7

4,32 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,38 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Basurico (P-734)
Arlito (P-753)
Gonada (B00400)
Burginha (G-855)
Jurema - J00107
Ana-Bela (K-082)
Acrochitica (G-758)
Margarita (B0023)
Agrovida (J-634)
Acotina (K-823)
Branquialda (2-925)
Alfandou (P-856)
Acrochitica (3-759)
Espadilha (B00660)
Lola (B-038)
Agrova (H-634)
Alma (B-805)
Burginha (E-065)
Burginha (K-823)
Adriana (D-679)
Iruva (E-291)
Alma (G-768)

8-10 43211 365 4.210 165,6
8-7 42226 356 4.058 159,7
- 59636 317 3.993 157,3
- 52095 328 3.873 160,2
7-4 59919 321 3.788 170,4
7-11 41982 317 3.743 150,3
- 40960 342 3.687 148,8
- 59228 357 3.629 150,9
- 48036 337 3.621 146,5
- 46788 365 3.431 145,9
- 57776 365 3.410 134,6
- 48047 350 3.377 139,6
- 47746 329 3.312 136,1
- 59221 352 3.265 134,1
5-1 58704 365 3.219 139,1
10-9 36099 319 3.199 146,5
- 46129 323 3.180 135,3
10-4 38112 328 2.994 125,9
- 56356 365 2.893 120,5
- 48706 346 2.869 116,5
8-4 43482 318 2.793 119,3
- 50931 331 2.591 108,6
- 48697 311 2.049 88,8

3,93 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
3,93 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
3,93 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,42 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,49 Francisco de Castro Garcia
4,01 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,03 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,15 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,04 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,25 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
3,94 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,11 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,10 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,10 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,32 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,38 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,20 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,16 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,06 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,27 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,19 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.
4,33 Agro.Pecuaría C.F.M. Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Dalia Benita	POCO	8-7	49	133	23,0	3,40	S.M. Japeline A. Rootmaker	PO	8-8	10	15	37,0	3,17
Par. Tronada Fidalgo	PO	9-9	19	43	23,0	3,71	Caldas Pinehill Jordao	PO	7-5	10	39	40,0	2,60
Par. Tronada Burke Kate	PO	9-9	29	52	28,0	4,35	Mestra Gay Ideal de Caldas	OC2	4-10	10	48	26,0	3,49
Benita Burke Kate Cienara	PO	6-9	10	27	28,0	3,14	Camila Gay Ideal de Caldas	OC2	4-10	10	18	25,0	2,43
Ultrajil Par. Rosalé Benita	POCC	8-10	39	103	29,0	2,98	Pollarda Camilo Mod	PO	4-4	10	20	28,0	3,30
Fidelidade Marjan Benita	POCC	4-11	79	229	29,0	3,83	Mapwood Stylmaster Cindy	PO	3-7	10	55	25,0	3,34
Par. Rosalé Benita	POCC	5-0	49	180	21,0	4,02	Rosetree Maple Area	PO	3-4	30	80	24,0	2,71
Voluptas Fidalgo do Par.	POCC	7-11	99	281	28,0	3,16							
Benita Fidelidade Hamlet	PO	5-1	59	129	24,0	3,82							
Ultrajil Magnifico do Par.	POCC	7-11	39	73	28,0	3,81							
Par. Rosalé Benita	OC1	4-11	39	88	25,0	4,20							
Fascinate Ast. Benita	OC1	4-5	49	144	25,0	3,52							
Galeria Foundation Benita	OC1	4-6	39	91	25,0	2,98							
Glória Root. Benita	POCC	3-11	79	246	15,0	3,70							
Glória Ast. Benita	OC1	4-11	79	236	20,0	3,93							
Glória Root. Benita	OC1	4-6	49	122	13,0	4,41							
Benita Gregg Rootmaker	PO	3-9	89	264	15,0	3,94							
Glória Root. Benita	OC1	4-2	39	90	29,0	3,37							

Dr. Carlos Eduardo F. de Barros Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 12/10/81, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Indira Brisa Cal	PO	2-11	89	215	15,0	3,62	S.M. Japeline A. Rootmaker	PO	12-0	29	37	22,0	3,26
Confins Oswald Rootmaker	PO	3-4	99	249	13,0	4,20	Mitchell Acres IV. Rootmaker	PO	2-4	49	103	20,0	3,14
Benita Mountaineer Confins	OC1	4-1	59	139	18,0	3,74	Welland da Prada Helene	PO	12-1	79	209	18,0	3,29
Confins Leda Jupiter	PO	2-5	59	136	13,0	3,90	S.T.M. Alba Raven Parnass	PO	9-1	119	328	16,0	3,25
Benita Boudolero Betty	PO	5-2	59	156	14,0	4,10	S.T.M. Beatrice Doe Ann Vijor	PO	9-0	99	266	14,0	3,63
Benitina P.N.	31/32	6-10	59	137	17,0	3,58	S.T.M. Biana Rootmaker	PO	8-10	29	65	20,0	3,54
Benitina P.N.	31/32	6-9	59	145	21,0	3,59	S.T.M. Barbara Silver Rootmaker	PO	8-3	79	253	14,0	4,04
Indira Benita Gay Ideal	PO	3-1	59	151	16,0	3,93	S.T.M. Candy Hyle	PO	7-9	109	284	14,0	3,34
Indira Mountaineer dos Confins	OC1	3-11	79	193	11,0	4,52	G.F.V. Daniela Jojo	PO	2-1	89	237	20,0	3,26
Onda Paula 52	PO	7-11	79	203	13,0	3,71	G.F.V. Daniela Citation S.	PO	7-0	99	249	20,0	3,15
Alinda 656 Libra	31/32	7-5	79	297	16,0	3,39	G.F.V. Ditta Huguette Jojo	PO	7-1	59	123	22,0	3,25
Onda Amy Reinson	PO	7-9	79	189	17,0	4,10	G.F.V. Dorian IV. Prince	PO	7-0	39	36	25,0	3,32
Benita Mountaineer dos Confins	OC1	3-10	89	241	14,0	3,27	G.F.V. Edeline IV. Rootmaker	PO	6-4	59	138	21,0	3,22
P. Objetiva Performer	PO	3-6	19	12	18,0	3,66	G.F.V. Edith Privilege Doop	PO	7-2	89	229	12,0	4,01
Confins Coralia Rootmaker	PO	2-10	29	50	21,0	2,60	G.F.V. Eva Daisy Doop	PO	6-0	89	204	19,0	3,13
Par. Rosalé Cal dos Confins	OC2	2-2	29	38	16,0	4,00	G.F.V. Elina Ideal Rootmaker	PO	6-1	99	251	13,0	3,97
P. Rosalé Anou Chamer	PO	4-0	29	59	18,0	3							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de leite	Dias de lactação	%		
S.V.A. George H. Parnes	PO	5-9	79	280	14,5	1,77	Jang, Tapes Maravilha Cont.	PO	3-7	79	217	16,0	3,53
Jang, Jado Hatada 1 Capsule	PO	5-11	19	34	18,0	1,77	Jang, Tapá Maravilha Cont.	PO	3-11	79	85	21,0	1,03
Jang, Santiana 0150 Jodemon	PO	5-1	10	21	45,0	1,77	Jang, Tocatá Manuela Root.	PO	4-0	29	52	28,0	4,64
F.A.C. Hiron Albaria Ocinista	PO	5-8	40	144	20,7	2,72	Jang, Tapeçaria Rubeta Renat.	PO	3-5	79	218	18,0	3,70
C.V.-48, Nemalina Night Mark	PO	5-5	28	44	24,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
W.C. 2129 Mito Glenova	PO	5-3	19	19	21,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Inspiration	PO	5-2	69	94	24,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Sel. 61 Demogon Jvanho	PO	7-6	39	94	24,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Jansen	PO	6-9	59	155	21,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Joli	PO	6-7	49	105	19,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Joquina	PO	6-2	79	227	13,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Julietta	PO	6-1	79	241	13,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
F.A.C. 4002 2 Fecologia H.M.	PO	4-6	49	147	20,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Carolina Magic Box	PO	4-4	40	147	20,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Song, Meadow Highmark H. Hadruga	PO	4-8	39	96	22,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Villelido, Gorb, G. Mahamira	PO	4-6	40	136	22,0	2,72	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Camila Apostol Gail	PO	4-4	10	33	28,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Elisavete P.M. Bernie	PO	4-4	59	174	17,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Sel. 123 Bala Vista Ideal	PO	5-2	49	140	21,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Sel. 134 Betty Noyalestar	PO	5-2	49	140	21,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Sel. 148 Sarcosina R. Tector	PO	5-2	49	140	21,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Sel. 150 Isabel Pabst Ideal	PO	6-9	49	219	21,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Maria	PO	5-2	49	130	14,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Elisavete P.M. Rodio "Hatacho"	PO	4-3	69	145	15,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Amesbury, Gailley, Rodio C. Nor.	PO	4-2	49	134	27,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Midwest, Doreen, Karen Hill	PO	4-5	39	109	20,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
J.P.M. Langston "Hanc"	PO	4-6	10	20	31,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
F.A.C. Belina Good Ideal Star	PO	4-4	10	20	26,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
F.A.C. Parada Cheli D. Charm	PO	3-5	10	20	26,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Jang, Gaila Janka Beller	PO	3-5	10	20	26,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Color Alt. Color	PO	3-2	10	14	21,0	3,38	Jang, Tereza Rajada Ringo	PO	3-10	29	56	21,0	3,80
Jang, Ubacurana Leopoldina B.	PO	2-9	30										

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de Leite lactação	%
Jang, Porcelana Esther Root.	PO	7-4	49	137	18,0	3,35
Jang, Pimenta Jaleco Cit. M.	PO	7-3	49	137	20,0	2,62
Jang, Pauline Linhada Nardo S.	PO	7-1	49	115	19,0	3,40
Dr. José Sérgio Faria, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						25/
Atika 1140 Pictovict 597	PO	4-7	70	194	22,0	3,62
Atika Jacqueline Burke	PO	3-7	109	308	13,0	4,08
Anidade Betty Reflection Merit	PO	8-4	60	265	24,0	3,21
Capela do Jacu Erel H. Thomas	PO	4-9	20	103	24,0	3,37
Ellak Sagarans Foundation	PO	4-3	39	87	25,0	3,16
Ellak Nels Burke	PO	4-3	29	43	25,0	3,06
Pinda Belenada Rute Star	PO	3-2	20	39	22,0	3,52
Itamarati Sina Burke Minstern	PO	2-2	19	25	19,0	3,67

Paulo Paulo Agual Est. de São Paulo Controle em 7/10/81. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Flat Taperaçu Demasia Vitorino	PO	4-7	89	310 15,0 3,28
F.H.C.Odalina B.Intensifier	PO	8-2	49	118 15,0 3,29

Sementes Agrococcus S/A, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 22/10/81. Rejeito do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tiana A.G.	Q2	2-7	119	321	19,0	3,91
Sara A.G.	Q8	3-4	109	277	16,0	4,30
Tôia A.G.	Q1	2-9	99	260	25,0	3,42
Calixtina A.G.	Q8	5-4	99	269	13,0	3,55
Tiana A.G.	Q2	2-5	89	202	18,0	4,30
Frederica A.G.	Q8	6-6	79	222	25,0	4,00
Isaura A.G.	Q2	2-7	79	221	4,0	3,59
Unida A.G.	Q2	3-1	79	223	17,0	3,99
Calixtina A.G.	Q8	5-10	59	136	24,0	3,46
Sara A.G.	Q2	3-7	59	124	33,0	3,64
Tara A.G.	Q2	2-9	49	109	28,0	3,23
Isabelita A.G.	Q8	4-11	39	67	34,0	3,25
Tolma A.G.	Q8	3-4	39	94	28,0	3,71
Ortiza A.G.	Q2	2-4	39	92	22,0	3,75
Orugiana A.G.	Q3	2-2	39	87	26,0	3,40
Belma A.G.	Q8	4-0	29	50	28,0	3,80
Quirara A.G.	Q8	6-7	29	43	40,0	2,89
Isaura A.G.	Q8	2-9	11	37	38,0	3,16
Ilmaia A.G.	Q2	2-1	19	6	20,0	3,68

Neodol Steirbruch e Elieser Steirbruch, Associação Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 8/10/81. Noção de pasto com região exclusivamente 2 ordenhas.

S - 288 First Nat. Bldg.	31/32	6-1	109	282	18.0	3.87
F - 434 Diamond Bldg.	OC1	4-1	79	187	22.0	4.40
F - 435 Victor Bldg.	OC1	3-11	93	203	22.0	4.40
478 Admiral Bldg.	31/32	2-11	79	205	20.0	5.48
480 AsterSide Adm. Bldg.	OC1	2-11	79	195	15.0	4.94
F - 491 D. K. Bldg.	31/32	2-9	79	195	15.0	4.04
E - 234 Niogo Bldg.	31/32	7-0	99	253	19.0	3.00
U - 461 Admiral Bldg.	OC1	3-3	99	265	15.0	3.83
A.M. 134 Peru Bldg.	15/16	10-10	19	31	34.0	3.00
C - 185 Patent Bldg.	31/32	9-0	10	22	31.0	3.97
H - 419 Diamond Bldg.	OC1	7-0	29	65	26.0	4.00
T - 423 S. Bldg.	31/32	6-6	20	56	26.0	4.32
T - 474 C. Bldg.	31/32	3-6	29	56	22.0	4.68
E - 429 Diamond Bldg.	OC1	4-5	29	65	21.0	5.46
509 Malleson Machn. C.R.	OC1	3-0	39	100	18.0	4.31
E - 415 Diamond Bldg.	OC1	4-6	49	158	25.0	4.84
C - 184 Patent Bldg.	31/32	8-10	49	100	19.0	3.86
C - 225 Victor Bldg.	31/32	5-0	59	140	20.0	3.60
E - 418 Ultimate Bldg.	OC1	4-4	59	135	17.0	3.16
F - 432 Diamond Bldg.	OC1	4-2	59	143	16.0	4.22
F - 439 Victor Bldg.	31/32	4-0	59	148	24.0	4.40
T - 464 C. Bldg.	OC1	3-6	59	132	17.0	3.26

Vicente Ferreira Neto Júnior, R. João do R. Pardo, Est. do São Paulo, Controle em 15/10/81. Indício de ruído com sacos: anormal. 2 ordens.

Amelia M.	PC		109	271	14.8	3.80
Argentina M.	PCDD	5-8	89	241	19.0	4.24
Canada de Platanol	PC	-	79	209	17.0	3.82
S.N.Aspen Foundation	PO	2-8	79	204	15.0	3.15
Gromelia M.	BE	-	70	211	21.0	3.92
Poljaka M.	PCDD	7-1	69	168	14.0	3.54
Branka M.	PCDD	6-0	70	164	23.0	4.60
Argentina de Platanol	PCDD	5-0	50	147	27.6	2.76
Linda M. Cannon M.	PCDD	6-8	40	122	33.0	3.35
S.N.Apparent Vulture TV Cl.	PO	-	40	114	15.0	3.48
S.N.Aspen Foundation	PO	2-9	42	98	18.0	3.35
Chris M.	PCDD	6-10	30	65	27.0	3.30
William Hill	PO	4-11	20	74	27.0	4.03
Canada M. Forest M.	PCDD	3-0	20	31	12.5	3.00
Therese L. L. L. L.	PO	3-10	24	44	34.0	3.47
S.N.Filices and Pave	PO	2-11	29	32	22.0	3.13

Dr. Roberto Cerezo, Pilar do Sul, Estado São Paulo, Gerência em 29/10/61, Regi-
me do posto em 19,40 mil reais, 1 ordem.

William F. Saterdock	PO	+	00	276	17.0	3.52
E.C. Wadell and Wadell	PO	3-1	60	191	18.0	3.48
Wadwell Oil	PO	5-7	40	163	18.0	3.63
Wadsworth, Williams	PO	5-11	40	130	24.0	3.73
W.A.W. Thompson Limited	PO	8-2	18	4	25.0	3.43

setor de Saneamento, Fundação de São Paulo, Controle em 31/
1981, dados de custo por cliente e abastecimento, 2 colunas.

William Wells 20	20	-	50	132	16.0	3.03
Emilio Torres Puma	20	0-10	60	138	21.0	2.46
L. A. Adams Real Master	20	8-6	60	150	20.0	3.48
C. J. Grant	20	7-11	60	158	18.0	3.72
J. J. Grant Real Master	20	8-5	70	186	21.0	3.22
J. J. Wells Real Master	20	7-9	70	210	19.0	3.60
S. J. Wells S.S. Collection	20	10-6	10	11	27.0	2.82
S. J. Wells Real Master	20	8-4	20	54	24.0	3.51

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dia de Leite lactação	%	
J.D.Claudia	PO	8-2	39	72	19,0	2,05
J.D. Liege ¹	PO	7-3	62	19,2	2,89	
R-2235 Camada Royal	PO	9-7	69	118	24,2	2,89
J.D. Carlota	PO	10-2	49	148	21,5	2,88

Il. Horacio Cherkinsky, Itapava, Est. de São Paulo, Controla em 29/12/61, segue de pasta com risco suplementar. 2 unidades.

Aranda da Prata	PC	-	99	308	15,8	3,17
Anomoea da Prata	OC2	5-9	69	194	16,5	1,13
Araponga da Prata	PCOC	3-10	69	184	18,0	1,08
Baba da Prata	PCOC	4-6	79	251	15,0	1,69
Bastuda da Prata	OC1	7-5	29	76	23,0	2,95
Cajupiza da Prata	OC2	2-7	29	43	24,0	2,88
Cococa da Prata	HI	-	30	86	25,5	2,98
Ciguna da Prata	PCOC	6-11	39	88	22,0	1,80
Carona da Prata	PCOC	5-4	69	260	15,0	1,13
Sidizina da Prata	OC2	12-0	69	220	26,0	4,13
Elana da Prata	OC2	6-9	69	209	33,0	3,41
Elaina da Prata	OC2	12-5	29	58	19,0	1,91
Emolada da Prata	OC2	5-8	89	265	15,0	4,13
Entrada da Prata	OC1	3-11	59	141	17,0	1,38
Estuço da Prata	PCOC	2-2	59	136	15,0	1,11
Feta da Prata	OC1	1-3	29	23	22,5	2,68
Guiruta da Prata	OC1	6-10	19	21	24,5	1,30
Lagizina da Prata	31/32	-	29	50	22,0	1,81
Laxeta da Prata	31/32	-	29	51	20,0	1,79
Lorisa da Prata	PCOC	5-1	49	129	21,5	1,17
Lorisa da Prata	PCOC	4-10	19	116	18,5	1,08
Madra da Prata	PCOC	-	19	29	25,5	2,68
Mokada da Prata	HI	-	47	119	18,0	1,61
Murisa da Prata	PCOC	4-1	19	20	26,0	4,08
Nargata da Prata	HI	-	39	86	21,0	1,41
Viragosa da Prata	31/32	6-6	29	60	30,0	1,67
Hina da Prata	OC2	4-1	39	76	14,5	1,03
Poceta da Prata	PCOC	1-1	59	52	12,0	0,88
Pada da Prata	OC1	10-9	59	183	11,0	1,38

Sr. Juiz Augusto Sacchi, São José dos Campos, Est. de São Paulo, compare em 24/10/81, Notícia de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Cancroeta	PC	8-5	39	130	15,0	1,56
Tarrafa C.A.Y	PCDD	7-11	39	80	11,0	1,48
Bonzeirinha do Campo Alegre	PCDD	7-5	29	38	16,0	1,30

Dr. Othelal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle nº 7-10/81. Bredido de pasto com ração balanceada. 1 e 2 dentes.

1. ortekian						
Lilak Delila Lucky Marcus	PO	4-1	129	345	14,0	4,30
SS. Chela Paray	PO	3-7	129	361	15,0	4,30

SS. Carmen	PO	3-5	119	309	14,6	3,5
Minúcio Opera	PO	6-11	109	203	10,6	3,38
Capela Malta	PO	4-11	89	228	20,5	4,13
Jang, Tamarine Abaitto Corr.	PO	3-5	248	30	1,2	0,04
Jang, Tatiana 0150 Astronaut	PO	3-6	89	254	26,8	3,28
Capela Nicoloso B. Admiral	PO	3-8	70	201	21,0	2,49
Jang, Tatielma P. Rubelo	PO	3-6	70	201	13,6	4,13
Minúcio Renata	PO	3-8	70	213	16,0	4,26
J.A.P.R. Cindorela Rustic I.	PO	3-9	70	201	23,0	3,48
Cenise Richi-Flado Nara Trist.	PO	4-9	59	184	19,5	3,14
Minúcio Quintina	PO	3-9	59	184	19,5	3,14
Jang, Tranquela Realizada D.	PO	3-9	59	151	24,8	3,28
Burity Passarella C. Menia	PO	2-3	50	147	19,0	2,49
Capela Luciano	PO	0-8	40	109	21,0	2,49
SS. Urbana Person	PO	4-0	39	84	25,0	3,14
Are Paula 30 P.Pompey	PO	6-8	39	184	23,0	3,14
Capela Nemara Ideal Jaster	PO	4-6	39	87	24,0	3,38
Jang, TatúMedona Apache	PO	4-1	29	42	11,0	1,2
Jang, Trifolia Rosa Dutswen	PO	3-10	29	56	20,0	2,49
Capela Heidi Admiral	PO	4-8	10	17	13,0	1,2
Capela Heidi P. Mele	PO	4-8	10	21	27,0	3,38

Barity Kalinka S. Astronout	PO	2-2	39	112	16.5	3-48
Barity Maradona S. Rockman	PO	2-4	29	53	20.0	3-48

Jang, Maravilha Coisa Boa.	PO	9-9	59	143	277.0	2.1
Burity Kátia Iv. Ideal Jester	PO	2-2	29	68	19.0	2.2
Jang, Tirolena R.Ultimate	PO	4-0	20	57	16.0	2.4
Burity Catucha	PO	2-1	10	40	10.0	2.5

Dr. José Pedro C.L. do T. Pina, Lousa da Prata, Est. de São Paulo, Controla os 10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

M. Elena 712 Empinaro Indio	PO	6-6	90	244	15.0	2.40
Triunfo Dekol Princesa	PO	7-9	80	232	20.0	2.32
T. Ismael Dima's Nagen	PO	10-0	60	166	20.0	2.20
M. Wilson, M. B. ...	PO	6-8	50	136	21.0	2.10

M. Elena / 17 Indio Pecos	PO	4-8	99	139	15.0
Sistema da Montiquaira	31/32	4-8	99	139	15.0
S.O. Salmirha Merrit Jurens	PO	9-10	99	111	16.0
M.T.O. Carreta de Mol Boor.	PO	2-8	89	122	15.0
	PO	2-8	89	123	16.0

M.T.Q. Daytona Sun Aircraft	PO	2-3	44	124	17.0
Diocese Prosl Performer M.T.Q. Q23		2-3	49	119	17.0
M.T.Q. Carabola Merrit Cal	PO	2-9	40	119	17.0
M.T.Q. Ciglena Iv. Star	PO	2-6	49	124	16.0
		2-4	50	106	16.0

Torresdale First Milligan H.T.Q.	GB	2-2	20	45	21.0
C. 31 010 Rockman Radio	PO	3-2	20	45	21.0
First Tunasa Bisteca Junior	PO	7-5	20	37	21.0
Citara Astronaut H.T.Q.	GB	2-0	20	49	22.0

M.T.Q. Bigorna Rocket Sandro	PO	4-7	19	1	22,0	1,80
P. Lina Rina Ivanhoê	PO	6-4	19	27	30,0	2,30
D.S. Fabellita Gordon Fumai.	PO	3-1	19	6	18,0	1,30
D.S. Taichewiras Prunis Pilot	PO	3-3	19	7	16,0	1,30

João Assis da Rocha, Mocras, Est. de São Paulo, Controle em 19/10/61, fígado
pálido com reação inflamatoria, 2 ordenhas.

Caixa Jato Magnifico CSN.	OCI	3-10	99	277	15,0
Caixa Humilha Oton CSN.	OCI	3-2	99	225	13,0
Caixa Pirheirinho	PCDD	6-2	79	209	20,0
Caixa Pirheirinho	PCDD	6-2	79	190	19,0

Urethra Prolapsus	15/30	8-2	77	177	21.0
Vagina Prolapsus	31/32	10-3	69	164	21.0

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade anos meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%			
S.M. Bárbara Cliffigen Astron.	PO	-	6-0	69	259	25,0	2,78	C.R. Gaspara Criss Rod	PO	-	3-4	19	14	21,0	2,33	
S.M. Carol Supreme Elev. 74	PO	-	3-6	89	230	16,0	2,64	C.R. Doll Astro	PO	-	3-2	19	21	24,0	3,22	
S.M. Furpe Nopie Elev. Astor	PO	-	3-1	89	228	18,0	2,60	C.R. Pafé Dornia Perfomer	PO	-	3-2	19	11	31,0	3,43	
S.M. Keweenaw Completo Voyagour	PO	-	4-0	49	120	22,0	3,58	C.R. Estrela Elevation	PO	-	3-10	10	31	26,0	3,27	
S.M. Beulah Rootstock Hagen	PO	-	2-5	49	120	24,0	2,58	Rex Rich Lemur Crout Orio	PO	-	3-6	20	48	36,0	2,98	
S.M. Netice Coughogen Root.	PO	-	3-2	49	116	20,0	2,83	Amália Das Pedra Imperio	CHD	-	6-0	39	53	32,0	2,36	
S.M. Carol Farty Performer	PO	-	2-1	49	116	15,0	3,20	C.R. Danellito Astronaut	PO	-	4-4	20	64	43,0	4,24	
S.M. India Root. M110	PO	-	2-6	49	116	26,0	2,92	C.R. Esperanza B.Pedro Imp.	PO	-	4-3	20	66	42,0	2,80	
S.M. Guigueda Root. Monitor	PO	-	4-10	49	116	23,0	3,18	Gesta do Pau d'Alho	CHD	-	13-4	20	65	27,0	3,11	
S.M. del Hagen Bootstock	PO	-	3-11	49	114	27,0	2,92	H.C.C. Lavendula Lovely Lady	PO	-	3-3	49	147	43,0	1,23	
Meloy's Rusty Hookman	PO	-	2-6	49	114	22,0	2,97	C.R. Bruna Royal Cosm.	PO	-	7-0	50	149	17,0	1,16	
S.M. Dutch Rootstock	PO	-	3-2	59	114	20,0	2,83	Bernard B.Pedro Imperio C.R.	PO	-	6-3	49	113	31,0	1,42	
Slaking Springs I Star Rocket	PO	-	10-2	50	153	24,0	3,60	C.R. Barbarella Belley	PO	-	7-1	39	120	30,0	1,41	
S.M. Bailarina Astro Standout	PO	-	2-7	50	138	20,0	2,84	C. R. Edir Rootmaker	PO	-	3-8	49	108	31,0	1,68	
S.M. Dutch Elev. Rootstock	PO	-	4-0	50	134	16,0	3,48									
S.M. Rita Turpyroot Hagen	PO	-	3-1	50	128	21,0	3,37									
S.M. Rita Turpy Elevation II	PO	-	4-7	19	17	15,0	3,61									
S.M. Vera Footstock Contort	PO	-	4-7	29	75	23,0	2,76									
Meloy's Lila Double	PO	-	3-9	29	61	19,0	3,01									
S.M. Nilot Root. Standout II	PO	-	2-9	47	106	19,0	3,05									
Slaking Springs I Star Turpy	PO	-	9-10	37	94	18,0	3,08									
S.M. Carol Monitor Astro	PO	-	3-0	39	94	22,0	3,14									
S.M. Harlet Combator I	PO	-	2-2	39	90	25,0	3,10									
S.M. Shione Brigadier Haven	PO	-	3-0	39	89	13,0	3,43									
S.M. Duchess Elev. Astronaut	PO	-	4-3	39	66	16,0	3,23									
S.M. Carol Portylev. Paomak.	PO	-	2-6	39	89	20,0	2,92									
S.M. Baldy Star Ideal	PO	-	4-9	39	66	19,0	3,15									
S.M. Furpe Haven	PO	-	2-5	49	126	20,0	3,00									
José Saad e Sérgio Sadi, Coherentes, Ent.de São Paulo, Controle em 3/16/81, Registro de posto com raço suplementar, 2 ordenas.							Dr. Guilherme Monteiro Junqueira, Instituto, Ent.de São Paulo, Controle em 22/10/81, Registro de posto com raço suplementar, 3 e 2 ordenas.									
Saad's A. Nipie Constructors	PO	-	5-18	29	60	19,0	3,03	Sereza São Sebastião	PO	-	11/22	8-0	80	215	11,0	3,88
Saad's Pompanoastro A. Helena	PO	-	-	49	110	12,0	2,69	Vagamos São Sebastião	PO	-	11/22	6-0	69	199	28,0	3,87
Deyana Nella Fila	PO	-	11-2	19	31	21,0	2,60	RJessa São Sebastião	PO	-	8-1	100	292	14,0	1,73	
Noland 2707 Moss Iron	PO	-	7-2	39	81	21,0	4,20	Varrida São Sebastião	PO	-	11/22	6-2	99	266	17,0	1,23
Noland 2715 Moss Julia	PO	-	7-2	29	61	18,0	2,90	Vitória São Sebastião	PO	-	6-7	50	135	19,0	2,88	
Noland 2732 Seilling Gina	PO	-	6-11	29	57	21,0	2,96	Afonso São Sebastião	PO	-	6-2	50	127	19,0	2,58	
Far, Sta. Maria da Ponte Agria, e Fusti, Lda, Itapetva, Ent.de São Paulo, Controle em 30/10/81, Registro de posto com raço suplementar, 2 ordenas.							Antônia São Sebastião									
Charon Vila Arca Rootstock	PO	-	5-6	109	270	20,0	3,28	Pantefica São Sebastião	PO	-	3-3	49	108	16,0	3,60	
S.M.P. Jyvana Completo Michel.	PO	-	7-3	92	251	22,0	3,50	Raposa São Sebastião	PO	-	3-11	49	115	18,0	3,40	
Guatimogão Willare Troad da P.	CHD	-	2-3	92	255	23,0	3,64	Sócia São Sebastião	PO	-	6-3	49	111	18,0	3,23	
Willar Nipie Criss Elev	PO	-	4-7	79	234	23,0	3,15	Pantefica São Sebastião	PO	-	3-3	49	108	16,0	3,60	
P. Oms Lolieta Tippy	PO	-	2-5	99	233	23,0	2,40	Burpa São Sebastião	PO	-	3-10	49	106	18,0	3,63	
P. Netice Juquara Eric	PO	-	7-0	79	236	24,0	2,56	Esada São Sebastião	PO	-	3-8	49	105	15,0	3,49	
P. Nipie Clara Cal.	PO	-	3-4	79	211	21,0	2,80	Camela São Sebastião	PO	-	3-0	39	81	16,0	3,63	
Malandreia Figueira da Ponte	CHD	-	4-0	79	200	24,0	2,60	Mineira São Sebastião	PO	-	10-10	39	76	17,0	3,48	
P. Nedirica Juquara Ivanhoê	PO	-	4-3	69	180	25,0	2,72	Assa da São Sebastião	PO	-	15/16	49	166	26,0	2,51	
P. Orydisa Rakysa Tappor	PO	-	2-11	69	171	23,0	3,69	Praviera São Sebastião	PO	-	9-2	49	104	24,0	2,50	
P. Matias Jerry Mountaineer	PO	-	5-0	69	168	27,0	3,09	Oriata da São Sebastião	PO	-	-	29	44	14,0	1,74	
Solandra Arnold Star Bury	PO	-	5-0	69	168	28,0	2,64	Rebo da São Sebastião	PO	-	-	29	44	14,0	3,48	
P. Nipie Emma Virgínia	PO	-	4-3	69	162	20,0	2,54	Esperança da São Sebastião	PO	-	-	29	44	13,0	2,52	
P. Nubeca Kala Mountaineer	PO	-	5-0	69	160	21,0	1,24	Rebusta da São Sebastião	PO	-	-	19	26	22,0	2,35	
P. Clara Lineta Admiral	PO	-	3-4	59	157	21,0	2,49	Uma da São Sebastião	PO	-	-	19	25	17,0	3,77	
P. Nipela Família Eric	PO	-	2-3	59	152	23,0	2,65									
P. Menachese Jacótrava Victor	PO	-	4-7	59	148	26,0	2,20									
S.M.P. Juquá Juliette Traine	PO	-	5-7	59	155	21,0	1,69									
P. Loretta Antelietta Traine	PO	-	6-3	59	143	20,0	2,54									
P. Nipolha Juliette Ivanhoê	PO	-	5-4	59	141	29,0	2,28									
P. Orydisa Lopedi Cal	PO	-	3-1	59	137	24,0	2,41									
P. Locourina Harriott Marz	PO	-	6-2	59	137	24,0	2,59									
P. Nipia Cit. Ivanhoê	PO	-	3-0	59	126	22,0	2,63									
P. Fesera Juliana Eric	PO	-	2-2	69	223	21,0	1,09									
P. Lina Carlo Marcus	PO	-	1-4	69	148	21,0	3,21									
P. Nipolia Katia Tappor	PO	-	4-4	69	114	31,0	2,20									
P. Nipolha Star Marcus	PO	-	1-9	69	114	33,0	1,34									
Nipolia Juquara Sora da Ponte	CHD	-	1-7	69	107	31,0	1,34									
P. Joana Nipia Willow	PO	-	2-3	49	109	23,0	2,69									
Nipolia Pantora Sup. da Ponte	PO	-	2-4	49	114	21,0	2,84									
P. Palestra Nipolha Willow	PO	-	2-6	49	114	27,0	2,32									
Nipolha Harriott Hic da P.	CHD	-	3-3	39	91	24,0	2,29									
P. Nipolia Juliette Traine	PO	-	3-7	39	82	27,0	2,68									
P. Oms Lina Tippy	PO	-	3-4	39	78	24,0	2,80									
P. Pantora Isabel Willow	PO	-	2-5	39	74	25,0	2,83									
P. Olga Kokrocha Tippy	PO	-	3-4	39	76	30,0	1,90									
P. Laguna Imperia Elevation	PO	-	3-7	49	72	17,0	2,85									
P. Nipolia Mérica Ivanhoê	PO	-	5-10	39	70	16,0	2,74									
P. Gloria Nipolha Marcus	PO	-	3-4	29	73	29,0	2,11									
P. Nipolha Mipolha Eric	PO	-	2-3	29	60	23,0	2,40									
Ostaja Nipolha da Ponte	CHD	-	3-1	29	61	34,0	2,65									
P. Nipia Nipolha Willow	PO	-	2-4	29	50	29,0	2,09									
P. Palestra Nipia Eric	PO	-	2-3	29	57	28,0	2,34									
P. Família Nipolha Superior	PO	-	2-3	29	56	22,0	2,23									
P. Nipolia Nipolha	PO	-	2-3	29	53	24,0	2,84									
Nipolia Nipolia Nipolha da P.	CHD	-	7-2	29	50	29,0	2,79									
P. Nipolia Nipolha	PO	-	7-2	29	47	13,0	2,79									
Nipolia Nipolia Nipolha da P.	CHD	-	4-3	29	46	33,0	1,71									
P. Nipia Nipolia Nipolha	PO	-	4-3	29	43	23,0	2,72									
P. Nipolia Nipolia Nipolha	PO	-	3-4	29	41	33,0	1,86									
P. Nipolia Nipolia Nipolha	PO	-	3-2	29	40	28,0	1,39									
P. Nipolia Nipolia Nipolha	PO	-	3-2	29	35	30,0	2,49									
P. Nipolia Nipolia Nipolha	PO	-	3-5	29	18	26,0	1,81									
P. Nipolia Nipolia Nipolha	PO	-	3-7	19	8	22,0	1,58									
Dr. Galvão Veríssimo Roberto, Itapetva Paulista, Ent.de São Paulo, Controle em 15/10/81, Registro de posto com raço suplementar, 3 ordenas.							Dr. Irineu Neri, U.C. de Nello, Itapetva, Ent.de São Paulo, Controle em 27/10/81, Registro de posto com raço suplementar, 1 e 2 ordenas.									
Caixa Fama Astro King Tipy	PO	-	7-11	99	296	30,0	2,58	Cybele Neli Neli	PO	-	7-9	29	100	14,0	1,61	
Nipolha Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	6-7	99	195	22,0	2,10	S.J.T. Anora Nela 2 Nipolha	PO	-	7-10	29	58	22,0	3,44	
P. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	4-6	119	328	23,0	1,19	S.J.T. Omsa Criss	PO	-	10-2	29	55	15,0	4,10	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	2-8	29	70	20,0	3,46	S.J.T. Nipolia Nipolia 2 Nipolha	PO	-	2-11	29	55	14,0	1,71	
Caixa Fama Nipolia Nipolia	PO	-	6-4	29	78	21,0	1,31	S.J.P. Nipolia	PO	-	5-5	29	55	13,0	1,67	
Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	2-0	39	78	20,0	1,49	S.J.P. Nipolia Nipolia	PO	-	3-8	29	69	24,0	1,49	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	2-7	39	95	18,0	1,18	S.J.T. Nipolia Nipolia 2 Nipolha	PO	-	3-7	29	71	21,0	1,35	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	7-11	39	20,0	2,00	1,18	S.J.T. Clotilde D.2 Nipolia	PO	-	2-9	29	10	33,0	1,84	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	3-5	29	217	18,0	2,49	S.J.T. Nipolia Nipolia	PO	-	3-10	59	131	34,0	1,32	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	3-5	29	214	21,0	3,60	S.J.P. Nipolia	PO	-	8-4	29	55	26,0	1,42	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	2-7	109	277	18,0	3,60									
Nipolia Nipolia	PO	-	5-3	19	24	41,0	1,64									
Dr. Galvão Veríssimo Roberto, Itapetva Paulista, Ent.de São Paulo, Controle em 15/10/81, Registro de posto com raço suplementar, 3 ordenas.							Dr. Irineu Neri, U.C. de Nello, Itapetva, Ent.de São Paulo, Controle em 27/10/81, Registro de posto com raço suplementar, 1 e 2 ordenas.									
Caixa Fama Astro King Tipy	PO	-	7-11	99	296	30,0	2,58	Cybele Neli Neli	PO	-	7-9	29	100	14,0	1,61	
Nipolha Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	6-7	99	195	22,0	2,10	S.J.T. Anora Nela 2 Nipolha	PO	-	7-10	29	58	22,0	3,44	
P. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	4-6	119	328	23,0	1,19	S.J.T. Omsa Criss	PO	-	10-2	29	55	15,0	4,10	
C.R. Nipolia Nipolia Nipolia	PO	-	2-8													

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%
Sozinha de Alon	PCDD	4-6	19	18	27,0	3,65
Fantasma Santa Bárbara	OC2	4-5	59	180	23,6	2,92
Trêsvidas J. São Renato	11/12	-	39	117	19,0	3,26
Trêsvidas J. São Renato	11/12	-	29	75	21,0	3,00
Trêsvidas J. S. Renato	PC	-	29	52	26,0	2,33
S.S. Varada Astronauta	PO	2-8	19	18	22,0	2,36
Nijuku J. São Renato	11/12	-	39	122	19,0	3,27
Passara J. São Renato	11/12	-	39	117	23,0	2,49
Theresa J. São Renato	11/12	-	39	92	28,0	2,78
Thara J. São Renato	11/12	-	39	114	21,0	3,28
Trêsvidas J. São Renato	11/12	-	39	115	18,0	2,89

Oswaldo Solar, Jaico, Est. de São Paulo, Controle em 21/10/81, Regime de pasto
nao vaca suplementar, 2 ordenhas.

Assento 51 Ilhabela Cont.Dominio	PC	3-6	60	175	14,0	3,66
Parque Peribitoba	PC	4-7	30	76	20,0	2,51
Elmeirar	NB	-	50	175	20,0	2,61
Folha 240 Serra Merit	PC	5-6	10	9	23,0	2,29
Autocro da Roda Viva	11/12	4-7	10	23	23,0	2,29
Alameda L.R.	11/12	10-0	60	159	13,0	3,38
Chaleir Aracelis Fragaço Iv.	PC	3-0	30	24,0	20,0	2,72
Chaleir São José Albatroz Aut.Po	PC	3-0	30	34	20,0	2,72
Beatrix Piratunilândia	POCC	4-3	20	44	23,0	2,38
Cidade II Chaleiramar	11/12	5-1	30	59	23,0	2,38
Calabriti	NB	-	40	112	21,0	3,80
Serra Machos Dorado	PC	3-4	80	220	15,0	3,47
Glaciosa de Serra Vista	11/12	4-3	30	30	29,0	3,67
Quedina de Herculândia	11/12	6-2	50	50	29,0	3,67
Serra de Herculândia	11/12	8-4	90	162	26,0	3,25
Muiry M.V.A. Chaleiramar	POCC	3-0	20	42	14,0	3,96

Inteiro S/A, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/81, Regime de pasto
em ciclo suplementar, 3 ordenhas.

A.C. Collins Simons Rochester	PO	7-1	69	161	18.0	3.23
A.C. Debra Apple Tristram	PO	4-10	39	72	21.0	3.23
A.C. Fanny Maple Boonsticker	PO	4-8	100	287	18.0	3.27
A.C. Nikolaus Voncken Mark	PO	5-0	89	242	21.0	3.44
A.C. Willis Delight S. Maple	PO	3-3	109	168	13.0	3.27
Arg. Tagueria C.H.T.H	PO	3-10	70	197	18.0	3.56
Baldie Red Hay Ann	PO	5-2	60	152	21.0	3.43
Barcroft Beata Peep	PO	5-2	50	137	13.0	3.41
Bridget Starlight Haynie	PO	5-7	60	179	21.0	2.99
Clavia Milham Andros	PO	5-1	90	265	14.0	3.73
Walnutcrest Mangia Camel	PO	4-11	90	252	17.0	3.93
Blister Centurio Rose	PO	5-7	39	89	22.0	3.60
Romandise Arch Green	PO	3-0	39	88	14.0	3.67
A. Baker Javel Ron	PO	7-8	88	211	15.0	3.50
Kierster Elvira Woodliff	PO	5-2	70	201	19.0	3.75
Lawyer Magaly Gillis	PO	5-7	60	160	16.0	3.65
Nigel Wood Crystal Mine	PO	2-5	89	167	15.0	2.63
Glendore Crystal Crystal	PO	2-5	50	178	18.0	3.46
Glennie Fernon	PO	2-10	69	150	14.0	3.16
Frankie Acacia Pet. H.	PO	4-7	70	186	24.0	3.45
Glennie Countess Hume	PO	5-0	70	201	16.0	3.48
A.S. Portulaca Tugala	PO	4-11	29	44	23.0	3.39
A.S. Portulaca Boccia	PO	4-3	20	53	23.0	3.65
A.S. Portulaca Boccia	PO	7-5	69	150	24.0	3.43
A.S. Portulaca Boccia	PO	3-3	49	128	29.0	3.11
Glennie Acacia Boccia	PO	3-3	69	167	16.0	3.04
Edith Wilma Camerata West.	PO	6-4	20	61	22.0	3.31
Glennie W. D. D. D.	PO	4-10	70	188	13.0	3.73
Sam Glendore Wilma Boccia H.	PO	2-5	100	294	16.0	3.60
Sam Glendore Wilma Boccia H.	PO	3-0	29	43	21.0	3.63
A.C. Elise Portulaca Delight	PO	6-0	60	144	16.0	3.04
Glennie Acacia Boccia	PO	2-3	19	31	16.0	3.04
Glennie Acacia Boccia	PO	5-4	19	30	16.0	3.28
Glennie Acacia Boccia	PO	4-10	19	30	20.0	3.20
A.C. Glendore Wilma Boccia H.	PO	2-0	19	39	19.0	3.61
Glennie Acacia Boccia	PO	3-5	19	31	21.0	3.21
Glennie Acacia Boccia	PO	2-11	19	35	22.0	3.58
Glennie Acacia Boccia	PO	1-5	19	32	16.0	3.79
Glennie Acacia Boccia	PO	3-5	19	29	15.0	3.68
A.C. Galt H. Maple	PO	4-2	19	10	25.0	3.27

Requêdo Antropométrico, Imp. Jto. de Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 19/10/81
segundo de posto com raça suplementar, 3 ordenhas.

Aliso Vieja	11/12	4-5	79	193	14.0	3.56
Colt, Vieja	PC00		79	254	14.0	3.31
Cubana Vieja	PC00	4-4	79	188	13.0	3.20
Daisy Vieja	PC00		50	139	15.0	3.82
Drina Vieja	PC00	4-5	30	34	19.0	3.62
Ester Vieja	OC1		30	76	18.0	3.28
Estrella Vieja	NA		60	164	18.0	4.12
Florinda Vieja	PC00	4-3	20	55	25.0	3.41
Frankylin Vieja	PC	6-0	50	145	16.0	3.37
Gina Vieja	PC	6-2	47	111	14.0	3.33
Guadalupe Vieja	OC1	5-8	40	111	15.0	3.04
Guadalupe Vieja	11/12		37	27	21.0	3.87
Helen Jane Vieja	OC1	5-11	50	104	17.0	2.90
Isabel Vieja	11/12	6-2	20	44	16.0	3.87
Christina Vieja	11/30	5-7	20	39	18.0	3.00
Iris Vieja	PC00	8-6	30	65	23.0	3.40
Kim Si Do Vieja	OC2		60	185	15.0	3.52
Kimberly Vieja	PC00	3-0	68	165	13.0	3.53
Ellen Rose Vieja	OC1	2-11	40	100	13.0	3.51
Lee-Ann Vieja	11/30	6-9	79	185	14.0	3.66
Rebecca Vieja	PC00	3-7	80	311	14.0	3.29
Salvadora Vieja	PC00	6-4	60	116	17.0	3.06
Sharon Repetition de Vieja	OC2		20	51	18.0	2.58
Shelba Rosemarie Vieja	OC1	4-1	30	77	17.0	3.14
Debra Vieja	OC2	4-1	30	66	13.0	3.16
Sharon Rosemarie Vieja	OC1	3-9	30	68	17.0	2.89
Debra Rosemarie Vieja	OC1		20	46	13.0	2.65
Shelba Rosemarie Vieja	OC1		20	56	13.0	3.28
Shelba Rosemarie Vieja	OC1	4-7	20	41	14.0	3.44
Shelba Rosemarie Vieja	OC2	2-10	90	253	13.0	3.04
Shelba Rosemarie Vieja	OC2	7-8	20	47	15.0	3.66

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação
Chã 17 de Pirati	OC1	7-4	20	47
Caliente Vinodoca	PC	5-2	40	110
Cabeçuda Vinodoca	OC1	5-0	50	140
Cabeçuda Vinodoca	31/32	5-1	20	54
Cabeçuda Vinodoca	PO	9-5	60	180
Vaca Simara 44 Lusy Halord	POCO	5-0	20	43
Capeta Vinodoca	POCO	4-9	50	140
Capeta Vinodoca	POCO	4-6	60	164
Capeta Vinodoca	31/32	5-6	10	26
Capeta Vinodoca	OC1	5-4	10	15
Capeta Vinodoca	31/32	5-9	10	3
Capeta Vinodoca	OC1	4-7	10	17

Donald Graber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/10/81, regime de pou-
sa com vôo sustentado. 3 ordens.

Sinking Springs Winner	PO	5-0	110	295	18.0
Marlene Nasser Ann Marty	PO	5-6	109	296	24.0
Jacqueline Isaac Panorma	QCT	2-1	90	268	18.0
Pat. Jairo Candiana	PO	2-1	89	228	18.0
Gerardo Panorma	GBA	7-3	89	227	27.0
Pangpy Triune Toppy	PO	7-3	89	217	25.0
Japan Pioneer Panorma	GBB	8-0	84	212	22.0
John Panorma	GBB	5-0	79	190	21.0
Sinking Springs Sockey Satin	PO	6-8	79	197	35.0
Panorma Star Arden	PO	4-6	69	174	19.0
Panorma P. Barry	PO	4-5	70	196	19.0
Sinking Springs Gay Son	PO	7-1	69	168	28.0
Harold Janet Ideal Jewel	PO	6-1	59	132	19.0
Rudman Peclmer Potpy	PO	5-2	59	145	27.0
Panorma Gay Camelia	PO	2-3	59	145	22.0
Brown Emma Daisy Audrey	PO	7-9	59	162	24.0
Sinking Springs Rocket Adole	PO	6-0	59	134	26.0
Sinking Victory Rose	PO	6-7	59	132	30.0
Geada Panorma	PO	3-5	59	131	26.0
Italiana Jaime Panorma	GBI	5-0	59	130	27.0
Kingsley IV. Star Golly	PO	5-10	49	119	26.0
Sinking Springs Winter Bean	PO	5-10	49	112	23.0
Sinking Springs Winter Bean	PO	6-4	49	93	29.0
Panorma Andria	PO	5-2	49	121	21.0
Panor C. Gay Sophie Twin	PO	7-4	49	204	32.0
Mexico Maintainer Panorma	QCT	2-3	49	156	21.0
Marina Gay Panorma	GBB	3-0	39	93	26.0
Irma Panorma	GBB	5-1	39	88	29.0
Panorma Harvek Cide	PO	2-2	39	86	20.0
Panorma Gal Brown	PO	3-2	39	81	32.0
Ivana Jaime Panorma	GBB	4-11	39	80	34.0
Sinking Springs Opt. Joy Joana PO	PO	5-9	39	78	29.0
Javanna Ned Panorma	QCT	3-0	39	71	23.0
Panorma Red Corallia	PO	2-4	39	69	20.0
Frederia Panorma	GBB	6-11	29	54	30.0
Libra Sensation Panorma	QCT	3-4	29	57	28.0
Indonesia	GBB	5-1	29	91	29.0
Jacqueline Victor Panorma	GBB	4-4	29	40	21.0
Jakobelli Pioneer Panorma	GBB	3-11	29	49	33.0
Martha Chief Panorma	QCT	2-4	29	47	20.0
Nepali Harvek Panorma	GBB	2-2	29	58	19.0
Melinda Marcus Panorma	GBB	5-3	29	59	22.0
Kingsley Opt. Cindy	PO	7-10	49	118	30.0
Panorma Gay Brana	PO	3-3	29	48	28.0
Ina Panorma	QCT	5-3	29	68	24.0
Panorma Astronaut Cantina	PO	2-6	29	56	23.0
Budgie Ann Maria	PO	3-0	29	52	21.0
Indigna Gay Panorma	GBB	5-0	29	47	13.0
Panorma Marcus Colina	PO	2-3	29	50	17.0
Mariagay Jaime Panorma	GBB	2-4	29	41	21.0
Panorma Performer Catita	PO	2-4	29	31	20.0
Panorma Alliana	PO	5-5	19	10	13.0
Jacinda II Gay Panorma	QCT	4-2	19	24	23.0
Violeta Panorma	GBB	6-11	19	16	12.0
Kingsley Charming Cross	PO	7-10	19	10	11.0
Marli Gay Panorma	QCT	2-3	19	10	19.0

Nélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controla em 2/10/71, em
um do nisto com razão maliciosa. 2 ordens.

Rio Verdinho Alegria	PO	8-0	100	261	13,6
Rio Verdinho Bóvia	PO	7-11	89	251	14,6
Rio Verdinho Efféria Star	PO	3-2	90	340	13,0
Rio Verdinho Borda	PO	6-7	80	228	15,0
Rio Verdinho Arara	PO	7-0	80	215	14,0
Rio Verdinho Açará	PO	7-11	80	212	14,0
R. V. Cravina E. Martindero	PO	10-8	80	122	26,0
Rio Verdinho Afrodite	PO	8-0	80	212	14,0
Rio Verdinho Aljova	PO	2-9	79	186	17,0
Rio Verdinho Beta	PO	6-7	79	186	13,0
Rio Verdinho Borboleta	PO	6-6	79	190	13,0
R. V. Falcira Adamutor	PO	3-1	79	191	14,0
Rio Verdinho Facita Apolo	PO	2-0	79	196	14,0
Rio Verdinho Efétera Apolo	PO	4-0	60	176	14,0
Rio Verdinho D'Almeida	PO	4-4	60	174	13,0
Rio Verdinho Biriba	PO	6-9	60	159	18,0
R. V. Bital Marcos	PO	-	60	162	13,0
Rio Verdinho Gabriela	PO	6-2	60	161	18,0
R. V. Efeusa Apelo	PO	3-11	50	135	14,0
R. V. Dama Cindeleira	PO	3-2	50	129	20,0
Rio Verdinho Angélica	PO	12-0	50	173	17,0
R. V. Eiliana H. Roy	PO	4-1	50	125	15,0
R. V. Delia Soradei Nobre	PO	9-13	40	121	19,0
R. V. Brúrita Capelo	PO	-	40	120	17,0
R. V. Dina Olli Nobre	PO	9-10	40	120	21,0
Rio Verdinho Baizela	PO	6-7	40	115	13,0
R. V. Dina Marcos	PO	4-8	40	113	18,0
Rio Verdinho Andaré	PO	8-1	40	109	22,0
Magical Rio Verdinho	POCC	3-18	100	265	13,0
Academia Rio Verdinho	PC	-	100	270	14,0
Academia Rio Verdinho	POOD	7-8	80	216	18,0
Academia Rio Verdinho	PC	-	70	195	14,0
Arboreus de Caldas	POOD	9-0	90	161	14,0
Arboreus Rio Verdinho	POCC	3-2	100	181	14,0
Arboreus Rio Verdinho	POCC	3-2	90	121	11,0

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de Leite lactação	%	
Rio Verdinho Dondina	PO		3-1 19	25	16,0	3,60	
R. V. Delta Amazonas Diniz	PO		9-11 17	1	19,0	2,49	
R. V. Duasolva Marcus	PO		4-3 40	93	19,0	2,42	
R. V. Helmut Solange Binyo	PO		9-7 47	103	22,0	2,37	
Rio Verdinho Faga Cordeiro	PO		3-1 39	117	22,0	3,82	
Rio Verdinho Das Cagale	PO		4-3 40	105	17,0	2,66	
Rio Verdinho Nácia Apelo	PO		4-4 40	105	17,0	2,52	
Rio Verdinho Castoreira	PO		5-11 39	84	22,0	1,45	
Rio Verdinho Ametiro	PO		8-1 39	66	23,0	2,11	
R. V. Sompas Cuzelo	PO		4-9 39	83	15,0	2,72	
R. V. Cléia Gili Carn. Asturo	PO		11-0 39	62	19,0	3,61	
Rio Verdinho Delfina	PO		4-11 10	21	14,0	3,83	
R. V. Cláudia B. Martindero	PO		11-3 19	1	15,0	4,06	
Opanga Rio Verdinho	PC			49	116	18,0	3,67
Méia Rio Verdinho	PC		5-0 49	107	18,0	3,40	
Natrasa Rio Verdinho	PC		- 49	117	13,0	4,01	
Elifácia Rio Verdinho	PC		4-2 49	102	21,0	3,41	
Albina Rio Verdinho	PCOD		7-0 39	45	24,0	2,38	
Isaura Rio Verdinho	PCOD		2-0 49	49	19,0	3,71	
Refêxia Jurema Barbeyro R.V.	PCOD		11-0 29	23	15,0	5,57	
Glenns Rio Verdinho	PCOD		6-8 19	4	18,0	1,47	
Amazala Rio Verdinho	PCOD		9-2 19	17	18,0	2,66	

Fazenda Portaleão Ltda, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/81. Pe-
quisas do pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

A.F. Portales Polanco	PO	4-4	127	134	26.0	4.06
A.F. Portales Colinas	PO	2-1	109	107	21.0	3.52
A.F. Portales Nohien	PO	6-10	109	320	20.0	3.76
A.F. Portales Bocca	PO	2-4	109	281	25.0	3.70
A.F. Portales Tzuc	PO	4-6	109	306	22.0	3.52
A.F. Portales Jaymá	PO	9-7	109	303	24.0	3.48
A.F. Portales Novicia	PO	6-6	99	245	25.0	3.45
A.F. Portales Tzucen	PO	4-5	99	284	30.0	3.60
Williams Astru Kim	PO	4-6	97	229	20.0	3.89
A.F. Portales Scharn	PO	2-9	99	246	20.0	3.96
A.F. Portales Gofistat	PO	2-5	97	256	21.0	3.99
A.F. Portales Palma	PO	4-11	89	224	24.0	3.81
A.F. Portales Siquia	PO	2-7	79	211	20.0	3.97
A.F. Portales Acosta	PO	6-8	79	206	27.0	4.02
A.F. Portales Puen	PO	3-1	79	212	25.0	4.03
A.F. Portales Nalioha	PO	5-1	79	197	23.0	3.41
A.F. Portales Nasta	PO	7-1	79	196	37.0	3.48
A.F. Portales Loxe	PO	8-1	79	213	24.0	3.77
A.F. Portales Loxya	PO	8-8	79	220	30.0	3.80
A.F. Portales Cayfome	PO	2-10	77	199	28.0	3.25
Frederic Pascal Maud	PO	7-10	79	190	21.0	4.04
A.F. Portales Huguira	PO	3-0	67	174	35.0	2.74
A.F. Portales Jaga	PO	10-1	69	156	23.0	3.69
A.F. Portales Noya	PO	6-1	67	186	38.0	3.79
A.F. Portales Tzauana	PO	5-1	67	159	28.0	3.38
Williams Socarráin Pueneco	PO	4-5	69	169	26.0	4.18
A.F. Portales Camarino	PO	3-3	69	159	27.0	3.25
A.F. Portales Tzucatz	PO	2-1	69	165	25.0	3.62
A.F. Portales Tzuc	PO	2-0	69	169	23.0	3.72
A.F. Portales Madaminita	PO	1-1	59	129	41.0	3.45
A.F. Portales Tulucirín	PO	5-3	59	142	24.0	3.61
Williams C.R. 80 Royales	PO	8-9	59	137	32.0	3.83
A.F. Portales Ocalita	PO	5-11	59	150	34.0	3.90
A.F. Portales Guefome	PO	3-1	59	148	34.0	2.89
A.F. Portales Guefome	PO	2-11	59	147	21.0	3.50
A.F. Portales Tzucotz	PO	5-0	59	151	25.0	3.25
A.F. Portales Tzuc	PO	2-3	49	102	34.0	2.77
A.F. Portales Guefomina	PO	3-3	39	75	37.0	2.93
A.F. Portales Sapa	PO	3-5	39	71	32.0	2.85
A.F. Portales Mexico	PO	7-0	29	62	39.0	3.52
A.F. Portales Mijica	PO	2-2	29	42	55.0	2.64
A.F. Portales Suxon	PO	3-3	29	54	35.0	3.60
A.F. Portales Sicilia	PO	3-1	29	46	34.0	3.83
A.F. Portales Tzuc	PO	2-0	29	45	21.0	3.91
A.F. Portales Palanca	PO	3-2	19	23	44.0	2.10
Williams Kato Nancy Tzuc	PO	10-11	19	11	29.0	3.77
A.F. Portales Pabon	PO	14-0	19	12	70.0	2.00
A.F. Portales Ordine	PO	6-0	19	8	38.0	4.21

Dr. José Vieira Pereira, Jacuhy, Inst. de São Paulo, Controle em 11/10/01. Região de parto com recém-nascimentos, 2 orquídeas.

On Ridgez Linn Curry	PO	6-10	130	365	13.6	4.63
On Ridgez Scottie	PO	6-8	237	18.0	3.71	
Clash Across Masty	PO	8-4	90	273	22.0	3.43
Vila Run J.V.P.	PC	-	99	267	19.0	3.57
J.J. Randall Hercules	PO	-	89	248	19.0	2.38
Geistion Penny Nino	PO	8-2	07	245	22.0	3.42
J.J. Andrew Hobdail	PO	-	89	226	16.0	3.00
On Ridgez Nemo T.	PO	4-10	87	199	16.0	2.57
J.J. Jere Buck Haysie	PO	5-10	69	167	26.0	3.09
J.J. Caroline Chicktain	PO	4-5	69	166	23.0	3.54
J.J. Mariela R. Deycece	PO	4-7	50	133	29.0	3.16
Marsha Marquis J.J.	PCOC	5-0	40	103	24.0	3.26
Nemo J.V.P.	PCOC	4-0	40	103	26.0	3.33
J.J. Mariela Joycez Penn	PO	2-6	49	99	24.0	3.05
On Ridgez Dinnova	PO	7-7	40	95	25.0	3.27
J.J. Maria Randall Antezimus	PO	2-3	40	95	26.0	3.29
J.J. Iola Deycece	PO	2-8	37	92	26.0	3.21
Emma Starlight J.J.	GR	3-2	39	75	29.0	3.17
J.J. Nijkeza R. Nara	PO	-	36	68	28.0	3.21
J.J. Wapetah Starlight	PO	4-5	20	65	37.0	2.87
Wapetahs J.J.	PCOC	4-1	20	52	33.0	3.13

Dr. Francisco D.M. Jurepirib, Hnduri, Int. de Minas Gerais, Cx Postal 30/16/
81, Bairro de ponta das rochas, mairipotiba, 3 = 2 crochets.

Species	Sex	Age	Weight (g)	Length (mm)	Wing (mm)	Tail (mm)	Bill (mm)	Foot (mm)	Claw (mm)
Florida 11	Male	GC1	5-8	69	206	25.0	1.03		
Florida 11	Female	GC2	6-5	70	64	24.0	2.65		
Florida 11	Male	GC3	7-9	90	266	21.0	1.27		
Florida 11	Female	GC4	7-9	90	266	22.0	2.81		
Florida 11	Male	GC5	6-5	70	206	25.0	1.14		
Florida 11	Female	GC6	2-10	50	139	23.0	3.37		
Florida 11	Male	GC7	2-2	69	175	21.0	3.72		
Florida 11	Female	GC8	7-9	90	266	22.0	2.66		
Florida 11	Male	GC9	7-9	90	266	18.0	2.40		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	% Leite
<i>2 ordenhas</i>					
Rafaelina Bela Cruz	POCO	7-10	49	108	22,0
Hel. Lucas Bocarjo 30	OC2	6-3	49	98	21,0
Leandro	POCO	7-9	29	16,0	23,4
Nina Bela Cruz	OC1	3-8	69	161	15,0
Leandro Bela Cruz	POCO	2-8	29	69	18,0

Jaqueline Xavier Dutra, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/81. Reusa de vacante com raio solarizador. 2 unidades.

P.D.Reconquista Parnaíba Primeira PO	2-1	79	272	29,6	3,29
Pullman Ap. Rock, Ribeirão PO	2-1	79	219	23,0	2,93
P.D.Pernambuco Acolônia Forquilha PO	1-1	79	224	21,8	1,97
Sociedade Cal. Oren. P. D'Alho GO	2-2	79	229	21,0	1,65
Produtora do Pau D'Alho GO	4-10	79	225	23,3	3,20
Ronda do Pau D'Alho GO	2-6	60	185	22,0	3,12
Quilata Star Odebrecht P. D. GO	4-2	60	195	25,5	3,48
Sacarina P. Potomita P. D. GO	2-2	60	184	21,5	2,40
Sereno do Pau D'Alho GO	2-1	50	162	20,0	2,33
Sichuan Aquilo Sover. Ind. PO	4-4	50	142	20,0	3,63
Súria Gay Inspirada P. D. GO	4-9	50	169	25,5	3,66
P.D.Serenata Proud Connie PO	2-0	50	167	26,0	3,53
Gaurap, Cit. Sabosa PO	4-11	50	160	24,0	1,33
Surrender Tania Triune Saxon PO	6-10	50	166	29,0	2,12
Sichuan Star Pato Grande PO	4-0	50	140	32,0	3,26
P.D.Ospício Flama Lustrada PO	6-0	50	117	23,0	1,45
P.D.Primeira Marcus Thelma PO	5-0	50	134	24,0	1,58
Quarta Apolocho Minerva P.D. GO	4-4	50	134	26,0	2,49
Prata do Pau D'Alho GO	4-6	49	126	28,0	2,30
P.D.Pareza Root. Lustrada GO	5-3	49	124	25,0	1,82
P.D.Somenteis Turfmore Topper PO	3-0	49	120	23,0	1,47
P.D.Joselina Astronova Getty PO	3-5	49	133	33,0	2,57
Paralelo M. Chapeleiro do P.D. GO	5-5	49	118	30,0	2,40
P.D.Parme Marcus Trecey PO	2-4	49	129	35,0	1,97
Depista Plato Néria P. D. GO	2-1	49	132	25,0	1,31
Sepia Plato Néria P.D'Alho GO	2-1	49	123	20,0	1,87
Quetudo Hieronima Julio P. D. GO	4-4	49	112	29,0	1,23
Quadrado Gay Ident. P. D'Alho GO	3-0	49	123	24,0	1,62
P.D.República Trigue Tronadora GO	3-0	30	103	26,0	1,44
Regata Gay Regaliza P.D'Alho GO	3-6	30	93	24,0	2,24
Surrender Condo Topper Jack GO	4-2	30	88	33,0	2,93
P.D.Silencio Chief Thelma GO	2-1	30	96	27,0	2,82
Sonata Marcus Ideologia GO	2-3	30	63	25,0	3,56
Linera do Pau D'Alho GO	2-3	30	63	36,0	2,64
P.D.Somenteis Trecey Marty GO	2-0	20	60	20,0	1,15
Palmeira Root. Ind. P.D'Alho GO	3-4	30	73	35,0	1,45
Ronda Cal Onaca P.D'Alho GO	3-3	20	65	29,0	2,82
Seize do Pau D'Alho GO	2-4	20	57	23,0	3,50
Santa TV Plato N.É. P.D'Alho GO	2-3	20	58	28,0	2,44
Sintra Gay Quaxia P.D'Alho GO	2-0	20	65	21,0	1,22
P.D. Niche Triune PO	2-0	20	46	24,0	2,66
P.D.Sofia Pontes Lira GO	2-3	20	43	22,0	1,80
Onda II Marcus N.É. P.D'Alho GO	5-11	20	85	26,0	3,32
P.D.Jendilho Ant. Caboca GO	3-3	19	18	35,0	2,89
Penha do Pau D'Alho GO	6-10	19	10	31,0	3,03
Plata Marquet Japonesa P.D. GO	3-6	19	10	33,0	1,55
Great View Rock, Lustrado PO	3-4	19	18	30,0	1,84
Salato PO	4-1	19	18	24,0	1,45
Estrela Gay Lustrada P.D'Alho GO	4-1	19	10	25,0	3,33

João José de Almeida, rua do São João, 20, de Itatiaia, Controla em 12/9/51. Regue de pasto com ração suplementar. 2 cabritos.

Nome do candidato	Partido	Votos	Porcentagem	Classificação
Sebastião Moreira da Silva	CCB	4-4	50	201
Haridade Pinay da Silva	CCB	4-3	48	95
Bonem Royal Ind da Silva	CCB	4-6	50	7
Augusto Royal da Silva	CCB	10-5	50	21

Willebrand's factor, Japanease, Inc., de São Paulo, Estado de São Paulo, 1991. 2 volumes.

Cidades Ultramar Portugalia		PO	5-2	89	295	13,9	6,45
1.º G. Vercem II de Bolonha	OC1	2-3	99	262	13,9	2,57	
1.º G. Carla II de Bolonha	FOCC	3-5	99	262	13,9	2,57	
Bolonha 1.º G. Brigitte Star	FO	3-5	99	262	13,9	2,57	
1.º G. Cobo II de Bolonha	OC1	3-4	80	227	11,6	5,55	
1.º G. Rosa III de Bolonha	OC1	2-10	80	227	11,6	5,55	
1.º G. Carla III de Bolonha	OC1	2-3	50	138	20,6	1,45	
1.º G. Rosa III de Bolonha	OC1	2-3	40	223	22,6	1,71	
1.º G. Ada de Bolonha	FOCC	4-6	80	233	19,6	5,45	
Cidades Novorion Libere	FO	3-0	80	231	19,6	5,45	
1.º G. Marta III de Bolonha	OC2	2-4	70	231	24,6	1,45	
1.º G. Dorcas de Bolonha	31/32	3-5	50	135	19,6	2,30	
1.º G. Ada II de Bolonha	OC1	4-4	70	231	24,6	1,45	
1.º G. Jorga II de Bolonha	FOCC	3-4	70	197	23,6	2,41	
1.º G. Norma II de Bolonha	OC1	4-14	60	176	36,6	4,79	
1.º G. Norma de Bolonha	31/32	4-4	80	166	20,6	7,10	
Cidades Via Novorion Brigitte	FO	3-1	50	158	24,6	1,41	
1.º G. Descriptive de Bolonha	31/32	2-2	50	138	21,6	5,45	
1.º G. Flora III de Bolonha	OC1	2-2	50	178	15,6	6,45	
1.º G. Veronica II de Bolonha	OC1	2-4	50	178	15,6	6,45	
1.º G. Descriptive II de Bolonha	OC1	2-3	50	151	21,6	5,45	
1.º G. Thanaon Frade Floccoco	FO	3-3	40	141	19,6	5,45	
1.º G. Thanaon Frade II de Bolonha	OC1	3-4	40	123	21,6	1,74	
Rosa de Bolonha	31/32	4-1	40	124	20,6	5,45	
1.º G. Riquena de Bolonha	31/32	4-1	40	127	22,6	1,74	
1.º G. Riquena de Bolonha	31/32	4-1	40	126	20,6	5,45	
Cidades Ultramar Portugalia	FO	3-1	80	126	20,6	5,45	
1.º G. Laura II de Bolonha	OC1	3-0	40	118	22,6	1,74	
Bolonha 1.º G. Cit. Ior	FO	2-3	40	118	19,6	5,21	
1.º G. Riquena III de Bolonha	OC1	3-1	30	76	30,6	2,81	
1.º G. Detacha Quente Nodado	FO	3-3	30	76	30,6	1,41	
Jornal	Am	2	19	18	30,6	1,41	

to een regio milieuteam, Pordogem.

Ataque de Bolsoeira	11/12	4	100	215	215	15
Baragardo IV de Bolsoeira	001	2	100	215	215	15
Veneza Prata de Bolsoeira	11/12	4	100	215	215	15
Baragardo II de Bolsoeira	1000	4	100	215	215	15
Gravito II de Bolsoeira	001	2	100	215	215	15

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Giovanni Brancolini, Greeni, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/12/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bon Caffé Ipoecava	PO		8-9	89	222	13,0 3,98
Bon Caffé Irajá Alario I	PO		9-0	90	78	22,0 4,08
Bondão da Lameira	POCO		6-3	30	73	15,0 3,86
Crônica de Sta. Anália	15/16		9-0	90	140	18,0 4,50
Diana Toyser da Lameira	PO		6-6	40	122	19,0 4,02
Garrafa de Sta. Anália	15/16		8-10	40	123	15,0 3,73
Lameira Anna Jones	PO		2-8	40	115	14,0 4,50
Morão de Sta. Anália	POCO		8-0	20	40	16,0 4,17
Cuba Valley da Lameira	OCI		5-6	19	5	14,0 3,79
Aperçõe, Deo, Isidoro Lida, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Judião	PO		-	79	203	15,0 3,63
Jettabelle	PO		-	79	196	13,0 3,76
Our. Jussara Modaliat	PO		3-8	100	305	13,0 2,65
Rapineze	PO		5-6	20	54	21,0 3,54
Raci	PO		5-0	19	9	24,0 3,22
Patty	PO		3-6	19	22	15,0 3,24
Orla	PO		-	20	53	13,0 4,40
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Aguiar, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 24/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dece de São Carlos	POCO		8-0	79	184	13,0 3,88
Campos de São Carlos	POCO		5-5	60	160	13,0 3,80
Elaboração da Sopa	POCO		7-3	50	125	14,0 3,70
Don Caffé Harrota	PO		15-6	50	144	13,0 3,57
Hera Dorset de São Carlos	11/32		4-3	50	127	13,0 3,83
Roca Camplaira	OCI		4-1	40	112	15,0 3,59
Alaia Sopa	OCI		4-8	30	84	13,0 4,01
Quarta de São Carlos	PO		7-8	30	73	16,0 3,69
Quarenta de São Carlos	PO		7-11	30	73	19,0 3,48
Roca Austrália	OCI		5-3	30	72	16,0 3,61
Ilustra Horetch de S. Carlos	POCO		5-3	30	76	15,0 3,60
São Carlos Jura Dorset	PO		3-7	30	82	13,0 4,03
São Carlos Getiana	OCI		4-10	20	53	16,0 3,54
Flavina de São Carlos	PO		4-1	10	19	15,0 3,58
Tabela de São Carlos	POCO		7-8	19	14	19,0 3,44
São Carlos Horetch Dorset	15/18		4-8	19	13	22,0 3,56
Germes Chip's P. de S. C.	POCO		5-2	19	7	18,0 3,67
Garrafa de São Carlos	POCO		9-0	19	8	24,0 3,45
R. Carmelita III Dorset	PO		10-5	19	2	14,0 3,79
Bon Caffé Indiano	PO		13-2	19	3	14,0 3,85
Reinitor de Sopa	POCO		7-3	19	1	17,0 3,53
Cla. Agro, P. de Santa Madalena, Jacareacanga, Est. do Paraná, Controle em 1/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arrilha de Sta. Madalena	11/32		8-10	20	53	18,0 4,13
S. M. Adriana Florbela	7/8		8-2	20	42	18,0 3,90
Arturina Florbela de S. M.	7/8		8-5	20	41	18,0 4,33
Paula Cresc. Turtus de S. M.	PO		6-5	19	30	22,0 3,54
S. M. Lir Cresc. Univers	PO		5-11	19	23	21,0 3,81
Adelina S. A. Agrícola e Comercial, Capinas, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adelina Laranja	PO		3-2	30	252	13,0 3,56
Adelina Madalena	PO		-	19	10	13,0 3,60

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Raça Guernsey							
Eac. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 4/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Esalq Quetta Emory	PO		3-7 30	100	11,0	3,17	
Esalq Pantora Targo	PO		4-0 10	4	20,0	3,10	
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itapira, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 21/9/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pax Alva Gold B. do Alto	PO		10-6 60	132	21,0	4,56	
Dunelike Prince Ave	PO		6-0 60	121	18,0	4,40	
Hollow View Aranda	PO		5-9 50	110	19,0	4,03	
Pax Garos Rig. D'Abadia	PO		5-2 50	106	19,0	4,61	
Goodlines King's Marcia	PO		- 50	103	17,0	4,62	
Pax Doly Lilac do Alto	PO		8-3 40	102	14,0	4,01	
Pax Gringa Eldorado D'Abadia	PO		4-7 50	93	16,0	4,35	
Pax Maiza Bulward D'Abadia	PO		- 50	89	15,0	4,33	
Pax Irã Eldorado D'Abadia	PO		- 49	60	16,0	4,02	
Princesa Silius de Caracine	PO		10-5 30	58	13,0	4,31	
Pax Deusa Rig. do Alto	PO		7-0 30	57	15,0	4,60	
Sherront Baron Loo	PO		6-7 30	57	17,0	4,37	
Oberland Winston Patty	PO		5-10 20	47	20,0	4,09	
Korda Housley Champion	PO		8-9 20	39	23,0	3,81	
Norren D.F. Jacques	PO		6-7 20	29	23,0	3,81	
Pax Elinda Roy D'Abadia	PO		6-4 20	17	16,0	3,81	
Ofania M I D'Abadia	Rest.		- 10	9	31,0	3,62	
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itapira, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 26/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pax Alva Gold B. do Alto	PO		10-6 70	167	18,0	4,62	
Dunelike Prince Ave	PO		6-0 70	156	17,0	4,37	
Hollow View Aranda	PO		5-9 60	145	18,0	4,52	
Pax Garos Rig. D'Abadia	PO		5-2 60	141	18,0	4,40	
Goodlines King's Marcia	PO		- 60	138	18,0	4,47	
Pax Gringa Eldorado D'Abadia	PO		4-7 60	128	16,0	4,24	
Pax Maiza Bulward D'Abadia	PO		- 60	124	14,0	4,60	
Pax Irã Eldorado D'Abadia	PO		- 50	95	14,0	4,20	
Oberland Winston Patty	PO		5-10 30	82	20,0	4,23	
Korda Housley Champion	PO		8-9 30	74	22,0	4,21	
Norren D.F. Jacques	PO		6-7 30	64	23,0	4,12	
Pax Elinda Roy D'Abadia	PO		6-4 20	52	17,0	4,32	
Ofania M I D'Abadia	Rest.		- 20	44	30,0	3,91	
Pax Havens Roy D'Abadia	PO		- 10	21	18,0	3,82	
Pax Korda Fayver D'Abadia	PO		- 10	15	15,0	4,05	
Raça Dinamarquesa							
Dr. Jorge de Mello Subepon, Bononi, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Papa Independência	PO		6-5 20	35	12,0	3,78	
Aurora Independência	PO		6-2 50	164	11,0	4,89	
Orestino Olavo Silva Bastos, Campê, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Pium São José	PO		8-9 120	345	11,0	3,94	



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telefônico — **GIRLEITE**
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
João	PO	8-7	69	183	12,0	3,59
Via São João	PO	3-5	69	150	16,0	3,58
Severina São João	PO	3-10	69	90	12,0	4,29
Ally São João	POCO	5-10	49	87	16,0	3,77
Fany São João	PO	2-10	49	105	12,0	3,96
Maria São João	PO	6-10	39	78	16,0	3,58

Raça Red-Poll

Dr. Lívio Malhada, Caramuru, Est. de São Paulo, Controle em 16/10/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capet Blackberry 2 H.D.	PO	10-10	29	60	11,0	2,85
-------------------------	----	-------	----	----	------	------

Raça Pitangueiras

Antonio Martins, Quilom. Est. de São Paulo, Controle em 12/10/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paula	PO	-	19	33	10,0	3,98
-------	----	---	----	----	------	------

Raça Gir

Dr. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 6/10/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Góvora Cachinho	RE	6-10	79	251	10,0	4,42
Sta. Cruz Góvora Cachinho	RE	7-1	69	161	10,0	4,81
Sta. Cruz Lúcia Nêda	RE	2-11	59	126	12,0	5,52
Nereida Fátima Fátima	RE	7-10	59	124	13,0	4,88
C.A. Japeta Curvelo	RE	12-8	49	122	11,0	4,86
Sta. Cruz Garibaldi Cachinho	RE	10-10	49	118	12,0	4,65
Nereida Góvora Cachinho	RE	10-9	49	95	14,0	4,68
Nereida Lúcia Nêda	RE	3-4	59	95	10,0	6,51
Sta. Cruz Lúcia Nêda	RE	2-11	39	85	10,0	5,72
Nereida Góvora Fátima	RE	7-0	39	72	18,0	4,21
C.A. Nêda Nêda	RE	13-4	39	65	15,0	4,81
Nereida Góvora Cachinho	RE	9-11	39	63	13,0	4,66
Sta. Cruz Góvora Cachinho	RE	6-9	29	58	21,0	5,18
C.A. Nêda Nêda	RE	12-11	29	57	14,0	5,48
Sta. Cruz Nêda Nêda	RE	9-4	29	24	19,0	4,87

Dr. Gabriel Renato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 19/10/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isa de Calciolândia	RE	7-0	29	42	12,0	4,80
Bela Vista III de Calciolândia	RE	10-7	29	63	14,0	5,43
Maria de Calciolândia	RE	5-8	29	37	10,0	4,05
Nereida de Calciolândia	RE	5-1	29	64	11,0	4,76
Leônia de Calciolândia	RE	6-10	29	47	17,0	3,49
Nereida de Calciolândia	RE	5-6	39	73	12,0	4,66
Maria de Calciolândia	RE	5-9	49	98	13,0	4,33

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	%
Medalha da Calciolândia	RE	5-9	39	79	11,0	4,19
Nereida da Calciolândia	RE	5-2	19	14	12,0	5,06
Neta Bela Calciolândia	RE	5-3	19	14	13,0	3,58

Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 9/10/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donatada	RE	10-10	29	39	10,0	4,56
----------	----	-------	----	----	------	------

Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 19/10/81. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jussara	NR	10-6	119	309	11,0	4,43
Novata	NR	7-1	109	275	12,0	4,17
Nova	NR	8-4	109	256	15,0	4,19
Lanterjola	NR	9-4	89	218	15,0	4,37
Itapiruna	NR	11-5	79	195	10,0	4,00
Mentira	NR	8-5	69	168	17,0	4,12
Merenda	NR	8-4	69	175	10,0	4,31
Nereida	RE	6-0	69	157	11,0	4,55
Patacinha	NR	5-8	69	169	10,0	4,76
Policia	NR	6-0	59	145	11,0	5,29
Latada	NR	9-5	59	142	11,0	4,68
Lambarça	NR	10-1	59	133	12,0	5,14
Maritaca	NR	8-9	59	131	10,0	5,15
Japira	NR	10-8	59	130	11,0	3,92
Nabura	NR	8-5	49	116	11,0	4,51
Particula	NR	5-10	49	114	10,0	4,59
Limonia	NR	10-0	49	105	11,0	4,25
Nebolina	NR	7-9	49	118	11,0	5,25
Gama	NR	13-8	59	117	11,0	4,96
Patruiha	NR	5-10	49	110	11,0	4,71
Rodiosa	NR	5-4	49	127	10,0	4,77
Irama	NR	12-0	49	96	17,0	4,07
Rogeleia	NR	6-1	49	98	11,0	5,42
Nunata	NR	8-9	49	95	11,0	3,91
Limpeza	NR	10-0	49	93	10,0	5,21
Ilumão	NR	12-5	39	63	19,0	4,10
Obrigação	NR	7-6	39	78	13,0	4,40
Paço	NR	15-1	39	74	10,0	4,40
Florista	NR	14-8	39	63	10,0	4,02
Monção	NR	8-8	39	72	10,0	4,21
Lúcia	NR	10-4	29	38	12,0	3,97
Jaula	NR	11-5	29	39	12,0	4,57
Monarca	NR	8-8	29	57	11,0	5,25
Itapiruna	NR	12-0	29	35	11,0	4,40
Opiva	NR	7-3	39	50	11,0	4,95
Neta	NR	7-11	29	39	12,0	4,93
Patacinha	NR	6-5	29	46	10,0	4,63
Nereida	NR	7-10	29	58	12,0	4,46
Nereida	NR	-	19	24	12,0	4,84
Tequema	NR	12-8	19	14	10,0	4,60
Nova	NR	7-10	19	24	14,0	4,75
Chilata	NR	7-9	19	17	14,0	4,43
Lúcia	NR	10-3	19	7	16,0	4,52
Galharda	NR	14-5	19	22	15,0	4,74
Itapiruna	NR	11-10	19	25	16,0	4,86
Nereida	NR	8-1	19	8	15,0	4,95
Galharda	NR	14-7	19	17	12,0	4,52
Neta	NR	6-7	19	21	13,0	4,88

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de lactação	% de Leite		NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de lactação	% de Leite	
Mirreco	HE	8-11	19	25	13,0	4,49	João Gabriel da Costa Noronha, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lôda	HE	12-8	19	9	10,0	4,64	C. A. Fantasia	HE	11-11	89	122	10,0	4,08
Classado	HE	7-7	19	25	12,0	4,25	C. A. Moeda	PC	5-8	69	172	10,0	4,25
2 ordenhas							C. A. Donzela	HE	4-1	50	138	11,0	3,96
de							C. A. Mirra	PC	6-2	40	111	10,0	4,30
Uperatriz	HE	5-1	50	128	10,0	4,90	C. A. Isis	PCOD	9-2	49	101	12,0	4,08
Pecúnia	HE	12-4	49	104	10,0	4,61	C. A. Haste	HE	10-5	39	68	12,0	4,22
Façoniza	HE	6-7	39	68	11,0	4,32	C. A. Missiva	PC	5-10	39	92	10,0	4,04
Natal	HE	6-0	39	87	11,0	4,23	C. A. Piladifia	HE	11-8	39	64	12,0	4,25
Sapa	HE	4-9	29	52	10,0	4,35	C. A. Nevea	PCOD	4-10	39	75	10,0	4,12
Goiabo	HE	5-8	29	38	10,0	4,37	C. A. Macã	PCOD	5-8	39	71	10,0	4,50
Fiado	HE	14-9	19	10	10,0	4,44	Maciata da Boa Vista	HE	6-6	29	48	10,0	4,79
Netirada	HE	15-1	19	23	10,0	4,07	C. A. Nordestina	HE	-	29	38	13,0	4,27
Navea	HE	-	29	35	11,0	4,08	C. A. Douza	HE	14-8	19	13	10,0	4,32
Panela	HE	8-4	19	14	15,0	4,05	C. A. Nobreza	PCOD	5-4	19	23	15,0	4,02
	HE	6-4	19	7	12,0	4,37	Japona	HE	8-3	19	16	12,0	4,29
José Eduardo Costa Mancini, S. João da S. Vista, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							José Lúcio Rosendo e Outros, Ritosinhos, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C. A. Borta	HE	9-11	39	77	12,0	4,10	Bruxa	HE	13-1	99	244	10,0	4,20
C. A. Messalino	PC	6-5	39	102	10,0	4,09	Japona	HE	10-2	19	16	11,0	3,11
Dr. Arthur Routh Major Pillarsola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Laborina	HE	9-9	69	153	10,0	3,77
Cenara	HE	14-10	49	103	11,0	3,77	Nazmalista	HE	9-0	49	140	10,0	3,87
Chuscaia	HE	15-1	19	1	10,0	4,00	Neca	HE	-	19	1	12,0	3,08
Conédia	HE	14-6	79	206	10,0	3,80	Relação	HE	-	19	1	13,0	3,34
Opocota	HE	-	39	58	11,0	3,61	Fabrica	HE	7-11	29	47	10,0	3,46
Onusara	HE	6-8	89	224	10,0	3,07	Sagoma	HE	10-5	59	149	10,0	3,83
Onusara	HE	6-2	99	258	10,0	3,95							
Estalante	HE	11-7	39	63	11,0	3,51							
Lobanda	HE	12-1	49	105	13,0	3,70							
Sistria	HE	9-2	29	66	10,0	3,53							
Neonoma	HE	11-0	39	65	11,0	3,70							
Neolina	HE	-	59	113	11,0	3,51							
Oiana	HE	-	19	20	11,0	3,32							
Parafina	HE	5-6	49	66	11,0	3,51							
Pecadora	HE	0-4	109	281	10,0	4,19							
Perfidia	HE	-	69	159	10,0	3,93							
Preciosa	HE	4-6	69	163	11,0	3,87							
Antonio José Lúcio de Oliveira Costa, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de S. Paulo, Controle em 22/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Rubens Rosendo Feres, S. Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/10/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
C. A. Harpa	HE	10-2	59	167	10,0	4,13	Opalina de Brasília	HE	6-5	29	50	11,0	3,82
C. A. Joga	HE	7-11	49	143	12,0	4,23	Lassie de Brasília	HE	8-9	49	134	10,0	4,47
C. A. Argentina II	HE	9-10	19	15	12,0	4,21	Valente de Brasília	HE	12-8	29	37	13,0	3,84
							Geometria de Brasília	HE	12-11	69	182	11,0	4,37
							Osmo de Brasília	HE	5-5	59	148	11,0	5,13
							Escantada de Brasília	HE	4-7	49	124	10,0	5,12
							Melindrosa de Brasília	HE	7-10	49	114	12,0	4,18
							Leiteira de Brasília	HE	9-4	39	73	18,0	4,32
							Onza de Brasília	HE	5-10	39	86	10,0	4,17
							Oliver de Brasília	HE	5-11	39	65	13,0	4,04
							Garça de Brasília	HE	13-5	29	44	11,0	4,62
							Sorlima de Brasília	HE	4-3	39	66	11,0	4,03
							Merina de Brasília	HE	7-10	29	38	13,0	4,00
							Nacional de Brasília	HE	7-0	49	240	10,0	4,80
							Ortega de Brasília	HE	-	19	28	10,0	4,88



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Girolando						
Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Neutra de Sta. Cruz	1/2	7-1	119	315	10,0	4,53
Sta. Cruz Betânia	1/2	8-11	89	227	17,0	4,97
Rudens Eusebio Peres, S. Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 7/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Wiggle	1/2	-	19	9	16,0	3,51
Arrieta	1/2	-	29	46	27,0	5,48
India	1/2	-	39	74	14,0	4,66
Wendy	1/2	-	29	46	17,0	3,89
Wendy	1/2	-	39	74	32,0	4,46
Wendy de Brasília	1/2	-	49	126	20,0	3,88
Wendy	1/2	-	39	74	21,0	4,03
Wendy	1/2	-	19	8	22,0	4,40
Wendy Brisco 09	1/2	-	39	74	20,0	5,35
Wendy de Brasília	1/2	13-6	49	122	16,0	4,32
Raça Flamengo						
Eduardo de Aguiar, Luz de Quaresma, Piraicoba, Est. de São Paulo, Controle em 6/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Procrusa						
Nelson Giampietro, Esp. Sto. do Pirral, Est. de São Paulo, Controle em 15/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Boneca do Grotão	1/2	-	69	169	14,0	1,54
Dr. Jorge de Mello Gósses, Barro Preto, Est. de São Paulo, Controle em 11/10/81, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fernando Independência	M1	4-10	50	1	12,0	4,60
Nárciso Independência	M2	9-4	20	66	15,0	1,57
Petunia Independência	M3	5-4	20	66	13,0	1,90
Coralina Independência	M4	4-5	20	84	12,0	3,40
Austrália Independência	M5	5-5	20	71	13,0	4,10
Cotiana Independência	M6	7-1	40	99	11,0	4,72
Prinazila Independência	M7	7-4	40	99	14,0	4,05
Numelada Independência	M8	10-11	50	165	10,0	4,28
Duquesa Independência	M9	8-1	50	147	11,0	4,10

RELATÓRIO N.º 145 — OUTUBRO DE 1981

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de Pasto						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
MACHO						
17.756	S.H. Formoso	24-08-79	226	286	—	—
17.757	S.H. Furioso	24-08-79	228	323	—	—
17.758	S.H. Fusível	04-09-79	213	301	—	—
18.143	Cia. Adm. Téc. Agrícola Atagri	05-09-79	192	254	367	—
18.350	Central P.A. Pec. e Coml. Ltda.	24-09-79	—	184	—	—
18.351	9716	28-09-79	208	292	454	—
18.481	Alberto Emmanuel Whitaker	12-10-79	255	339	417	—
18.500	Central P.A. Pec. e Coml. Ltda.	14-10-79	176	250	—	—
18.498	9725	15-10-79	167	231	—	—
18.489	9726	16-10-79	195	250	—	—
17.903	Alberto Emmanuel Whitaker	23-10-79	229	260	—	—
17.904	S.H. Ferreiro	25-10-79	199	274	—	—
18.503	S.H. Folclore	25-10-79	190	183	—	—
17.906	Cia. Adm. Téc. Agrícola Atagri	25-10-79	200	268	—	—
18.491	Alberto Emmanuel Whitaker	24-11-79	206	253	406	614
18.830	9457	10-12-79	—	277	446	—
18.837	9464	17-12-79	—	333	505	—
18.825	0401	02-01-80	189	241	390	—
Alberto Emmanuel Whitaker						
RAÇA CANCHIM						
FÊMEA						
17.846	51	09-08-79	153	239	336	362
18.480	James Stobo Mac Gowan	10-09-79	201	341	444	—
17.884	66	17-09-79	—	260	334	388
17.900	James Stobo Mac Gowan	16-11-79	166	290	317	374
18.975	S.H. Formula	17-06-80	208	301	—	—
19.146	Cia. Adm. Téc. Agrícola Atagri	25-08-80	—	—	—	—
Alberto Emmanuel Whitaker						
MACHO						
17.797	Festival Jaboti	16-08-79	292	383	454	—
17.818	Bilhete Jaboti	19-09-79	212	248	357	—
17.819	Capitão Jaboti	21-09-79	280	—	438	—
18.037	Miriam Jaboti	07-10-79	241	322	436	—
18.038	Frigote Jaboti	07-10-79	197	279	380	482
18.039	Renan Jaboti	08-10-79	198	236	319	410
18.040	Arrumado Jaboti	08-10-79	182	225	—	—
18.380	Átila Jaboti	30-12-79	230	383	414	—
18.712	Alex Jaboti	30-04-80	186	247	—	—
Cia. Agro Pecuária Jaboti						
FÊMEA						
17.814	Estrela Jaboti	04-09-79	220	244	334	—
17.820	Suiza Jaboti	21-09-79	206	231	334	—
18.042	Donzela Jaboti	05-11-79	233	324	372	443
18.043	Candida Jaboti	09-11-79	187	204	282	318
18.047	Marquis Jaboti	20-11-79	184	245	311	—
Cia. Agro Pecuária Jaboti						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
MACHO						
18.312	— 7489	23-08-79	198	305	415	—
18.315	— 7569	05-09-79	193	280	363	—
18.594	— 7734	12-10-79	230	347	375	—
18.598	— 7938	06-11-79	187	355	492	—
Central P.A. Pec. e Com. Ltda.						
FÊMEA						
18.313	— 7491	23-08-79	261	438	528	—
18.595	— 7739	12-10-79	236	284	364	—
18.596	— 7928	06-11-79	213	316	384	509
18.597	— 7934	06-11-79	220	340	495	—
Central P.A. Pec. e Com. Ltda.						
19.108	— Mococa da Estância	25-03-80	204	277	—	—
19.107	— Saranã da Estância	16-07-80	192	316	—	—
Dena Soc. A. Pecuária Ltda.						
RAÇA SANTA CLARA						
MACHO						
18.184	— 2282	26-08-79	202	233	336	392
18.182	— 2280	29-09-79	199	191	326	339
Rubem Silveira Vasconcelos						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
FÊMEA						
18.223	— 2237	10-10-79	165	165	236	SC
Rubem Silveira Vasconcelos						
OBSERVAÇÃO: Os animais que aparecem com as idades padrões completas foram retirados antes de completar 2 anos.						
RELATÓRIO N.º 144 — SETEMBRO DE 1981						
DIVISÃO I — Regime de pasto						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
MACHO						
18.590	— Falcon	06-05-80	—	485	—	—
18.927	— Funchal	09-11-80	250	—	—	—
Clélia A.A. Bannwart						
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
RAÇA SANTA GERTRUDIS						
FÊMEA						
19.178	— Alamo 206	03-01-81	—	—	—	—
Agro Pec. L. Boccato						
OBSERVAÇÃO: Os animais que aparecem com idades padrões completas foram retirados antes de completar 2 anos.						

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASCIMENTO	IDADE (dias)	PESOS (kg)
RAÇA: SANTA GERTRUDIS				
PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagui				
MUNICÍPIO: Várzea — SP.				
DATA DA PESAGEM: 30-10-81				
MACHO				
S.H. Galanteador	334	08-02-80	629	460
S.H. Garoto	347	26-06-80	491	402
S.H. General	353	11-08-80	445	350
S.H. Gladiador	361	23-08-80	356	336
S.H. Galá	370	18-09-80	395	360
S.H. Gélido	372	13-10-80	382	338
S.H. Gelser	374	20-10-80	375	350
S.H. Gengibre	381	04-12-80	330	280
S.H. Gergallin	382	17-12-80	317	278
S.H. Genio	384	23-12-80	311	282
S.H. Gengis Khan	386	29-12-80	305	296
FÊMEA				
S.H. Fôrmula	318	16-11-79	713	358
S.H. Gabriela	336	10-03-80	599	392

NOME DO ANIMAL	N.º	NASCIMENTO	IDADE (dias)	PESOS (kg)
RAÇA: BLONDE D'AQUITAINE				
PROPRIETÁRIO: Moura Andrade S/A Pastoral e Agrícola				
MUNICÍPIO: Andradina — SP.				
DATA DA PESAGEM: 09-10-81				
MACHO				
S.H. Goiaba	352	01-08-80	455	
S.H. Glória	354	12-08-80	444	
S.H. Guitarra	376	25-10-80	370	
S.H. Fabela	387	17-01-81	286	
S.H. Faceira	389	18-01-81	285	
S.H. Família	392	27-01-81	276	
FÊMEA				
Orion	13	08-01-81	274	
21	21	21-03-81	202	
MACHO				
Surpresa	12	06-08-80	429	
Astúrias	14	19-01-81	204	

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO OU DE NASCIMENTO	TAXAS
Puro de Origem e Puro por Cruzamento	Cr\$ 950,00
Mestiço	Cr\$ 630,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
Puro de Origem e Puro por Cruzamento	Cr\$ 1.250,00
Mestiço	Cr\$ 940,00
3 — TRANSFERÊNCIA	
Por Certificado	Cr\$ 630,00
4 — SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 1.000,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 2.500,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 3.800,00
11 a 20	Cr\$ 5.800,00
21 a 30	Cr\$ 6.800,00
31 a 40	Cr\$ 7.700,00
41 a 50	Cr\$ 8.600,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 170,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 4.700,00
21 a 30	Cr\$ 6.000,00
31 a 40	Cr\$ 7.000,00
41 a 50	Cr\$ 8.000,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 155,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 130,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 94,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 70,00
Certificado emitido por animal	Cr\$ 500,00

OBS.: As despesas de viagem e estadia do Inspetor e Controlador correm por conta do Criador, havendo rateio quando caber.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

A — EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame por amostra ou animal	Cr\$ 550,00
Com urgência	Cr\$ 700,00

B — EXAMES DE SORO-AGLUTINAÇÃO PARA BRUCELOSE

Número de animais	
01 a 10, por animal	Cr\$ 200,00
11 a 20, por animal	Cr\$ 155,00
21 a 50, por animal	Cr\$ 105,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 90,00

C — EXAMES HEMATOLÓGICOS

Hemograma completo	Cr\$ 1.150,00
Hemossedimentação	Cr\$ 630,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 840,00
Cálcio e Fósforo	Cr\$ 840,00
Enzimas (TGO, TGP — para cada uma)	Cr\$ 1.250,00
CPK — para cada uma	Cr\$ 840,00

D — EXAMES DE URINA

Exame de Urina completo (tipo II)	Cr\$ 1.000,00
(Caractères físico, químicos e sedimentação quantitativa)	
Exames parciais (Glicose, Corpos Cetônicos)	Cr\$ 520,00
Exames parciais (Bilirrubina, Proteínas, Urobilinogênio)	Cr\$ 520,00

E — EXAMES DE FEZES

De bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos (Método de MAC MASTER E WILLIS)	Cr\$ 520,00
Por amostra	Cr\$ 520,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 630,00
Diagnóstico de Mastite (Cell-fórnia Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 200,00

SERVIÇOS DIVERSOS

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

A — CONSULTAS

Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 1.000,00
-------------------------------	---------------

B — VACINAÇÕES

Antirrábica, por animal	Cr\$ 850,00
Tríplice (Cinamose, Hepatite, Leptospirose)	Cr\$ 1.000,00

C — APLICAÇÕES DE INJEÇÕES E CURATIVOS	Cr\$ 320,00
--	-------------

D — ATESTADOS E PARECERES	Cr\$ 850,00
---------------------------	-------------

E — LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) .. de Cr\$ 1.000,00 a 5.250,00	
--	--

F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 30,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 20,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 16,00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas	Cr\$ 5.000,00
Por hora excedente, contada estada e viagem	Cr\$ 520,00
Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador.	

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS estarão sujeitos ao pagamento da Taxa em dobro.

LABORATÓRIO DE SEMENTES

Associados da ABC

I — Sementes de gramíneas forrageiras (Capas, Brachiarias, Gramas, etc.):	
1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)	Cr\$ 500,00
2 — Germinação	Cr\$ 250,00
3 — Pureza	Cr\$ 150,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 150,00

II — Sementes de leguminosas forrageiras e florestais (Siretro, Centrosema, Soja perene, Pinus, etc.):	
--	--

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)	Cr\$ 360,00
2 — Germinação	Cr\$ 200,00
3 — Pureza	Cr\$ 120,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 120,00

III — Sementes de diversas espécies (Trigo, Feijão, Soja, Sorgo, Centeio, Avela, etc.):

1 — Análise completa	Cr\$ 240,00
2 — Germinação	Cr\$ 120,00
3 — Pureza	Cr\$ 100,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 100,00

IV — Sementes de Arroz e Milho

1 — Análise completa	Cr\$ 360,00
2 — Germinação	Cr\$ 200,00
3 — Pureza	Cr\$ 120,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 120,00

V — Outras determinações (Umidade, Sementes infestadas, peso de mil Sementes e peso volumétrico) para qualquer espécie:

1 — Cada determinação	Cr\$ 100,00
----------------------------	-------------

VI — Pureza e Teste de Te-
trazólio Cr\$

VII — Não realizamos análise de PUREZA de sementes tratadas com defensivos.

LABORATÓRIO DE SEMENTES

Para não Associados da ABC

Em vigência: 1.º de AGOSTO de 1981

I — Sementes de gramíneas forrageiras (Capins, Brachiarias, Gramas, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)	Cr\$ 1.000,00
2 — Germinação	Cr\$ 500,00
3 — Pureza	Cr\$ 300,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 300,00

II — Sementes de leguminosas, forrageiras e florestais (Siratro, Centrosema, Soja peregrina, Pinus, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)	Cr\$ 720,00
2 — Germinação	Cr\$ 400,00
3 — Pureza	Cr\$ 240,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 240,00

III — Sementes de diversas espécies (Trigo, Feijão, Soja, Sorgo, Centeio, Avela, etc.):

1 — Análise completa	Cr\$ 480,00
2 — Germinação	Cr\$ 240,00
3 — Pureza	Cr\$ 200,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 200,00

IV — Sementes de Arroz e Milho

1 — Análise completa	Cr\$ 720,00
2 — Germinação	Cr\$ 400,00
3 — Pureza	Cr\$ 240,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 240,00

V — Outras determinações (Umidade, Sementes infestadas, peso de mil Sementes e peso volumétrico) para qualquer espécie:

1 — Cada determinação	Cr\$ 200,00
----------------------------	-------------

VI — Pureza e Teste de Te-
trazólio Cr\$

VII — Não realizamos análise de PUREZA de sementes tratadas com defensivos.

Pecuaristas ligados a Entidades mantêm convênio com a ABC, gozando de descontos de 40% sobre os valores da presente Tabela.

ENDEREÇOS: SEDE: Rua Jaguaribe, 634 — Fone: 826-3033 — São Paulo.

FILIAIS: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP. Aberto até às 22 horas. Fone: 831-7966 — São Paulo.

E em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: DDD (0196) 22-3904.

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto,

é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto
da sua fazenda.

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP)

Tel.: 831-7966 — Jaguaré — São Paulo
S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3904



ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade
pecuária para você!

Veja porque você deve reservar
hoje mesmo o seu exemplar.

porque o ANUÁRIO DOS CRIADORES 1981-82 analisará para você, em português e inglês, a pecuária nacional e suas perspectivas;

porque publicará um trabalho completo sobre o confinamento de bovinos para engorda: serão mais de 40 páginas de informações sobre a produção intensiva e econômica de carne bovina, com indicações práticas sobre tudo o que você precisa saber sobre o assunto, desde as instalações até a utilização de resíduos para a alimentação dos animais;

porque reunirá para você uma série de trabalhos sobre o novo sistema de avaliação do gado leiteiro, atualmente adotado pelas associações americanas;

porque terá, ainda, muita matéria de interesse para os criadores de eqüinos e suínos;

porque reunirá, para fácil consulta, endereços que lhe são úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas e Centrais de Inseminação etc.;

porque é a única publicação que traz, a cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das exposições brasileiras e o CATÁLOGO DOS CRIADORES;

porque o ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação de leitura obrigatória para quem vive de e para o meio agropecuário brasileiro.

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES
1981-82

Solicito o envio de _____ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1981-82, ao preço unitário de Cr\$ 3.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque n.º _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____

Cidade _____

Estado _____

Data: _____

Assinatura: _____

Faça logo o seu pedido,
preenchendo e enviando à
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 —
EP 05024 — São Paulo -
SP, o cupom ao lado.

KANAMICINA + FURAZOLIDONA

kanafran



**Duas armas
poderosas
no combate
às mastites**

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica.
A ação excelente da Kanamicina, já comprovada, junta-se agora, a ação da Furazolidona,
criando uma DUPLA AÇÃO, no combate às mastites.



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Pça. da Liberdade, 130-10º and. - cj1003

C. Postal: 2500-CEP. 01000 - Tel.: 37-7161 (PABX)